

Homo Ressoromaticus

Anais do
III Simpósio internacional
de Ressoromatologia

Evento Híbrido
DISCERNIMENTUM Multicultural
Foz do Iguaçu - PR
05 e 06 de Novembro de 2022.



SUMÁRIO

- 5 **EDITORIAL**
- 8 **ESCRITA PARAPSÍQUICA INFANTO-JUVENIL: RECURSO INTERREEDUCACIONAL NO PROCESSO REURBANOLÓGICO INTERASSISTENCIAL**
Flávia Rosa Cardoso Uhlmann
- 18 **A INFLUÊNCIA HOLOPENSÊNICA NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EVOLUCIN E O AMBIENTE LUCIDOGÊNICO**
Andreza Munaretti
- 28 **SUPERDOTAÇÃO EVOLUTIVA: SUSTENTAÇÃO HOLOSSOMÁTICA A PARTIR DA INFÂNCIA**
Izoé Daysi Pedroso e Flávia Ceccato
- 41 **IDENTIFICAÇÃO DO TIPO DE PARAPSIQUISMO**
Danniela Torres Miari
- 52 **ENCONTROS PRÉ-RESSOMÁTICOS**
Felipe Junqueira Santos
- 58 **AUTANÁLISE DO IDEÁRIO INATO**
Caroline Lima Bicalho
- 67 **AUTOPESQUISA DO ZEITGEIST DA RESSOMA**
Anelise Araújo
- 75 **LOCAL DE RESSOMA E HOLOPENSENE PESSOAL: INDÍCIOS PROEXOLÓGICOS PARA A AUTOSSUPERAÇÃO DA ROBÉXIS**
Nelson Marinho Arruda
- 83 **HIPÓTESE DE ATRASO NA RESSOMA**
Marcos Mazzini Zeferino
- 92 **RESSOMA: AUTORREORGANIZAÇÃO EVOLUTIVA**
Cilene Gomes
- 103 **REEDUCAR PARA EDUCAR**
Tatiana Petersen
- 113 **AUTORRESPONSABILIDADE GRUPOCÁRMICA**
Jéssica Montebello Calinsque
- 123 **HIPÓTESE DA ESCOLHA DA MÃE ASSOCIADA À CLÁUSULA PÉTREA DA PROÉXIS**
Andréia Almeida
- 132 **CICLO DE VIRAGEM DA CONSRÉU**
Flávia Ceccato Rodrigues da Cunha
- 145 **INTERAÇÃO RESSOMA–RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL: SUPERAÇÃO DA SUPERFICIALIDADE CONSCIENCIAL**
Milena Karina Giani
- 154 **CRESCENDO PROJEÇÃO PARADIDÁTICA–ASSUNÇÃO DOS TRAFORES–CUMPRIMENTO DA PROÉXIS**
Estela de Lima Bruno
- 163 **MINICURRÍCULO DOS AUTORES**

Homo Ressormaticus

Anais do III Simpósio Internacional de Ressormatologia | Ano 1, N. 1, Novembro / 2022

Editorial

EVOLUCIN. A Instituição Conscienciocêntrica EVOLUCIN, fundada em 2006, demarca um momento de maturidade grupal dos voluntários e este é representado pelo lançamento deste periódico para publicação dos artigos apresentados no III Simpósio Internacional de Ressormatologia.

Tema. É o continuísmo grupal do desenvolvimento da especialidade pela divulgação e produção de gescons com ênfase no materpensene da autopesquisa em Ressormatologia, iniciado com o primeiro livro, uma Antologia dos trabalhos apresentados no II Simpósio em 2020, e lançado na presente data, presenteando a todos com dupla conquista de todos envolvidos nesta tarefa interassistencial tarística.

Acontecimento. Outro marco, que acontece conjuntamente com o evento e lançamentos já citados é a I Semana de Ressormatologia, com o participação dos voluntários apresentando a defesa de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, totalizando 6 dias com imersão em holopensene da especialidade da *EVOLUCIN*.

Marco. Estas conquistas grupais, convergentes a maxiproéxis grupal da IC concretizam as mudanças e reestruturações em andamento, na qual a Evolucin assume a especialidade Ressormatologia e busca o estabelecimento e aprofundamento das pesquisas e autopesquisas dos voluntários, num crescendo para as especialidades transversais e assim assistência ao público-alvo de maneira abrangente, tarísticas, cosmoética sempre mantendo o link com a equipe de amparadores extrafísicos e lúcidos enquanto minipeça do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

Publicações. Apresentando a primeira edição seguem publicados os artigos selecionados para o evento, objetivando o compartilhamento de pesquisas e experiências pessoais relacionadas à Ressormatologia e temas interdisciplinares.

Autopesquisa. Os artigos estão fundamentados no paradigma consciencial, com base no laboratório consciencial de cada autor, assim os relatos caracterizam as autopesquisas apoiadas nas vivências pessoais.

Seções. O III Simpósio Internacional de Ressormatologia foi organizado em 5 mesas de debates: I- Infância. II- Pré-ressoma. III- Ressoma. IV-Grupocarma. V-Reciclagens, os artigos na revista seguirão a ordem de apresentação das mesas. A seguir, breve sinopse de cada tema.

Escrita. No *artigo*, *Flávia Rosa Cardoso Uhlmann*, reflete sobre as vivências parapsíquicas na escrita de duas histórias infanto-juvenis e as experiências interparadigmáticas do processo intraconsciente e intereducacional.

Holopensene. *Andreza Munaretti*, no segundo artigo, apresenta os achados pesquisísticos do esclarecimento quanto à influência holopensênica nos infantes e a importância da *EVOLUCIN* no processo de recuperação de *cons*.

Superdotação. As pesquisadoras *Izoé Daysi Pedroso e Flávia Ceccato* do Colégio Invisível da Serenologia exploram o entendimento sobre superdotação evolutiva e conceitos das linhas de conhecimento sobre crianças superdotadas e aplicação de práticas evolutivas.

Parapsiquismo. A autora *Danniela Torres Miari*, apresenta conteúdos sobre o parapsiquismo, onde reconhece o seu tipo enquanto escolha das cláusulas proexológicas, após iniciar o voluntariado na *EVOLUCIN*.

Encontros. *Felipe Junqueira Santos* visa com o artigo, abordar hipóteses e análise das casuísticas, para compreensão dos parafenômenos relacionados à ressonância de consciências afins e os encontros extrafísicos antes do renascimento.

Inatismo. *Caroline Lima Bicalho* apresenta as conexões com a ressonância, traçando um delineamento entre as ideias pré-concebidas, apriorismos históricos e diretrizes evolutivas do *Curso Intermisso*.

Robotização. O pesquisador *Nelson Marinho Arruda*, explora a base conceitual para análise do local da ressonância e as relações proexológicas com foco na superação da robotização existencial.

Atraso. *Marcos Mazzini Zeferino*, com o tema: Hipótese de atraso na ressonância descreve a investigação da possível postergação em seu nascimento nesta vida intrafísica, a partir de cotejo entre parafatos e fatos sobre o mesmo período pré-ressomático.

Zeitgeist. *Anelise Araujo* demonstra pela autopesquisa do *Zeitgeist* da ressonância, conceitos e vivências pessoais, acrescidos de ferramentas e procedimentos para desenvolvimento da autopesquisa e os indicadores da autoproxis.

Reorganização. A autora, *Cilene Gomes*, desenvolve a ideia da ressonância visando avaliar a atual vida intrafísica na perspectiva da autorreorganização consciencial e existencial em distintos estágios do amadurecimento.

Reeducação. *Tatiana Petersen* relata as vivências sobre a maternidade antes e após o conhecimento do paradigma consciencial, destacando a repercussão da manifestação pessoal na educação dos filhos como um processo de interassistência.

Autorresponsabilidade. A pesquisadora, *Jéssica Montebello Calinsque* apresenta o laboratório consciencial concernente à qualidade de suas relações grupocármicas e possibilidades de ferramentas evolutivas para ações proativas de recomposições.

Maternagem. No artigo da autora *Andréia Almeida*, é analisada a relação da escolha da mãe no período intermissivo e a atual programação existencial, aprofundando a autopesquisa sobre a cláusula pétreia da proéxis e a interassistência grupocármica.

Viragem. *Flávia Ceccato Rodrigues da Cunha* expande em seu texto o entendimento acerca do ciclo de viragem da consréu, de modo a contribuir com a Ressormatologia e evidenciar a importância da Reeducação.

Recin. *Milena Giani* aborda em seu artigo a interação entre a ressonância e reciclagem intraconsciencial com ênfase na superação do traço de superficialidade consciencial, a partir das autopesquisas e uso de técnicas.

Projeção. E por fim, mas não menos importante, autora, *Estela de Lima Bruno*, relata uma experiência projetiva paradidática e mecanismos assistenciais, destacando a importância da assunção dos traços como arrimo para o pleno cumprimento da proéxis.

Convite. Desejamos excelente leitura e esperamos que os artigos possam contribuir para o aprofundamento da temática. A equipe organizadora desse evento convida todos a enviarem os resultados de suas pesquisas para o próximo Simpósio em 2024.

Agradecimento. Sinceros agradecimentos aos escritores, voluntários e equipe de amparadores extrafísicos que contribuíram para a materialização desta edição.

Abertismo. Estamos à disposição do leitor para dúvidas, críticas e sugestões, são sempre bem-vindas pelo e-mail: simposio@evolucin.org.br.

Escrita Parapsíquica Infanto-juvenil: recurso interreeducacional no processo reurbanológico interassistencial

Flávia Rosa Cardoso Uhlmann

RESUMO.

Esta autora se vê diante de duas experiências parapsíquicas com a escrita de duas histórias infantojuvenis com diferentes co-autorias extrafísicas, em dois momentos cronológicos diferentes de sua ressonância. Este artigo tem como objetivo refletir sobre as experiências interparadigmáticas com a escrita parapsíquica infantojuvenil e demonstrar como o enredo parapedagógico e os recursos lúdicos propostos nos livros podem corroborar para o entendimento do processo intraconsciente e de autopesquisa ressonante e interreeducacional. Através do estudo teórico de preceitos conscienciológicos aliados à realização progressiva das atividades na socin, pôde a pesquisadora desenhar parâmetros da escrita parapsíquica infantojuvenil, com o cotejo de fatos e parafatos, para entender a possível lógica interreeducacional frente às interrelações grupocármicas interassistenciais, dentro do cenário reurbanológico apresentado pelas temáticas tarísticas das histórias referidas.

Palavras-chave. Interredução; Parapsiquismo Gesconológico; Interassistência, Infância; Reurbanização.

INTRODUÇÃO

Contexto. Dentro do “Ciclo saber aprender–saber ensinar” (VIEIRA, 2014, p.842), como um dos múltiplos recursos de interaprendizagem, esta autora está diante de duas experiências parapsíquicas com a escrita de duas histórias infantojuvenis com diferentes co-autorias extrafísicas, em dois momentos cronológicos diferentes de sua ressonância. Isto lhe proporcionou um laboratório autopesquisístico, o qual, na ótica da Conscienciologia, ganha maior abrangência com a especialidade da Interreeducaciologia, favorecendo autorreflexões e entendimentos frente às interassistências multidimensionais vivenciadas.

Gescon. Assim, a concretização gesconológica das duas obras literárias e consequentes atividades reeducacionais na socin, neste artigo especificadas, possibilitaram a compreensão da importância da atual vida intrafísica para ampliação do parapsiquismo gesconológico e trabalho recomposicional grupocármico, ao se perspectivar o momento evolutivo reurbanológico do século XX e XXI, conforme exemplificado pelo professor Waldo Vieira (1932–2015) nos casos relatados em forma de cosmograma (VIEIRA, 2004, p. 967-972).

Neociência. A Conscienciologia, ao permitir o aprofundamento no microuniverso consciencial, traz ao candidato a realização da tarefa o desafio da autossuperação dos traumas, em favor do para-

psiquismo cosmoético, mais avançado, isento de manipulações, misticismos ou lavagens cerebrais” (GUZZI, 2002, p. 84-91 *apud* UHLMANN, 2022, p. 317).

Virada. O *turning point* para esta pesquisadora sair do paradigma espírita e aderir aos princípios conscienciológicos foi o fato do objeto de pesquisa ser o próprio pesquisador e o incentivo à realização da tarefa do esclarecimento (tares), pois a concretização da programação existencial interassistencial qualificada requer o desenvolvimento constante da mudança intraconsciencial. Para a autora, uma das reciclagens realizadas foi a assunção e desenvolvimento dos atributos mentais frente ao psicossoma (UHLMANN, 2022).

Problemática. Quais as relações entre o conteúdo e os recursos didáticos da escrita parapsíquica das histórias infantojuvenis desta autora com a necessidade interreeducacional das consciências envolvidas, no âmbito multidimensional reurbanológico?

Justificativa. Através da tarefa do esclarecimento (tares) e pela ampliação da visão das inter-relações grupocármicas interassistenciais, propostas pela Conscienciologia, poder-se-á refletir sobre os benefícios que a escrita parapsíquica de histórias infantojuvenis, através de seus enredos e recursos didáticos, poderá promover a consciências mirins e seus respectivos educadores (pais, cuidadores e / ou professores), estendidos também a demais leitores interessados pela temática reeducacional.

Objetivo. Este artigo tem como objetivo refletir sobre as experiências interparadigmáticas com a escrita parapsíquica infantojuvenil e demonstrar, através de um quadro comparativo das duas histórias infanto-juvenis, como o enredo parapedagógico e os recursos lúdicos propostos podem corroborar para o entendimento do processo intraconsciencial e interreeducacional reurbanológico.

Metodologia. A metodologia de pesquisa inclui: reflexão e teática sobre os preceitos da Conscienciologia sobre *Interreeducaciologia, Parapsiquismo, Interassistenciologia, e Reurbanologia*; parâmetros da escrita parapsíquica infantojuvenil através de uma cronologia de fatos e parafatos dos 2 livros analisados: *A Rosa Falante* (UHLMANN, 2012) e *O menino que tinha o coração na cabeça* (UHLMANN, 2014 e 2017), para entender a possível lógica interreeducacional envolvendo o enredo e recursos pedagógicos das histórias, frente ao público alvo multidimensional.

Estrutura. O presente trabalho está assim estruturado: I. Livro *A Rosa Falante – Parapsiquismo e Paradigma Espírita-Religioso*; II. Livro *O Menino que tinha o coração na cabeça – Parapsiquismo e Paradigma Consciencial*; e Considerações Finais.

I. LIVRO A ROSA FALANTE – PARAPSIQUISMO E PARADIGMA ESPÍRITA-RELIGIOSO

Autoparadigma. “Considerando a multisseriabilidade, a consciência adquire e vivencia vários paradigmas intraconscienciais ao longo de múltiplas vidas: filosóficos, científicos, políticos, religiosos e artísticos, estruturando o autoparadigma” (UHLMANN, 2022, p. 309).

Superposição. “Diante dessa gama de vivências paradigmáticas, algumas consciências tendem a associar os vários paradigmas experienciados sobrepondo conceitos de modo incoerente devido à falta de reflexão e criticidade. Tal processo pode levar ao automimetismo, a repetição de condutas pessoais anacrônicas” (UHLMANN, 2022, p. 310).

Transição. “A forma essencial de ver, compreender e interagir com a realidade está associada a determinado tempo, espaço e grupo” (ZASLAVSKY, 2019, p. 3 *apud* UHLMANN, 2022, p.310).

Para se avançar na transição de um paradigma para outro, é essencial se apropriar do presente autoparadigma com a construção de “fatos e projetos referentes à produção mentalsomática-interassistencial” (p.4 *apud* UHLMANN, 2022, p. 310).

Autora. O processo parapsíquico com a escrita das duas histórias infanto-juvenis desta autora teve 2 momentos cronológicos distintos, conforme a tabela 1 abaixo (parâmetros de 1 a 10) e a tabela 2 (parâmetros de 11 a 14), marcando diferentes processos de maturidade consciencial, contexto filosófico e recursos facilitadores do trabalho gesconológico.

Tabela 1 - **Parâmetros da escrita parapsíquica.**

N ^{os}	Parâmetros Da Escrita Parapsíquica	Livro A Rosa Falante	Livro O Menino Que Tinha O Coração Na Cabeça
01.	Ano de captação.	Anos de 1980.	2010 a 2014.
02.	Maturidade da autora.	20 a 25 anos.	51 a 55 anos.
03.	Revelação da co-autoria.	Psicografia.	Clauriaudiência.
04.	Conciexes-autoras.	Casimiro Cunha.	Alice Gomes (1910–1983).
05.	Local de contato.	Centro espírita e em casa.	Campo de ECP2 e em casa.
06.	Meio gráfico.	Caderno.	Computador.
07.	Contexto filosófico.	Espiritismo.	Conscienciologia.
08.	Faixa etária infantojuvenil.	4 a 7.	8 a 14.
09.	Captação da história.	Psicografia semi-consciente.	Mentalsomática.
10.	Ano de publicação.	2012.	2014 (livro) e 2017 (audio-livro).

Fonte: a autora.

Mediunismo. Conforme a tabela acima, o início do parapsiquismo da autora foi em tenra idade, o que, por hipótese refletida, pode-se associar a e explicar a psicografia semi-consciente da história infantil em questão, sem interferência mentalsomática de qualquer natureza. Fato é que a história só foi publicada após 30 anos de sua concepção, tempo em que a autora estava mais lúcida de seu trabalho assistencial e também consciente da importância da temática da história no contexto reeducacional espírita (Tabela 2).

1. INTERREEDUCACIOLOGIA

Amadurecimento. O processo do amadurecimento consciencial é ininterrupto e, assim, os princípios conscienciológicos, além da atuação no voluntariado da *EVOLUCIN*, têm ampliado a visão desta autora quanto à importância da produção grafopensênica como forma de intensificar sua autopesquisa parapsíquica e servir como minipeça interassistencial à luz da *Interreeducaciologia*.

Interaprendizagem. O entendimento da interaprendizagem entre diferentes consciências se fortalece com a definição de Waldo Vieira (2014, p.840), ao afirmar que a *Interreeducaciologia* é uma “[...] ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências por parte

da consciência lúcida, na área da dimensão intra e/ou extrafísica dedicada à reeducação de si própria conjuntamente com as demais consciências componentes do grupo evolutivo [...]”.

Tabela 2 - **Parâmetros da escrita parapsíquica.**

Nos	Parâmetros Da Escrita parapsíquica	Livro A Rosa Falante	Livro O Menino Que Tinha O Coração na cabeça
11.	Temática.	Ecologia e Meio-ambiente.	Empatia e Inclusão.
12.	Enredo Parapedagógico.	Pro-ação infantojuvenil para defesa de um jardim depredado.	a) Necessidades especiais; b) Envolvimento com drogas; c) Diálogos entre pais, mães e filhos.
13.	Recursos lúdicos.	História rimada; CD musical, dobradura e dança circular.	História e perguntas ao fim dos capítulos, o Jogo da Empatia e o audiolivro.
14.	Processo interreeducacional.	Consciex-autora, autora-conscin, ex-marido e crianças e educadores espíritas da infância.	Consciexes autoras, autora-conscin, amigos espíritas e conscienciólogos, educadores da infância, professores da rede escolar estadual e da Universidade Lisboa.

Fonte: a autora.

Parapedagogia. Neste processo, inclui-se a *Parapedagogia*, “[...] especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas da Filosofia da Educação e à Pedagogia, além dos recursos da intrafiscalidade, através da multidimensionalidade aceita e da autoprojeteabilidade lúcida da conscin, e as respectivas consequências na vida dos homens” (VIEIRA, 2014, p. 637), que “revive na conscin reflexões que a levam a investir na sua reeducação, reciclando valores, transformando seus tráfes em tráfes a fim de atingir sua autossuperação” (FISCHER e TAFNER, 2012, p.105). A Parapedagogia também abraça a *parareeducação* que passa a focar em “aspectos informativos e formativos do processo educacional” (2012, p.105), promovendo ampliação de conhecimento (informativo) e meios para adquirir autoconhecimento, autorganização, autodesenvolvimento e expansão da consciência (formativo).

2. INTELIGÊNCIAS

Múltiplas. Com sua pesquisa de 40 anos, envolvendo pacientes que sofreram lesões cerebrais, pessoas em diferentes culturas, e crianças de diversas idades, Gardner (2015, *online*) pôde perceber que, se elas não eram boas o suficiente para resolverem um problema, tinham outras inteligências para utilizar. Como resultado, surgiram as seguintes Inteligências Múltiplas: **1. Lógico-matemática 2. Linguística 3. Espacial 4. Motora 5. Musical 6. Interpessoal 7. Intrapessoal e 8. Naturalista.** Destaca-se ainda o estudo da *Inteligência Emocional* do psicólogo Daniel Goleman (GOLEMAN, 1995).

Recursos. A Rosa Falante é composta de setenta e uma quadras rimadas, escritas em cores diversas para diferenciar o narrador e cada personagem da história e, assim, aguçar a percepção visual dos leitores mirins, como também oportunizar a dramatização do texto em grupo. A poesia, com sua

rima característica, tem melodia própria e ajuda a trabalhar a dicção na leitura em voz alta. O Cd de músicas, com ritmos e melodias diferentes, com letras referentes aos personagens e à temática da ecologia, favorecem o desenvolvimento e introspecção dos valores, se pensarmos nas inteligências múltiplas de H. Gardner (2015), principalmente a Musical. Para a coordenação motora, a dobradura serve como estímulo lúdico para o trabalho com as mãos, assim como as 03 danças circulares criadas, que servem como atividade para que o educador possa observar o ritmo das crianças.

3. PARAPSIQUISMO

Sincronicidades. Como explicar as sincronicidades ocorridas no processo parapsíquico, se não se levar em conta o que Gomes (2017, p. 300) considera ser “a força dinâmica da consciência ao atuar nos níveis distintos do psiquismo, parapsiquismo e da vida extrafísica” que hipoteticamente remete-se a um “desenvolvimento vital integral e centrado no autoconhecimento profundo da consciência, **sobretudo na conexão com o outro, na ação para o outro**”, podendo-se “criar um campo evolutivo propício à emergência de sincronicidades elucidativas”.

Qualificação. Relevante também pontuar que “o exercício de identificação e significação das sincronicidades constitui um dos caminhos conscienciológicos para se **ampliar/qualificar a visão / entendimento** do mundo, em suas múltiplas dimensões e consciencialidade, e a partir daí, **potencializar a assistência e a autoevolução**” (GOMES, 2017, p.301).

Mensagem. Para Fernandes (2018a, p. 21.397), em sua classificação quanto aos efeitos do *binômio sincronicidade–mensagem*, menciona-se a *sincronicidade gesconológica*, a que envolve os procedimentos de escrita e publicação de obras tarísticas. Importante também mencionar a *sincronicidade interassistencial*, a que envolve assistido(s) e/ou assistente(s), como resultante de específica tarefa interassistencial. Ele também pontua a abrangência (p. 21.398) do mesmo binômio ao citar a *megassincronicidade*, a que é complexa e de difícil análise, seja pela profundidade ou “maxirrepercutibilidade dos efeitos”; e também a *minissincronicidade*, que mesmo sendo pequena pode compor ou predispor às megassincronicidades.

Livro. Em A Rosa Falante, as sincronicidades marcantes foram: 1) a necessidade de se esperar mais de 30 anos entre a concepção da história e sua publicação, tendo-se que realizar várias atividades com arte e educação para os educadores espíritas, os quais seriam o público alvo inicial para recepcionar posteriormente o livro e seu CD de músicas; 2) A confirmação da identificação da consciex-autor via encontro em livraria de um livro infantil psicografado por Francisco Cândido Xavier (1910–2002), com a mesma autoria espiritual e estilo de escrita com quadras rimadas, visto que na época a pesquisadora desconhecia Casimiro Cunha (1880–1914).

II. O MENINO QUE TINHA O CORAÇÃO NA CABEÇA – PARAPSIQUISMO E PARADIGMA CONSCIENCIAL

1. INTERASSISTENCIALIDADE

Interassistência. A pesquisadora pôde cancelar o que Vieira (2018c) aponta como o “fundamento da vivência da assistência interconsciencial mútua: a reeducação”. Através da automotivação

e autoconfiança da autora em estar desempenhando, na atual ressonância, o papel de minipeça no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial* entre conscins e consciexes e aprendendo a desenvolver a empatia para “decodificar as necessidades” (TORNIERI, 2013) de todos com quem conviveu, desde o entendimento do próprio autoparapsiquismo com a escrita mentalsomática, com suas temáticas reurbanológicas específicas, até a publicação dos livros e consequentes atividades reeducacionais.

Princípio. Um princípio básico que norteia o sucesso das *reurbexes* (reurbanizações extrafísicas) e *reurbins* (reurbanizações intrafísicas) é a interassistencialidade, definida por Vieira (2018c, p.13.149) como sendo “[...] a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IE), Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste ao mais doente”. Importante então é questionar de que lado se quer estar dentro das reurbexes e reciclagens intrafísicas: “[...] do lado assistencial ou do lado assediador” (VIEIRA, 2004, p.238).

Atributos. De Tornieri (2013, p. 6129), dos 36 atributos interassistenciais que podem potencializar a escrita parapsíquica infantojuvenil, destacamos: a **comunicabilidade** para a prática da tare; a **convivialidade sadia** para atuação de conviver cosmoeticamente com todos os seres; a **disciplina** para se conseguir “planejar–realizar–avaliar–qualificar de modo contínuo”; a **empatia** para se “decodificar as necessidades evolutivas dos assistidos”; e o **parapsiquismo mentalsomático** que possibilita “[...] escrever e publicar verbetes, artigos, gescons [...]”.

História. Júlio, 10 anos, tem a Síndrome de Joubert; sua irmã Ana Luiza, 6, não tem seus braços. Sr. João Carlos e Dona Florinda são excelentes pais e fazem de tudo para verem seus filhos bem e, portanto, estão sempre a conversar com os filhos sobre suas potencialidades e virtudes para enfrentarem a vida com coragem. Em paralelo, há a história do Pedro, 14, cujo envolvimento com as drogas aproximará seus pais, Sr. Jonas e D. Graça dos pais de Julinho.

Consciência. Há 2 capítulos que abordam, respectivamente, as energias conscienciais assediadoras, manifestas na holosfera do adolescente envolto com as drogas (Cap.7), e o mesmo sonho lúcido de Julinho e Aninha, constatado ao relatarem aos pais o que vivenciaram no extrafísico, ao verem seus corpos perfeitos (Cap.20).

Abrangência. A abrangência da atuação da consciência no paradigma multidimensional e multiexistencial é explicada pelo desenvolvimento da **Inteligência Evolutiva (IE)**, definida como “[...] a capacidade de apreender, aprender ou compreender e adaptar-se à vida humana, com bases na aplicação e expansão teática, autoconsciente, do mecanismo da evolução consciencial, pessoal, já assimilado, incluindo a Cosmoeticologia, a Seriexologia e a Proexologia [...]” (VIEIRA, 2018a, p. 12.828).

Tridotação. Para Vieira (2018a, p.12.830), a tridotação consciencial consiste em 3 módulos de inteligência: **intelectual, parapsíquica e comunicativa**, permitindo na vida intrafísica “o domínio do *autodesassédio* consciencial” frente aos *heteroassédios* de conscins e consciexes.

Bússola. De acordo com Vieira (2018a, p. 5.202), “a conquista da *Inteligência Evolutiva (IE)* conduz a consciência à identificação da bússola cosmoética pessoal”. As funções do ponteiro da bússola consciencial (idem, p. 5.201) visam: “[...] consciente ou inconscientemente determinar o destino da consciência; [...] compor e embasar o matersense do holopense pessoal e [...] qualificar a dinâmica da força presencial da conscin”. Todo pensense e ação do reeducador que faça alavancar a recupe-

ração de *cons* desde tenra idade de seus reeducandos, estão sendo guiados, a partir destas reflexões, pelo ponteiro desta bússola consciencial interreeducacional.

Sincronias. Desta forma, pode-se entender que as sincronias com a história do *Menino que tinha o coração na cabeça* (UHLMANN, 2014) foram mais mentaisomáticas: 1) Desde a revelação da consciex-autora (pedagoga portuguesa Alice Gomes) em Campo do curso do ECP2 via clauriaudiência, sendo confirmada quando uma educadora amiga da pesquisadora publica na página do Facebook desta, na semana posterior, um poema da autora portuguesa; 2) A história sobre um menino de 11 anos que tem a Síndrome de Joubert (a cabeça maior que o corpo) é concebida em 2010, um ano antes de se presenciar as sequelas trazidas pelo *zika vírus*, que pode afetar o sistema neurológico e tamanho do cérebro de fetos; 3) A dissertação do Mestrado desta pesquisadora ministrado 100% online pela Universidade de Lisboa, com a temática *Curso de Formação Docente Temático-Literário: Empatia e Inclusão em Regime B-Learning* (ULHMANN, 2018, *online*), no qual foi utilizado o livro da consciex-coautora portuguesa, o seu respectivo áudio-livro e o Jogo da Empatia, e direcionado ao grupo de 20 professores de crianças com necessidades especiais de escolas estaduais de bairro afastado de São Paulo.

Recursos. O Jogo da Empatia é um tabuleiro de chão com 22 quadrados, onde as crianças andam descalças, ao jogarem um dado, percorrendo os quadrados ora respondendo às perguntas (da história e sobre inclusão e empatia), ou participando de brincadeiras empáticas (ex.: Cheira-cheira: diversos aromas colocados em potinhos, os quais as crianças com venda nos olhos têm que descobrir os aromas iguais). O áudio-livro também vem corroborar para que a criança com problemas visuais possa ter acesso ao conteúdo da história, pelos diálogos dos 20 capítulos.

Parapedagogia. Importante ressaltar o uso da **cabeça, coração e mãos**, ou seja, o incentivo à produção de pensenes (pensamentos, sentimentos e energia) traforistas no contexto das duas histórias paralelas de *O menino*, onde tanto crianças com necessidades especiais quanto as envolvidas com as drogas podem se autossuperar, dentro de diálogos construtivos entre a figura masculina dos pais com seus filhos. Todo o enredo leva o educador a dialogar com seus educandos sobre atitudes traforistas de superar dificuldades intra e interconscienciais. Assim, o desenvolvimento lúdico do Jogo da Empatia é importantíssimo para consolidar o conceito da interassistencialidade no processo reeducacional, por intermédio da tares, I.E., Cosmoética e policarmalidade (VIEIRA, 2018c).

Atualidade. Em junho de 2021, ao ser atraída para entrar na Biblioteca de Valongo, onde a pesquisadora reside em Portugal, depara-se com uma exposição de fotos em homenagem a escritores portugueses, na qual em destaque se encontra a foto e trajetória literária da pedagoga Alice Gomes (1910–1983). Esta pesquisadora tem então acesso às obras literárias infantis daquela e conhece o coordenador da biblioteca, para a qual doa seus livros e para quem propõe a realização de oficina com o Jogo da Empatia, estando hoje à espera da data para realização da oficina com crianças, ainda no primeiro semestre de 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parapsiquismo. A maturidade intraconsciencial no processo parapsíquico da autora foi notório ao se comparar o intercâmbio multidimensional entre o registro semi-consciente da escrita da primeira história dentro do Espiritismo, com o registro mentalsomático na segunda história dentro da Conscien-

ciologia, quando a autora teve oportunidade de se sentir mais co-autora interreeducacional na construção pedagógica da história. Porém, ambas as temáticas: Ecologia e Empatia/Inclusão, respectivamente, são extremamente relevantes no cenário reurbanológico da atualidade.

Panorama. As 2 histórias infantojuvenis em análise vêm corroborar para o despertar da *Inteligência Evolutiva* dos leitores e servir como bússola consciencial para mudanças de comportamentos em busca do desenvolvimento dos atributos conscienciais como a autopensividade, a autoconcentração mental, o autojuízo crítico, a associação de ideias e o autodiscernimento (VIEIRA, 2018a, p.2133).

Interreeducação. O processo de interreeducação entre todas as consciências envolvidas é muito complexo, desde o intercâmbio de aprendizagem mútua entre consciex-autor(a) e conscin-autora, presumidamente com os mesmos objetivos interassistenciais e recomposicionais, aproximando as mentes para a construção parapsíquica na captação da história, com menos (A Rosa Falante – mediunidade semi-consciente) ou mais lucidez mentalsomática (O Menino que tinha o coração na cabeça).

Conscins. Todas as pessoas que ajudaram intrafísicamente na produção dos recursos: o marido para a composição das músicas e gravação do CD, os ilustradores dos livros; os educadores de centros espíritas, creches, escolas, que acolheram as oficinas de formação, além da universidade portuguesa que acolheu o projeto de mestrado foram instrumentos interreeducacionais.

Reurbin. Assim, as *reurbanizações intrafísicas* mudam para melhor os ambientes e comunidades intrafísicas, através de uma reorganização dos espaços urbanos degradados, eliminando-se guetos e ambientes estigmatizados, propiciando-se infraestrutura, melhor qualidade física, ambiental e social.

Reurbanizações. Diante da *reurbanização extrafísica* (reurbex), definida por Vieira (2004, p.245) como a “mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias [...], com a finalidade de higienizar o holopense intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade”, fazem-se necessárias ações pontuais na intrafísicalidade para contribuir para o despertar consciencial das consréus (consciências reurbanizadas).

Público. Todas as crianças envolvidas trazem a confirmação da importância das interrelações grupocármicas interassistenciais dentro do cenário reurbanológico, aqui apresentado pela *tares* nos temas das duas histórias.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Gomes**, Cilene; *Sincronicidade: Diálogo Interparadigmático e Aplicações Conscienciológicas*; Artigo; *Interparadigmas*; Revista; Anual; Ano 5; N. 5; Foz do Iguaçu; PR; 2017; páginas 285-304.

02. **Fernandes**, Pedro; *Taxologia das Sincronicidades*; Verbetes; Tertúlia: 2946 de 27.02.2014. In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 26; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de *Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018a; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 21.392 a 21.400.

03. **Fischer, Julianne e Tafner, Malcon A.**; *A Neurociência, a Pedagogia e a Parapedagogia*; Artigo; *Parapedagogia*; Revista; Anual; Ano 2; N. 2; *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial*; Foz do Iguaçu; PR; Outubro de 2012; páginas 99 a 108.
04. **Tornieri, Sandra**; *Inteligência Interassistencial*; Verbetes; Tertúlia 2357 de 15.07.2012. In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8a Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 6.129.
05. **Uhlmann, Flávia**; *O menino que tinha o coração na cabeça* (com audiolivro); *Livraria Martins Fontes*; Livro; 1º Edição; 2014; disponível em <<https://www.martinsfontespaulista.com.br/menino-que-tinha-o-coracao-na-cabeca--o-735822/p>>; acesso em: 21.06.20; 15h11; ISSN 9788591-372614, páginas 7 a 64.
06. **Idem**; *O menino que tinha o coração na cabeça*; áudiolivro; ISBN 978-85-913726-2-1 Editora DNA. São Paulo; 2017.
07. **Idem**; *Reciclagem Autoparadigmática por meio do crescendo Experiência Parapsíquica Artística – Parapsiquismo Interassistencial Tarístico*. In: **Almeida, Andreia et al.** Autopesquisas em Ressormatologia, *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; página 309. a 327.
08. **Vieira, Waldo**; *Atributo Consciencial*; Verbetes; Tertúlia 218 de 26.04.2006. Org.: *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de *Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018a; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 2.130 a 2.134.
09. **Idem**; *Bússola Intraconsciencial*; Verbetes; Tertúlia 1216 de 28.05.2009. Org.: *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de *Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018a; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 5.198 a 5.203.
10. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisor Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 840-842.
11. **Idem**; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; org. Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; et al.; 1.072 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 4.053 enus.; 1 facebook; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 *websites*; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 637.
12. **Idem**; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 25; 195-196; 238; 245-248; 339; 452; 541; 967-972.
13. **Idem**; *Inteligência Evolutiva*; Verbetes; Tertúlia: 747 de 08.01.2008. Org.: *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de *Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018a; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.828 a 12.833.

14. **Idem; Interassistencialidade;** verbete; Tertúlia 37 de 25.09.2005. Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018c; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 13.149 a 13.151.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Goleman, Daniel; *Emotional Intelligence*. New York, NY: Bantam Books, 1995.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. Gardner, Howard; *Beyond Wit and Grit: Rethinking the Keys to Success; Ted Talk*; Tempo: 17:03'. 10.12.2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=IfzrN2yMBaQ>>. Acesso em 25.12.2021.
2. Martins, Eduardo; *Inteligência Evolutiva*; Círculo Mentalsomático; 2h; n. 371; *Tertularium*; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 11.05.2019. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=YHwIHLbTcDw>>. Acesso em 19.12.2021.
3. Uhlmann, Flávia; *A Rosa Falante (com CD de Músicas Infantis)*. Livraria Martins Fontes. 2012. ISBN: 9788591372607. Disponível em <<https://www.martinsfontespaulista.com.br/rosa-falante--a---com-cd-688568/p>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=ZDyACJFo3Iw&t=2s>> . Acesso em 20.06.2021.
4. **Idem; Curso de formação docente literário-temático: empatia e inclusão, em regime b-learning**; Dissertação de mestrado, Área de especialidade em Educação e Tecnologias Digitais, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2018; disponível em <<http://hdl.handle.net/10451/36398>> . Acesso em 03.01.2022.

A Influência Holopensênica na Infância: a importância da Evolucin e o ambiente lucidogênico

Andreza Munaretti

RESUMO.

O estudo referente ao período da infância e sua correlação com o holopensene e ambiente lucidogênico é de extrema relevância, visto ser um momento da vida intrafísica no qual a consciência está restringida. O objetivo deste artigo é apresentar os achados pesquisísticos visando contribuir para o esclarecimento quanto a influência holopensênica nos infantes. Os dados utilizados foram obtidos através de bibliografia e registros pessoais. O holopensene é a atmosfera pensênica do conjunto de pensenes agregados ou consolidados, seja da conscin apenas ou de todo o grupo evolutivo. O ambiente é de extrema relevância para a evolução da consciência, pois pode ser o ponto central do processo de recuperação de cons. A *EVOLUCIN* possui o propósito de estudo e pesquisa dos renascimentos humanos, a ressormatologia, embasada no paradigma consciencial. Conclui-se que o artigo procurou explicitar a influência do holopensene na vida do intermissivista, com ênfase na conscin criança.

Palavras-chave. Infante; Mesologia; Pensenologia; Ressormatologia.

INTRODUÇÃO

Relevância. O artigo busca informar quanto a necessidade de aprofundamento nos estudos e autopesquisas referentes ao período da infância em relação com os holopensenes e ambiente lucidogênico, visto que é um momento da vida intrafísica no qual a consciência está restringida, em formação e com maior dependência do ambiente externo.

Motivação. O artigo tem como principal motivação o interesse pela temática devido a atuação do voluntariado conscienciológico na *Associação Internacional de Consciencologia para Infância (EVOLUCIN)* e no *Colégio Invisível da Ressormatologia*.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar os achados pesquisísticos visando contribuir para o esclarecimento quanto a influência holopensênica da mesologia nos infantes.

Metodologia. Os dados utilizados na pesquisa foram obtidos através de duas fontes:

1. **Bibliografia.** Pesquisa bibliográfica sobre a temática da infância, com material (livros, artigos, filmes, cosmogramas, vídeos) da Consciencologia e ciência convencional para ampliar a compreensão do tema.

2. **Registros.** Registros pessoais e associação de ideias, oriundas da observação, reflexão de fatos e análise de experiências pessoais.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções, apresentadas a seguir, em ordem analítica:

I. Influência Holopensênica e o Desenvolvimento Infantil.

II. Ambiente Lucidogênico e a Evolucin.

III. Casuísticas Pessoais.

I. INFLUÊNCIA HOLOPENSÊNICA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Holopensene. O holopensene é a atmosfera pensênica ou ambiente intrafísico fixador do conjunto de pensenes agregados ou consolidados, seja da conscin apenas ou de todo o grupo evolutivo.

Grupocarmologia. O holopensene pode ser gerado pelo grupo evolutivo de consciências que possuem conexões. Assim, existem diferentes tipos e conjuntos de holopensenes consolidados, podem ser pequenos, grandes, intensos, sutis, positivos ou negativos. Constituem-se assim os bolsões holopensênicos pelos campos energéticos grupais, de conscins e consciexes (VIEIRA, 2018, p. 12.032).

Parapercepciologia. A maioria das conscins e consciexes não percebem a atuação e influência dos padrões holopensênicos na consciencialidade, por exemplo, influência negativa do holopensene bélico ou a influência sadia do holopensene dos Serenões (VIEIRA, 2018, p. 12.032).

Paranatomia. Segundo Vieira (2018, p. 12.033), “O autorreforço ou realimentação é o princípio essencial do holopensene.” Da mesma forma, o holopensene formado pelo grupo inclina-se a delimitar pensamentos surgidos dentro do mesmo objetivo.

Infância. Conforme Munaretti (2018, p. 12.570), “A infância é o período da vida humana do nascimento à pré-adolescência, caracterizado pela fase de maior restringimento intrafísico após a resso-ma”.

Período. A infância pode ser considerada um período crítico, no qual a conscin usualmente apresenta o restringimento intrafísico, adaptação ao novo soma e contexto social, e assim o infante vivencia situações que trarão aprendizados e influências para toda sua existência.

Influências. O infante e o contexto familiar sofrem influências mútuas dos padrões holopensênicos. Sendo assim, a genética, a paragenética e o *Zeitgeist* exercem desde a gestação interferências sobre a formação da conscin. “O nascimento de uma criança pode mudar o holopensene da família nuclear” (VIEIRA, 2019, p. 1701).

Ressoma. A autolucidez do *Curso Intermissoivo* (CI) impacta na consciex recém-chegada e o choque do holopensene de equilíbrio atua na autocognição. O padrão pensênico influencia no processo da resso-ma, sendo uma variável de afinidade junto ao espaço geográfico, relações grupais, a *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP), bagagem seriexológica, entre outros fatores.

Porão. O porão consciencial se manifesta durante a fase da infância e adolescência e é caracterizado pelo aparecimento de traços-fardos (trafares) instintivos. A conscin nesse período é considerada escrava de energias conscienciais não dominadas. Vieira (2018, p. 17.616) assim escreve sobre o porão: “A exaustão da atmosfera do porão da conscin se faz pela ampliação da lucidez, ou da maturidade consciencial integrada, a caminho da holomaturidade”. Para superação da fase imatura é necessária a consciência recuperar unidades de lucidez, promover reciclagens pelo autoenfrentamento e amadurecimento.

Dependência. Principalmente na primeira infância a consciência possui extrema dependência dos familiares, estando à mercê de seus cuidados, exigindo que todas as suas necessidades sejam supridas, sendo assim, a conscin está na fase de estruturação intrafísica e interdependência grupocármica. Segundo Vieira (2007, p. 93) “O materpensene predominante no holopensene infantil, neste caso,

é o desejo de afirmação e participação na expressão da afetividade, ou a autafirmação já esboçante na criança”.

Influências. Na perspectiva da ciência convencional bioecológica do desenvolvimento humano, os microssistemas (meio familiar, ambiente coletivo educacional) e o macrossistema (cultura, *Zeitgeist*) irão influenciar no curso do desenvolvimento. A criança possui alto nível de restringimento consciencial, portanto é indispensável buscar recursos para o desenvolvimento da autolucidez e a recuperação de cons (MORAES *et al*, 2016, p. 01).

Desenvolvimento. Segundo Moraes (2016), pesquisas demonstram que quanto melhor é a qualidade do ambiente de casa, melhor o desempenho da criança no desenvolvimento cognitivo e global, assim como a limitação de recursos do ambiente familiar pode ocasionar atraso no desenvolvimento global de crianças. Moraes *et. al* (2016, p. 07) demonstraram que “fatores que influenciaram de forma negativa o desempenho cognitivo foram a baixa escolaridade materna, a ausência do pai, a desnutrição e o baixo peso ao nascimento. Aqueles que influenciaram de forma positiva foram o fato de a criança estar frequentando escola e a alta qualidade do ambiente familiar”.

Valores. Os valores familiares e sociais também possuem direta influência na formação da conscin. Segundo estudos descritos por Moraes (2016), mães com escolaridade mais alta apresentaram maior preocupação com a estimulação para o desenvolvimento infantil e mães com escolaridade mais baixa valorizaram mais a disciplina (MORAES *et al*, 2016, p. 07).

Família. Nos primeiros anos de vida o microssistema familiar exerce papel fundamental no desenvolvimento infantil. Os responsáveis pelas crianças devem promover necessidades básicas, como afeto, alimentação, saúde, segurança e ambiente estimulante, e assim, os cuidados parentais são mediadores dos efeitos do nível socioeconômico sobre a criança (MORAES *et al*, 2016, p. 08).

Comportamento. Outra variável-base do desenvolvimento é a resposta comportamental nas relações mãe-filho; eles interagem de forma a responder e se adaptar um ao outro. As práticas de cuidado com a criança abarcam as bioenergias, influência holopensênica, valores, temperamento, nível de autodiscernimento e principalmente comportamentos específicos de resposta da criança.

Variáveis. Devido às diversas predisposições e confluências possíveis no desenvolvimento da criança, torna-se relevante à reflexão acerca da otimização do contexto da infância e a manutenção de um padrão homeostático.

II. AMBIENTE LUCIDOGÊNICO E A EVOLUCIN

Definição. Segundo Moreno (2019, p. 01), “O ambiente lucidogênico é a atmosfera, espaço, campo bioenergético ou holopensene catalisador de ampliação da hiperacuidade, da recuperação de cons e da autoconsciencialidade teática”.

Importância. O ambiente é de extrema relevância a consciência, pois pode ser decisivo para o processo de recuperação de cons, influenciando por meio de reforço aos conhecimentos intermissivos vivenciados na pré-ressoma, vinculados na intraconsciencialidade.

Lucidez. O ambiente homeostático pode atuar de forma a despertar precocemente a lucidez na intrafiscalidade. Conforme Moreno (2019), “A fixação de ambiente lucidogênico na vida é priorização

sensata do pré-desperto, pois visa sustentar, na dimensão intrafísica, as bases para o alcance da auto-despeticidade”.

Reciclagem. O ambiente também pode ter o potencial reciclogênico, o qual favorece a conscin empreender reformulações íntimas pró-evolutivas, potencializando a homeostase do holopensene local.

Consciencialidade. A Cognópolis e o trabalho voluntário nas *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) promovem a ilha de consciencialidade, sendo oportunidade única e evolutiva para a consciência buscar e adquirir mais lucidez. Segundo Vieira (2018, p. 12.269), “A ilha de consciencialidade é o local, atmosfera ou holopensene cujo isolamento cosmoético, energético, parapsíquico ou evolutivo se assemelha à ilha específica de lucidez e discernimentologia em relação ao ambiente circundante”.

Instituições. As *Instituições Conscienciocêntricas* são associações baseadas no paradigma consciencial, independentes, sem fins de lucro e mantidas predominantemente pelo trabalho voluntário de pesquisadores. A autora busca destacar nesse artigo especificamente a *Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância* (EVOLUCIN).

Evolucin. A associação internacional de conscienciologia para a infância (EVOLUCIN) é a instituição conscienciocêntrica (IC), multidimensional e cosmoética, de natureza científica, educacional e cultural, apartidária, sem fins lucrativos, independente, fundada em 29 de julho de 2006, mantida por voluntários, com sede em foz do iguaçu, paraná, dedicada aos estudos, pesquisas e ensino, visando assistir consciências de 0 a 12 anos na recuperação de cons e de atributos pró-evolutivos (MELO, 2018, p. 10.460).

Ressormatologia. A Evolucion possui o propósito de estudo e pesquisa do processo de renascimentos humanos, a ressormatologia, embasada no paradigma consciencial. O público-alvo da instituição é caracterizado por consciências interessadas na autopesquisa e estudo do processo de ressorma, educadores, famílias, crianças e pré-adolescentes.

Holopensene. O holopensene da Evolucion é constituído principalmente pela autopesquisa ressormatológica, recuperação de cons na infância, relações grupocármicas e interassistência ao neointermissivista. “A evolucion materializa o local intrafísico pioneiro e otimizado, no planeta, para acolher, orientar e encaminhar os infantes intermissivistas quanto à recuperação de cons magnos” (MELO, 2018, p. 10.464).

Infância. A infância e as conscins infantes são pontos centrais, porém não únicos, da instituição. A autora optou por destacar as repercussões parapsíquicas específicas para a criança, por considerar a infância um dos períodos chaves da ressorma.

Grupo. O fortalecimento dos laços e relações com o grupo evolutivo desde a infância pela convivência na Evolucion poderá gerar impactos positivos tanto na autoproéxis quanto na maxiproéxis grupal.

Convívio. O convívio junto ao seu grupo evolutivo em ambiente lucidogênico pode proporcionar ao infante fortalecimento das relações e conexões com o *Curso Intermissivo* e consciências intra e extrafísicas do grupo, relevantes para a fase de desenvolvimento da conscin.

Amizades. O reencontro de amigas intermissivas pode ser um princípio catalisador da recuperação de cons e reconhecimento holobiográfico. A nutrição gradual das amigas pode proporcionar peças-chave no trabalho interassistencial e constituição da amizade raríssima.

Mesologia. Ressalta-se a importância mesológica ao infante, pois o meio que a criança está envolva implicará, conforme seu nível evolutivo, no desenvolvimento infantil, na constituição das bases da vida intrafísica e principalmente, na preparação de sua programação existencial. Portanto, cabe aos adultos intermissivistas a orientação e ambientação dos infantes em holopensenes sadios.

Taxologia. Eis, em ordem alfabética, 19 principais potencialidades, recursos e abordagens da Evolucin para o infante:

01. **Amparo.** A conexão com a equipin e equipex especializadas na ressormatologia.
02. **Autoparapsiquismo.** O ambiente catalisador do desenvolvimento lúcido do autoparapsiquismo com ênfase no Estado Vibracional (EV).
03. **Autopesquisa.** Orientação e esclarecimento sobre o processo de autopesquisa ressormatológica e o desenvolvimento do autoconhecimento na criança.
04. **Autorredução.** A promoção da autorredução, autonomia evolutiva e de reciclagens pessoais.
05. **Comunicabilidade.** A vivência e comunicação evolutiva pelas relações grupais.
06. **Cons.** A facilitação da recuperação de cons pelo sistema parapedagógico.
07. **Intermissivista.** Alavancar a identificação e assunção precoce do intermissivista.
08. **Descrença.** O desenvolvimento da autocrítica e aplicação do princípio da descrença desde a infância.
09. **Grupo.** Viabilizar o companheirismo entre o grupo evolutivo e convivência sadia entre consciências de diversas idades, professores, voluntários, educadores, crianças e familiares.
10. **Grupocarma.** A compreensão das relações grupocármicas e promoção de ferramentas para a interassistência familiar.
11. **Holopensene.** A oportunidade de contato e experimentação junto ao holopensene ressormatológico, propício para o suporte ao infante.
12. **Holossoma.** Estímulo a compreensão das características pessoais do holossoma, potencialidade e dificuldades que precisam ser desenvolvidas na infância.
13. **Intelectualidade.** Proporcionar o autodidatismo lúdico e *inteligência evolutiva* (IE) a partir do conhecimento e aprendizagem do paradigma consciencial.
14. **Interassistência.** Promover o desenvolvimento da interassistencialidade e estímulo à realização de tarefas assistenciais.
15. **Liderança.** A oportunização do estímulo à liderança desde a infância.
16. **Preceptoria.** Realização de preceptorias para crianças, famílias e pesquisadores acerca dos processos da ressorma e infância.
17. **Proéxis.** A identificação dos indicadores e diretrizes da proéxis no processo da ressorma e durante a infância.
18. **Profilaxia.** As reflexões acerca da evitação de maiores desvios ou omissões desde a infância a partir das profilaxias dos erros.
19. **Técnicas.** A aplicação de técnicas conscienciológicas para a conscin criança.

Escola. A escola de *cons* é o sistema parapedagógico construído com o propósito de facilitar a recuperação de cons magnos, megafoco proexológico, a partir de resultados teáticos na existência

intrafísica em relação ao *Curso Intermissivo*. A Evolucin funciona como a primeira escola de *cons* para os neointermissivistas e pode ser considerada oportunidade incomparável dessa existência ao infante (GUIMARAES, 2011).

Nulificação. É possível a superação das condições precárias relativas à fase infantil, com priorização maior quanto à *inteligência evolutiva*, ou seja, a conscin pode superar desde a infância o restringimento intrafísico, recuperando *cons* magnos referentes ao período intermissivo e a proéxis. (VIEIRA, 2018, p. 15.820).

Possibilidades. Em razão das diversas possibilidades e variáveis complexas no estabelecimento e formação da nova consciência em sua vida intrafísica, destaca-se que a participação e a presença em ambientes lucidogênicos permitem à conscin a manutenção da lucidez e o desenvolvimento da maturidade consciencial precoce.

III. CASUÍSTICAS PESSOAIS

1. INFLUÊNCIA HOLOPENSÊNICA NA INFÂNCIA

Cidade. A autora nasceu em uma cidade pequena chamada Amparo, na qual, por hipótese, observa-se gradual reurbanização intrafísica e mudança do holopensene bélico e religioso. Segundo Vieira (2004, p. 301), “Há cidades com nomes mais simpáticos, energizando o perfil e as ideias dos habitantes, por exemplo: Amparo, no estado de São Paulo; Céu Azul, no estado do Paraná, Brasil”.

Bolsão. O bolsão holopensênico presente no período infantil, com ênfase no padrão do contexto familiar, pode ser sintetizado:

1. **Autocoercivo.** O predomínio da repressão da autoexpressão, inibidor, com pouco estímulo quanto à liberdade e reforçador do refreamento comportamental.
2. **Religioso.** As influências dogmáticas, supersticiosas e sectárias, predominando no reforço da autoimagem de santidade.

Repercursões. A influência holopensênica pode ser observada pela autora desde a infância pela parapercepção de pressões energéticas, mudança de humor e comportamento conforme os ambientes e contextos nos quais se encontrava.

Afinidade. A autora demonstrou no decorrer desse período afinização principalmente com o contexto religioso, o qual reforçou os *trafres*, por exemplo, de rigidez, autoimagem distorcida, introversão, autoculpa, autovitimização e medo.

Artístico. Em complemento, a autora no período da infância fomentava principalmente o holopensene artístico, fato relevante, pois era a única de sua família com essa afinidade mais explícita. Durante 15 anos, houve o reforço do cultivo de artes corporais. Os principais traços presentes no período da infância foram a emotividade, inventividade, devaneio, sensibilidade e isolamento.

Cotejo. Pode-se gerar a hipótese de evitação ou diminuição de algumas influências mesológicas se os familiares da autora e a autora, em sua condição de infante, tivessem acessado previamente as ideias da Conscienciologia. Com base nessa hipótese, a autora explicita os contrapontos entre os principais traços holopensênicos na infância da pesquisadora e na perspectiva do paradigma consciencial:

Tabela 1 - Contrapontos entre os principais traços holopensênicos.

N ^{os}	Holopensene na Infância	Holopensene Conscienciológico
01.	Repressão	Abertismo
02.	Emocionalidade	Racionalidade
03.	Dogmatismo	Descrenciologia
04.	Superficialidade	Cientificidade
05.	Sectarismo	Universalismo
06.	Assistencialismo	Interassistencialidade
07.	Manipulação	Autonomia
08.	Dispersão	Megafoco
09.	Egocentrismo	Policarmalidade

Fonte: a autora.

2. INFLUÊNCIA HOLOPENSÊNICA NO VOLUNTARIADO

Experiência. Nessa seção, a autora trará algumas reflexões sobre a experiência pessoal vivenciada no voluntariado da Evolucin, a partir da observação e análise da influência holopensênica em si e nos infantes.

Voluntariado. A atuação voluntária na sede da Evolucin proporcionou diversas reciclagens pessoais, porém o impacto do holopensene e contato com amparo de função foram os principais alavancadores das recins e da autorresponsabilização sobre a especialidade Ressormatologia.

Docência. A docência conscienciológica ao infante tem por objetivo o esclarecimento cosmoético interassistencial da criança, sendo uma das abordagens relevantes para a recuperação de cons, o esclarecimento e a precocidade no conhecimento do paradigma consciencial.

Diferença. A docência conscienciológica é ferramenta evolutiva baseada na tarefa do esclarecimento (tares), sendo tarefa essencial para o intermissivista. A autora busca destacar a diferença referente à docência ao infante, pois requer do docente ser especialista, com despojamento pessoal, aprofundamento da autopesquisa teática e conhecimento sobre Ressormatologia e Infanciologia.

Evoluciologia. A Associação Internacional de Conscienciológica para Infância (EVOLUCIN) é Instituição Conscienciocêntrica (IC) dedicada à assistência ao período infantil ou às conscins recém-ressomadas. O primeiro trabalho, fundamental, é a auteducação. O poder mais inteligente e eficaz é sempre de uma equipe ou colegiado. Várias inteligências são superiores a uma inteligência isolada. Aí está a causa do sucesso da equipe entrosada. A docência é a liderança mais nobilitante. O apanágio dos evolucionólogos é viverem sem conflituosidades. (VIERA, 2014, p. 795)

Objetivo. O docente e voluntário possui o objetivo de ser um amplificador da consciencialidade do infante, promovendo a potencialização cosmoética dos holopenseses intra e extrafísicos, predispondo ao bem-estar, à reflexão e a recuperação de cons das consciências.

Observação. A criança, por hipótese, se adapta com facilidade aos holopenseses quando possui afinidade, e demonstra essa adaptação por respostas comportamentais claras. Pela observação da autora, foi possível notar diferentes atitudes e ações da criança conforme os ambientes, por exemplo, na

sala de aula ou no ambiente externo, tal como quando havia a presença dos pais ou de diferentes professores e voluntários, entre outras situações.

Prática. Na prática docente, durante o esclarecimento quanto a conceitos do paradigma consciencial, devido ao campo energético formado, observa-se que os infantes aumentam o nível de concentração e controle psicomotor, sendo a interrelação com o grupo evolutivo papel chave das aulas.

EV. Durante a aplicação de práticas energéticas, quando existe um engajamento do infante, em geral nota-se uma facilidade para mobilização energética e percepções físicas quanto ao Estado Vibracional. A repercussão no holopense interassistencial observada pela mudança de comportamento a partir das práticas energéticas foi o parafato mais explícito vivenciado pela docente.

Questionamentos. A criança possui a tendência natural ao questionamento, buscando compreender o mundo e as relações experienciadas. À medida que as *Instituições Conscienciocêntricas* possuem base no princípio da descrença, aumenta a recorrência de questionamentos dos infantes. Pela experiência pessoal, foi possível notar pelo exercício do questionamento a mudança de bloco pensênico, com predomínio mentalsomático, no qual algumas questões trazidas destoavam do microuniverso infantil ou da cognição esperada pela faixa etária da criança, gerando assim a hipótese de indícios de recuperação de *cons*.

Grupo. Para a autora, a oportunidade da relação entre o grupo de crianças e a imersão no ambiente lucidogênico, independentemente da idade, mesmo nas brincadeiras lúdicas, são básicas para o fortalecimento do grupo evolutivo e a construção de vínculo entre as consciências intermissivistas.

Subjetividade. Certamente cada infante possui sua subjetividade e resposta aos diferentes holopenses e relações, fato este claramente observado pela repercussão única em cada criança. Porém, a autora buscou relatar situações gerais e comuns a elas.

Experiências. Essas experiências pessoais na prática do voluntariado e da docência trouxeram à autora no decorrer do tempo, evidências que auxiliaram na identificação do público-alvo interassistencial. Considera-se assim que a imersão no Holopense ressormatológico na Evolucin possibilitou a recuperação de *cons* e direcionamento da bússola intraconsciencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importância. O artigo procurou explicitar a importância da oportunidade que possuem hoje os intermissivistas de estarem presentes em holopenses, ambientes, instituições e grupos que promovem experiências teáticas evolutivas.

Colaborar. Assim, a participação do grupo evolutivo, voluntários, professores, pesquisadores interessados na especialidade é extremamente necessária para que se desenvolva gradualmente o esclarecimento e a interassistência sobre a ressonância e infância.

Continuidade. Sugere-se para aprofundamento do assunto, novas gescons que envolvam a métrica dos impactos da vivência no ambiente lucidogênico da Evolucin a partir de casuísticas de crianças e familiares que puderam experienciá-lo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Guimarães**, Tânia; *Escola de Cons*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 9955 a 9959; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 25.01.22; 10h00.
02. **Melo**, Hayde; *Evolucin*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 13; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 10.460, 10.464.
03. **Moraes**, Rosane Luzia Souza *et al.* *O contexto ambiental e o desenvolvimento na primeira infância: estudos brasileiros*.; Artigo; *Journal of Physical Education*; Revista; Vol. 27; N. 1; 2016, páginas 1,7 e 8.
04. **Moreno**, Igor; *Ambiente Lucidogênico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.041; apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 23.11.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 23.01.2022; 21h40.
05. **Munaretti**, Andreza; *Infância*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.570 a 12.575.
06. **Vieira**, Waldo. *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007, paginã 93.
07. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004, página 301.
08. **Idem**, *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019, página 1701.
09. **Idem**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, página 795.
10. **Idem**, *Holopensene*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.030 a 12.034.

11. **Idem, Ilha de Consciencialidade**; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.269.

12. **Idem, Porão Consciencial**; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 21; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 17.614 a 17.617.

13. **Idem, Nulificação da Infância**; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 19; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 15.820.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. **Munaretti, Andreza**; *Docência Conscienciológica ao Infante*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.384; apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 31.10.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 30.01.2022; 09h44.

Superdotação Evolutiva: sustentação holossomática a partir da infância

Izoé Daysi Pedroso e Flávia Ceccato

RESUMO.

O *Homo sapiens serenissimus* é modelo de *autosuperdotação evolutiva* e, durante o processo de ressonância, mantém a lucidez. As pesquisadoras do *Colégio Invisível da Serenologia* (CI Serenologia) comparam conceitos de linhas de conhecimento acerca de *crianças superdotadas* e aplicação de *práticas evolutivas*, enriquecendo-os com a teática pessoal. A pesquisa aprofunda o entendimento sobre *superdotação evolutiva* e oferece recursos à *sustentabilidade holossomática* do infante com altas habilidades. Conceitua *altas habilidades/superdotação*; apresenta tipos de inteligências e características; e possíveis patologias. Realiza o cotejo *ciência convencional–ciência consciencial*, com base nos *quocientes de inteligência–evolutivo* (QI–QE) e literatura específica. Sugere orientações às famílias, preceptores e cuidadores com aprofundamento teático no incentivo à aplicação de técnicas profiláticas e otimizadoras do equilíbrio holossomático, bem-estar, salvaguardando os talentos inatos a partir da observação dos traços avançados nos primeiros anos de vida.

Palavras-chave. Altas Habilidades; Genialidade; Intermittivista; Quociente de Inteligência; Quociente Evolutivo; Serenão.

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. A temática visa interligar as pesquisas das autoras, na busca de ganhos autoevolutivos para o contínuo proexológico da próxima intermissão e a ampliação do entendimento das manifestações do *serenissimus*, além das autopesquisas individuais.

Motivação. As autoras observaram a necessidade de esclarecer as diferenciações entre *altas habilidades* e *superdotação evolutiva* presentes em crianças, introduzindo novos conceitos, além de compor a literatura de práticas integrativas avançadas.

Objetivo. Contribuir com o entendimento das manifestações do infante superdotado no uso da *Inteligência Evolutiva* (IE) e ofertar subsídios às famílias, preceptores e cuidadores.

Metodologia. Dividida em 3 etapas: 1. Pesquisa na literatura conscienciológica pelo uso do *Programa Amigos da Enciclopédia* e na literatura especializada; 2. Análise comparada da ciência convencional com a ciência consciencial. 3. Relatos das vivências das autoras concernentes ao tema.

Estrutura. O artigo está dividido em 3 seções: 1. Conceituação da superdotação evolutiva. 2. Autopesquisa das autoras; 3. Sustentação holossomática.

I. CONCEITUAÇÃO DE SUPERDOTAÇÃO EVOLUTIVA

Serenologia. O *Homo sapiens serenissimus* é o modelo de genialidade maior, devido ao emprego dos múltiplos talentos conjugados, integrados aos objetivos evolutivos da autoproéxis, aplicando a sabedoria extrema da consciência, já vivenciável, da condição do serenismo íntimo, ou seja, o auto-discernimento cosmoético pelo exemplo, por meio da conduta multidimensional, irrepreensível quanto à incorruptibilidade (VIEIRA, 1997, p. 56; 2013, p. 102 e 405).

Potencialidades. “O Serenão é o espelho apontando as potencialidades de cada conscin”. (VIEIRA, 2004, p. 549).

Consciencialidade. Os pesquisadores da ciência Conscienciologia buscam aprofundar o paradigma consciencial, nas múltiplas esferas pela capacitação plena e teática da *Inteligência Evolutiva* (IE), tendo o modelo do Serenão ou a Serenona, e adotando premissas multiexistenciais lúcidas, desempenho autoortopensênico e autoproéxico, múltiplos talentos e cosmoética (VIEIRA, 2018, p. 12.807 a 12.810).

Potencialidades. As crianças podem apresentar, nos primeiros anos de vida e no início do desenvolvimento psicomotor, habilidades acima da média em comparação aos amigos e colegas da mesma idade, e aos pais quando tinham a mesma faixa etária.

Conceitos. As características apresentadas pelo infante podem se enquadrar em 5 categorias divididas pelas autoras, conceituadas com base em Virgolim (2007); Wechsler (1958) e Terman, (1925), a seguir, em ordem funcional:

1. **Precocidade:** habilidade antes da média da faixa etária, manifestada em tenra idade. (VIRGOLIM, 2007, p. 23).

2. **Prodigialidade:** alto desempenho em alguma habilidade no nível profissional de adulto, subtipo da precocidade, podendo haver destaque em habilidades específicas ou variadas. (VIRGOLIM, 2007, p. 24).

3. **Superdotação:** sinônimo de *inteligência muito superior*, sendo a capacidade e fenômeno natural mental elevado em consciências superdotadas, caracterizada por possuírem *quociente de inteligência* (QI) acima de 130 (WECHSLER, 1958, p. 41 e 42), garantindo *performance* acima da média em vários campos da inteligência ou única área, constituindo tipo de precocidade infantil, embora nem todos os precoces se tornem superdotados, por depender de diversificados fatores no desenvolvimento (VIRGOLIM, 2007, p. 28).

4. **Altas habilidades:** não é sinônimo de superdotação, pois corresponde à faixa de QI entre 121 e 129, tendo o mesmo significado de *inteligência superior* (WECHSLER, 1958, p. 41 e 42; VIRGOLIM 2007, p. 28).

5. **Genialidade:** historicamente consistia em traço de crianças com QI superior a 140, em acordo do teste *Stanford-Binet* (TERMAN, 1925). Contudo, a definição foi reformulada e se atribui o termo *gênio* aos indivíduos cujos feitos são de grande valor à humanidade ao longo do tempo (VIRGOLIM, 2007, p. 27).

QI. Mede-se o desempenho cognitivo da conscin mediante aplicação de testes específicos, dentre eles os de *quociente de inteligência* (QI), comparando o indivíduo com outros do mesmo grupo etário.

QE. Os testes de QI não abarcam o *quociente evolutivo* (QE), medida hipotética do nível de inteligência existencial avançada, haurida pela conscin intermissivista, homem ou mulher, podendo ser aquilatada por escalas autavaliativas, a exemplo da teática das autoprioridades, da vivência cotidiana do paradigma consciencial e do princípio da descrença. (MANFROI, 2017, p. 162; 2018, p. 18.740 a 18.744).

Genialidade. “O primeiro talento da **conscin genial** é não se preocupar com o que os outros pensam a respeito da genialidade específica do seu *quociente intelectual* (QI). A primeira evidência do avanço evolutivo da conscin é não se preocupar com o que os outros pensam a respeito do seu nível na *Escala Evolutiva das Consciências*” (VIEIRA, 2019, p. 911).

Mensuração. O QE é a *medida* da *Inteligência Evolutiva* (IE) definida pela capacidade de aprendizado e adaptação à vida humana, com teática, autoconsciente do mecanismo da evolução já assimilado, definindo o autodiscernimento quanto à evolução consciencial racional na dinamização do próprio desempenho autopensênico e cosmoético. (VIEIRA, 2018, p.12.828 a 12.833).

Sabedoria. Com alto QE, a conscin pode apresentar *sabedoria* e a capacidade de ver o mundo de forma integrada, sistêmica, lidando com as dificuldades da existência de forma serena, sem dramatizar ou perder o controle da paz íntima, evidenciando alta lucidez e discernimento evolutivo.

“**IE.** Somente a IE converte a ignorância em **sabedoria** e a miséria em riqueza para a consciência, em qualquer holopense ou dimensão existencial” (VIEIRA, 2019, p. 799).

Atributos. O uso lúcido do percentual de inteligência apresentado, calçado desde a infância nas múltiplas habilidades, pode colaborar para que o pesquisador mirim cresça com o aproveitamento evolutivo geral.

Inteligências. A manifestação da superdotação é bem mais específica que generalista, uma vez que bem poucos indivíduos a possuem em todas as áreas. Segundo as pesquisas de Gardner (1995), associadas ao trabalho de Vieira (2013, p. 381), existem 10 tipos de inteligência, elencadas a seguir em ordem alfabética:

01. **Espacial:** disposição para reconhecer e manipular situações que envolvam apreensões visuais, percebendo objetos, e intuindo as formas ocultas.

02. **Existencial:** também conhecida como evolutiva, aptidão para refletir sobre questões fundamentais da vida humana.

03. **Físico-cinestésica:** potencial de usar o corpo para resolver problemas, mantendo o controle harmônico sobre os movimentos físicos do soma.

04. **Interpessoal:** capacidade de entender as intenções e desejos dos outros e, conseqüentemente, de se relacionar bem em sociedade.

05. **Intrapessoal:** inclinação para se conhecer e usar o entendimento de si mesmo para alcançar certos fins.

06. **Linguística:** chamada oportunamente de inteligência comunicativa, predisposição para aprender idiomas e usar a fala e a escrita para atingir objetivos, mantendo comunicação ativa com estranhos e se destacando em ambientes diversos apenas com presença física, atraindo a atenção de multidões.

07. **Lógico-matemática:** capacidade de realizar operações numéricas e fazer deduções.

08. **Musical:** talento para tocar, apreciar e compor padrões musicais.

09. **Natural:** facilidade de reconhecer e classificar espécies da natureza.

10. **Parapsíquica:** domínio das manifestações energéticas, fenomênicas, anímicas, holossomáticas e multidimensionais.

Integração. Filósofos tal como Almeida (1994), Sternberg (1988), Gardner (1995), Menttrau, (1995) e Vieira (2018, p. 17.375 e 17.377) ponderam sobre as formas de inteligência não serem somente propriedade individual, mas processo mentalsomático interassistencial organizador de ações sociais e parassociais e no meio ambiente onde a conscin atua.

Aplicação. Eis 20 características, em ordem alfabética, adaptadas de Brasil (2006) e Hakin (2022), passíveis de serem percebidas em crianças superdotadas, diagnosticadas com base em testes de QI, pelos pais, professores e cuidadores, apresentadas nas diversas tarefas do dia a dia, com padrão de desempenho acima da média para a idade:

01. **Acurácia:** realização de observações perspicazes.
02. **Adaptabilidade:** competência para modificar ideias.
03. **Alegria:** *senso de humor*.
04. **Autoconfiança:** autoconsciência do próprio potencial.
05. **Autodidatismo:** facilidade em assimilar diversos assuntos.
06. **Criatividade:** capacidade de inovação.
07. **Criticidade:** *senso crítico* apurado.
08. **Curiosidade:** busca contínua de conhecimento.
09. **Dinamicidade:** aprendizagem rápida.
10. **Hipermnésia:** memória de alto armazenamento.
11. **Inaticidade:** ideias inusitadas e diferentes.
12. **Lexicalidade:** vocabulário extenso.
13. **Liderança:** convivência harmônica em grupo.
14. **Oralidade:** fluência verbal.
15. **Originalidade:** talento na solução de problemas e formulação de respostas.
16. **Polimatia:** desempenho atípico em múltiplas áreas e atividades.
17. **Polivalência:** interesse e dedicação a assuntos diversos.
18. **Precocidade:** alfabetização antecipada.
19. **Proatividade:** comportamento atuante na produção e planejamento.
20. **Tenacidade:** foco em objetivos.

Intermissivista. No tocante à *Conscienciologia*, a superdotação evolutiva é identificada em conscins participantes de *Curso Intermissivo* (CI) avançado, com base no QE, autoconscientes quanto aos compromissos evolutivos maxiproexológicos acordados durante as vivências do período da pré-natalidade intermissiva. Eis 35 características em ordem alfabética, do intermissivista de vanguarda, adaptados de Vieira (2013; p. 603 e 604), Mota (2016, p. 45 a 91) e Manfroi (2017, p. 155 a 162; 2018, p. 18.740 a 18.744):

01. **Abertismo.** Receptividade às ideias multidimensionais *vis-à-vis* avanço da ciência.
02. **Acabativa.** Conclusão satisfatória de tarefas e fechamento de ciclos.

03. **Assitencialidade.** Práticas assistenciais na aplicação da *técnica da tenepes*, visando a autofiex.
04. **Autoconfiança.** Assunção do próprio potencial intermissivo.
05. **Autoconscientização.** Lucidez madura quanto à existência da multidimensionalidade.
06. **Automotivação.** Iniciativa para autopesquisa e elaboração de neoverpons.
07. **Autorganização.** Maximização do tempo mediante rotinas úteis.
08. **Autorretrocognições.** Desdramatizar o passado e tirar proveito das experiências.
09. **Autotaquiritmia.** Minúcia e precisão holossomáticas, evidenciadas na condição da autoimperturbabilidade.
10. **Cientificidade.** Embasamento científico na autopesquisa e implantação de neoideias.
11. **Convivialidade.** Convivência sadia com os diversos grupocarmas.
12. **Cosmoética.** A vivência da *glasnost* das comunex avançada.
13. **Cosmovisão.** Ampliação das ideias policármicas, em favor do Cosmos.
14. **Criatividade.** Inovação em prol da assistência.
15. **Criticidade.** Argumentação paradiplomática, atendendo ao *binômio admiração–discordância*.
16. **Descrencialidade.** Teática do *Princípio da Descrença*.
17. **Detalhismo.** Percuciência na sutilização da manifestação.
18. **Ectoplastia.** Autorregulação do ectoplasma, com direcionamento interassistenciais.
19. **Energossomaticidade.** Dedicção ao equilíbrio energético.
20. **Hiperacuidade.** Precisão nas análises dos fatos e parafatos.
21. **Holomaturidade.** Conquistada pelo mérito evolutivo, mediante autexperimentação contínua.
22. **Inatidade.** Apreensão das Ideias inatas na paraprocedência.
23. **Invexibilidade.** Aplicação da *técnica da inversão existencial*.
24. **Macrossoma.** Detecção de *paramicrochip* operante.
25. **Maxifraternidade.** Exercício do *trinômio empatia–intenção–parapsiquismo*.
26. **Neofilia.** Proposição de complementariedade das ideias evolutivas.
27. **Omninteração.** Identificação pessoal e autoconsciente quanto à ordem do universo.
28. **Policarmalidade.** Transcendência do egocarma, em atendimento à assistência abrangência.
29. **Polimatia.** Aprendizado máximo rumo a Tudologia.
30. **Priorização.** Foco no gerenciamento das metas autevolutivas.
31. **Proexibilidade.** *Senso de programação existencial*.
32. **Seriexialidade.** Aceitação natural da *teoria da seriéxis*.
33. **Tecnicidade.** Procedimentação intraconsciencial visando à mentalsomaticidade técnica.
34. **Tridotação.** Aperfeiçoamento prático do *trinômio parapsiquismo–intelectualidade–comunicabilidade*.
35. **Universalismo.** Atendimento das demandas de modo horizontal e igualitário.

Autevolução. O Serenão, a Serenona – modelo evolutivo – segundo os fatos multidimensionais, já domina os módulos de inteligência citados, tanto os estabelecidos na ciência convencional, quanto os

trazidos pela Conscienciologia e desconhecidos na Terra. O Serenão alcançou a condição evolutiva de megassuperdotado. (VIEIRA, 2018, p. 12.828 a 12.833).

II. AUTOPESQUISA DAS AUTORAS

Casuísticas. As autoras apresentam 2 relatos pessoais quanto as *habilidades parapsíquicas–parafenomênicas e superdotação* vinculadas às autopesquisas individuais e grupais:

Autora 1. Eis, a seguir em ordem alfabética, 13 *habilidades parapsíquicas–parafenomênicas*, apresentadas em ordem alfabética, vivenciadas e manifestadas ainda na infância:

01. **Amparabilidade:** percepção precoce do amparo extrafísico.
02. **Clarividência viajora:** visão remota.
03. **Clarividência:** paravisão da dimensão extrafísica.
04. **Ectoplastia:** soltura energossomática.
05. **Intermissividade:** lembranças do período intermissivo.
06. **Mnemossomaticidade:** múltiplas memórias.
07. **Pararresgate:** interassistência em paracomunidades.
08. **Precognição:** antecipação de eventos futuros.
09. **Projetabilidade:** projeções conscientes esporádicas.
10. **Psicometria:** leitura de ambientes multidimensionais.
11. **Retrocognição:** lembrança de encontro extrafísico com os futuros pais e fases diversas da gestão e parto.
12. **Telepatia:** paracomunicação interdimensional.
13. **Triscagem:** sinalética ocular.

Dificuldades. A superdotação parapsíquica na infância, quando não compreendida e mal interpretada dentro do contexto, pode acarretar inúmeras dificuldades, a exemplo das 8 vivenciadas pela autora, em ordem alfabética:

1. **Acidente:** *efeito da ectoplasmia, levando a ser considerada pela família desajeitada e descuidada.*
2. **Autoculpa:** *falsa crença de ter causado os fatos vistos em precognições.*
3. **Condicionamento:** *uso de práticas religiosas por orientação familiar.*
4. **Dúvidas:** *questionamentos constantes sobre as outras pessoas estarem tendo para-percepções ou não.*
5. **Insegurança:** *necessidade de camuflagem parapsíquica para ser aceita.*
6. **Isolamento:** *impossibilidade de tirar dúvidas e compartilhar vivências com as conscins próximas quanto aos fenômenos parapsíquicos.*
7. **Misticismo:** *carregamento em traços místicos e práticas adivinhatórias.*
8. **Vulnerabilidade:** *risco de acidente de percurso devido à descoincidência dos veículos de manifestação, causando sobrecarga em membros da família.*

Otimizadores. No caso da autora, a *inteligência parapsíquica precoce* foi respaldada pelo amparo *fulltime* contribuindo para a lucidez e recuperação de cons, constantemente, levando a manifestação dos 5 otimizadores relatados, em ordem alfabética:

1. **Autocontrole:** *controle das emoções, mantendo a discricção sobre os parafatos por entender a não compreensão dos pais e não querer incomodar.*
2. **Autonomia:** *procura de técnicas atualizadas e evolutivas capazes de atender as demandas das paravivências.*
3. **Autoqualificação:** *busca constante e contínua quanto aos trabalhos bioenergéticos desde a infância.*
4. **Autorregulação:** *procedimentos de acalmia para relacionar fatos com parafatos ainda em tenra idade.*
5. **Cosmoética:** *desenvolvimento precoce da ética de convívio social e da cosmoética multidimensional.*

Autora 2. O filho de 9 anos foi diagnosticado precocemente com *altas habilidades* na parte verbal/oratória e apresenta *Transtorno do Espectro Autista (TEA)* associado à *hiperatividade (TDAH)*, o que demandou investigação detalhada, mediante vários exames multidisciplinares ao longo de anos e tratamentos nas áreas de Psicologia, Terapia Ocupacional, Psicopedagogia, Neuropediatria e Psiquiatria.

Parapsiquismo. A criança, desde bem pequena, consegue se projetar com lucidez e possui clarividência, com base em relatos bastante coerentes das experiências vivenciadas. Em função do abertismo à multidimensionalidade, torna-se possível ensinar-lhe a realizar o trabalho energético e instalar o *Estado Vibracional (EV)* para ajudá-lo a se equilibrar.

Dificuldades. A necessidade de desenvolver mais a *Inteligência Evolutiva (IE)* é fundamental para lidar com as questões emocionais advindas do processo intraconscional e das influências extrafísicas negativas. A reeducação consciencial, com base nas técnicas propostas neste artigo, tem sido fundamental para administrar a situação, mesmo havendo grande dificuldade no processo de aperfeiçoamento, sendo necessárias adaptações constantes de acordo com as novas demandas comportamentais que vão se revelando ao longo do caminho.

Experiência. Parte das informações adotadas no artigo foram obtidas em decorrência das vivências das autoras, permitindo a compreensão da diferença entre superdotação, com base no QI. e IE.

III. SUSTENTAÇÃO HOLOSSOMÁTICA

Holossoma. A integração das características das altas habilidades levantadas pela socin com os traços intermissivos de superdotação evolutiva, adquiridos pelos participantes dos CI avançados, maximizam o funcionamento sinérgico dos veículos de manifestação da consciência, promovendo a sustentabilidade holossomática operante na complexidade da vida multidimensional.

Autorresponsabilidade. Conscins intermissivistas avançadas apresentam os traços levantados pela Conscienciologia e podem ter as altas habilidades mapeadas pela ciência convencional, entretanto,

cada indivíduo é responsável pelo aprofundamento, qualificação e consolidação da autossuperdotação evolutiva.

Ponderação. A superdotação levantada pela ciência convencional não garante superdotação evolutiva. A participação em CI também não garante a superdotação evolutiva, sendo necessário CI avançado com teática cosmoética.

Jejunisse. O intermissivista egresso do primeiro CI apresenta IE e QE, mas não pode ainda ser considerado superdotado evolutivo, ao modo das consciências mais evoluídas, a exemplo do *Homo sapientissimus*, precisando consolidar os conhecimentos recentes adquiridos e qualificar a automanifestação.

Anticosmoética. Os megassediadores, por exemplo, podem ter altas habilidades e até possuírem traços parapsíquicos, tal como domínio das energias gravitantes, contudo, sem o uso da IE e da cosmoética.

Patologia. Eis 20 características, em ordem alfabética, traços e manifestações patológicas que podem se manifestar em consciências superdotadas, com alto QI e baixo QE, levantados pelas ciências convencional e consciencial, passíveis de reciclagem pelos pesquisadores interessados:

01. **Apatia:** repressão das próprias emoções.
02. **Autismo:** *Transtorno do Espectro Autista* (TEA); dificuldades na socialização e comunicação.
03. **Autocobrança:** exigência excessiva com próprios resultados.
04. **Autoritarismo:** imposição de padrões.
05. **Desequilíbrio:** baixa tolerância a frustrações.
06. **Egoísmo:** autocentramento.
07. **Elitismo:** *senso deslocado de clã*.
08. **Emotividade:** distúrbios do humor, *Transtorno Afetivo Bipolar* (TAB) e depressão.
09. **Hiperatividade:** *Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade* (TDAH); desatenção, desassossego, impulsividade.
10. **Influência:** liderança anticosmoética.
11. **Labilidade:** instabilidade parapsíquica.
12. **Manipulação:** sedução verbal.
13. **Monovisão:** concatenação deficitária de ideias.
14. **Narcisismo:** mostrar-se exibicionista e grandioso.
15. **Perfeccionismo:** dificuldade de acabativa.
16. **Sectarismo:** discriminação de pessoas.
17. **Síndrome de Savant:** distúrbio psíquico raro na qual se tem pouca compreensão das próprias ideias avançadas expressadas.
18. **Síndrome do Estrangeiro:** sentimento de não pertencimento do intermissivista, mal-estar existencial.
19. **Síndrome do Imperador:** dificuldade de compreender regras e respeitar autoridade.
20. **Transtornos de Ansiedade:** *Transtorno Obsessivo-Compulsivo* (TOC), *Transtorno de Estresse Pós-traumático* (TEPT), *Transtorno de Ansiedade Generalizada* (TAG) e *Transtorno de Ansiedade social* (TAS) - fobia social; dificuldade de se ater ao presente, provocando grande tensão.

Especialismo. “Colocar na mesma **sala de aula** o superdotado e o analfabeto não será produtivo para ninguém” (SALLES, 2020, p. 306).

Providências. Para atender às demandas da criança com características e traços de superdotação, pais, professores e cuidadores podem adotar 7 práticas, conforme as apresentadas em ordem funcional:

1. **Reconhecimento.** Observação das manifestações compatíveis com os traços correlatos.
2. **Diagnóstico.** Realização de avaliação neuropsicológica e outras avaliações complementares com profissionais qualificados.
3. **Planejamento.** Programação em conjunto com a escola de plano educacional.
4. **Terapia.** Verificação de trabalho junto à equipe multidisciplinar para atender às especificidades da criança (psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, médico neuropediatra, médico psiquiatra).
5. **Ambiente.** Residência proexogênica (Vieira, 2018, p. 19.540 a 19.543).
6. **Atividades.** Práticas sustentadoras da homeostase holossomática.
7. **Inclusão.** Busca de programas governamentais inclusivos.

Homeostase. Para garantir regularidade homeostática, pais, educadores, preceptores e a própria consciência, assumindo as rédeas da autevolução, podem estimular o equilíbrio dos veículos de manifestação, por meio de práticas voltadas para a sustentação holossomática, conforme indicado a seguir, em ordem funcional:

A. **Soma:** atenção prévia ao corpo físico para as necessidades básicas fisiológicas:

01. **Agenda:** organização diuturna.
02. **Alimentação:** dieta saudável.
03. **Autorganização:** orientação para escolhas prioritárias.
04. **Estímulo:** habilidades sensoriais e motoras.
05. **Exercícios:** atividades físicas regulares.
06. **Higiene:** manutenção da limpeza corpórea.
07. **Lazer:** disponibilidade de tempo para atividades livres.
08. **Liberdade:** incentivo à autonomia.
09. **Profilaxia:** prevenção contra acidentes.
10. **Sono:** dormir as horas mínimas diárias necessárias, exigidas para cada faixa etária.
11. **Terapia ocupacional:** acompanhamento com profissional da área.

B. **Energossoma:** preparação quanto à potencialidade energossomática saudável e autonomia fortalecedora da qualidade fenomenológica pessoal:

1. **Blindagem:** *técnica da autodefesa energética.*
2. **Desassim:** *técnica do arco voltaico craniochacral.*
3. **Equilíbrio:** mitigação de acidentes decorrentes de ectoplasmia.
4. **Limpeza:** *técnica do estado vibracional (EV).*
5. **Manobras:** *técnicas bioenergéticas conscienciais* (Zolet; Niemeyer, 2017, 47 a 65).

6. **Parafenomenologia:** desenvolvimento do parapsiquismo.

7. **Sensoriamento:** identificação de ambientes saudáveis.

C. **Psicossoma:** percepção de atividades capazes de orientar e esclarecer a criança quanto a manifestações relativas ao corpo das emoções:

01. **Artes:** cinema, desenho, música, pintura.
02. **Brincadeiras:** ludicidade.
03. **Comportamento:** regras e limites definidos.
04. **Consciencioterapia:** praticas paraterapêuticas intraconscienciais.
05. **Diálogo:** franqueza e acolhimento.
06. **Empatia:** desenvolvimento da inteligência da emocional.
07. **Encorajamento:** incentivo às práticas evolutivas de cunho emocional.
08. **Parentalidade:** convívio homeostático com ambos os pais.
09. **Projetabilidade lúcida (PL):** acolhimento, orientação e incentivo (PEDROSO, 2021).
10. **Psicoterapia:** resiliência emocional.
11. **Socialização:** convívio com crianças da mesma idade.
12. **Suporte:** apoio nas dificuldades.

D. **Mentalsoma:** estímulo ao desenvolvimento de potencialidades mentaissomáticas, aprimorando o intelecto, a memória e o processamento cerebral e favorecendo a recuperação de cons:

01. **Criticidade:** qualificação do senso crítico.
02. **Escrita:** aprimoramento da grafia.
03. **Foco:** técnicas para atenção concentrada (Zolet; Niemeyer, 2017, 41 a 45).
04. **Leitura:** incentivo à bibliofilia.
05. **Memorização:** exercícios de memória.
06. **Poliglotismo:** aprendizado de múltiplas línguas.
07. **Problematização:** desenvolvimento do raciocínio lógico para solucionar problemas.
08. **Psicopedagogia:** práticas psicopedagógicas com profissional especializado.
09. **Verbalização:** desenvolvimento da fala.
10. **Vocabulário:** expansão dos dicionários cerebrais.

Exemplarismo. A convivialidade da criança ao longo da vida com o grupocarma familiar e os demais grupos evolutivos, com padrão exemplarista e cosmoético, colaboram para a reeducação e sustentação holossomática da consciência na atual ressona (FUCHS, 2018, p. 10.523 a 10.528).

Paradoxo. O Serenão, ou Serenona, durante o *ciclo multiexistencial pessoal*, manifestam-se predominantemente de psicossoma e mentalsoma, dominando a homeostase holossomática, mesmo ressonado, visando ingressar no *ciclo mentalsomático* pelo *paradoxo de quanto maior o nível evolutivo, menor é o número de veículos de manifestação que a consciência vai precisar para se manifestar*. (VIEIRA, 2018, p. 5.671 a 5.673; 5.674 a 5.678; 16.539 a 16.542).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Superdotado. A criança inteligente acima da média pode apresentar características mensuráveis em testes de QI sem possuir, necessariamente, *superdotação evolutiva*, indicando, portanto, inexistência de correlação entre *quociente de inteligência–quociente evolutivo*.

IE. As altas habilidades evolutivas são observáveis em participantes de *Curso Intermissivo* (CI) avançado, nem sempre apresentadas em intermissivistas jejunos, sendo ainda bastante escassas na socin, ainda patológica.

Mapeamento. O superdotado mapeado pelos testes convencionais de inteligência, caso possua valor baixo de quociente evolutivo, pode apresentar comportamentos disfuncionais a exemplo de transtornos e / ou síndromes de ordem psicológica.

Incentivo. O patrocínio da *sustentação holossomática* da consciência, pelas famílias, preceptores e cuidadores, com aprofundamento teático no incentivo à aplicação de técnicas profiláticas e otimizadoras do bem-estar, salvaguardam os talentos inatos a partir da observação de traços avançados nos primeiros anos de vida.

“Especialismo. A **especialidade** humana leva a monovisão. A especialização evolutiva deve ser cosmovisiológica” (SALLES, 2020, p. 306).

Serenissimus. Com domínio proficiente assistencial em favor de todas as consciências, o holossoma do Serenão está em sincronia cósmica única, aplicando as múltiplas inteligências para produzir autoortopenização geradora da harmonia no Universo (VIEIRA, 2004, p. 809; 2018, p. 3.474 a 3.478).

AS ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO EVOLUTIVA, MAPEADAS PRECOCEMENTE EM CRIANÇAS INTERMISSIVISTAS, PROPORCIONAM APRIMORAMENTO ANTECIPADO DA MANIFESTAÇÃO HOLOSSOMÁTICA E PROFILAXIA DE DEFICIÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NO CONVÍVIO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Almeida, L. S.; *Inteligência: Definições e Medidas*; Centro de Investigação, Difusão e Intervenção Educacional (CIDINE); Aveiro; Portugal; 1994.
02. Brasil; *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades / superdotação*; Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial; revisora técnica Ângela M. Rodrigues Virgolim e Denise de Souza Fleith; consultoria Maria Salete Fábio Aranha; revisora de texto Maria de Fátima Cardoso Telles; 146 p.; 5 seções; 15 caps.; 39 enus.; 35 questionários; 8 tabs.; 10 testes; 37 refs.; Mec: Secretaria de Educação Especial; Brasília, DF; 2006; páginas 9 a 25. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>>. Acesso em: 07.07.2022 às 20h53.
03. Daou, Dulce; Org.; *Autoverbetes: 101 Verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia*; ed. e apes. Oswaldo Vernet; revisores Marcelo Cover; et al.; 700 p.; 4 seções; 6 artigos; 101 autoverbetes; 25 E-mails; 102 fotos; 1 minibiografia; 25 websites; 28 x 21 cm; enc.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguacu, PR; 2021.
04. Gardner, Howard; *Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática*; Trad.: *Multiple Intelligence: The Theory in the Practice*; revisora técnica Maria Carmem Silveira; trad. Maria Adriano Veríssimo Veronese; 250 p.; 4 seções; 13 caps.; 8 enus.; 8 tabs.; 4 apênds.; 2 notas; 371 refs.; ono.; 25 x 17 cm; Artes Médicas; Porto Alegre, RS; 1995; páginas 18 a 21.

05. **Fuchs, Marta;** *Exemplarismo assistencial familiar*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 13; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 10.523 a 10.528.
06. **Manfro, Eliana;** *Antidesperdício Consciencial*; pref. Mabel Teles; revisores C athia Capor alli; et al; 230 p.; 24 partes; 3 se c oes; 21 caps.; 24 cits.; 26 *E-mails*; 89 enus.; 62 questionários; 9 siglas; 2 tabs.; 25 *websites*; epil.; 30 a notas; 104 refs.; 2 *webgrafias*; 5 anexos; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; 1 Ed.; *Associa o Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 155 a 162.
07. **Idem;** *Quociente evolutivo*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordena o da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 23; 1.112 cita es; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associa o Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associa o Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 18.740 a 18.744.
08. **Mettrau, Marsyl Bulkool;** *Nos bastidores da inteligência*. Editora UERJ, Rio de Janeiro; 1995.
09. **Mota, Tahiana;** *Curso Intermissivo: Você se preparou para os Desafios da Vida Humana?*; pref. Ana Luiza Rezende; Revisores Cesar Machado; & Laura Bruna Araujo; 200 p.; 10 caps.; 26 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 25 *websites*; 83 refs.; Alf.; 23 x 16 cm; BR.; *Associa o Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 45 a 91.
10. **Pedroso, Izo  Daysi;** *Infante Projetor*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordena o da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 cita es; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associa o Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associa o Internacional Editares*; verbete N. 5. 582 apresentado no Tertularium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2021; ISBN 978-85-8477-120-2; 17.05.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 13.07.2021; às 11h00.
11. **Salles, Rosemary;** *Ortopensatas das Minitert lias Conscienciológicas: Panorama da Ortopensatologia de Waldo Vieira & Seleta de 3.125 Ortopensatas Minitertulianas*; revisores Anelise; et al.; 2 partes, 608 p.; 6 Se c oes; 30 caps.; 2 entrevistas; 55 enus.; 1 esquema; 12 estatísticas; 4 fichários; 10 fotos; glos. 3.125 termos (ortopensatas inéditas); 1 microbiografia; 10 ilus.; 5 pontoa es; 1 tab.; 1 verbete editado; 25 refs.; 4 índices; alf, geo; ono; 23 x 16 cm.; *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2020; página 306.
12. **Sternberg, Robert J & Williams, Wendy M.;** *Intelligence, instruction and assessment: Theory Into Practice*; Lawrence Erlbaum Associates; 256 p.; New Jersey, USA; 1998.
13. **Vieira, Waldo;** *100 Testes da Conscienciometria*; revisor Alexander Steiner; 232 p.; 100 caps.; 15 *E-mails*; 103 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 123 questionamentos; 2 *websites*; 14 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 56.
14. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 se c oes; 100 subse c oes; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; a 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3 Ed. rev. e amp.; *Associa o Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 102, 381, 405, 603 e 604.
15. **Idem;** *Conscienciograma: Técnica de Avalia o da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avalia o; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avalia o; 1 foto; 1 micro-biografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avalia o; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996 páginas 13 a 15 e 34 a 37.
16. **Idem;** *Autoortopenzeniza o; Ciclo mentalsomático; Ciclo multiexistencial pessoal; Estágio holossomático; Fenomenologia holossomática; Impossibilidade holossomática; Inteligência; Inteligência evolutiva; Maxianatomiza o holossomática; Paradoxo holossomático; Pico máximo da inteligência; Redisd ncia proexog ncia*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordena o da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 5, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21 e 24; 1.112 cita es; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associa o Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associa o Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 3.474 a 3.478, 5.671 a 5.673, 5.674 a

5.678, 10.181 a 10.184, 10.980 a 10.983, 12.373 a 12.376, 12.807 a 12.810, 12.828 a 12.833, 14.575 a 14.579, 16.539 a 16.542, 17.375 a 17.377 e 19.540 a 19.543.

17. **Idem; Homo sapiens reurbanisatus;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 549 e 809.

18. **Idem; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 381 e 799.

19. **Idem; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. II e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 a técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2 Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019, páginas 799 e 911.

20. **Virgolim, Angela M. R.; Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais;** Angela M. R. Virgolim; Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color.; páginas 23, 24, 27 e 28. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004652.pdf>>. Acesso em: 07.07.2022 às 22h38.

21. **Wechsler, David; The Measurement and Appraisal of Adult Intelligence;** Baltimore, Publicação The Williams & Witkins Company, 1958, 4 ed.; páginas 41 e 42. Disponível em: <<https://archive.org/details/measurementandap001570mbp/page/n13/mode/2up>>. Acesso em: 07.07.2022 às 22h02.

22. **Zolet, Lilian & Niemeyer, Aline; Técnicas Bioenergéticas para Crianças: Manual para Preceptores;** Ilustrações Débora Klippel; revisores Eliana Manfro; et al.; 114 p.; 32 seções; 5 caps.; 27 E-mails; 2 fotos; 20 ilus.; 2 microbiografia; 1 sinopse; 4 tabs.; 26 websites; glos. 171 termos; 6 refs.; alf.; geo.; ono.; 19x 1 x 24 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 47 a 65.

23. **Idem; Parapsiquismo na Infância: Perguntas e Respostas;** pref. Moacir Gonçalves; revisora Cathia Caporali; 256 p.; 4 partes; 104 caps.; 22 E-mails; 51 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 104 perguntas e 104 respostas; 1 tab.; 20 websites; glos. 172 termos; 23 filmes; 83 refs.; 4 webgrafias; alf.; ono.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; 1ª Edição eletrônica; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Hakin, Claudia; Características da superdotação;** Site: Mensa Internacional-Brasil; São Paulo, SP; 2022; Disponível em: <<https://mensa.org.br/superdotacao/>>. Acesso em: 30.01.2022 às 13h10.

2. **Hakin, Claudia; Do cuidado que os pais devem ter ao procurar profissionais para avaliar uma criança com indicativos de superdotação;** Site: Mensa Internacional-Brasil; São Paulo, SP; 2022; Disponível em: <<https://mensa.org.br/cuidados/>>. Acesso em: 07.07.2022 às 22h29.

3. **Terman, Lewis. M.; Genetic studies of genius, Volume 1: Mental and physical traits of a thousand gifted children;** Nature; 1925. DOI: <https://doi.org/10.1038/119695a0>; Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/119695a0>>. Acesso em: 02.04.2021 às 20h53.

Identificação do Tipo de Parapsiquismo

Danniela Torres Miari

RESUMO.

Esse artigo tem por objetivo ampliar sobre parapsiquismo e seus tipos, onde a autora, devido a casuística por ter comprometimento contínuo nas atividades assistenciais da Conscienciologia por 28 anos, reconhece o seu tipo enquanto escolha das cláusulas proexológicas no *Curso Intermissivo* (CI), após iniciar as atividades na *Evolucin*. Na metodologia foram utilizadas experiência pessoais em cotejo a abordagem conscienciológica. Conclui que ampliar tal abordagem, pode acolher os intermissivistas que apresentem o parapsiquismo similar ao da autora, podendo funcionar enquanto aporte no reconhecimento, valorização e qualificação do tipo de parapsiquismo favorecendo a autevolução e o desenvolvimento da *Maxiproéxis Grupal*.

Palavras-chave. Ciclo Multiexistencial; *Curso Intermissivo*; Ficha Evolutiva; Ressormática.

INTRODUÇÃO

Experiência. O presente artigo retrata o reconhecimento do tipo de parapsiquismo na vida intrafísica da autora, depois de 28 anos no voluntariado do IIPC, após a identificação da necessidade de ampliar a autopesquisa sobre a especialidade *Ressormatologia* ao iniciar o voluntariado na *Evolucin*.

Objetivo. O objetivo do trabalho é mostrar de forma objetiva que por mais que o intermissivista tenha dificuldade de reconhecer o tipo do seu parapsiquismo, igual a casuística da autora, ele existe, sendo passível de ser conhecido, utilizado e qualificado, em prol do melhor para todos.

Problema. Na pesquisa sobre parapsiquismo depara-se com os seguintes problemas: Que tipo de ocorrência pretérita pode definir o tipo de parapsiquismo? Qual estratégia mais eficiente para despertar cosmoeticamente a conscin intermissivista do tipo de parapsiquismo?

Contribuição. Espera-se que esse trabalho possa contribuir na identificação, valorização e qualificação do tipo de parapsiquismo mais subjetivo nos intermissivista em prol da *maxiproéxis grupal*.

Metodologia. O artigo foi desenvolvido a partir de observações, anotações, reflexões pessoais, sincronidades pontuais, fundamentada em cotejo ao acervo da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Estrutura. O presente trabalho está estruturado em quatro partes:

- I. Aprofundamento sobre Parapsiquismo;
- II. Multidimensionalidade e a Necessidade da Neociência Conscienciologia;
- III. Casuística da Descoberta do Tipo de Parapsiquismo e sua Importância;
- IV. Reconhecimento da Responsabilidade Intermissivista.

I. APROFUNDAMENTO SOBRE PARAPSIQUISMO

Definição. “O *parapsiquismo* é a condição da consciência humana (conscin) capaz de vivenciar parapercepções além dos sentidos do corpo físico (soma), incluindo aí as parapercepções energéticas da própria conscin (animicidade, Bioenergética, Energossomatologia, das projeções conscienciais (projetabilidade lúcida, Projeciologia) e das consciexes (*paranormalidade*, Parapsicologia, Parapercepciologia), sendo especialidade da Conscienciologia” (VIEIRA, 2007, p. 16.783).

Parapsiquismo. Waldo Vieira (1932–2015) encerra o verbete Parapsiquismo com a seguinte frase enfática “*O parapsiquismo é inarredável para a consciência, conscin ou consciex, em quaisquer contextos e instâncias das experiências intra ou extrafísicas, independentemente da autolucidez*” (VIEIRA, 2007, p. 16.785).

Sentido. O sexto sentido humano nada mais é do que o parapsiquismo, ocorrência além dos 5 sentidos somáticos básicos (visão, audição, tato, gustação, olfação). Apesar de ser uma realidade fisiológica, na verdade parafisiológica, todo ser humano possui, porém pouco valorizado pela sociedade atual fisicalista.

Evolução. Segundo Vieira (2019, p. 1485):

No Ser Humano, a **evolução parapsíquica** tem início com os instintos, desenvolve para os sentidos somáticos (visão, audição, tato, gustação, olfação), passa para a elaboração dos atributos mentais (volição, concentração, atenção, juízo crítico, imaginação e outros), segue para o parapsiquismo, em si (clarividência, ectoplasmia, projetabilidade lúcida), avança para a pangrafia, correspondente à conjugação de múltiplos parafenômenos simultâneos, e alcança o auge evolutivo, experimentando o *parafenômeno da cosmoconsciência*, a mais complexa das autovivências a partir da condição restringida de conscin.

Tipos. Existem vários tipos de parapsiquismo exposta na Enciclopédia da Conscienciologia, seguem 5 tipos:

1. **Parapsiquismo Criativo:** “O *parapsiquismo criativo* é a vivência e desenvolvimento de fenômenos extrassensoriais e contato com a multidimensionalidade aplicados à criação, inovação, concepção, captação, materialização, recepção e concretização de neoverpons, de modo consciente ou inconsciente, especialmente ampliado por meio da descoincidência dos veículos de manifestação, da consciência parapsíquica” (BERTOLUCCI, 2021, p.01).

2. **Parapsiquismo Intelectual:** “O *parapsiquismo intelectual* é o emprego das parapercepções teáticas pela conscin por meio da detecção e aplicação dos recursos e das modalidades dos fenômenos da Parapercepciologia e dos parafatos, ou ocorrências multidimensionais, atuando a partir do mentalsoma de modo racional, lógico, homeostático e interassistencial” (VIEIRA, 2007, p. 16.795).

3. **Parapsiquismo Ginossomático:** “O *parapsiquismo ginossomático* é a faculdade parapsíquica avançada vivenciada pela conscin mulher, mentalsomática, capaz de auxiliar na superação de dificuldades e desafios das pressões sociais e holossomáticas inerentes ao soma feminina, priorizando a interassistencialidade” (PIALARISSI, 2012, p. 16.790).

4. **Parapsiquismo Útil:** “O *parapsiquismo útil* é a faculdade paraperceptiva vivenciada pela conscin, homem ou mulher, sensitiva, lúcida, interessada em aplicar cosmoeticamente os conteúdos ou as mensagens das paravivências na teática da interassistencialidade evolutiva” (HACK, 2020, p. 01).

5. Parapsiquismo Impressivo. “A *parapercepção impressiva* é a identificação objetiva da presença de determinada consciex, junto, contígua, no holopense intrafísico, no estado da vigília física ordinária, por parte da conscin lúcida com autoparaperceptibilidade, de maneira confiável, indubitável” (VIEIRA, 2010, p. 16.693)

Possibilidade. A consciência só tem a possibilidade de acessar o comprometimento evolutivo pessoal e grupal da ressonância intermissivista se desenvolver a capacidade parapsíquica que transcende a realidade eletrônica. Ficar apenas com o que a vida humana intrafísica oferece de conhecimento é pouco para a compreensão da existência consciencial e multidimensional.

Dinamização. Segundo Vieira (2005, p.820), “O desenvolvimento do Parapsiquismo é dinamizado quando pensamos em ajudar os outros”. Essa é a importância de extrapolar a realidade humana a partir do parapsiquismo lúcido que amplia nossa capacidade de compreensão das ocorrências das mais diversas e difíceis.

Obras. Por ser o parapsiquismo e as vivências correlatas a “*pedra de toque*” da Conscienciologia, o que não nos falta são excelentes obras sobre. No entanto, devido a particularidade do parapsiquismo o pesquisador deve ampliar a autoinvestigação da parapercepção.

História. Podemos iniciar pela própria história da humanidade que é recheada de parapsiquismo. Na obra *Competência Parapsíquica: Técnicas para o desenvolvimento do Parapsiquismo Interassistencial* (JUSTI, LASCANI E ROSSA, 2018, p 21 e 22), os autores fazem referência a 10 contextos históricos que são apresentados na ordem cronológica para os interessados: Egito antigo, Celtas, Oráculo de Delfos, Hagiografia, Ocultismo, Teosofias, Metapsíquica, Espiritualismo, Parapsicologia, Conscienciologia, onde tratam de manifestações da paraperceptibilidade.

Causa. Fazendo uma avaliação crítica referente o decorrer da história até os dias atuais, ocorreram explorações indevidas do parapsiquismo que tiveram como consequência o afastamento da humanidade de tais fenômenos. O parapsíquico poderia ser endeusado ou recriminado dependendo da época ou ambiente em que vivia. Tais fatos geraram distorções no entendimento do parapsiquismo, fenômeno primordial para a evolução de acordo com a Conscienciologia.

II. MULTIDIMENSIONALIDADE E A NECESSIDADE DA NEOCIÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA

História. De acordo com a história da humanidade, (VIEIRA, 2005, p.181) das 14 linhas de conhecimento na terra, 12 aceitam outra dimensão. Entretanto, na sua grande maioria, essa aceitação ocorre de forma mística atrelado a algum dogma religioso. Diferente do pilar da multidimensionalidade na Conscienciologia, uma realidade obtida pela teoria e prática da experiência da *Paraperceptologia*, onde a pessoa tem a oportunidade de aprender o que é viver a *Autoconscientização Multidimensional* (AM).

Conhecimento. *Aqueles que não conhecem a sua história estão fadados a repeti-la* (BUENO, 2003, n.p.).

Correlação. Atuar com o parapsiquismo é proporcionar o abertismo da multidimensionalidade, inerente à consciência, seja conscin ou consciex, de modo consciente ou inconsciente, em “n” dimen-

sões existenciais, levando-a detectar a aplicação dos recursos e das modalidades dos fenômenos da *Parapercepcologia* e dos parafatos ou ocorrências multidimensionais.

Reflexão. Até quando o ser humano vai dar a devida importância a realidade de várias dimensões, partindo do relato da história das linhas de conhecimento na terra? Do que adianta saber que existe várias dimensões, sem querer checar, verificar, experimentar sua existência?

Reconhecimento. No início da pesquisa, em 2008 no *Colégio Invisível da Dessomatologia* (CID), ficou claro que uma das maiores causas do medo da morte tem relação com falta de exploração quanto a realidade das demais dimensões, aprofundada na Conscienciologia no pilar da multidimensionalidade.

Referência. Segundo Vieira (2005, p. 221) “Urge buscarmos o parapsiquismo científico, refutador, funcional, prático, sem misticismos nem dogmáticas religiosas e científicas, mas desenvolvendo técnicas objetivas para melhorar a qualidade das vidas humanas, pois toda consciência é multidimensional. A Tecnologia precisa ser aplicada à Parapercepcologia, assim como é aplicada à Somática. Não se pode esperar pela *Ciência convencional materiológica* neste particular”.

Evolução. A evolução exige conhecimento e experimento de novas ideias, neoabordagens pelo viés doparadigma consciencial, onde o parapsiquismo e a autoconsciência multidimensional se tornar peça fundamental na qualidade de vida da ressoa. De que forma explicar as várias parapercepções vivenciadas por nós, no dia a dia, se não pela compreensão da realidade parapsíquica multidimensional?

Começo. No início da Conscienciologia, com a inauguração do IIP - *Instituto Internacional de Projeciologia*, em 1988, o fenômeno parapsíquico, de maior relevância, dentre os demais existentes, foi a projeção consciente, devido a experiência do próprio propositor da neociência, o prof. Waldo Vieira (1932–2015), relatado na primeira obra publicada em 1997, intitulada como *Projeções da Consciência. Diário de experiências fora do corpo físico*, com 60 vivências projetivas lúcidas e suas manifestações nas múltiplas dimensões.

Multidimensionalidade. Segundo Vieira, (2005, p. 15.451) “[...] à multidimensionalidade, através da projetabilidade lúcida, gera a série de, pelo menos, 30 efeitos ou consequências na vida de experimentador ou experimentadora (pesquisadores) dentro da Experimentologia da Conscienciologia”, onde destaco 4 de maior evidencia na autoexperimentação desta autora.

1. “**Autopensenização.** Melhoria inevitável do nível de qualidade da *autopensenidade lúcida*”. A autora efetuou primeira publicação em 2007 com intitulado *Padrão Holopensênico no tratamento da Esclerose Múltipla*.

2. “**Mentalsomatologia.** Emprego melhor e mais intensivo dos atributos do *mentalsoma*”. Início da docência Conscienciológica em 1997.

3. “**Proexologia.** Retificação mais segura da consecução da própria *proéxis*”. Confirmação da intermissão, ao responder o questionário do *700 Experimento da Conscienciologia* (2013), na década de 90.

4. “**Atacadismo.** Propensão inevitável da autoconduta para as fórmulas do *atacadismo existencial*.” Entendimento mais amplo da própria grupocarmalidade em favor dos outros (senso de grupalidade). Retorno para Três Pontas, 2020, visando recomposição grupocármica ativa.

Transcendências. Segundo Vieira (2014, p. 1409), “A *Transconscienciologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências das transcendências da própria consciência, em suas manifestações em múltiplas dimensões existenciais. Não podemos esquecer que a paraperceptibilidade multiplica as chances de êxito evolutivo”.

III. CASUÍSTICA DA DESCOBERTA DO TIPO DE PARAPSIQUISMO E SUA IMPORTÂNCIA

Autopesquisa. Em uma análise, devido ao diagnóstico de esclerose múltipla em 1994, doença crônica e progressiva, revisitei minhas autopesquisas em meu primeiro artigo de 2007 intitulado: “*Padrão Holopensênico no Tratamento da Esclerose Múltipla*”. Nesse artigo identifiquei minha deficiência na qualificação da intelectualidade e utilização efetiva do mentalsoma, tendo por base o tripé da *inteligência evolutiva* (IE): Intelectualidade, Comunicabilidade e Parapsiquismo. Desde então ocorreu uma mudança de hábitos visando a superação da deficiência, em constante melhora.

Intelectualidade. Vieira (2014, p 1071) afirma, “Se a conscin melhora a intelectualidade, o *parapsiquismo* vem a reboque, mudando os contingenciamentos e diminuindo os *pertúrbios* existenciais”. Tal citação faz sentido com a minha ocorrência do traço faltante (trafal) da erudição então dedico *full time* a tares na docência conscienciológica.

Reconhecimento. Como o desenvolvimento do tripé da *inteligência evolutiva* se tornou uma necessidade: Intelectualidade, Comunicabilidade e Parapsiquismo, a última dessa relação, se torna o ponto primordial, exposto neste trabalho.

Reflexão. Iniciei alguns movimentos de pesquisa através de questionamentos. Porque não possuo o parapsiquismo mais objetivo, normal de ser relatado, por exemplo, clarividência, clariaudiência e outros? Seria meu parapsiquismo pior? Existem tipos diferentes de parapsiquismo?

Individualidade. O parapsiquismo, assim da forma que qualquer característica da consciência, é individualíssimo, por mais que exista variáveis similares. Esperar que o fenômeno ocorra igual as demais pessoas, torna-se a maior frustração da consciência.

Casuística. Em 2019, ao desenvolver o Workshop de autoria de Curso Livre do IIPC em conjunto com as professoras Andreia Almeida e Jessica Montebello, contei parte de minha história sobre a elaboração de uma formatura do Jardim de Infância em 1988, que abordava sobre intermissão, sem ainda conhecer a Conscienciologia. Ambas fizeram sugestão de elaborar um livro infantil, culminando no interesse de iniciar o voluntariado na *Evolucin* e a produção do livro.

Valorização. A partir deste ocorrido, passei a dar o devido valor as ocorrências desse período da minha história, que hoje relaciono a especialidade *Ressormatologia* foco da *Evolucin*.

Dúvida. De onde havia tirado a ideia da formatura, daquele ano, onde tratei sobre intermissão, sem conhecer a Conscienciologia?

Reconhecimento. Devido o envolvimento na docência da Conscienciologia, reconheci ser nada mais do que recuperação de *cons*, de lucidez, do período intermissivo, provavelmente inspirado por amparador, naquela época, para que se lembrasse da intermissão, convergente a minha *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

Reflexão. O que você tem feito, qual o autoesforço tem se dedicado, para que os amparadores invistam no seu processo evolutivo?

Referência. Segundo Vieira (2014, p 800):

Autesforços. "Sempre vale o esforço de pesquisar os fatos e parafatos a fim de identificar os vieses pelos quais os amparadores extrafísicos atuam em nosso favor, com a intenção de apurar os autesforços. Com a repetição das autovivências para-perceptivas, sobrevém a *Parabanhologia Energética* e o parapsiquismo se torna rotineiro à conscin lúcida. *Repetitio est mater Scientiae* (A repetição é a mãe da Ciência). Tais ocorrências podem significar verdadeiro divisor de águas na autoproéxis”.

Desdobramento. Em 2020, em continuidade a tares na docência da Evolucin, ao expor aos alunos sobre o que me interessou na Conscienciologia, lembrei que foram as ideias sobre evolução e não sobre fenômenos parapsíquicos. Quando ao aprofundar sobre o meu parapsiquismo, reconheço ser apenas mais sutil, não pior, medíocre, mediano, comum, pequeno, da forma que pensava, porém apenas diferente, o que culminou na escrita desse artigo.

Divisor. Um verdadeiro divisor de águas, algo libertador, pois reconheci que meu parapsiquismo é do tipo impressivo, de ideias, exigindo ampliação na autopesquisa teática aprofundada permanente.

Questão. Quantas pessoas devem apresentar esse tipo de parapsiquismo mais subjetivo, impressivo e por não ser tão evidente, não valoriza assim da forma que aconteceu comigo?

Autopesquisa. Foi necessário desenvolver a autopesquisa aprofundada, desde o momento da infância, para reconhecer que em várias circunstâncias ocorreram fenômenos parapsíquicos.

Relato. A partir da reflexão das ocorrências na infância, apontaram dois fenômenos mais sutis, significativos:

1. Aos 10 anos, lembro como se fosse hoje, olhei no espelho e repeti várias vezes: *Como sou diferente!*

Hipótese: Partindo do pilar das séries de vidas, estaria eu estranhando e reconhecendo meu novo corpo?

2. Sempre tive a percepção, desde a infância, de ser monitorada, nada assustador, mas uma vigilância constante.

Hipótese: Partindo da assistência do amparo aos com *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP) favorável, estaria eu sendo acompanhada desde a infância pelos amparadores?

Evidência. Considerando as experiências vivenciadas na infância em cotejo as abordadas na Conscienciologia, a hipótese de parapsiquismo ativo desde cedo é confirmada, em contínua atuação e investigação.

Corroborando. Segundo Vieira (2019, p.1484), “Quem possui o **parapsiquismo impressivo**, percebe quando está sendo observado também pelas câmeras de vigilância. O parapsiquismo impressivo é aparentemente simples, mas extraordinariamente complexo e paradoxal em seus efeitos”.

Surpresa. Ao ler a citação acima mencionada oriunda do Léxico de Ortopensatas (2014) de Waldo Vieira (1932–2015), fiquei surpresa e feliz, afinal tem relação com a colocação que fiz ao expor o parafato aos alunos, de ter a sensação de estar sendo observada, e essa exposição foi feita sem ainda ter conhecimento de tal citação. Uma feliz sincronicidade.

Aprofundamento. Pesquisando sobre os fenômenos parapsíquicos existentes, tive a grata satisfação de encontrar no tratado *História do Parapsiquismo, Das sociedades Tribais à Conscien-*

*ciologiad*e João Ricardo Schneider (2019), que não existe um número preciso de fenômenos parapsíquicos, mas um levantamento registrado nos anais da 2ª *Jornada de Parapercepcologia*, de Katia Arakaki (*apud* SCHENEIDER, 2019, p. 37), apontou mais de 300 fenômenos distintos, podendo chegar próximo a 500.

Taxologia. O ponto mais relevante dessa pesquisa, foi descobrir que não existe um consenso na taxologia dos parafenômenos. Entretanto foi proposto que podem ser divididos em 3 grandes grupos, segundo Schneider (2019, p. 37), apresentados a seguir:

1. **Físico.** Fenômenos cujo resultado é objetivo, físico, podendo ser percebido materialmente”.
2. **Mentais.** Fenômenos cujo resultado é subjetivo, percebido pelo sensitivo em seu micro-universo.
3. **“Projetivos.** Fenômenos que podem ser incluídos entre os mentais, pois trata de uma experiência subjetiva, que se distingue por não ocorrerem na vigília física ordinária [...].

Evidência. Devido à objetividade do fenômeno físico, fica claro o porquê este grupo dos parafenômenos físicos serem os mais valorizados e reconhecidos, o que não exclui o grupo dos fenômenos mentais, de resultados subjetivos, de sua real e significativa importância.

Discernimento. Tal evidência, deixa na mão do pesquisador detentor do parapsiquismo subjetivo e impressivo, utilizar o discernimento com foco na fidelidade da avaliação dos parafatos verificados.

Confirmação. Após o ocorrido e as evidências pesquisadas, é possível confirmar que meu tipo de parapsiquismo é do grupo de parafenômenos mentais, de acordo com os relatados por Schneider.

Referência. Segundo Vieira (2014, p. 1484), “Se o parapsiquismo é intelectual, sobrevive à idade biológica com facilidade maior. O parapsiquismo de **efeitos físicos**, psicomotriz, operacional e mais espetacular, é mais grosseiro e rudimentar, tendendo a se desfazer com a perda natural dos neurônios da pessoa e os desvios anticosmoéticos da sua condição parapsíquica evocativa da Baratrofera”.

Conteúdo. Seja qual for a classificação do fenômeno parapsíquico ocorrido, o mais importante é o conteúdo, a informação, do que necessariamente a forma que o mesmo ocorre. Segundo Vieira (2005, p. 221), “A meta individual mais inteligente é a conscin alcançar o nível de parapsiquismo cosmoético com o predomínio da mensagem sobre a moldura, ou seja, o mentalsoma atuante sobre as energias conscienciais”.

Responsabilidade. É preciso reconhecer que as vezes não temos maturidade para encarar o que existe nas demais dimensões. O parapsiquismo obedece a um processo lento por natureza, que desenvolve naturalmente a medida que a pessoa resolve melhorar, mudar, evoluir. Tudo tem o tempo certo e não adianta querer adiantar. O que não vale é desistir.

Relação. Assim da forma que a multidimensionalidade não faculta a demonstração concreta, objetiva do fato, o parapsiquismo mais sutil, impressivo também não precisa demonstração concreta, objetiva, mas sim o discernimento ampliado das parapercepções.

Perfil. Aprofundando a autopesquisa sobre a infância, fica claro meu perfil investigativo, reflexivo. Por que me sentia tão diferente da família desde a infância? Qual a lógica de tal ocorrência? Por que e para que estou nesse contexto, com esse grupo?

Facilitadores. Segundo Lascani (2018, p.250) existem facilitadores da sensibilidade impressiva, a qual uma delas é a da *autovigilância ininterrupta*, em que a atenção contínua e dividida é um atributo essencial para o aprimoramento da percepção e parapercepção simultânea. Outros facilitadores da sensibilidade impressiva são: a empatia, a evocação, a mudança na autopensividade e as alterações no holopensene.

Identificação. O meu perfil tem relação com a empatia interconsciencial, mais uma contribuição na identificação do parapsiquismo.

Acréscimo. Na busca constante do aprofundamento sobre parapsiquismo, ao fazer o curso *Auto-herança Parapsíquica*¹ da Consecutivus, com a professora Dayane Rossa em 2022, percebi a marca parapsíquica mais significativa, é a Força Presencial, entre as demais apresentadas, sendo hipótese do meu megatalento, a qual nem sabia ser algo parapsíquico. Autevidenciando assim a necessidade de estudos constantes.

Lucidez. “*Vida humana sem o parapsiquismo lúcido é vida desperdiçada*” (VIEIRA, 2019, p. 1925)

IV. RECONHECIMENTO DA RESPONSABILIDADE INTERMISSIVISTA

CMP. “[...] a *serialidade evolutiva* é a qualidade da consciência sujeita à serialidade existencial (seriéxis) dentro do seu ciclo multiexistencial (ressoma, dessorma, intermissão)” (VIEIRA, 1997, p. 195).

Relacionamentos. Na ressonância, a consciência estabelece uma rede de contatos, onde ocorrem acertos e erros, gerando as relações cármicas. Neste ínterim, o parapsiquismo será atuante, igual os demais sentidos somáticos, a pessoa querendo ou não.

Intermissão. Algumas consciências antes de ressonar, a depender do nível evolutivo, realizam o curso entre vidas chamado *Curso Intermissivo* (CI), que tem por objetivo dentre vários fatores, o planejamento da programação existencial (proéxis) com a finalidade de a consciência atingir o completismo consciencial (compléxis) na próxima vida intrafísica.

Consequência. De acordo com o saldo da FEP e as necessidades evolutivas, são estabelecidas as cláusulas pétreas da proéxis, definidas junto ao orientador evolutivo durante o (CI).

Responsabilidade. Ao reconhecer serem as ideias da formatura do jardim, até o atual momento, o megacons desta vida intrafísica, o nível de comprometimento e a responsabilidade grupocármica ampliou, expondo novas diretrizes proexológicas.

Investigação. Sabendo que as conquistas são frutos de autesforço, provenientes das ações do passado, a pessoa interessada deve iniciar investigação acerca do seu *Ciclo Multiexistencial Pessoal* (CMP) para fazer um diagnóstico mais preciso sobre seu parapsiquismo, com *start* autopesquisístico pelas fases desta vida intrafísica.

Holomaturologia. O reconhecimento, valorização e qualificação do tipo de parapsiquismo e sua utilização, só ocorre adjunto a busca da holomaturidade, adquirida no decorrer do autesforço evolutivo da consciência, convergente a programação existencial.

Intermissão. Segundo Vieira (2007, p.2.372):

¹ Chamada do curso *Auto-herança Parapsíquica*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=impFX4GS3A>>

Atividade. “Em função da *Holomaturologia*, a colheita intermissiva, na condição de paratécnica da neociência avançada, a Conscienciologia, coloca, sem dúvida, a conscin lúcida entrosada, sob incumbência específica, com a própria paraprocedência, a intermissão pós-dessomática e a próxima vida intrafísica, dentro do *ciclo multiexistencial pessoal* da atividade. Desse modo, a pessoa deixa de ser espectadora inerme para se tornar protagonista autoconsciente e ativa do próprio destino multidimensional e multiexistencial”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Privilégio. Poder aprofundar sobre parapsiquismo, no berço da neociência Conscienciologia foi um privilégio inenarrável. Saber que o parapsiquismo é individualíssimo, por mais que tenha variáveis correlatas, foi algo libertador.

Investigação. Partindo do pressuposto do parapsiquismo ser natural para todo ser humano e peça fundamental para evolução consciencial, cabe a cada um de nós intermissivistas ir fundo na investigação e avaliação da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP), descobrir o tipo de parapsiquismo e valorizar sua aplicação na assistência do melhor para todos.

Responsabilidade. A partir da proposição da Conscienciologia, pelo prof. Waldo Vieira (1932–2015), está em nossas mãos a responsabilidade de fazer valer o que nos foi ensinado, orientado na intermissão, relacionado ao parapsiquismo.

Oportunidade. Quanto mais for exposto em trabalhos científicos sobre o parapsiquismo impressivo e subjetivo, maior serão as chances de outros intermissivistas identificarem, valorizarem e manterem firme a autevolução e o desenvolvimento da *Maxiproéxis Grupal*.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Bertolucci, Daniel; *Parapsiquismo Criativo*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.665; apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 08.08.2021, página 01; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 21.10.2022; 18h25.
02. Hack, Floren; *Parapsiquismo Útil*; verbete; In: Idem, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.118; apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 08.02.2020, página 01; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 21.10.2022; 18h27.
03. Justí, Almir; Lascani, Amim; & Rossa, Dayane; Orgs; *Competências Parapsíquicas: Técnicas para o Desenvolvimento do Parapsiquismo Interassistencial*; 556 p.; 5 seções; 48 caps.; 500 enus.; 2 escalas; 2 esquemas; 3 estatísticas; 8 fotos; 1 gráf.; 124 ilus.; 8 microbiografias; 216 planilhas; 99 tabs.; 163 refs.; epíl.; glos. 207 termos; 2 anexos; 5 apêndices; alf.; 28,5 x 21,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 21 a 24, 250 e 251.
05. Pialarissi, Patricia; *Parapsiquismo Ginossomático*; verbete; In: Idem, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 20; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; página 16.790.
06. Schneider, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia*; pref. Marcelo da Luz; revisores César Machado; et al.; 866 p.; 3 partes; 28 caps.; 165 enus.; 27 ilus.; 1.409 notas; 1.044 refs.; 212 *webgrafias*; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 37 a 51.

07. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 442, 704, 800, 1409.
08. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; a glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3 Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 139, 190, 202, 207, 401 e 1.065. a 3. **Idem; Manual da Proéxis: Programação Existencial**; 168 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3 Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 12. a 4. **Idem; O Que é a Conscienciologia**; 192 p.; 100 caps.; glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3 Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 181, 221, 224, 820 e 881.
09. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensatas trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1071.
10. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensatas trivoculares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 a técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2 Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 1484, 1485 e 1925.
11. **Idem; *Multidimensionalidade Consciencial***; verbete; In: **Idem; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 19; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; página 15.451.
12. **Idem; *Parapercepção Impressiva***; verbete; In: **Idem; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 20; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; página 16.693.
13. **Idem; *Parapsiquismo***; verbete; In: **Idem; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 20; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9, páginas 16.783 e 16.785.
14. **Idem; *Parapsiquismo Intelectual***; verbete; In: **Idem; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 20; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; página 16.795.
15. **Idem; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 195.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Bueno, Eduardo; *Brasil, uma História: cinco séculos de um país em construção***, 1ª Edição, Leya: São Paulo, 2003.
2. **Miari, Danniela Torres; *Padrão Holopensênico no tratamento da esclerose múltipla***; Artigo *Journal of Conscientiology*; Ed. IAC; 2007.
3. **Tornieri, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica***; pref.; Hernande Leite; revisores Mabel Teles; *et al.*; 302 p.; 4 seções; 56 caps.; 1 citação; 23 *E-mails*; 153 enus.; 1 fotos; 1 microbiografia; 55 pensatas; 11 questionamentos; 1 tab.; 11 técnicas; 2

testes; 21 *websites*; glos. 210 termos; 6 filmes; 57 refs.; 1 anexo; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed. Revisada e aumentada; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018.

4. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 484 estrangeirismos; 434 enus.; 37 ilus.; 5 índices; 240 sinopses; 36 tabs.; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 1005, 594.

5. **Vieira**, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; revisor Alexander Steiner; 228 p.; 60 caps.; 1 cronologia; 34 *E-mails*; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 11 *websites*; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 8ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008.

6. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

Encontros Pré-ressomáticos

Felipe Junqueira Santos

Resumo.

Este trabalho visa ampliar as pesquisas do próprio autor acerca dos temas voltadas para as especialidades Ressormatologia e Grupocarmologia. Será abordado no artigo a pré-ressoma de consciências afins e os encontros extrafísicos antes do renascimento destes. São levantadas algumas hipóteses e questionamentos a partir destas experiências, além da análise das casuísticas buscando a compreensão dos parafenômenos. O autor apresenta as temáticas que darão continuidade nas pesquisas e a importância da divulgação, mesmo incipiente, dos resultados já obtidos.

Palavras-chave. Autopesquisa; Grupocarma; Interrelações; Inseparabilidade Grupocármica.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo tem como objetivo ampliar as pesquisas do próprio autor acerca dos temas Ressormatologia e Grupocarmologia. Além disso, visa esclarecer para outros pesquisadores algumas situações que possam ser de sua afeição.

Metodologia. A metodologia utilizada para escrever este artigo foi: pesquisa bibliográfica acerca da temática Ressormatologia e Grupocarmologia, além das áreas afins; análise autopesquisística das anotações realizadas em cursos conscienciológicos, autorreflexões sobre as automanifestações e projeiografia das experiências projetivas – consideradas por este autor uma das ferramentas mais importantes na temática abordada neste artigo; observações, anotações e investigações a respeito dos acontecimentos grupocármicos, a fim de correlacionar com as autoinvestigações levantadas como hipóteses de pesquisas.

Lucidez. No processo de escrita desta gescon, foi percebido e válido ressaltar, a importância das hipóteses levantadas nas autopesquisas e pesquisas científicas para o avanço evolutivo das consciências, mas, desde que estas sejam realizadas com discernimento, embasadas a partir da Descrenciologia.

Estrutura. O artigo está disposto em 5 seções:

- I. Levantamento de Sincronicidades
 - II. Hipóteses e Questionamentos
 - III. Análise dos Parafenômenos Envolvidos nas Experiências
 - IV. Avaliação do encontro pré-ressomático
- Considerações finais

Encontros. Os encontros pré-ressomáticos são encontros na dimensão extrafísica entre conscin (consciência intrafísica) e consciex (consciência extrafísica). Neste artigo a abordagem será das que estão próximas de ressonar nesta dimensão intrafísica. Esse fato é plausível de acontecer por meio da projeção consciencial.

Pré-ressoma. A pré-ressoma é “a ativação e encarte da consciex, através do psicossoma, no holochacra com o início da conexão do cordão de prata no soma esboçante” (VIEIRA, 2008, p. 243).

Motivação. No caso deste autor o encontro pré-ressomático com consciências que viriam a ressonar em seio familiar foi fator motivador para a escrita deste artigo.

I. LEVANTAMENTO DE SINCRONICIDADES

Sincronicidade. Nesta seção serão apresentadas vivências parapsíquicas por meio de projeções conscienciais, que por hipótese, podem ser classificadas como “sincronicidade grupocarmológica: aquela envolvendo pessoas componentes de determinada família ou grupo de convívio mais próximo” (FERNANDES, 2018, p. 21397).

1. CASUÍSTICA 1

Fato. Após apresentação de artigo no dia 27/12/2021, na 9ª Semana da Serenologia promovida pela *Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ)*, durante a noite, este autor passou por uma experiência projetiva lúcida.

Projeção. Durante a projeção consciente o autor se percebeu em um ambiente com outros familiares, estes, em sua maioria, parentes paternos.

Ambiente. O ambiente estava com densidade energética intensa, porém, a família parecia estar em festa, todos estavam juntos celebrando algo. O autor pensou estarem bem uns com os outros, apenas reunidos naquele ambiente extrafísico.

Bebê. Após um tempo, foi percebido um bebê no colo do autor, era uma menina e o autor sabia se tratar da futura filha de uma prima que naquele momento estava grávida. Entretanto, o fato que mais lhe chamou atenção foi a criança estar com uma máscara bordada o nome “Alice Maria”, este, era o nome da avó paterna (já dessormada) do autor na atual vida intrafísica.

Surpresa. Outro acontecimento bem peculiar ocorreu enquanto todos comemoravam, neste momento, a porta do ambiente extrafísico em que estavam foi derrubada por várias consciências com *roupas de baianas* e, estas, diziam que a mãe do autor teria de ir com elas.

Mãe. No momento solicitado, a mãe do autor se recusou a ir, porém, a energia vinda das consciências era de urgência e de auxílio, assim, o autor se prontificou em seguir no lugar de sua mãe.

Limpeza. Ao se prontificar, estas consciências começaram a “limpar” o braço do autor com uma espécie de álcool e disseram que, aquele trabalho seria no soma do autor com fim de reverberar em sua mãe, disseram ainda, várias vezes, para o autor publicar o que estava sendo feito.

Energia. Imediatamente após a limpeza em seu braço na qual elas chamavam de *descarrego* (a interpretação com relação a esta ação consta na seção III), o autor se deitou, nisso, foi envolto por uma energia homeostática na qual evitou por um momento, porém, percebeu ser uma energia extremamente fraterna e alegre.

Despertar. Ao despertar na manhã seguinte notou que, durante todo evento em que apresentou, vivenciava uma extrapolação parapsíquica e, ainda, se sentia extremamente bem com a vivência projetiva.

Nascimento. A filha da prima do autor, citada anteriormente, ressomou no dia 29/12/2021, um dia após a projeção consciencial. Este autor só soube da data em meados de janeiro de 2022.

2. CASUÍSTICA 2

Sobrinho. Na madrugada de 03/01/2020 para 04/01/2020, este autor, em projeção consciente, se encontrou com seu sobrinho extrafísicamente antes da ressoma deste. Na época, não tinha conhecimento sobre o sexo do bebê e, a mãe, ainda tinha dúvidas quanto ao nome que seria dado à criança ao nascer.

Ressoma. Neste encontro extrafísico o autor abraçava a criança e a chamava pelo nome, o garoto se apresentava com idade aproximada de 13 anos, era alto e grande para os padrões brasileiros. O bebê nasceu pesando 5 kg e medindo 54 cm, do sexo masculino e seu nome era o pronunciado durante a projeção consciencial.

3. CASUÍSTICA 3

Conhecida. Em outra ocasião, uma amiga do autor estava grávida, ela e seus familiares disseram que seria a criança seria um menino e nasceria pela manhã, não foi realizado exame para a descoberta do sexo do bebê. Após experiência projetiva, o autor se encontrou com uma tia dessa conhecida, esta, lhe mostrou a lua, “havia uma criança na lua”, uma menina. No dia do nascimento, e ida para a maternidade pela manhã, contrariando seus familiares, a criança ressomou à noite, uma menina.

4. CASUÍSTICA 4

Primo. O autor também conheceu o filho de uma prima antes da sua ressoma, este, se apresentava muito agitado, tal fato deixou o autor sem paciência, porém, hoje, o garoto tem 4 anos, é bem animado e *agitado*, chancelando o encontro e o possível auxílio do autor para com essa consciência. Porém, não foi registrado mais informações sobre a experiência.

II. HIPÓTESES E QUESTIONAMENTOS

Hipóteses. O autor investiga a partir das experiências parapsíquicas, algumas hipóteses autopesquisísticas em seu processo evolutivo, visando autossuperação e identificação seja de público alvo interassistencial ou qual viés do parapsiquismo tem maior habilidade e assim expandir sua manifestação. E mesmo a pesquisa estando incipiente, já apresenta alguns resultados para melhoria constante do trabalho.

Tópicos. Neste sentido, abaixo 2 hipóteses levantadas a partir da análise das casuísticas e sincronicidades para aprofundamentos posteriores:

1. **Encontro pré-ressomático.** Diante de 4 casuísticas corroborada com fatos posteriormente, a hipótese de terem ocorrido os encontros pré-ressomáticos com as neoconscins, parte do grupocarma, são reais e passíveis de ampliação na investigação de outros fatores.

2. **Personalidade Consecutiva.** Considerando o critério de ressonância da Grupocarmalidade², é plausível levantar a hipótese de que a avó desse autor e a bebê descrita na Casuística 1, sejam a mesma consciência. Ressonando em um grupo afim, bem próximo, talvez para a resolução de débitos grupocármicos. Entretanto, há de se ter muito cuidado, respeito e investigação para não limitar, estigmatizar e entender quais as reais intenções e necessidades interassistenciais características e identificar tal situação.

3. **Especialidade interassistencial.** A recorrência de experiências projetivas com pré-ressomantes, pode indicar uma especialidade interassistencial do autor a ser investigada?

Questionamentos. Alguns questionamentos ainda pairam e serão observados e autoinvestigados pelo autor, a exemplo destes 3, listados em ordem alfabética:

1. **Importância.** Qual a importância destes encontros pré-ressomáticos na programação existencial do autor e na vida intrafísica das consciências recém ressonadas?

2. **Mesologia.** A influência mesológica tanto da família paterna quanto da família materna podem interferir nos contextos festivos encontrados extrafísicamente nestes encontros?

3. **Traço.** Qual ou quais traços favorecem tais experiências projetivas com encontros pré-ressomáticos?

III. ANÁLISE DE PARAFENÔMENOS ENVOLVIDOS NAS EXPERIÊNCIAS

Conscienciologia. Apesar de nenhum membro da família nuclear do autor ter estudado ou ser pesquisador da Ciência Conscienciologia, a questão parapsíquica é presente e manifestada mesmo inconscientemente. Outro fato interessante é de nenhum parente próximo apresentar afinidade ou participar de com alguma religião ou linha de pesquisa sobre a multidimensionalidade.

Parapsiquismo. A mãe do autor relata várias experiências parapsíquicas, desde projeções conscientes até interações com consciências desde a infância, entretanto sem entendimento de tais fenômenos.

Inseparabilidade. Na Seção Casuística 1, quando é mencionada as consciências *vestidas de baiana* e a ação *descarrego*, também não há nenhuma ligação da mãe do autor com religião de matriz africana, que comumente utilizam tais vestes e linguagem, nesta atual vida intrafísica. Porém, mais uma hipótese é levantada, a de esta ter feito parte do grupo em algum momento em sua serialidade, fato este explicado pela teoria da inseparabilidade grupocármica³. Outro fato foi que apesar de um comportamento brusco, o ato de derrubar a porta em projeção, foi perceptível a vontade destas

2

Grupocarmalidade. Critério aplicado conforme a expressão da conta-corrente cármica grupal (grupocarma) da consciência, com débito cármico grupal maior do que o débito cármico pessoal (VIEIRA, 2008, p.921).

³ **Definologia.** A inseparabilidade grupocármica é a condição, imposta pela evolução consciencial, da união existencial ou experiencial prolongada e, obviamente, inevitável, dos compassageiros evolutivos do mesmo grupocarma, através do perpassar dos milênios (VIEIRA, 2018, p. 12.76).

consciêxes em assistir a mãe do autor. Outra explicação seria a ligação que este autor teve com uma linha religiosa na atual vida intrafísica.

Grupocarma. A engenhosidade multidimensional é um grande quebra cabeças, porém, este autor percebe que, quanto mais senso universalista, quanto mais estudos e vivências, mais fácil o descortinamento e interpretação de fatos e parafatos.

IV. AVALIAÇÃO DO ENCONTRO PRÉ-RESSOMÁTICO

Diversidade. Após o levantamento das hipóteses e questionamentos acerca da projeção consciente na eventualidade, este autor chegou em algumas respostas, sempre passíveis de verificação e contestação:

1. **Possibilidades.** As possibilidades de encontros com consciências que estão para ressonar são altas, considerando a inseparabilidade grupocármica. Quanto maior afinidade com o grupo mais fácil será acessá-las.

2. **Condicionamento.** O conhecimento do paradigma consciencial, em especial das premissas da multidimensionalidade e das serialidade, são essenciais para alcançar maior lucidez e expansão das pesquisas e autopesquisas acerca do tema. Quem não tem lucidez e discernimento tem menor chance de aproveitar o conhecimento.

3. **Importância.** O encontro com pré-ressomantes além da autopesquisa é a interassistencia possível entre essas consciências e o grupo. O intermissivista exerce papel de líder evolutivo no contexto no qual está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecimento. Neste momento, o autor considera que esse tipo de experiência é uma hipótese de ele ser a consciência que auxiliou a ressona das neoconscins das quais teve contato, no grupo familiar, validando e ampliando a hipótese da especialidade interassistencial levantada.

Assunção. Enquanto intermissivista e arrimo interconsciencial, a assunção da liderança e atuação como epicentro consciencial grupocármico, validam tanto a hipótese do critério de ressona citado quanto a ressignificação e reconciliações no processo evolutivo ocorrido nas vidas intrafísicas sucessivas.

Gescon. A informação captada na projeção em publicar a experiência, aponta a hipótese da importância do esclarecimento sobre a temática às consciências afins, sejam do grupo em questão ou simplesmente interessadas nas pesquisas.

Futuro. Além das hipóteses levantadas para autopesquisas e os questionamentos já apontados, o autor dará continuidade no aprofundamento em dois aspectos: a influência do *Zeitgeist* na ressona de pessoas de um mesmo grupocarma e se existe algum indício de *atrator ressomático* deste autor nessas ressonas.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fernandes, Pedro; *Taxologia das Sincronicidades***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 26; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 21.392 a 21.400.
2. **Rodrigues, Elizabeth; *Zeitgeist da Ressoma***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 22.975 a 22.979.
3. **Vieira, Waldo; *Atrator Ressormático***; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 2.127 a 2.129.
4. **Idem; *Inseparabilidade Grupocármica***; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.706 a 12.709.
5. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; a enc.; 10 Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 120, 134, 258, 263, 470, 736 e 785 a 788.: *Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; a enc.; 10 Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 243 e 921

Autanálise do Ideário Inato

Caroline Lima Bicalho

RESUMO.

O presente artigo é um estudo do histórico acerca dos princípios racionais, sobre a habilidade de intuição e de raciocínio e suas conexões com a ressoa intrafísica. O objetivo é realizar a análise dos aprendizados hauridos na vida intrafísica e dos genopensenes, por meio comparativo, buscando traçar um delineamento mais claro entre as ideias pré-concebidas, apriorismos históricos e diretrizes evolutivas eleitas durante o *Curso Intermissivo* (CI). Compreendeu-se com esse trabalho que a recuperação das unidades de lucidez, aconteceu norteadas por bússola interna durante o período de 5 anos de auto-pesquisa no laboratório consciencial (labcon), favorecendo a execução lúcida da programação existencial (Proéxis).

Palavras-chave: Autoparavincos; Bússola; Genopensene.

INTRODUÇÃO

Contexto. A autora, durante o período de avaliação dos 5 anos de estudo em ideias inatas, percebeu que através do compartilhamento do próprio caso, partilhando os posicionamentos que otimizaram sua recuperação de unidades de lucidez intermissivas e, também, técnicas adotadas que qualificaram o autoconhecimento, entendeu que poderia contribuir com essa temática.

Objetivos. O objetivo é realizar a análise dos aprendizados hauridos na vida intrafísica e dos retropenses, por meio comparativo, buscando traçar um delineamento mais claro entre as ideias pré-concebidas, apriorismos históricos e diretrizes evolutivas eleitas durante o *Curso Intermissivo*.

Metodologia. A metodologia foi a seleção de registros históricos sobre a origem dos princípios racionais e correlação com o estudo do autoideário dessa autora.

Estrutura. O texto está organizado em 3 seções, conforme segue: I. Origem dos Princípios Racionais; II Autoideário; III. Verificação das ideias inatas.

Ideário. “Quem acessa algum **ideário avançado** precisa traduzi-lo para os leitores” (VIEIRA, 2014, p. 278).

I. ORIGEM DOS PRINCÍPIOS RACIONAIS

Princípios. “Durante séculos, os cientistas tentaram chegar em consenso a respeito da origem dos princípios racionais, da habilidade para a intuição e de raciocínio do homem” (BICALHO, 2021, p. 1).

Questionamento. "Será que as pessoas já nascem com potencialidades, dons e aptidões que serão aprimorados, de acordo com o amadurecimento biológico ou tudo isso é desenvolvido através da experiência com o mundo externo?" (BICALHO, 2021, p. 1).

Debate. De acordo com os estudos dessa autora no tema, foi possível observar que desde Platão e Aristóteles é possível perquirir a relevância desse assunto no debate filosófico.

Filósofos. Segundo Bicalho (2021), enquanto Platão defendia uma tese inatista, Aristóteles desferia a ideia de um conhecimento produzido apenas através da experiência.

Norte. Muito tempo se passou e essa pergunta ainda descreve a grande dúvida da humanidade, qual o princípio norteador das ideias? Qual a origem dos princípios racionais?

Platão. Com a célebre frase: "aprender é apenas recordar" Platão (1999, p. 158 *apud* BICALHO, 2021, p. 1) em sua obra *Fédon*, explicita alguns conceitos sobre o tema.

Empirismo. Segundo o dicionário básico de filosofia (2008), entendemos que o empirismo é a teoria do conhecimento segundo a qual todo conhecimento humano deriva, direta ou indiretamente, da experiência sensível externa ou interna. Frequentemente fala-se do "empírico" como daquilo que se refere à experiência, às sensações e percepções, relativamente ao encadeamento da razão. O empirismo, sobretudo do Locke e Hume, demonstra que não há outra fonte do conhecimento senão a experiência e a sensação.

Inatismo. Ainda segundo o dicionário básico de filosofia (2008), entendemos que é a concepção nas quais certas ideias ou princípios são inatos, pertencentes à natureza humana. Platão e Descartes foram os principais nomes no estudo filosófico do tema.

Kant. Segundo Bicalho (2021), Immanuel Kant, por sua vez, optou por sintetizar as duas ideias em sua tese do *idealismo transcendental*.

Kardec. No Livro dos Espíritos (2004), Allan Kardec (1804–1869), também estuda a temática das ideias inatas:

Diálogo. *Encarnado, conserva o Espírito algum vestígio das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores?*

"Guarda vaga lembrança, que lhe dá o que se chama *ideias inatas*."

a) – Não é, então, quimérica a teoria das ideias inatas?

"Não; os conhecimentos adquiridos em cada existência, não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presentes. Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente; porém a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso. Se não fosse assim, teria que recomeçar constantemente. Em cada nova existência, o ponto de partida para o Espírito, é o que ficou na existência precedente."

b) – Grande conexão deve então haver entre duas existências consecutivas?

"Nem sempre, tão grande quanto talvez o suponhas, dado que bem diferentes são, muitas vezes, as posições do espírito nas duas e que, no intervalo de uma a outra, pode ele ter progredido" (KARDEC, 2004, p.180 *apud* BICALHO, 2021, p. 1).

Exegética. Na trajetória humana, muitos foram os pontos de reflexão acerca da origem dos princípios racionais, as contribuições até então apresentadas foram muito significativas para humanidade e hoje, embasam a ampliação de cognição acerca do tema, proposta pelo paradigma consciencial.

II. AUTOIDEÁRIO

Conscienciologia. De acordo com Vieira (2007, p. 11.405), “O *genopensene* (*geno + pen + sen + ene*) é o pensene pessoal correspondente à ideia inata, retroinformação ou aquele conhecimento anterior, armazenado na holomemória, e com o qual a consciência renasce na vida intrafísica em função da Paragenética, retrovidas, retrossomas, retroculturas, retropensenes e retrocognições”.

Oportunidade. As ideias inatas funcionam ao modo de um arrimo consciencial, durante os momentos de maior dificuldade. A autora em sua trajetória pessoal, por algumas vezes, sentiu-se perdida, à deriva, em uma correnteza de vicissitudes que a levavam a caminhos não almejados.

Amizades. Em 2016, durante uma conversa de café, fui lembrada por um amigo, que o ‘caminho se faz ao caminhar’ e que em uma analogia, se eu estava perdida em alto mar, sem identificar o caminho que estava trilhando, poderia tentar lembrar-se de onde vim e para onde estava indo quando parti da minha origem rumo ao possível destino, analisando o que fiz de certo e errado e qual a síntese dessa experiência.

Essência. A provocação feita bloqueou qualquer tibiez e me conectou com as ideias inatas, meu senso evolutivo e os meus desejos assistenciais. A minha essência consciencial se mostrou ainda viva, e com muita autopesquisa, compreendi para onde queria ir e foi assim, que no ano de 2017, descobri a Conscienciologia e com isso, conquistei ferramentas que me auxiliaram no processo evolutivo.

Ferramentas. O domínio de estado vibracional, a higiene mental, o pensene enquanto estrutura indissociável entre o pensamento, o sentimento e a energia, todas essas cognições me aproximaram da minha real natureza consciencial, desse modo, vieram as lembranças desse período entre vidas, onde eu estudava para tirar melhor proveito da minha futura experiência.

Responsabilidade. Ideias lembradas, não são sinônimo de completismo existencial (compléxis), a autora pratica o esforço diário, pautada pela lei do maior esforço, com intenção de atingir as metas evolutivas e retribuir os aportes recebidos.

Steiner. O educador, propositor da linha mística Antroposofia, em seu livro *Filosofia da Liberdade*, afirmou:

Transformação. Existe no objeto de percepção homem a possibilidade de se transformar, assim como a semente da planta contém em si a possibilidade de evoluir para uma planta completa. A planta se desenvolverá em função da lei que lhe é inerente; o homem permanece em seu estado imperfeito, a menos que assuma a si mesmo como uma matéria a ser transformada por força própria. A natureza faz do homem um mero ser natural; a sociedade, um ser que age conforme leis; um ser livre somente ele pode fazer de si mesmo. A natureza abandona o homem em determinado estado de sua evolução; a sociedade o conduz alguns passos adiante; o último aperfeiçoamento somente ele pode dar a si mesmo (STEINER,1918, p. 50).

Semente. Ou seja, a semente já apresenta a força que lhe levará à planta, mas o homem não tem como garantido que levará a cabo tudo o que está predestinado, ou ainda, que terá o completismo das tarefas planejadas no momento de máxima acuidade mental, quando planejou a próxima existência.

Acuidade. Momento esse, que segundo as lembranças dessa autora é coerente com os descritos pelo pesquisador e propositor da Conscienciologia Waldo Vieira (1932–2015), é conhecido como: *Curso Intermissivo*.

CI. “O *Curso Intermissivo (CI)* é o conjunto de disciplinas ministradas à consciex, após ter alcançado determinado nível de lucidez, durante o período da intermissão consciencial” (VIEIRA, 2012, p. 3069 *apud* MANSUR, 2012, p. 308).

Serixialidade. “A serixialidade, ou o conceito de continuísmo da vida consciencial através das múltiplas existências, é tema da primeira aula do *Curso Intermissivo* pré-ressomático, sendo portanto matéria básica para o início da autolucidez evolutiva” (VIEIRA, 1994, p. 593 *apud* MANSUR, 2012, p. 307).

Ideias. Segundo Bicalho (2021) as ideias transmitidas durante CI, são avançadas de acordo com o nível daquelas consciências, sempre no limite da cognição e o objetivo é gerar um impacto de profundas reflexões.

Rememoração. Ainda segundo Bicalho (2021) tudo isso somente é possível, visto que o ambiente é homeostaticamente surpreendente e que por isso, vinca no paracérebro do psicossoma a experiência positiva. Esse vinco pode reaparecer ainda durante a idade infantil, podendo nortear determinadas decisões do intermissivista ressorado, gerando, assim, a ideia inata intermissiva.

Experimento. No ano de 2021, durante o ciclo do primeiro sono, entre 22h e 23h30, após imersão de estudos na temática das ideias inatas, essa autora vivência uma série de experiências marcantes, descritas no relato a seguir.

Relato. Fiquei lúcida na projeção e observei o lugar, estava em um ambiente extrafísico de extrema afinidade pensênica, cores pastéis, uma nuvem energética lucidogênica (me sentia mais inteligente). Lembro-me de refletir, como iria decorar aquelas senhas que me ajudariam na próxima ressoa a conquistar o meu objetivo? Lembro-me de repetir, fixar, fazer cotejos entre os assuntos, sempre buscando envolver esses temas chave, de modo que, ao recuperar uma parte do novelo, poderia puxar o fio mnemônico e me lembrar de mais coisas. Parecia estar me preparando para tão logo em breve ressorar. No instante seguinte, desperto no soma e anoto esse breve, porém muito significativo relato.

Análise. Seria essa uma rememoração do *Curso Intermissivo*? Na minha compreensão sim, mas não apresento como verdade, apenas como hipótese, de modo a gerar uma reflexão acerca da importância da fixação desse ideário recém-adquirido no extrafísico, para, ainda que em segundo plano, ter uma rememoração na próxima ressoa.

Restringimento. Segundo Bicalho (2021) as ideias inatas do CI recente, podem não estar tão claras em um primeiro momento, devido à força do instinto somático, do restringimento imposto pela ressoa.

Profílixia. Segundo Bicalho (2021) quando o intermissivista trabalha mais com o mentalsoma é provável que as ideias inatas do CI ganhem espaço para monopolizarem positivamente o holopensene do intermissivista, se sobrepondo à mesologia.

Autoideário. “Em todas as consciexes que concluíram o *Curso Intermissivo (CI)*, as *sementes intelectivas* variam em quantidade e qualidade. Tais sementes surgem, nesta dimensão respiratória, na condição de ideias inatas. Importa lembrar que existem os portadores de poucas sementes e outros com sementes carunchadas. O autoideário inato é o que sobrou positivamente das lições das aulas do CI.” (VIEIRA, 2014, p.237)

Nuculânea. “[...] é a concepção com muitas sementes distintas, capaz de enriquecer o contexto intelectual da conscin pesquisadora com vertentes múltiplas e inspirar desdobramentos inéditos das investigações cosmovisiológicas” (VIEIRA, 2012; p.12.190).

Fortaleza. “As **ideias inatas**, trazidas do *Curso Intermissivo* (CI), fortalecem a conscin lúcida contra os percalços da vida intrafísica, disposta à consecução da autoproéxis. *As tempestades nada podem contra as sementes*” (VIEIRA, 2014 p.859).

III. VERIFICAÇÃO DAS IDEIAS INATAS

Mapeamento. Outro ponto importante de destaque é o mapeamento das ideias inatas, bem como, a aplicação do filtro do paradigma consciencial sobre esse ideário identificado, possibilitando assim, a anatomização das memórias e facilitando a identificação do vinco mnemônico advindo de *Curso Intermissivo*.

Técnica. Compartilho uma técnica, que foi aplicada por essa autora, proposta pelo pesquisador Phelipe Mansur (2012, p. 310), a seguir, apresenta técnica para verificação e identificação de possíveis *ideias inatas*, através de questionamentos lógicos:

01. **Preparação.** Busque montar ambiente favorável à aplicação da técnica. Silencioso, com luminosidade adequada para escrita, cadeira de trabalho confortável, folhas em branco estilo A4 ou carta e caneta de escrita fácil.

02. **Energias.** Exteriorize energias para limpar o ambiente de possíveis energias gravitantes e instale estados vibracionais consecutivos (EVs), até sentir-se em homeostase holossomática.

03. **Amparo.** Evoque e busque perceber a presença de amparo de função, para tal tarefa.

04. **Restrospectiva.** Através de retrospectiva mental da infância até o presente momento, procure *ideias, ações, atitudes e sentimentos* marcantes, e anote aqueles que julgar importantes para o tema na folha em branco.

05. **Taxológica.** Classifique os como sendo evolutivos ou estagnadores, ou seja, aponte aqueles benéficos e os não benéficos para a atual existência.

06. **Seleção.** De todos, escolha os cinco evolutivos principais.

07. **Enumeração.** Elenque-os em uma nova folha em branco e enumere as repercussões, de cada um dos cinco escolhidos em sua vida atual. Escreva quais as consequências dessas *ideias, ações, atitudes e sentimentos*.

08. **Detalhismo.** Considere desde as pessoas envolvidas, horário, condições somáticas, ocorrências prévias e posteriores, padrões de energias, se houve banho energético ou não, holopensene do local onde ocorreu, a climatologia, o país de ocorrência e tantos aspectos mais julgar necessários para compreensão da ocorrência.

09. **Origem.** Após detalhar a ocorrência, procure estabelecer a origem deles, ou seja, de onde vem essa *ideia, ação, atitude ou sentimento*.

10. **Análise.** Analise se tal postura, foi decorrente de influência externa, ensinada por outrem nesta vida ou se foi algo pessoal, surgido no íntimo de sua consciência, e muitas vezes, destoante do grupo do qual faz parte.

11. **Conclusão.** Considere então, a possibilidade dessa ocorrência ser fruto de *ideia inata*, surgida na intermissão recente ou em vida anterior.

Labcon. Ao aplicar a técnica, por algumas vezes, repetindo o processo, essa autora conseguiu diferenciar com detalhismo as ideias que eram fruto da mesologia, das ideias que já existiam independentemente do contexto (inatas).

Cosmoética. A aquisição de cosmoética, aplicada sobre as ideias é excelente ferramenta para analisar e anular os apriorismos históricos. Aplicado no item 6 da listagem, esse foi o ponto de maior aproveitamento da técnica por essa autora, que ao elencar no papel algumas dessas ideias inatas, pode verificar que algumas delas eram ainda egoístas e anticosmoéticas, desse modo, foi mais fácil diagnosticar quais das ideias eram advindas de vidas passadas e quais por hipótese, foram melhoradas durante o *Curso Intermissivo*.

Tipologia. Sob a ótica da *Autopesquisologia*, eis por exemplo, em ordem alfabética, 11 tipos de ideias inatas autanalisadas por essa autora, para a conscin intermissivista, homem ou mulher, refletir sobre a condição pessoal teática:

01. **Neofilia.** *prevalece a ideia inata* da curiosidade sadia, do respeito as mais diferentes técnicas de viver e do universalismo.

02. **Cosmoética.** *prevalece a ideia inata* de que aconteça o melhor para o maior número de pessoas.

03. **Descrença.** *prevalece a ideia inata* do princípio da descrença e da certeza íntima advinda de experimentos acachapantes.

04. **Grupocarma.** *prevalece a ideia inata* da necessidade de reconciliação familiar.

05. **Interassistência.** *prevalece a ideia inata* de proatividade no auxílio aos compassageiros evolutivos.

06. **Intermissão.:** *prevalece a ideia inata* de autopesquisa, da teática do inventário de lições hauridas na intermissão.

07. **Invéxis.** *prevalece a ideia inata* de não ter tempo a perder, da otimização das tarefas cotidianas.

08. **Macrossoma.** *prevalece a ideia inata* de o corpo ter características selecionadas antes do nascimento.

09. **Multidimensionalidade.** *prevalece a ideia inata* de tecer conversas amparadas e transmentais.

10. **Proéxis.** *prevalece a ideia inata* de uma carreira pessoal de diretrizes evolutivas.

11. **Seriéxis.** *prevalece a ideia inata* de existências anteriores.

Seleção. Ao selecionar os principais itens, essa autora conseguiu identificar os principais traços norteadores da autoproéxis.

Cognição. Daou (2005) reflete sobre a importância da prática da linguagem escrita e como essa é uma das maneiras mais eficazes para retenção de conhecimento adquirido ou resgatado de vida anteriores.

Indicadores. Waldo (2013, p. 604), no teor italicizado da listagem a seguir vemos 10 indicadores de vivências possíveis do *Curso Intermissivo*, que servem como parâmetros da recuperação dos *cons* pessoais.

01. **Autoconfiança.** Ausência íntima de dúvidas mortificadoras quando adulto.

02. **Autoconscientização.** Certeza de possuir o *sensu da imortalidade*, a consciência da vida eterna, dentro de si, em sua essência pessoal.

03. **Priorização.** Aspiração entranhada quanto ao aproveitamento útil da atual existência, buscando discernimento, conhecimento geral e o autoconhecimento maior.

04. **Seriéxis.** Aceitação natural, íntima, da *teoria da seriéxis* como fato pacífico, incorporado à existência do dia a dia.

05. **Hiperacuidade.** Vivência de inspirações iluminadoras (ideias inatas) sobre o próprio destino, a carreira pessoal (proéxis) ou a vida humana em si (seriéxis).

06. **Automotivação.** Automotivação espontânea para pesquisas e desempenhos de práticas energéticas e parapsíquicas benéficas ou assistenciais.

07. **Parapsiquismo.** Autopercepções anímicas e parapsíquicas esporádicas, porém convincentes e pacificadoras para si próprio.

08. **Proéxis.** Intuições indefinidas, mas persistentes, sobre alguma tarefa existencial importante (proéxis) a ser realizada ou em franco desenvolvimento.

09. **Autorretrocognições.** Autorretrocognições lógicas, coerentes, definidoras, enriquecedoras. As retrocognições *doentias* compõem o catálogo de nossas autoomissões.

10. **Omninteração.** Identificação pessoal e autoconsciente quanto ao cosmos, à vida e à ordem no Universo, existente sob controle permanente de consciéxas evoluídas.

Lições. Para essa autora, é fato que boas ideias, já deveriam existir antes do *Curso Intermissivo*, contudo, essas ideias provavelmente foram ainda mais trabalhadas no curso (vincadas), objetivando um maior aprofundamento, por isso, foi feita a divisão técnica desse modo.

Semperprendente. Ainda debruçada sobre esse assunto, essa autora compreende que todas as ideias, sejam elas advindas, ou não de CI, precisam ser questionadas e buriladas, até alcançarem o maior nível de cosmovisão sobre os assuntos.

Assistente. As contínuas reflexões e lembranças sobre o tema possibilitam que o assistente possa se aperfeiçoar no assunto, e assim assistir melhor a si mesmo e aos compassageiros evolutivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rememoração. A autopesquisa evidencia que a autora, ao dedicar tempo ao estudo do ideário, conseguiu identificar com mais critério as diretrizes evolutivas da sua programação existencial, e, por conseguinte, auxiliar outros pesquisadores através da prática do auxílio ao compartilhante, por meio desse artigo e de outros trabalhos já apresentados com a mesma temática.

Avaliação. Ao leitor, interessado no estudo sobre as próprias ideias, em fazer a autanálise do ideário inato, sugere-se analisar cuidadosamente as ideias inatas, optar pela leitura da bibliografia disponível e refletir sobre os pontos essenciais para realização da sua programação existencial, mediante as circunstâncias que o cercam.

Bússola. Somente a própria consciéxis pode avaliar, com segurança e concluir corretamente, se está caminhando em direção à cosmovisão e executando a programação existencial. “A cosmovisão permite distinguir se a **ideia inata** é originária de fixação mnemônica de retrovidas ou da última intermissão” (VIEIRA, 2014, p.236).

Benefícios. A partir desses experimentos, foi possível concluir que esse exercício cognitivo, pode auxiliar ao pesquisador consciencial na construção da autoconfiança teática do paradigma

consciencial, no mapeamento das diretrizes da autoprogramação existencial (autoproéxis) e na fixação da metapensividade cotidiana.

Qualidade. Importa sim estudar de onde as ideias vieram e importa muito também, que ideias são essas, aonde elas nos levam, o nível de cosmoética que elas carregam e como podemos nessa vida trabalhar, para que cada vez mais, possamos honrar o nosso passado, melhorar o nosso presente e fazer jus a um futuro de melhores ideias, sejam elas inatas ou aprendidas.

A AUTANÁLISE DO IDEÁRIO INATO, SENDO A INVESTIGAÇÃO LÚCIDA FRENTE AOS COMPROMISSOS PROEXOLÓGICOS, É BASILAR PARA A CONSCIN INTERMISSIVISTA, MULHER OU HOMEM, INTERESSADA EM ACELERAR A SUA AUTEVOLUÇÃO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Bicalho**, Caroline; *Ideias inatas*; Paper Tertúlia Matinal - Número 238 – 21/03/2021, página 01.
02. **Daou**, Dulce, *Autoconsciência e Multidimensionalidade*; pref. Tânia Guimarães; revisores Ana Flávia Magalhães Pinto; et al.; 282 p.; 33 caps.; biografias; citações; endereços; estatísticas; 92 enus.; microbiografias; siglas; tabs.; 18 *websites*; glos. 171 termos; 174 refs.; alf.; ono.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2005 p. 114.
03. **Japiassú**, Hilton e **Marcondes**, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008; páginas 20, 21, 22, 23, 24, 59, 60 e 61.
04. **Kardec**, Allan. *Livro dos Espíritos*. 7.ed Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004; página180.
05. **Mansur**, Phelipe. *Verificabilidade das Ideias Inatas na Dimensão Intrafísica*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; V. 16; N. 3; Seção: Temas da Conscienciologia; 6 citações; 1 E-mail; 18 enus.; 1 microbiografia; 7 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 307, 308 e 310.
06. **Steiner**, Rudolf; *A Filosofia da Liberdade*; traduc. Marcelo da Veiga; *Antroposófica*; São Paulo, SP; 1988; páginas 49 e 50.
07. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 vols.; 1.800 p.; vols 1 e 2; 1 Blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 236, 237, 278 e 859.
08. **Idem**; *Ideia Nuculânea*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.190.
09. **Idem**; *Genopensene*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 14; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 11.405.
10. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 604.

11. **Platão**. *Diálogo Fédon*; Coleção os Pensadores; *Editora Nova Cultural*; São Paulo, SP; 1999; página 158.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. **Balona**, Málu; *Autocura através da Reconciliação: Estudo Prático sobre Afetividade*; pref. 1ª Ed. Marina Thomaz; pref. 2ª Ed. Daniel Muniz; pref. 3ª Ed. Cristina Arakaki; pref. 4ª Ed. Allan Gurgel; rev. Marcelo Bellini; 368 p.; 2 seções; 11 caps.; 124 adágios; 23 E-mails; 1 entrevista; 56 enus.; 2 escalas; 1 esquema; 1 foto; 10 gráfs.; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 3 séries harmônicas; 2 tabs.; 18 técnicas; 5 teorias; 21 *websites*; glos. 86 termos; 25 infográficos; 20 cenografias; 84 filmes; posf.; 338 refs.; 28 webgrafia; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; 4ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015.

02. **Bunge**, Mario. *Dicionário de Filosofia*. Tradução de Gita K. Guinsburg. São Paulo: *Perspectivas*, 2002.

03. **Durozoi**, Gérard. e **Roussel**, André. *Dicionário de Filosofia*. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: *Papirus*, 1993.

04. **Mota**, Tathiana; *Curso Intermissivo: Você Se Preparou Para os Desafios da Vida Humana*; pref. Ana Luiza Rezende; 200p.; 3 caps.; 14 webgrafia; 83 refs.; 2 anexos; alf.; 24 x16,5cm; br.; 1ª Ed.; *Associação Internacional Editare*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 81 a 90.

05. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe da Revisores do Holociclo; 1572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 355, 357, 1.142, 1.210 e 1.403.

Autopesquisa do *Zeitgeist* da Ressoma

Anelise Araújo

RESUMO.

Este trabalho pretende abordar definição, procedimentos e resultados possíveis de serem hauridos a partir da autopesquisa do *Zeitgeist* da atual rессoma. São apresentados conceitos e vivências pessoais da autora quanto à temática, acrescidos de ferramentas e procedimentos para desenvolvimento da autopesquisa. Deste modo, busca-se instrumentalizar o leitor ou leitora para articular variáveis do “espírito da época” da atual rессoma e de possíveis indicadores de componentes da proéxis pessoal.

Palavras-chave. Autopesquisologia; Espírito da Época; Para-História; Proexologia; Ressormatologia.

INTRODUÇÃO

Descrição. O presente artigo apresenta e discorre sobre autopesquisa consciencial a partir do estudo teático do *Zeitgeist* relativo ao período da atual rессoma.

Zeitgeist. O “espírito da época”, ou *Zeitgeist*, expressa, grosso modo, o conjunto de pensamentos predominantes em determinada época refletindo-se no *modus vivendi* da população (RODRIGUES, 2018).

Curso. Em dezembro de 2020, a autora ministrou o curso *on-line* intitulado “Autopesquisa do *Zeitgeist* da rессoma” pela *Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância* (EVOLUCIN).

Conteúdo. Este artigo apresenta fragmentos do conteúdo apresentado no curso *on-line* e atualizações a partir de pesquisas mais recentes da autora.

Objetivo. Este trabalho pretende abordar definição, procedimentos e possíveis resultados hauridos a partir da autopesquisa do *Zeitgeist* da atual rессoma.

Problemas. Como identificar o *Zeitgeist* da rессoma, a partir de autoinvestigação? É possível obter indícios indicadores de programação e prioridades existenciais a partir da identificação do *Zeitgeist* da rессoma?

Proéxis. Para identificação da proéxis pessoal, recomenda-se aplicação técnica das fórmulas autoavaliativas apresentadas na obra *Manual da Proéxis*, autoria de Waldo Vieira (2011, p. 26 a 32).

Metodologia. Serão apresentados conceitos teóricos e vivências pessoais quanto à temática, acrescidos de ferramentas e procedimentos para desenvolvimento da autopesquisa.

Estrutura. O artigo está estruturado nas seguintes seções, relacionadas em ordem de apresentação:

1. **Autopesquisa Ressormatológica do *Zeitgeist*.** Fundamentação teórico–argumentativa da temática.

2. **Otimizações e Procedimentos.** Descrição metodológica, abrangendo os procedimentos de pesquisa adotados pela autora.

3. **Casuística pessoal.** Apresentação dos achados autopesquisísticos, objetivando auxiliar o leitor ou leitora a vislumbrar a aplicação prática da metodologia proposta.

I. AUTOPESQUISA RESSOMATOLÓGICA DO *ZEITGEIST*

Multiexistencialidade. O processo evolutivo da consciência ocorre em ciclos existenciais, intercalando-se vidas intrafísicas por períodos intervidas na dimensão extrafísica (FERNANDES, 2021, p. 367).

Ressoma. O *renascimento biológico* ou *ressoma* marca o retorno da consciex à dimensão intrafísica, portando um corpo físico e inserida em determinado meio social.

Mesologia. “O meio tem importante papel no desenvolvimento das conscins durante a vida humana. Muitos hábitos, comportamentos, formas de pensar e ver o mundo estão associadas ao meio ou cultura da qual o indivíduo participa” (ROSSA, 2014, p. 87).

Acontecimentos. Pesquisar o que estava acontecendo no entorno de determinada consciência no período de sua *ressoma* pode fornecer indícios para melhor compreensão de seu próprio micro-universo consciencial, a exemplo de componentes como mesologia, cronêmica pessoal e compromissos proexológicos.

Autopesquisologia. A dedicação da conscin aos estudos da própria intraconsciencialidade, chamada de *autopesquisa*, busca a autoinvestigação embasada em autexperimentação. Trata-se de se colocar no centro do processo de pesquisa, tornando-se pesquisador ou pesquisadora e, ao mesmo tempo, objeto de pesquisa.

Autorreciclagens. Na perspectiva conscienciológica, o objetivo do aprofundamento consciencial na autoinvestigação é dinamizar as autorreciclagens ou melhorias evolutivas em si mesmo.

Zeitgeist. O vocábulo do idioma Alemão, *Zeitgeist*, é constituído pelo termo *zeit*, “tempo”, e *geist*, “espírito”. Ou seja, podemos compreendê-lo por “espírito do tempo” ou “mentalidade do tempo” (RODRIGUES, 2018, p. 22.975).

Periodização. *Zeitgeist* não é sinônimo de divisão do tempo da humanidade em períodos históricos. O período medieval, por si só, não é um *Zeitgeist*, na medida em que aspectos geográficos, situacionais e culturais podem interferir na percepção de mentalidade daquela época.

Historiologia. Contudo, pode ser verificado nos períodos históricos, como no exemplo a seguir: quais são as diferenças entre o *Zeitgeist* do período medieval e da época subsequente, do Renascimento?

Exemplo. No período medieval houve maior aproximação da humanidade para com as doutrinas religiosas, enquanto no Renascimento foram incentivadas as condutas investigatórias, ditas científicas. Eis aqui uma diferença entre os períodos e que influencia no *Zeitgeist* (LE GOFF, 2015, p. 45-95).

Homogeneização. Para identificar o *Zeitgeist* é necessário efetuar algum nível de homogeneização sobre experiências humanas diversas. Por isso, o estabelecimento de parâmetros de pesquisa e o embasamento em fatos auxilia na composição do “espírito da época” em estudo.

Escala. Parâmetro relevante de pesquisa é transitar na escala geográfica, ou seja, buscar compreender a mentalidade da época em diferentes níveis: mundial, continental, nacional, estadual, regional e municipal.

Início. Para identificar o espírito da época da atual rESSOMA, é necessário localizar-se quanto a tempo, espaço e acontecimentos.

Definologia. “O *Zeitgeist da rESSOMA* é o conjunto de acontecimentos, eventos, ocorrências, circunstâncias, episódios, fatos ou parafatos relativos ao período de retorno à vida intrafísica da conscin intermissivista, homem ou mulher, sendo possíveis indicadores do trabalho proexológico a ser desenvolvido pela mesma” (RODRIGUES, 2018, p. 22.975).

Questionamentos. Como ponto de partida da autopesquisa, pode-se responder aos seguintes questionamentos: qual é a sua década de rESSOMA? Onde você rESSOMOU? Você rESSOMOU em período próximo a alguma data comemorativa e/ou fato histórico relevante?

Premissas. O *Zeitgeist* é somente um dos elementos da Ressormatologia, ou seja, a rESSOMA da consciência não é determinada exclusivamente pelo *Zeitgeist*. Porém, pode-se buscar indicadores se há alguma singularidade no *Zeitgeist* da rESSOMA da conscin, possivelmente atrelada à tarefa proexológica.

Investigação. O simples autoquestionamento “por que será que rESSOMEI em meio a este *Zeitgeist*?” Trata-se de mera curiosidade e dificilmente será sanado sem o levantamento de suposições inverificáveis.

Neointeresse. Já diante do interesse evolutivo em autoquestionar-se: “tendo rESSOMADO nesse *Zeitgeist*, o que os fatos sinalizam para mim quanto às recins e prioridades existenciais?” – pode-se obter hipóteses verificáveis.

II. OTIMIZAÇÕES E PROCEDIMENTOS

Veracidade. Neste início do século XXI (Ano-base: 2022), tem se discutido sobre veracidade de fontes de informações especialmente em função de notícias voláteis, facilmente veiculadas por redes sociais digitais.

Investigação. A desconfiança em relação às fontes de informações pode ser saudável, sob o prisma de *Descrenciologia* e ao estimular a própria investigação sobre a procedência de determinada fonte.

Passadologia. Ao estudar o passado, assim como ao acessar noticiários atuais, a fonte das informações pode levar à pesquisa fidedigna dos fatos ou induzir ao erro.

Pesquisa. Há diversos meios por *onde* e *como* pesquisar sobre determinada época, visando identificar o *Zeitgeist* da rESSOMA.

Escala. A definição de escala de pesquisa é procedimento útil ao autopesquisador ou autopesquisadora iniciante.

Temporal. Na escala temporal de pesquisa, define-se se a investigação iniciará pela década, ano, mês ou data específica relacionada à atual rESSOMA.

Geográfica. Em seguida, a escolha da escala geográfica de pesquisa auxiliará a começar a investigação na busca por fatos mundiais, nacionais ou municipais.

Acesso. Conhecer previamente as possibilidades de fontes de dados sobre a época a ser pesquisada pode ser útil à definição das escalas iniciais; não sendo, porém, impedidor caso não exista o conhecimento prévio.

Fontes. Eis 3 fontes de dados sobre épocas passadas, possíveis fornecedoras de indícios do *Zeitgeist*, em ordem alfabética:

1. **Bibliografia:** as fontes bibliográficas; as obras escritas e publicadas, especialmente as históricas ou conscienciológicas.
2. **Históricas:** as fontes históricas; os documentos em formatos diversos, produzidos na época pesquisada ou sobre ela, posteriormente.
3. **Para-históricas:** as fontes para-históricas; o acesso multidimensional às informações.

Tipologia. Eis 9 tipos de fontes históricas, contemporâneas ou extemporâneas aos fatos, aqui dispostas em ordem alfabética:

1. **Biografias.**
2. **Diários pessoais.**
3. **Documentários.**
4. **Documentos escritos.**
5. **Filmes.**
6. **Fotografias.**
7. **Jornais.**
8. **Literatura.**
9. **Revistas.**

Para-Historiografia. De acordo com Fernandes (2021, p. 282), eis 5 tipos de fontes para-historiográficas, listadas em ordem alfabética, acompanhadas por exemplos de como a consciin pode acessá-las:

1. **Comunex.** Projetabilidade lúcida.
2. **Entrevista com consciex para-historiógrafa.** Projetabilidade lúcida.
3. **Holomemória.** Retrocognições.
4. **Holopensene.** Psicometria.
5. **Parafenômenos.** Clarividência, clariaudiência, pangrafia.

Método. Diante do recolhimento de informações a partir de fontes diversas, caberá à consciin pesquisadora estabelecer método de registro, compilação e análise dos dados, visando selecioná-los para identificar o *Zeitgeist* da atual ressorma, objetivo da empreitada pesquisística.

Embasamento. A pesquisa é melhor embasada quando pautada por fontes variadas, evitando-se o acesso à informações por meio de uma só versão.

Confiabilidade. Além disso, conhecer a origem, objetivo e enfoque da fonte utilizada possibilita discernir sobre a confiabilidade das informações hauridas.

Imprensa. Exemplo de procedimento para averiguar a confiabilidade de fontes é a aplicação de questionamentos avaliativos às fontes da imprensa periódica, como jornais e revistas: qual é o grupo

responsável pela publicação? A que público se destina? Quais as fontes de receita? Como é feita organização interna do conteúdo?

Questionamentos. Interrogar o material pesquisado bem como questionar-se sobre as experiências parapsíquicas pessoais, aprofundando leituras e interpretações iniciais, é procedimento técnico e profilático.

III. CASUÍSTICA PESSOAL

Autopesquisa. As correlações entre datas, localidades e fatos apresentados a seguir compõem o *rol* de achados autopesquisísticos desta autora, a partir do ano 2020.

Andamento. Importa destacar que a casuística pessoal apresentada nesta seção trata-se de autopesquisa em andamento, portanto passível de acréscimos e revisões.

Pesquisa. A pesquisa foi realizada em obras escritas historiográficas e conscienciológicas, e em acervos digitais de jornais e revistas.

Entrada. A pesquisa foi iniciada a partir da busca de fatos ocorridos no período mais próximo a data e local da atual ressona, ampliando-se a escala geográfica e cronológica na medida em que foram encontrados alguns achados autopesquisísticos.

Ampliação. Exemplo de fato diagnosticado que favoreceu o procedimento de ampliação da pesquisa foi identificar a promulgação da Constituição brasileira no mesmo ano de ressona da autora (1988).

Afinidade. Devido à afinidade pessoal com temáticas ligadas à *Politicologia* e à *Integraciologia*, houve direcionamento da pesquisa aplicado a outros contextos, a exemplo da identificação da queda do Muro de Berlim em 1989, fato precedente à reunificação alemã e, portanto, afinizado às especialidades supracitadas.

Registros. Os dados encontrados foram inseridos no computador pessoal, em planilha contendo os campos “Data”, “Local”, “Fato” e “Hipótese”, sendo este último dedicado ao registro de hipóteses sobre a relação entre o dado encontrado e a autora, sendo estudados em seguida.

Aprofundamento. A partir dos achados iniciais, alguns tópicos foram sendo ampliados para melhor compreensão, ao modo de aprofundamento temático.

Síntese. A tabela a seguir apresenta, em ordem cronológica, a síntese da autopesquisa do *Zeitgeist* da atual ressona desta autora, ocorrida em 03 de março de 1988, na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina, Brasil.

Tabela 1 - Síntese da autopesquisa do *Zeitgeist* da atual ressona (03.03.1988).

N ^{os}	Escala	Acontecimentos relacionados ao <i>Zeitgeist</i>
1.	1970-1985 Extrafísica	Atividades na Comunex Pandeiro, visando preparar a implantação da Conscienciolgia neste planeta (VIEIRA, 2014, p. 1128).
2.	30.11.1985 Continental	Assinatura da <i>Declaração do Iguazu</i> , ato de origem ao processo de criação do Mercosul (SILVA, 2014, p. 152).

3.	1988 Municipal	Primeira palestra de Projeciologia, com professor Waldo Vieira, em Florianópolis (MELLO, 2017, p. 15; CORDIOLI, 2020, p. 45).
4.	05.10.1988 Nacional	Promulgação da Constituição brasileira, marco no processo de redemocratização política do país (REIS, 2014, p. 103)
5.	09.11.1989 Mundial	Queda do Muro de Berlim, evento anterior à reunificação alemã (HOBSBAWM, 1995, p. 476).

Fonte: a autora.

Jornais. A pesquisa realizada em jornais de periodicidade diária revelou que no dia seguinte à ressonância, em 04 de março de 1988, os 2 principais jornais impressos do país na época publicaram as manchetes de capa: “Partidos unidos dão apoio à Constituinte” (Jornal *O Globo*, 1998) e “Partidos se unem para acelerar a Constituinte” (Jornal *Folha de São Paulo*, 1998).

Relacionar. As manchetes jornalísticas associadas aos demais acontecimentos listados embasaram a elaboração de conjunto de palavras-chave, composto pelos termos que mais se repetiram nas fontes pesquisadas.

Palavras-chave. Eis 5 palavras-chave identificadas no *Zeitgeist* da ressonância da autora, conforme achados autopesquisísticos, em ordem alfabética:

1. **Implantação.**
2. **Integração.**
3. **Redemocratização.**
4. **Reunificação.**
5. **União.**

Integração. As palavras-chave identificadas explicitam que a ressonância da autora ocorreu num *Zeitgeist* de “derrubada de muros”, visando integração ou união de lados até então não convergentes ou antagônicos.

Intermissivo. Diante de indicadores e experiências pessoais, a autora tem por hipótese ter participado de atividades na comunex Pandeiro durante o último período intermissivo, cujo objetivo principal foi preparar a implantação da neociência Conscienciologia neste planeta e servir de ensaio à implantação da comunex Interlúdio (VIEIRA, 2014, p. 1129).

Conscienciologia. Outro aspecto de destaque é o fato da ressonância ter ocorrido poucos dias após a fundação da primeira *Instituição Conscienciocêntrica* (IC), o *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP) em 16 de janeiro de 1988, e a primeira palestra do professor Waldo Vieira em Florianópolis.

Hipótese. A partir da autopesquisa consciencial, a autora tem por hipótese possuir proéxis com enfoque em integração grupal cosmoética, especialmente no que tange ao grupo evolutivo vinculado à Conscienciologia.

Atuação. Ainda que se trate apenas de uma hipótese quanto à proéxis pessoal, a identificação de tal possibilidade faz com que a mesma possa ser verificada na prática a partir das repercussões da atuação interassistencial da autora quando convergente à hipótese levantada.

Indicadores. A identificação dos principais elementos componentes do *Zeitgeist* da ressona fornece indicadores à manutenção do prumo ortoproexológico, especialmente quando somadas à autopesquisa da proéxis pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Benefícios. A autopesquisa do *Zeitgeist* da atual ressona propicia a ampliação do autoconhecimento interrelacionado aos componentes do cenário multidimensional do início da nova vida humana.

Intermissividade. A conscin intermissivista possui maior responsabilidade em estabelecer medidas de prevenção às automimeses patológicas, em função da ampliação de lucidez favorecida pelo *Curso Intermissivo* (CI).

Proéxis. A identificação do *Zeitgeist* da ressona, especialmente a partir de iniciativa de pesquisa personalíssima, fornece indícios da proéxis pessoal e grupal.

Interrelações. Duas conscins ressonadas no mesmo dia e local podem alcançar achados autopesquisísticos diferentes, conforme a lupa pessoal utilizada nos atos de investigação. Por isso, incentiva-se a autopesquisa.

Prioridades. Os indicadores proexológicos observados a partir do *Zeitgeist* da ressona podem servir de balizadores para definição de prioridades existenciais e realização de escolhas evolutivas mais assertivas.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Cordioli**, Cesar; *Cosmograma Parapsíquico Pessoal*; Artigo; *Anais do VI Congresso Internacional de Projeciologia*; jan-jun, 2020; Revista Homo Projector; Vol. 7; N. 1; página 45.
02. **Fernandes**, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Editor Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 163 definições; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; 17 notas; 6 filmes; 5 *webgrafias*; 160 refs.; 106 verbetes; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 282 e 367.
03. **Hobsbawm**, Eric; *Era dos Extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, página 476.
04. **Le Goff**, Jacques; *A História deve ser dividida em pedaços?* São Paulo: Editora Unesp, 2015. Páginas 45 a 95.
05. **Mello**, Paulo; *Evolutividade Planejada: Utilizando-se do Método do Planejamento Estratégico Organizacional para a Técnica do Planejamento Estratégico Multiexistencial*; revisores: Antonio Pitaguari; et al.; 416 p.; 3 seções; 13 caps.; 19 fotos; 16 quadros; 2 tabs.; 8 *websites*; 99 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 15.
06. **Reis**, Daniel Aarão; *A vida política*; Capítulo; In: Reis, Daniel Aarão; *Modernização, Ditadura e Democracia (1964-2010)*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2014, páginas 75 a 125.
07. **Rodrigues**, Elizabeth; *Zeitgeist da Ressona*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 22.975 a 22.979.

08. **Rossa**, Dayane; *Oportunidade de Viver: Estudo sobre a Existência Humana e o Sentido da Vida*; pref. Amin Lascani; revisores Equipe de Revisores da Editares; 328 p.; 8 seções; 47 caps.; 22 *E-mails*; 192 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 20 *websites*; glos. 179 termos; 10 filmes; 199 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 87 a 92.
09. **Silva**, Francisco Carlos Teixeira da; *O Brasil no Mundo*; Capítulo; In: Reis, Daniel Aarão; *Modernização, Ditadura e Democracia (1964-2010)*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2014, páginas 127 a 181.
10. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1128 e 1129.
11. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 a p.; 40 caps.; 18 *E-mails*, 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5 Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 26 a 32.

WEBGRAFIA CONSULTADA

01. **Jornal O Globo**; *Cadernos da Edição de 4 de Março de 1988*. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=198019880304>. Acesso em 18/10/2022.
02. **Folha de S. Paulo**; *Acervo Folha*. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=10162&anchor=4114649&origem=busca&originURL=>. Acesso em 18/10/2022.

Local de Ressoma e Holopensene Pessoal: indícios proexológicos para a autossuperação da robéxis

Nelson Marinho Arruda

RESUMO.

O autor apresenta neste artigo base conceitual para análise do local da ressonância e possíveis relações com a programação existencial com foco na superação da robotização existencial, tema já identificado como prioritário na autopesquisa deste autor. O objetivo do artigo é de trazer informações iniciais e hipóteses das camadas do local de ressonância, holopensene pessoal e a relação com a temática de autopesquisa da robéxis. O autor utilizou-se do estudo de sua própria ressonância como metodologia, analisando as variáveis envolvidas, além de pesquisa bibliográfica. Essa análise possibilitou encontrar alguns indícios proexológicos a serem pesquisados de maneira inicial por este autor.

Palavras-chave. Mesologia; *Zeitgeist*; Programação Existencial; Robotização Existencial.

INTRODUÇÃO

Ressormatologia. “A Ressormática é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao renascimento somático da consciex passando para a condição temporária de conscin ou saindo da extra-fisicalidade para a intrafisicalidade” (VIEIRA, 2004, pág. 206).

Objetivo. O presente artigo visa trazer informações iniciais e hipóteses das camadas do local de ressonância, holopensene pessoal e a relação com a temática de autopesquisa da robéxis.

Local. Neste artigo, este autor buscou colaborar com mais uma variável de análise sobre o estudo da ressonância, analisando o local de nascimento, o holopensene pessoal, os possíveis indícios proexológicos e suas correlações com seu tema de autopesquisa prioritário.

Indício. Por hipótese, o local de nascimento da consciex pode trazer indícios, pistas, vestígios, insinuações sobre o passado multiexistencial e/ou a programação existencial do ressonante.

Autopesquisa. Para este autor, observar estas variáveis foram fatores importantes para identificação e compreensão da necessidade de reciclagem da robéxis.

Metodologia. Este autor usou-se do estudo de caso da sua própria ressonância, analisando as variáveis envolvidas do *Zeitgeist* da ressonância, holopensene pessoal e tema de autopesquisa, além de pesquisa bibliográfica especializada para a elaboração deste artigo.

Estrutura. Este artigo está estruturado em 4 seções: I. Base Conceitual, II. Análise do Local, III. Análise Comparativa IV. Prospectiva Proexológica.

I. BASE CONCEITUAL

Restringimento. A consciência passa por dois momentos mais sérios com relação ao restringimento da holomemória. O primeiro ainda quando a consciex começa a fazer o encarte do novo corpo energético (para aquelas que passaram pela segunda dessorma). O segundo já próximo ao momento da concepção chegando até nascimento. Nesse período a consciência pode chegar ao máximo da intrafisi-calização, assim, reduzindo o nível de lucidez. Essa condição se estende até anos iniciais da vida intra-física, para uns mais e para outros menos, em uma condição que passamos chamada de porão consciencial (VIEIRA, 2004, p. 201).

Porão Consciencial. Segundo Vieira (2013, p. 704), “O porão consciencial é a fase de manifestação infantil até o fim da puberdade do ser humano (*Homo physicus*), onde predominam os instintos animais, básicos, ou os traços primitivos (taras pessoais), máximos, ainda remanescentes na personalidade integral ou no microuniverso consciencial em desenvolvimento”.

Seriéxis. A série existencial é o processo das consciências saírem da dimensão extrafísica e, de maneira provisória, viverem em uma dimensão intrafísica, mais densa, mais lenta e sem se a lembrança de quem realmente são, de onde vieram, o que estão fazendo de fato nessa vida, fazendo parte de uma técnica evolutiva a fim de promover as reconciliações holocármicas e a autoevolução consciencial (VIEIRA, 2009, p. 920).

Robéxis. A Robotização Existencial ou robéxis é a condição, da conscin, homem ou mulher, de viver na vida intrafísica alienada sobre os princípios cosmoéticos das leis da evolução e notadamente míope quanto à razão de estar nessa dimensão intrafísica, seguindo tendências e valores externos e submissa a pressão da mesologia ainda predominantemente nociva deste planeta (VIEIRA, 2012, p. 53).

Sintomas. Um dos sintomas da condição da robéxis é o vazio existencial. Essa condição pode ser observada por consciências, as quais ao primeiro ponto de vista possuem completismo nos requisitos intrafísicos estabelecidos pela sociedade desinteressada quanto à evolução: bom emprego, dinheiro, família, casa, viagens, lazer, saúde etc. Porém, não raro essas personalidades sentem que ainda falta alguma coisa na vida delas causando a sensação de vazio (MANFROI, 2018, p. 22.501).

Falta. Não raro, a falta de algum dos itens listados acima de exemplos de *pseudo-completismo* intrafísico, também podem ser fatores de risco para a consciência viver em vazio existencial, muitas vezes na condição de melancolia intrafísica, ignorando o real propósito de estar nessa dimensão intra-física.

Recin. A evolução individual durante a condição de conscin depende de muitos fatores, desde reconciliações, trabalhos assistenciais e atendimento às necessidades evolutivas prioritárias, notadamente consolidadas com as reciclagens intraconscienciais.

Acesso. Devido ao restringimento da holomemória ser um fator importante dentro da proposta de seriéxis, as consciências carecem de informações sobre a razão de existir e das coisas que estão a sua volta.

Conscienciologia. A ciência de estudo da consciência propõe em diversas das suas especialidades, técnicas para autopesquisa e acesso as informações relevantes sobre o propósito de vida atual. Destacando entre elas: *Proexologia*, *Projeciologia*, *Ressormatologia* e *Seriexologia*.

II. INFORMAÇÕES GERAIS DO LOCAL DA RESSOMA

Proposta. A proposta a seguir é analisar cada camada do local de ressonância da consciência (planeta, país, estado, cidade, rua e local exato) comparando com o perfil consciencial já percebido pela consciência através do holopensene. Além disso, inserir uma terceira variável de associação com o tema de autopesquisa da robéxis. Através desse comparativo, são vistos elementos para a sustentação dos indícios proexológicos com foco no traço deste autor.

Ressonância. Este autor ressonou no dia 30 de janeiro de 1982, planeta Terra, país Brasil, Estado de São Paulo, Cidade de São Paulo, avenida paulista, hospital e maternidade Santa Catarina.

Planeta. O mundo daquela época estava passando por uma grande tensão militar. A chamada guerra fria entre Estados Unidos e a ex-União Soviética levava aos cidadãos do planeta a um sentimento de ameaça constante de uma destruição generalizada da população. Além disso, disputas econômicas entre os blocos causam instabilidade nas economias globais.

País. O Brasil passava por um período de ditadura militar. A liberdade de expressão estava controlada pelo governo e as agitações políticas para um abertismo democrático estavam em pleno vapor.

Entretenimento. Jogadores de futebol protestavam contra a ditadura, destacando um movimento do clube da capital paulista, o Corinthians, que ficou conhecido como a democracia corintiana. O ano de 1982 seria ano de Copa do Mundo de futebol, e o país estava sob o holopensene redutor de discernimento do fanatismo futebolístico.

Conscienciologia. Em contrapartida, em 1981, foi publicado o livro *Projeções da Consciência* pelo pesquisador Waldo Vieira (1932–2015), abrindo caminho para a futura implantação da ciência Conscienciologia.

Estado. O Estado de São Paulo era conhecido pela sua grande oferta de trabalho, atraindo migrante de outras cidades brasileiras e, atualmente, representa 31,8% do PIB nacional (Ano-base 2019).

Cidade. A capital do estado, com o mesmo nome, São Paulo, é conhecida pelo cosmopolitismo e contempla uma variedade de distrações antievolutivas, igual a bares, baladas, entretenimento de todos os tipos. A aceitação para distrações evolutivas pode variar de consciência para consciência. Outro fator que pode variar é a demanda de distrações em determinado local. Em 2016 a cidade de São Paulo ofertava para a população 50 mil bares e restaurantes. A densidade de opções para distração evolutiva em São Paulo acaba sendo maior do que em cidades menores ou com menor densidade populacional. (Webgrafia, item 4).

Avenida. A Avenida Paulista já foi considerada o coração financeiro do país, sede dos maiores bancos privados e públicos, grandes empresas e de um aglomeramento urbano focado no trabalho e dinheiro.

Hospital. O Hospital Santa Catarina foi fundado por uma congregação religiosa católica em 1906. Após 8 anos da ressonância deste autor, o irmão nasceu no mesmo hospital e durante o pós-parto a mãe e irmão ficaram hospedados no mesmo quarto que este autor ficou em 1982.

III. ANÁLISE COMPARATIVA: LOCAL DE RESSOMA, HOLOPENSENE PESSOAL E ROBÉXIS

Zeitgeist. O *Zeitgeist da rессoma* é o conjunto de acontecimentos, eventos, ocorrências, circunstâncias, episódios, fatos ou parafatos relativos ao período de retorno à vida intrafísica da conscin intermissivista, homem ou mulher, sendo possíveis indicadores do trabalho proexológico a ser desenvolvido pela mesma (RODRIGUES, 2016, p. 22.975).

Variáveis. Eis, em ordem crescente, análise de 6 variáveis da rессoma deste autor fazendo as devidas associações com o *Zeitgeist* através do local da rессoma no ano de 1982, ano de nascimento deste autor, o holopensene pessoal e o tema de autopesquisa da robéxis, conforme listadas abaixo:

1. **Local:** Planeta Terra.

1.1. **Análise do Local da Rессoma:** Disputa entre potências bélicas pelo sistema econômico governamental predominante.

1.2. **Análise do Holopensene Pessoal:** Este autor sempre manteve interesse pelo entendimento sobre Capitalismo, Socialismo e a opressão que as empresas e o Estado exercem sobre as consciências na atual rессoma.

1.3. **Associação com a Robéxis:** De modo estruturante, o modelo de sistema econômico da época e que cresceu até os dias atuais (Capitalismo), imprime um ritmo de vida orientada a valores intrafísicos que distraem a consciência para os reais norteadores evolutivos, deixando-as na condição da robéxis.

2. **Local:** País Brasil.

2.1. **Análise do Local da Rессoma:** O país passava por um modelo de governo que ficou conhecido como Ditadura Militar. Um dos principais argumentos para a instalação desse tipo de governo era a proteção contra o modelo econômico de governo Socialista/Comunista. Além disso, predominava no país as predileções por idiotismo culturais, a exemplo das festas regadas ao consumo de álcool e drogas (carnaval). Outro fato contribuinte para a época foi a Copa do Mundo FIFA de 1982, evento de grande repercussão midiática e mobilização social na época, exacerbando ainda mais tais predileções.

2.2. **Análise do Holopensene Pessoal:** Este autor tentou ser jogador de futebol nesta vida intrafísica e desperdiçou muito tempo da proéxis em festas e bares acarretando atraso cronológico com as consecuições proexológicas. Aos 17 anos, período do porão consciencial, este autor considerou ingressar no exército brasileiro, mas depois desistindo da ideia.

2.3. **Associação com a Robéxis:** Durante os regimes ditatoriais, é de interesse dos governantes que o grande público esteja distraído com paixões. O futebol foi usado em diversas oportunidades como distração para alegrar a nação, como era feito em Roma na política de “pão e circo”. Os sistemas econômicos adotados pelas nações podem imprimir, de maneira mais ampla, um holopensene majoritariamente antievolutivo.

3. **Local:** Estado de São Paulo.

3.1. **Análise do Local da Rессoma:** Grande gerador de empregos e sustentáculo da economia nacional.

3.2. **Análise do Holopensene Pessoal:** Este autor preocupou-se por muito tempo na atual existência quanto à autossustentabilidade financeira, exagerando em alguns momentos no cuidado desse tema e não levando de eito outras atividades evolutivas.

3.3. **Associação com a Robéxis:** A preocupação com a sustentação financeira pode monopolizar os pensenes da consciência por anos, desviando-a do principal foco evolutivo.

4. **Local:** Cidade de São Paulo.

4.1. **Análise do Local da Ressoma:** Cidade do trabalho. Grande número de empresas e densidade urbana. Trânsito caótico. Excesso de distrações antievolutivas.

4.2. **Análise do Holopensene Pessoal:** Este autor passou por crises existenciais em decorrência da ocupação profissional. Percebeu-se, muitas vezes, fantoche da manipulação dos grandes acionistas de multinacionais, interessados no lucro exorbitante anual, negligenciando o bem-estar dos funcionários. Também passou longo período em holopensene da boemia, predominante no grupocarma.

4.3. **Associação com a Robéxis.** A rotina de trabalho excessiva, típica da região de São Paulo, mantém a conscin sufocada em holopensene repetitivo do trabalho. O estilo de vida boêmio faz com que a consciência fique anestesiada evolutivamente devido aos holopensenes visitados e a ingestão de bebidas e cigarros, intoxicando o holossoma e reduzindo o discernimento evolutivo.

5. **Local:** Avenida Paulista

5.1. **Análise do Local da Ressoma:** Centro financeiro do país. Para efeito de registro na cápsula do tempo deste autor, o holopensene atrator da capital com nome “paulista” esteve presente também no arrimo financeiro da família deste autor por muitos anos, através do transporte e comercialização de produtos lácteos da marca “Leite Paulista”.

5.2. **Análise do Holopensene Pessoal:** Na trajetória existencial deste autor deparou-se em diversos momentos com a área financeira, mesmo não tendo formação na área. Essas habilidades inatas levaram a mudança na carreira profissional, expertise no manejo pessoal de organização financeira e atuação no voluntariado conscienciológico no setor Financeiro.

5.3. **Associação com a Robéxis:** A autorganização financeira permite a consciência ficar mais liberada para a execução da proéxis. Mesmo sem grandes ganhos financeiros, mas sendo bem organizados e destinados de maneira prioritária, a consciência tem condições de superar o holopensene do consumo presente na robéxis.

6. **Local:** Hospital Santa Catarina.

6.1. **Análise do Local da Ressoma:** Instituição fundada e mantenedora da assistência interconsciencial através da tacon no âmbito religioso católico.

6.2. **Análise do Holopensene Pessoal:** Este autor passou pelo ensino religioso dentro da escola de educação na qual estudou, fazendo a formação de catequese por orientação familiar. Além disso, a manifestação intraconsciencial em determinados momentos com sentimento de culpa, radicalismo ideológico e terceirização das escolhas evolutivas denotavam a afinidade seriexológica com o holopensene da instituição.

6.3. **Associação com a Robéxis:** As religiões de modo geral são movimentos coletivos causadores de inculcação mental, castração reflexiva, manipulação consciencial e restrição ao acesso das verdades relativas de ponta. Todo esse cenário mantém a consciência alheia quanto a realidade

multidimensional da evolução. É de interesse dos líderes religiosos, notadamente os católicos, o automatismo existencial.

Afinidade. Por hipótese e baseado nas análises anteriores, este autor entende ter um nível de afinidade com holopenses de condições desviaciológicas da programação existencial devido a sua manifestação e automiméses apresentadas em nesta vida com o mesmo padrão.

Hedonismo. As predileções hedonistas vivenciadas em grande número de festas, bares e baladas frequentado por este autor durante a juventude e início da fase adulta acarretaram atraso na execução das atividades proexológicas.

Superação. Este autor, desde 2012, após ingresso nas atividades de voluntariado no *Instituto de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) consolidou recins e recéxis na superação do hedonismo caracterizado pela rotina de festas, inclusive com a abstenção de bebidas alcólicas.

Vidas. Quantas vidas este autor já vivenciou o contexto religioso católico de modo mais preponderante? Ajudou na implantação desse holopense no planeta? O que já fez para atualizar esse equívoco ideológico?

Atuação. Difícil precisar quantas vidas este autor já esteve envolvido com o contexto religioso. Porém, as passagens da vida atual denotam algum tipo de afinidade. Importa olhar o que vem sendo feito de maneira evolutiva nesse momento.

Docência. A docência conscienciológica realizada por este autor, de modo tarístico, serve entre outros aspectos, para retificação dos enganos ideológicos que realizados no passado.

Cosmoética. O trato com as finanças, públicas, pessoais e empresariais foram sempre cosmoéticas? Qual o saldo de reparação?

Financeiro. Outro atrator constatado na vida deste autor é as atuações no setor Financeiro. Mesmo não sendo “fã” dessa atividade, as circunstâncias levaram para atuações nessa área. Este autor vislumbra hipótese de atuações na área financeira nessa vida ser uma oportunidade de reparação cosmoética nesse contexto.

Trafor. A assunção dos trafores com relação à gestão financeira, seja nas empresas, no âmbito pessoal ou em *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs), estão alavancando a atuação assistencial deste autor e, dessa forma, provocando um sentimento de autossatisfação proexológica neste autor.

IV. PROSPECTIVA PROEXOLÓGICA

Combinação. A visão de conjunto sobre os temas sistemas econômicos, trabalho, empresas de impacto social, mesologia patológica, dinheiro e religião formam importante massa de autopesquisa quanto a autorrobotização existencial vivida por este autor.

Proéxis. Este autor vislumbra importante relação com o tema de pesquisa atual, robotização existencial, e as atividades assistenciais que constam na sua programação existencial, a exemplo, do voluntariado no setor financeiro de *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eixos. Pela análise comparativa da seção III, notam-se quatro eixos de holopensene predominantes: Financeiro/Economia, Religião, Belicismo e Hedonismo.

Traços. As habilidades atuais e traços de manifestação possuem direta relação com as vidas pregressas. O local da ressonância de certa forma denota algum nível de atração energética consciencial e o holopensene da região.

Público. A análise comparativa do local da ressonância pode evidenciar pistas do passado multieixencial da consciência. Comparado com os interesses atuais, as informações levantadas servem como indicadores de reciclagens prioritárias, mas também de possíveis alvos do público assistencial.

Relevância. Sob a ótica do paradigma consciencial, o fator mais relevante no aspecto dessa pesquisa, ao que parece, será a consciência e não exatamente o local da ressonância. Todas as consciências, mesmo aquelas que ressonam no mesmo hospital e no mesmo período, possuem programações existenciais distintas e traços diferentes de superação. A proéxis é personalíssima.

Indícios. A análise minuciosa de cada consciência através da autopesquisa das camadas do local da ressonância poderá conter indícios proexológicos de traços prioritários a serem reciclados, estando estes inseridos no *Zeitgeist* da ressonância e da mesologia envolvida. No caso deste autor, trazem informações relevantes que corroboram com a superação da robéxis.

Genitores. Como próximos passos para expansão da autopesquisa, o local de nascimento envolve invariavelmente os pais biológicos da consciência. Este autor sugere a investigação mais detalhada, como por exemplo, a interprisão grupocármica, mérito evolutivo e afinidades que levaram os genitores para determinada região da ressonância da consciência.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Rodrigues, Elizabeth;** *Zeitgeist da Ressonância*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 22.975 a 22.979.
2. **Manfroi, Eliana;** *Vazio Existencial*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 22.501 a 22.505.
3. **Viera, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 920.
4. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004, páginas 201 até 207.

5. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3. ed. rev. ampl. – Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2013. Página 704

6. **Idem; Manual da Proéxis: Programação Existencial;** revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

7. **Idem; Nossa Evolução;** revisor Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 websites; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012. Páginas 53 e 105.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. **Wikipedia; Avenida Paulista;** disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Paulista>; acesso em 30/01/2022
2. **Wikipedia; Lista de unidades federativas do Brasil por PIB;** disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_unidades_federativas_do_Brasil_por_PIB>; acesso em 30/01/2022
3. **Wikipedia; Lista de municípios do Brasil por população (2019);** disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Brasil_por_popula%C3%A7%C3%A3o_\(2019\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Brasil_por_popula%C3%A7%C3%A3o_(2019))>; acesso em 30/01/2022

Hipótese de Atraso na Ressoma

Marcos Mazzini Zeferino

RESUMO.

O artigo apresenta a autopesquisa realizada sobre o período pré-ressomático, a partir de cotejo entre hipótese de parafatos, acessados durante curso de campo da Conscienciologia, e fatos sobre o mesmo período da pré-ressoma, apurados pelo pesquisador. A pesquisa objetivou investigar se há argumentos que possam aproximar as informações extrafísicas de uma validação, ou mesmo invalidar a hipótese considerada. Foi utilizado questionário semiestruturado para levantamento dos dados e fatos junto aos genitores do autor. A partir das informações coletadas nas entrevistas foi possível considerar que há fatos que corroboram com a hipótese inicial, qual seja, de ter havido postergação na ressoma do autor. O método demonstrou ser pertinente para enriquecer o autoconhecimento por meio de pesquisa grupocármica.

Palavras-chave. Intermissão; Grupocarma; Pré-ressoma.

INTRODUÇÃO

Justificativa. Considerando que autopesquisa é uma das bases da neociência Conscienciologia, cabe ao pesquisador encontrar caminhos para obter maior quantidade de informações possíveis sobre o objeto de pesquisa: a própria consciência.

Pré-ressoma. No âmbito das retrocognições anteriores à vida humana atual, a pré-ressoma seria o período cronologicamente mais próximo, considerando as fases do *Ciclo Multiexistencial Pessoal* (CMP) e a intermissão é o período integral entre vidas.

Definição. Segundo Vieira, “A *pré-ressomática* é o período de preparação da conscin, na fase da intermissão, imediatamente antes de renascer na condição de conscin nesta dimensão, com a ativação e o encarte pessoal, através do psicossoma, do holochacra ou energossoma, ocorrendo o início da conexão do cordão de prata no soma esboçante ou embriossoma” (2004, p.201).

Pesquisa. A pesquisa sobre pré-ressoma e período intermissivo podem envolver o local extrafísico de origem da conscin, mas também pormenores referentes ao tempo e às consciências envolvidas.

Paraprocedência. Onde você estava antes de nascer neste corpo físico? De onde veio a sua consciência? Seria de comunidade extrafísica, *Curso Intermisso* (CI), ambiente paratroposférico, ou ressomou de imediato à última vida, e nesse caso, teria sido onde?

Intrafísicalidade. Do ponto de vista da *Intrafísicologia* saber sua localização e os passos anteriores a ela é tão comum que se torna robotizado, a maior parte do tempo as pessoas não pensam sobre isto. Seria o equivalente a: “*Eu estou no home office e há 30 minutos vim da sala; estou na universidade desde às 19 horas e vim de casa; estou em São Paulo, mas vim de Brasília em 2018*”, são exemplos dessa condição.

CMP. De acordo com a *Autolucidologia*, o que mais interessa à conscin lúcida é alcançar a lucidez quanto aos fatos e parafatos (VIEIRA, 2014 p. 331). E considerando o atual momento

evolutivo, ter indícios do contexto pré-ressomático e período intermissivo apontam importante rastro quanto à lucidez perante o *Ciclo Multiexistencial Pessoal*.

Autoconhecimento. A reflexão sobre tais questões instiga reconhecer a importância da autopesquisa e sua potencialidade, a partir da dedicação investigativa de fatos e parafatos. “As provas irrefutáveis sobre a sua realidade são exclusivamente *íntimas*. Não dispomos de provas *públicas* dos renascimentos intrafísicos [...]” (VIEIRA, 1994, p. 594).

Metodologia. A metodologia utilizada foi a investigação de parafatos por meio de entrevistas, pesquisa bibliográfica específica com organização e análise de dados referente ao conteúdo e levantamento de hipóteses.

Estrutura. Este artigo está dividido em cinco partes, sendo três sessões: Introdução, I. Contexto, II. Método, III. Hipóteses e Considerações Finais, apresentando os seguintes conteúdos:

Introdução. são apresentadas justificativas e motivações;

I. **Contexto.** é relatado o momento evolutivo do início da pesquisa;

II. **Método.** instrumentos utilizados no decorrer da pesquisa e dados encontrados;

III. **Hipóteses.** avaliação das informações auferidas e insinuações lógicas;

Considerações Finais. argumentos conclusivos perante a realização da pesquisa.

I. CONTEXTO

2MI. Este autor realizou, na condição de aluno, o curso *Minipeça do Maximecanismo Interassistencial*, promovido pelo *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC), em Florianópolis/SC, Brasil, nos dias 25 e 26 de agosto de 2018, com o professor epicon Felix Wong.

Mensagem. No momento da intensificação do trabalho energético, este autor pode rememorar, com sensações intensas, momentos de sua ida para o *Curso Intermissivo*. Após a vivência, e ainda durante a atividade energética, acessou a seguinte mensagem por clariaudiência: “*que teria passado 15 anos na intermissão, e que sua rESSOMA foi postergada em 2 anos*”.

Informação. Esta informação apresenta 2 dados importantes: o primeiro é ter havido um período intermissivo de 15 anos e o segundo é a postergação da rESSOMA em 2 anos.

Análise. Considerando a rESSOMA deste autor ter ocorrido em 14 de maio de 1980, e a informação recebida sobre atraso de 2 anos para rESSOMAR, a hipótese é de que deveria ter nascido em 1978. Neste caso o questionamento é sobre o motivo de tal postergação.

Hipótese. Assim sendo, visando escarafunchar o período pré-ressomático e intermissivo, o autor iniciou investigação de acontecimentos intrafísicos, ocorridos no mesmo período e vivenciados pelo grupocarma, partindo da hipótese de atraso na rESSOMA.

II. MÉTODO

Partida. Considerada a hipótese de nascimento em 1978, este autor elaborou um instrumento de pesquisa para investigar, junto aos progenitores, fatos ocorridos à época que estejam sincrônicos ou corroborem, do ponto de vista intrafísico, com o possível atraso na rESSOMA.

Instrumento. Foi elaborado um instrumento de pesquisa no formato questionário, e aplicado com os progenitores.

Parâmetros. A pesquisa toma como ponto de partida o ano de 1977, ou seja, até 1 ano antes do possível período de nascimento, considerado um tempo relativamente apropriado para a preparação final da rESSOMA.

Entrevistados. As informações foram registradas em planilha eletrônica para cada progenitor. Primeiro entrevistou a mãe, em 20 de janeiro de 2022, e no dia seguinte o pai.

Delimitação. Destaca-se que a pesquisa possui foco nas ocorrências intrafísicas e grupocármicas, não sendo prioritárias as notícias da época ou características do *Zeitgeist*⁴.

1. QUESTIONÁRIO

Objetivo. O questionário é composto por 38 perguntas e foi disponibilizado em anexo. Objetivou servir de referência para entrevistar os pais, visando extrair informações, fatos, dados e qualquer comentário que tenha sido importante sobre suas vidas, por volta dos anos de 1977 e 1978, e que possam ter relação com a hipótese de pesquisa.

Relevância. A relevância de possíveis ocorrências intrafísicas, no escopo da pesquisa, diz respeito ao potencial de impacto nas decisões mais importantes, a exemplo de: mudança de planos, cancelamentos de projetos, novas configurações, arranjos familiares ou profissionais.

Referência. Foi utilizado, tal qual um modelo inicial de questionário, o *Inventário Genealógico*⁵, verbete da Enciclopédia da Conscienciologia, a partir do qual foram aproveitadas as perguntas consideradas pertinentes para esta pesquisa.

Questões. Elaborou-se perguntas mais específicas, considerando o objetivo da pesquisa, com questões abertas para servir de guia, e não para restringir a entrevista.

Aproximação. Algumas questões não estão diretamente relacionadas ao assunto, mas servem para ajudar a *refrescar* a memória do entrevistado, ao se perguntar sobre diferentes áreas da vida para a época em que se pretende extrair informações.

Época. Em se tratando de uma investigação sobre um momento pontual no passado, é realizada, no início da entrevista, a observação de que todas as perguntas se referem àquele momento histórico. No entanto, em algumas questões é reforçado que se trata “daquela época”, para deixar bem marcado e ajudar o entrevistado com a lembrança.

Insights. Para cada questão há um assunto específico. No entanto, os entrevistados foram informados que poderiam falar sobre qualquer memória que lhe ocorresse ao estar respondendo.

⁴ O *zeitgeist da rESSOMA* é o conjunto de acontecimentos, eventos, ocorrências, circunstâncias, episódios, fatos ou parafatos relativos ao período de retorno à vida intrafísica da conscin intermissivista, homem ou mulher, sendo possíveis indicadores do trabalho proexológico a ser desenvolvido pela mesma (RODRIGUES, 2016)

⁵ O *inventário genealógico* é o levantamento minucioso e técnico de informações sobre a origem da conscin, homem ou mulher, e da própria família, por meio de auto e heteropesquisa realizada junto aos parentes, com obtenção de dados relevantes e contributivos ao autoconhecimento (NICOLAU, 2014).

A ideia é aproveitar os *insights* que o entrevistado possa ter, mesmo sendo um assunto diferente no momento.

Investigação. Também se utilizou de perguntas que surgiram a partir das respostas, ou seja, explorando as informações, mas mantendo o *rappor*t com o entrevistado em clima de conversa, e não de interrogatório.

2. ENTREVISTA

Preparação. O planejamento da entrevista inicia desde a montagem do questionário, vez que o instrumento é feito evocando os entrevistados. Dessa maneira o recomendável é manter a intencionalidade cosmoética.

Agendamento. Ainda na preparação, mas já no momento imediatamente anterior, combinar horário específico com o entrevistado, no qual seja possível maior restrição e evitação de interrupções, por exemplo, deixando o telefone celular no modo silencioso.

Homeostase. É indicado que seja realizada assepsia energética do ambiente, exteriorizando as melhores energias e instalando campo holopênico homeostático, de bom humor e interassistência.

Evocações. Ficar atento às inevitáveis evocações, por meio das parapercepções, se o assunto provocar desconforto no entrevistado, em caso de conteúdos sensíveis a ele ou às consciências extrafísicas presentes.

Evitações. É recomendável, tal qual medida profilática, estar atento a assuntos delicados ao grupocarma e para os quais seja melhor evitar a exposição, a não ser que surjam espontaneamente. E procurar amenizar ao perceber emocionalismo exacerbado que pode florescer das lembranças, sendo ao máximo acolhedor e compreensivo.

Trafóres. Ressaltar os traços força (trafóres) das consciências ajuda na paradiplomacia, tanto quanto o reforço dos pontos positivos, na compreensão do *Zeitgeist* e nas superações de vida.

Pós-entrevista. Estabelecer desassim (desassimilação simpática) é altamente recomendado, em especial no contexto desta entrevista quando se realiza evocações do passado grupocármico. Ficar atento nos momentos posteriores, durante a semana, em possíveis projeções ou repercussões sobre a entrevista realizada.

3. RESULTADOS

Ganhos. Realizado o levantamento de dados e a análise das informações coletadas, a seguir serão apresentados os resultados auferidos com a realização da entrevista. Antes, porém, o autor destaca 3 importantes ganhos identificados com a simples realização da pesquisa e intencionalidade cosmoética:

1. **Rappor**t. Em primeiro lugar vale ressaltar que a pesquisa grupocármica do período pré-ressoma foi valiosa em termos de aproximação empática com os genitores, vez que ficaram felizes com o interesse em suas histórias.

2. **Compreensão.** Entendimento das histórias, os porquês das decisões do passado, a compreensão maior sobre cada pessoa entrevistada, a família, o grupocarma, e de si mesmo. Foram colhidas muitas informações a ponto de considerar haver material para outras pesquisas.

3. **Reciclagens.** Outro ganho foi poder notar comportamentos que são espelhados dos pais, inconscientemente, servindo de novos elementos para aprofundar reciclagens.

Indícios. Foram encontrados 2 indícios sólidos que, intrafísicamente, justificam o atraso na ressonância do autor. Tais fatos, de acordo com os progenitores, os fizeram adiar o momento do casamento e a consequente constituição de uma família, e estão elencados a seguir:

Fato 1. Cronologicamente, o primeiro fato que contribuiu com o atraso na ressonância do autor foi o nascimento de seu tio mais novo, por parte materna. Isso porque, de acordo com relato da mãe, à época não se esperava que sua avó (do autor) engravidasse. Assim, a mãe resolveu adiar o casamento devido à preocupação, pois se tratava de uma gravidez de risco, e assim poderia ajudar mais. Ela é a filha mais velha e sentia essa responsabilidade. Esse tio ressonou em março de 1979.

Fato 2. Outro fato considerado decisivo refere-se ao casamento de um tio por parte paterna, evento que teria implicado na suspensão provisória do casamento de seus pais. O pai relatou que já havia marcado o casamento e estava tudo planejado: se preparou financeiramente, comprou casa e a mobiliou para morar após o enlace. No entanto, a então namorada de seu irmão mais novo viera a engravidar, e de acordo com os costumes da época, teriam que casar. Esse irmão estava desempregado e morava com os pais. Visto a situação, o pai do autor veio a presentear o irmão com os móveis, para ajudá-lo nesse processo, o que implicou na remarcação de seu próprio casamento.

Confirmação. A decisão de adiar o casamento foi confirmada pelo pai, o qual inclusive foi mais enfático. Para este autor, chancelou a hipótese quando o pai, entrevistado, disse: “... *então eu tive que adiar meu casamento por uns 2 anos*”.

Ressonâncias. Observa-se, na análise dos fatos destacados, que ambos tratam de ressonâncias: a ressonância de um tio materno e a ressonância de um primo por parte paterna. No entanto o Fato 2 é mencionado tal qual o “casamento do tio”, ao invés do “nascimento do primo”, em virtude da opção do autor em manter a ênfase que foi dada pelos entrevistados.

Chancela. Enfim, em meio às histórias contadas, dados e informações relatadas, estes 2 fatos, um relacionado ao nascimento de um tio materno, e o outro ao casamento de um tio paterno, este autor considera haver elementos intrafísicos que justificam a postergação de sua ressonância.

III. HIPÓTESES

Lucidez. Inteirar-se de fatos e parafatos relacionados à ressonância permitiu ampliar a lucidez e a compreensão seriexológica do grupocarma, mas aguçou a curiosidade para aprofundar a pesquisa sobre este momento evolutivo.

Fontes. Diante da fonte de informação extrafísica, advinda de mensagem dos amparadores, não foram revelados motivos, apenas o fato de ter havido a postergação da ressonância. Já nas entrevistas realizadas com os genitores foi possível confirmar e compreender os motivos intrafísicos.

Tares. Primeiro vale esclarecer as reflexões que o parafato provocou no autor. É inegável que, obter tal informação por meios extrafísicos denota algum mérito frente aos esforços que vem realizando na tarefa do esclarecimento, e impõe a responsabilidade quanto ao dado colhido. Ainda pondera sobre as seguintes considerações, não menos importantes:

1. **Cosmoética.** O viés cosmoético no sentido de apontar para o bem maior, ou seja, ter a informação para maximizar os ganhos em termos grupais, não apenas para curiosidade pessoal;
2. **Grupo.** Provocar o interesse na pesquisa do grupocarma para também exercitar o *pensar grupalmente*;
3. **Interassistência.** Ampliar a assistência grupocármica, potencializada a partir da compreensão e da oportunidade de falar sobre o assunto com familiares, permitindo inclusive esclarecer contextos;
4. **Minipeça.** Considerar mais o real papel multidimensional na atual existência, de minipeça lúcida do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*;
5. **Autoconfiança.** Demonstrar que há preparação balizando a continuação do afinco na proéxis tarística.

Razões. Assim sendo, a partir de fatos e parafatos encontrados na pesquisa, importa realizar considerações hipotéticas sobre os motivos de ocorrido a postergação da ressona.

Intraconsciencialidade. Se fosse utilizada a *técnica da tábula rasa*⁶, com tentativa de eliminação de qualquer viés à priori, poderia se cogitar ter havido a postergação da ressona por motivos intraconscienciais, ou seja, a possibilidade de a consciência não estar plenamente preparada para ressonar. No entanto tal hipótese está descartada vez que os fatos mostram haver convergências suficientes para a ressona ter ocorrido em momento anterior ao nascimento de fato, a exemplo do próprio planejamento de seus pais para se casar, bem como há fatos de intercorrências intrafísicas alheias à vontade dos envolvidos.

Assistência. Deste modo, a primeira hipótese considerada diz respeito à assistência que tenha se tornado preponderante no momento, a ser realizada junto a familiares, notadamente àqueles citados na pesquisa.

Mãe. Considerando a atenção demandada por uma gestação humana, a postergação do nascimento do filho teria possibilitado à mãe ajudar a gravidez da avó, ainda mais quando se sabia tratar de uma gravidez de risco.

Gravidez. Teles (2014, p. 127) ao analisar o caso de atraso na ressona do Prof. Waldo Vieira (1932–2015) relata a especial preocupação com relação às condições fisiológicas da progenitora, em virtude de ter se passado uma década da data programada inicialmente. Este autor não considera haver tal preocupação em seu caso, já que o atraso foi menor, de apenas 2 anos, e pelo fato de sua mãe ainda ser nova, na época com 24 anos.

Pai. Neste sentido, com relação ao pai, figurava tal qual provedor familiar e possibilitou que ajudasse seu irmão, o qual estava desempregado e morava com os pais.

Conjuntura. Além disso, pode-se inferir que, no processo interassistencial é provável que a postergação da ressona tenha permitido um melhor momento para execução da proéxis do autor, ante as intercorrências.

⁶ A *tábula rasa* é o vazio completo da mente quanto às autovivências. Objetiva eliminar por atacado, durante o dia inteiro de autopesquisa crua, todo tipo de condicionamento, repressão sociocultural, sacralização, superstições e lavagens cerebrais das coleiras do ego com as quais você vem obstruindo a própria vida multidimensional até hoje (Vieira, 1994, p. 521).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foco. Este trabalho buscou apresentar o cotejo entre parafatos sobre o período pré-ressomático do autor, acessados durante intenso trabalho energético, com ocorrências intrafísicas grupocármicas, do mesmo período, relatadas em entrevista realizada com os progenitores.

Construção. O questionário utilizado nesta pesquisa pode servir de base para outras pesquisas sobre o momento intrafísico pré-ressomático, mas considerando que as situações são personalíssimas. A construção do instrumento de pesquisa já é um momento rico para expandir ideias sobre as investigações, ajudando a manter o megafoco.

Grupocarma. A família, nuclear ou expandida, compõe fonte infindável de elementos para a pesquisa seriexológica, ao modo de um laboratório retrocognitivo grupal, pois procurar entender as relações familiares ajuda a ampliar a visão de conjunto, atributo necessário para a evolução, de acordo com a Teoria do *Homo Sapiens Serenissimus* (VIEIRA, 2007, p. 908).

Evocações. Lidar com retrofatuísticas, processos do passado do grupocarma evoca as consciências envolvidas, sejam conscins ou consciexes, o que faz necessário reforçar a profilaxia e a postura interassistencial.

Sobreparar. Importante o pesquisador estar atento às energias evocadas para conseguir não se perturbar com possíveis contrafluxos ou cobranças de assediadores. Lidar com situações familiares do passado, nessas condições, é fazer evocação conscientemente.

Desperticidade. Manter o equilíbrio, não se permitindo assediar e mantendo a intenção cosmoética de que aconteça o melhor para todos, fortalece a imperturbabilidade e o estofo assistencial do pesquisador, pavimentando o caminho para a desperticidade.

Cosmovisão. Os fatos por si só, a título de registro histórico, são valiosos, mas o objetivo do autoconhecimento e o exercício de pensar nos enlaces grupocármicos, especialidade do Evoluciólogo, é um exercício para tentar entender a construção dos enredos e para a ampliação da cosmovisão intrafísica.

Sugestão. Considerando que a pesquisa possuiu foco no contexto grupocármico, fica a sugestão, de continuação, para pesquisar sobre o *Zeitgeist* do período pré-ressoma.

Auto-Historiometria. Ainda, para aprofundamento deste viés de pesquisa, interessada na compreensão grupocarmológica, realizar a análise da *Elencologia* e *Parelencologia*, a partir das consciências-chave identificadas.

Questionamentos. O posicionamento para autopesquisa contínua acaba sempre enriquecendo a curiosidade conforme os fatos e parafatos que surgem. Na presente pesquisa, restou a seguinte dúvida: Haveria algum fator ambíguo no atraso de ressormas? Por exemplo: atrasou, mas foi o “mal menor”? Houve um atraso, mas o projeto está em andamento?

Minipeça. O autoconhecimento oportunizado na presente autopesquisa veio a reforçar a representatividade do autor perante a tarefa do esclarecimento, com vistas a buscar acertar mais e errar menos na proéxis e no CMP.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Nicolau, Juliana;** *Inventário Genealógico*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 17; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 13.405 a 13.410.
2. **Rodrigues, Elizabeth;** *Zeitgeist da Ressoma*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 22.975 a 22.979.
3. **Teles, Mabel;** *Zéfiro: A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; revs. Erotildes Louly; et al.; 240 p.; 3 seções; 1 *E-mail*; 36 fotos; 1 ilus.; 3 tabs.; 1 *website*; glos. 1 termo; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 123 a 130.
4. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 331.
5. **Idem;** *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 484 estrangeirismos; 434 enus.; 37 ilus.; 5 índices; 240 sinopses; 36 tabs.; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 908.
6. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 201 a 204.
7. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994. págs. 521, 594 e 600.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Carvalho, Helaine;** *Acesso Retromnemônico ao Curso Intermissivo*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.539; apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 04.04.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 13.07.2022; 15h17.
2. **Manfroi, Ninarosa;** *Auto-Historiometria*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 5; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 3.260 a 3.265.
3. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2008. p. 333.

Anexo - Inventário das Condições Intrafísicas Pré-Ressormáticas

Observações: Todas as perguntas se referem ao período por volta do ano 1978. Sinta-se à vontade para falar sobre o que lembrar enquanto responde a qualquer pergunta.

01. Nome completo do parente? Data de nascimento.
02. Idade em 1978?
03. Residência. Onde morava, com quem? Houve mudanças ou havia planos de mudança?
04. Profissão. Trabalhava? Onde? Que memórias possui sobre trabalho, algum fato relevante?
05. Finanças. Qual era a condição social, situação financeira?
06. Estudos. Teve oportunidade de estudar na época? Planejava estudar?
07. Saúde. Apresentou alguma doença, ou lembra de alguém da família ter apresentado?
08. Acidente. Teve algum acidente de percurso relevante?
09. Interesses. Quais eram seus principais interesses de vida?
10. Admiração. Quais eram, ou quem, as pessoas que você mais admirava.
11. Conselhos. Lembra de ter seguido conselhos de alguém? Quem? Qual assunto?
12. Sonhos. Lembra de ter tido algum sonho marcante.
13. Queixa. Alguma queixa, ou insatisfação, na época?
14. Medo. Possuía medo de algo?
15. Vícios. Possuía algum vício? Cigarro, bebida ou drogas?
16. Mania. Possuía alguma mania?
17. Dificuldades. Quais eram as principais dificuldades em relação ao cotidiano?
18. Facilidades. E quais eram as principais facilidades?
19. Família. Algum fato sobre sua família, na época, lhe vem à memória?
20. Pais. Como estavam seus pais? O que faziam? Como era o relacionamento?
21. Irmãos. Como estavam seus irmãos? O que faziam? Como era o relacionamento?
22. Empatia. Na família, de quem gostava mais?
23. Antipatia. Na família, de quem não gostava?
24. Relacionamento. Como estava o relacionamento afetivo? Já era casada(o)?
25. Encontro. Onde se conheceram? Em que situação?
26. Casamento. Planejava casar-se? Com quantos anos?
27. Filhos. Planejava ter filhos? Para quando? Algo mudou nos planos?
28. Planos. Havia outros planos? O que deu certo e o que não se realizou?
29. Como era o relacionamento com a família do(a) noivo(a)/cônjuge?
30. E sobre o relacionamento do(a) noivo(a)/cônjuge com a sua família?
31. Parto. Como foi o parto? Algo planejado não deu certo? Algum problema no nascimento?
32. Depressão. Teve depressão pós-parto?
33. Nomes. Como foi a escolha do nome do bebê? Sabe o motivo de ter recebido seu nome?
34. Padrinhos. Como foram definidos os padrinhos?
35. Após. Nos dias, semanas, meses após o nascimento houve algum fato marcante?
36. Algum fato no mundo, no país ou na região ficou na sua memória?
37. Haveria algo que faria diferente?
38. E o que faria exatamente da mesma forma?

Ressoma: Autorreorganização Evolutiva

Cilene Gomes

RESUMO.

O artigo desenvolve a ideia da rессoma no sentido de oportunidade dada às consciências de reorganização evolutiva, com o objetivo de avaliar a atual rессoma na perspectiva da autorreorganização consciencial e existencial, em distintos estágios do amadurecimento. Para isso, traz uma compreensão sobre as relações entre rессoma, evolução e princípio da organização-reorganização, o que conflui para a necessidade de elucidação do autoparadigma, elemento estruturante da atuação proexológica e de minipeça interassistencial, no campo de práticas educacionais, produção e transmissão do conhecimento científico extensivo ao campo conscienciológico. Por meio de anamnese e cosmossíntese, essa autavaliação se completa com a questão da responsabilidade planetária e a identificação de compromissos e caminhos para o trabalho consequente da interassistência.

Palavras-chave. Autoparadigma; Comunicabilidade; Fluxo cósmico; Interassistencialidade; Proéxis; Responsabilidade.

INTRODUÇÃO

Motivações. O presente artigo pretende exprimir suas principais motivações de contribuir com o desenvolvimento da Ressormatologia e de avançar na autopesquisa conscienciológica da rессoma, a partir da ideia de que todo renascimento proporciona à consciência oportunidade de autorreorganização evolutiva diante de novas condições mesológicas.

Planejamento. Considerando as possibilidades de uso de traços forças (trafores) adquiridos em momentos passados para a evolução da autoconsciência, cada rессoma estabelece a necessidade de nova organização do tempo de vida para dispender e combinar esforços individuais e coletivos com a finalidade de autorrealização evolutiva e completismo dos propósitos de vida intrafísica, centrado no trabalho interassistencial diante daqueles que nos chegam e nos cabem, em nosso campo próprio de atuação.

Prioridade. Em aulas recentes de dois cursos de *Evoluciologia* oferecidos pelo *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), sobre o *princípio de autorganização*¹, em 2020 e *autorgani-zaciologia*², em 2021, confirma-se o entendimento de que a autorganização consciencial e existencial é a base para o uso da *Inteligência Evolutiva* (IE) e, por isso, um grande desafio dado a toda consciência para promover cada vez mais autoconscientização a serviço de tarefas interassistenciais de toda a vida no dia a dia.

Alvo. O objetivo do artigo é avaliar a atual rессoma na perspectiva da autorreorganização consciencial e existencial, em cada estágio evolutivo do processo de amadurecimento, demarcado pela fase antecedente à entrada na universidade, durante a vida universitária e, em uma de suas fases, incluindo, simultaneamente, o momento de acesso à Conscienciologia até hoje.

Cientificidade. Os métodos conscienciológicos empregados para alcançar o objetivo proposto combinam a autoanamnese e a cosmossíntese, segundo proposição de Zaslavsky (2021, p. 437 e 440),

isto é, mediante seleção de informações da memória, do perfil e histórico da pesquisadora, relacionada a uma triagem de lições evolutivas cumulativas e recentes do processo da atual rESSOMA. Além disso, adotou-se revisão bibliográfica pertinente e suficiente para embasamento teórico acerca das temáticas tratadas e correlações com as experiências pessoais.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo organiza-se em três seções, a serem apresentadas após a Introdução e antes das Considerações finais.

Início. A primeira seção destina-se à compreensão das relações entre evolução da consciência, rESSOMA e autorganização, esta última entendida na acepção de *autopoiese*, o que condiz, em última instância, à necessidade de elucidação do autoparadigma.

Alinhamentos. Na segunda seção, serão estabelecidos alinhamentos com as diretrizes da proéxis pessoal em suas relações com a proéxis grupal, em âmbitos diversos de atuação interassistencial e na perspectiva de sua qualificação para atuação como minipeça lúcida nas tarefas reurbanizadoras na Terra.

Responsabilidade. Na última seção do artigo, precisamente em razão dessa busca de qualificação da interassistência, a responsabilidade planetária torna-se objeto de compreensão correlata ao que se define a título de compromissos e caminhos interassistenciais pensados para uma atuação completa e consequente.

I. EVOLUÇÃO, RESSOMA E AUTORGANIZAÇÃO

Níveis. A compreensão das relações entre evolução da consciência, rESSOMA e autorganização pode ser buscada em três níveis de realidade: a realidade cósmica, a social e a consciencial.

Integralidade. Além disso, a partir da investigação da consciência integral – da integralidade da consciência –, admite-se, com base em autopesquisa, a relação indissociável entre a intraconsciencialidade das consciências rESSOMADAS, a multidimensionalidade e a serialidade dos ciclos multiexistenciais (rESSOMA–DESSOMA–INTERMISSÃO–RESSOMA).

Capacidade. Entende-se, a partir das anotações pessoais do curso Fundamento de Evolucionologia¹, na aula sobre o princípio da autorganização que, seja em relação à realidade cósmica, realidade social ou realidade consciencial dos seres rESSOMADOS, a capacidade dos sistemas naturais e vivos de autorganização é amplamente atestada pelas ciências da natureza e humanas. Dos mais simples sistemas organizados aos mais complexos, a autorreorganização continua é um mecanismo de autorregulação das interações dos sistemas com o ambiente por meio de fluxos energéticos e/ou de informações.

Autopoiese. Incluindo a Consciência, os sistemas e organismos são autopoieticos, isto é, dotados da propriedade de autoconstrução mediante regulação das transformações, que não afetam a identidade profunda do sistema. No caso da Consciência, a propriedade autopoietica equivale à sua capacidade autorreorganizadora da pensividade.

Consciência. Daí o caráter evolutivo do princípio da autorreorganização e de sua aplicação ao estudo dos ciclos multiexistenciais e da rESSOMA. A autorreorganização catalisa a evolução da consciência e constitui o terceiro poder consciencial, ou força de manifestação pensívica da Consciência, junto à vontade e a intencionalidade (VIEIRA, 2011, p. 81).

Nexo. O entendimento das relações indissociáveis entre intraconsciencialidade, multidimensionalidade e serialidade pode ser elaborado, portanto, a partir dessa perspectiva da autorganização evolutiva, que se dá pela ativação ininterrupta da *Inteligência Evolutiva* (IE) e da vontade firme de estabelecer caminhos planejados e adaptáveis para o completismo proexológico em cada ressoa.

Aplicações. Com essa perspectiva, a autopesquisa da ressoa pode apontar, em diferentes fases, a necessidade de análise da autorreorganização aplicada à holorressomática, holocarmalidade, Pensenologia, Proexologia ou Cosmovisiologia, entre outras aplicações possíveis, pois se os níveis de desorganização e reação evolutiva estão na origem da ativação da capacidade autorreorganizadora, os ganhos em consciencialidade e interassistencialidade são resultados certos.

Autoparadigma. Nesse contexto, a necessidade de elucidação do autoparadigma, aqui apenas esboçado, torna-se premente para reconhecer os nexos de compreensão e reorganização entre o Eu e o Mundo, na presente vida intrafísica. Torna-se objeto da autorganização consciencial representativo da busca de “níveis crescentes de ordenação das ações prioritárias na cotidianidade” (ALEGRE, 2018, p. 3877).

Chave. Por hipótese, a clara formulação do autoparadigma é exercício de autorreorganização de conhecimentos e experiências, consoantes aos desafios autorreeducaciológicos engendrados do passado no presente e, por isso, ao trabalho interassistencial proexológico em curso.

1. ESBOÇO DO AUTOPARADIGMA

Proposta. A ação de elucidar o autoparadigma resume-se a declarar (avaliando e atualizando por meio de autorreflexão) “[...] o sistema mentalsomático de referências da consciência, atuando enquanto filtro ou modo de percepção da realidade e conjunto de regras para viver, formado ao longo da holobiografia mediante repetidas ações reforçando modelos vigentes” (ZASLAVSKY, 2019, p. 1).

Referência. As principais referências mentais da consciência serão identificadas, na atual vida intrafísica da autora, tomando a entrada na Universidade e na Conscienciologia como principais divisores de águas, pois inegáveis foram as mudanças no rumo dos acontecimentos da atual vida intrafísica - seja na reorganização do pensamento e da intraconsciencialidade ou do modo de vida e conduta frente aos outros -, consubstanciando e consolidando certo ideal evolutivo e padrão de experiências afins.

Diretriz. Com esse propósito e demarcação de experiências referenciais para tornar compreensível o processo de construção do autoparadigma, cumpre reportar-se à declaração atualizada do referido sistema mentalsomático e cosmoético de referências.

Declaração. A formulação do autoparadigma será aqui apresentado em sua enumeração mais estrutural, com breves comentários, e tomará por base artigo pessoal (GOMES, 2021) e outras gescons (cujos conteúdos estão representados na figura 1), segundo ordem lógica de organização das seguintes referências (desde os anos de 1980-1990 e a partir de 2008, considerando o acesso ao paradigma conscienciológico):

Convergência. 1. Relações interparadigmáticas e interdisciplinares, em abordagem cosmovisiológica, entre os paradigmas da natureza, da complexidade e da consciência, bem como entre os campos

epistêmicos da ciência do espaço humano e correspondente especialidade conscienciológica, a mesologia.

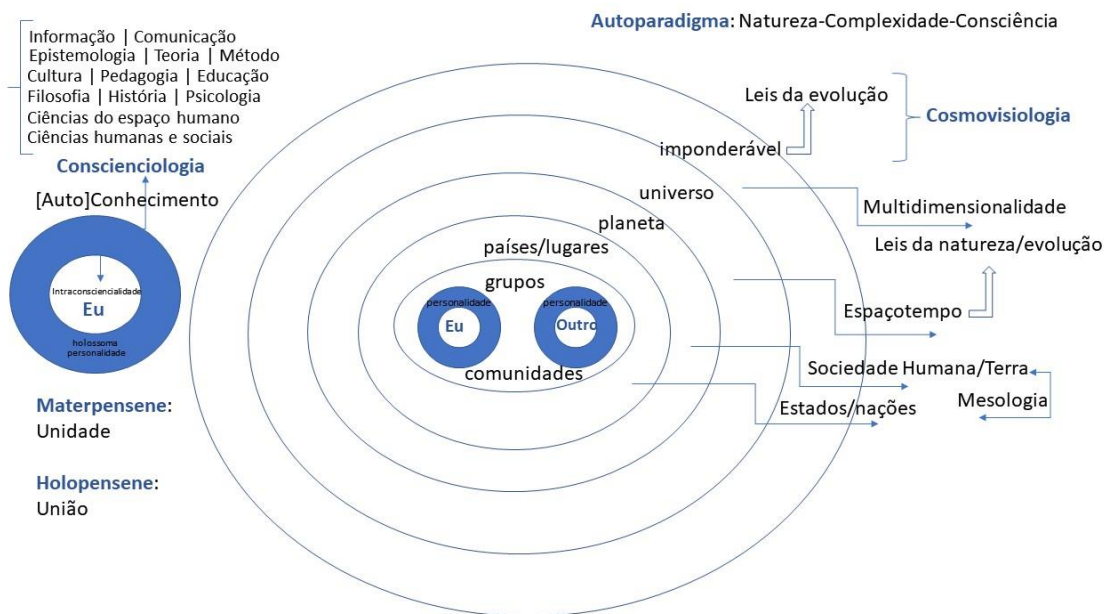
Indissociabilidade. 2. Correspondência e dialética “entre visão macro e micro da realidade físico-material indissociável da consciência” (GOMES, 2021. p. 391) e, por extensão, visão integrativa, não dicotômica, entre realidade consciencial intrafísica e extrafísica.

Paralógica. 3. Unidade e diversidade de realidades e pararealidades conscienciais, com implicações na paralógica interassistencial (TORNIERI, 2018) de atuação proexológica pessoal na proéxis grupal e no maximovimento evolutivo, propulsor da elevação da consciencialidade por meio do esclarecimento para ajudar no despertar e na ativação da ortopensenidade (cosmoética e universalista) em todo lugar do planeta e ambiente consciencial extrafísico.

Cognição. 4. Cotejo entre exterioridade e interioridade consciencial, vale dizer, entre o conhecimento da dimensão mesológica do espaço tempo planetário, em suas relações com a história evolutiva e o *Zeitgeist* da sociedade humana, com o estudo das relações entre intraconsciencialidade, parapsiquismo e conhecimento de realidades suprassensoriais (multidimensionalidade, parageografias).

Figura. A figura 1 representa, em síntese, os conteúdos interrelacionados de gescons produzidas e atividades pedagógicas e pesquisísticas, no campo profissional e conscienciológico, que serviram de apoio à elucidação do autoparadigma, a partir do valor e significado atribuídos às referências elencadas, resumidas inicialmente (acima), mas passíveis de reflexões para desenvolvimentos futuros.

Figura 1 - Elementos Estruturantes do Autoparadigma



Fonte: a autora.

Correspondência. Essa perspectiva de autorreorganização evolutiva centrada na elucidação do autoparadigma encerra um princípio de correspondência com o planejamento da vida prática em relação aos grupos de convivência e atuação e ao maximovimento evolutivo do qual sou integrante como ser humano e consciência única, e ao qual busca-se harmonização ortopensênica e interassistencial.

II. ALINHAMENTOS DA PROÉXIS PESSOAL

Eixo. O planejamento da vida prática corresponde ao eixo motriz da proéxis pessoal entendida, aqui, primordialmente, no sentido de aproveitamento da ressonância atual para se autoconstruir como livre pensadora, e para isso, estabelecer as condições de organização/reorganização necessárias no decurso do tempo.

Desafio. Isto é: assumir o desafio de busca de qualificação do discernimento e conhecimento da realidade consciencial, intrafísica e extrafísica, humana, social e suprasensorial, em sua verdade possível a cada momento, e de construção e reconstrução deste conhecimento, por via escrita e oral, com a finalidade de transmiti-lo, oferecendo a interlocuções e debates, e a esclarecimentos.

Humanização. No momento atual, a identificação do autoperadigma tornou-se fundamental não somente para o reconhecimento de atributos conscienciais a serem trabalhados nas práticas relacionais cotidianas em vista de elevação da autohumanidade, a exemplo de se tornar mais tolerante e responsável pelos processos cármicos pessoais e grupais.

Cosmovisão. Torna-se indispensável também para embasar abertura e ampliação conscienciais no sentido de colaborar para uma fundamentação cosmovisiológica do estudo da consciência integral.

1. PROÉXIS GRUPAL

Prática. Revendo a biografia desde a ressonância até hoje, o exercício e disciplina desta ação prática se deram por meio de, ao menos, três atividades principais advindas como retribuição de aportes recebidos na vida familiar, no processo de formação vivenciado na universidade com orientação individualizada e na vida profissional ainda em curso em torno da experiência educativa na universidade: a pesquisa, o ensino, a orientação de alunos e a comunicação oral e escrita.

Ampliação. Essa opção e o planejamento da vida pessoal para ser pesquisadora, docente-educadora e escritora, em determinados domínios das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, ampliam-se e se reafirmam ainda mais com as possibilidades entreabertas pelo voluntariado em ambientes diversos da Conscienciologia – da comunidade científica que a anima e transforma por meio de atividades orientadas pelo paradigma consciencial.

2. MAXIMOVIMENTO EVOLUTIVO

Identidade. Se na exterioridade dos fatos e vivências, a proéxis pessoal e grupal podem ser vistas por seu estatuto de compromisso, função e atividade prática, na intraconsciencialidade podem ser assumidas por uma combinação identitária de potenciais paragenéticos a serem recuperados e utilizados; faculdades adquiridas por disciplina e contínuo aprendizado e, sobretudo, pelas fraquezas conscienciais, que emergem e são dadas, então, ao fluxo do trabalho autorreeducaciológico e de atuação interassistencial.

Evolutividade. Essa perspectiva do trabalho proexológico é, sem dúvida, a mais decisiva por seu caráter pró-evolutivo propriamente dito, o que envolve, sobretudo, a experiência educativa, tomada

aqui como meio de existência da consciencialidade, desenvolvimento da reflexividade e reconstrução da experiência humana alinhados aos princípios, leis e valores do maximovimento evolutivo.

Potenciais. O acesso à memória do período de vida anterior à entrada na universidade traz à tona o senso de responsabilidade e de equipe e a autenticidade das manifestações. O impulso inicial ao autoconhecimento e a vontade firme de estudar para entrar na universidade gerou esforços de disciplina, perseverança e completismo.

Cons. Durante a universidade e, posteriormente, outros potenciais se manifestaram e podem ser entendidos ao modo de recuperação de *cons*, a exemplo do reconhecimento do *materpensene* da unidade e o *holopensene* da união, bem como da capacidade de observação dos acontecimentos e atenção ao outro, junto ao respeito e prontidão em atender ao outro.

Sinergia. Esse discernimento inicial de potenciais tende a ser obtido e ampliado, por hipótese, a partir de influências recíprocas com o aperfeiçoamento e / ou aquisição de novos atributos ou virtudes. A começar do hábito permanente de autoexame e autorreflexão.

Faculdades. Ao entrar na universidade, um novo ambiente torna-se favorável ao desenvolvimento da criatividade e sensibilidade diante das singularidades individuais dos colegas. Mas também, ao intercâmbio de ideias e à progressiva consciência da dimensão humana e social da existência e, sobretudo, da universalidade do conhecimento.

Referências. As orientações à construção de visões de conjunto de toda realidade em estudo, à originalidade do pensamento e à criticidade foram referências de direção fundamentais na formação acadêmica.

Intensificação. A capacidade de concentração e construção do pensamento lógico se intensificam junto às leituras, habilitações para a pesquisa, expressão oral e aprimoramento da comunicação escrita, combinando ordenação do pensamento para análise e síntese.

Obstáculos. Não há formação do caráter humano, crescimento ou evolução integral da consciência sem o reconhecimento e autoenfrentamento das dificuldades conscienciais e aquelas ligadas às dinâmicas de socialização ou convivência em grupos. Aceitá-las e examiná-las é o primeiro passo a ascender pelos degraus da autorreducação.

Trafares. A personalidade introvertida, combinando tendência à introspecção e certa autossuficiência, com timidez e insegurança no convívio para além da vida familiar, junto à superproteção paterna e autoridade materna, estão na base dos autoenfrentamentos ligados a ciclos de rejeição e baixa autoestima, comportamentos ingênuos, teimosia, ectopia afetiva e certa falta de transparência (GOMES, 2020, p. 65-70).

Comunicabilidade. Além dos processos de autossuperação das imaturidades acima descritas, pela aquisição progressiva de consciência ética e moral, um dos principais impeditivos da evolução consciencial na atual vida intrafísica envolve, precisamente, e ainda hoje, certas interfaces da comunicabilidade.

Autoconfiança. Se a profissão de docente colaborou e ainda colabora no aprimoramento da exposição oral, esta não está na falta de clareza e didática, e em certa medida, nem na autoconfiança intelectual, mas, sim, na dificuldade de autoafirmação e posicionamento frente a certas situações, tais como, o número de pessoas no público-alvo ou presença de pessoas com certo grau de autoridade.

Independência. Com o crescente autodiscernimento e autodomínio cognitivo, desenvoltura nas relações interpessoais no campo profissional e, ainda, com o amadurecimento e os resultados da autossuperação de gargalos evolutivos nas relações de convivência social em geral, as tendências de independência e interdependência nas relações interpessoais têm prevalecido.

Caráter. A partir daí, a autopesquisa da ressonância tem se desenvolvido, ao modo de exercício de autovigilância consciencial, no sentido de agregar mais empatia e abnegação cosmoética ao caráter interassistencial.

Meios. Esse esforço autopesquisístico tem sido efetivado mediante intensificação do trabalho autorreeducaciológico, há um bom tempo também iniciado, com a finalidade de dissolução do egoísmo e das relações de dominação-subjugação com o outro, do desapego de si mesmo, da rigidez pensênica e da autossegregação.

Sincronicidades. A principal técnica utilizada para o referido trabalho de autoenfrentamentos e autossuperações é a da atenção plena às sincronicidades. Entendendo que as experiências exteriores a mim possibilitadas são espelhamentos de momentos intraconscienciais e intencionalidades evolutivas (previamente estabelecidas), cabe: 1. reconhecer e significar as conexões estreitas entre eventos exteriores e interiores; e 2. responder, coerentemente, às situações exteriores de acordo às intenções pró-evolutivas ou finalidades específicas, tais como as mencionadas no parágrafo anterior.

Termo. Vale dizer, busca-se alcançar o termo da autevolução por meio de autocentração no outro e disposição renovada de autaperfeiçoamento da conduta e expressão de amorosidade interassistencial.

Conscienciologia. O balanço ressonático acima realizado refere-se a todo o período de presença na universidade, até hoje, e a parte dele, quando experiências parapsíquicas levam, após 18 anos de sua ocorrência mais intensa, ao encontro da Conscienciologia, em 2008.

Contraposição. Desde então, a imersão nesse novo campo de conhecimentos sobre a evolução da consciência e de desenvolvimento da autocientificidade na aquisição, produção e comunicação de conhecimento, se de um lado, ampliou consideravelmente a possibilidade da proéxis reeducaciológica, de outro lado, trouxe a reflexão sobre a abordagem interparadigmática.

Posicionamento. Aplicando o princípio da descrença e tomando a experiência como fundamento da produção do conhecimento conscienciológico, a posição assumida não foi e não é a da dissidência ou invalidação da história pessoal ligada à produção de conhecimento científico na universidade e no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Premissa. Ao contrário, parte-se da premissa de autossuperação de dualidades entre o campo de atuação profissional e a Conscienciologia propriamente dita, pela criação de sinergias e convergências úteis ao enriquecimento recíproco, em prol do ideal humano de autorrealização evolutiva e elevação da consciencialidade de consciências e grupos de consciências.

Unidade. Nesse sentido, vale ressaltar ao menos três pontos a partir dos quais a unidade interparadigmática se perfaz: 1. O princípio da evolução do ser consciente; 2. A cientificidade do conhecimento; e 3. A perspectiva universalista e cosmoética do caráter humano-consciencial e da ação reeducaciológica.

Implicação. Esse ponto de apoio proexológico das atividades pedagógicas, pesquisa e produção de gescons repercute diretamente no grau e amplitude da responsabilidade interassistencial, pessoal e grupal.

III. RESPONSABILIDADE PLANETÁRIA

Renovação. Os alinhamentos proexológicos e a abordagem interparadigmática (já referidos) se completam e renovam na questão da autorresponsabilidade pela evolução da consciência e a morada da humanidade no planeta Terra.

Posicionamento. O verbete Responsabilidade planetária (RIBEIRO, 2018, p. 19.590) instiga ao posicionamento cosmoético em empenhar-se teaticamente em prol do planeta, na condição de minipeça localizada na dinâmica terrestre, em consonância à busca ininterrupta de autoconscientização multidimensional.

Valorização. Embora neste verbete (citado acima) a especialidade abordada seja a Paraecologia, ao valorizar o esforço de sustentar uma conexão homeostática com o planeta, pelo rastro pensênico deixado pelas relações interconscienciais; o senso holocármico da organização planetária; o sinergismo de equipes atuantes e o sinergismo interdisciplinar necessário para a compreensão da realidade do planeta; o verbete sugere amplitudes distintas do escopo reflexivo sobre a responsabilidade planetária, indo além da questão estritamente ecológica, abarcando os macroindicadores políticos, sociais e conscienciais, de “posturas e condições” ainda a serem implantadas (RIBEIRO, 2018, p. 7).

Indicadores. Ao propor, no final do verbete, questionamentos para a autopesquisa do nível de autocompromisso com o planeta, recomenda a utilização de indicadores próprios. Cumpre, então, a cada consciência, indagar: quais indicadores da autorresponsabilidade planetária?

1. VOTOS E CAMINHOS INTERASSISTENCIAIS

Renovação. Se a ressonância é oportunidade de autorreorganização evolutiva, a busca de renovação consciencial exige posicionamento, autorresponsabilidade e, então, organização para a ação interassistencial.

Vibração. Considerando que as consciências vibram em padrões pensênicos distintos e que evoluir é igual a acelerar a vibração consciencial para dimensões mais sutis e ampliadas, segue-se que a autorresponsabilidade planetária é ponto de apoio ressonante coerente à formação e trajetória evolutiva desta autora.

Consumar. Assim, para efeito de ensaiar uma proposição de autopesquisa, parte-se da ideia de que a responsabilidade planetária tende a se consumir de acordo a dois indicadores fundamentais: os compromissos e caminhos interassistenciais estabelecidos a título de referências de direção proexológica e autorreorganização do tempo para gerar novos ciclos de experiências e fatos que atestem sua consecução.

Votos. Em continuidade à autopesquisa, outro nível de autorresponsabilidade planetária – aliada à interassistência reeducaciológica, por via da tarefa do esclarecimento, de formação de pesquisadores

e produção do conhecimento científico–cosmovisiológico –, poderá ser alcançado a partir da renovação de quatro compromissos e caminhos correspondentes:

1. **Fluxo.** Confiar no maximovimento evolutivo interdimensional (fluxo cósmico), dialogando e aprendendo com ele (a conhecê-lo) e sempre se autocapacitando para servir melhor aos seus propósitos. **Caminho:** busca de autoconhecimento, pelo aperfeiçoamento do caráter consciencial universalista, cosmoético e paraperceptivo.

2. **Verdade.** Buscar a verdade, livrando-se de todo autoengano e ilusão em relação às situações reais da vida, aprendendo a pensar e a conhecer. **Caminho:** opção pelo autodesassédio e pela qualificação da autocientificidade na busca de conhecimentos da consciência integral, da integralidade da consciência.

3. **Conhecimento.** Extinguir a ignorância e colaborar para extingui-la nos outros, afirmando-se na autoidentidade mais profunda (para além da personalidade humana) e pela produção e transmissão de conhecimentos científico-cosmovisiológicos sobre a vida humana no planeta. **Caminho:** qualificação da teática auto e interreeducaciológica.

4. **Libertação.** Autolibertar-se de medos, jugos, amarras e apegos, promovendo recomposições e ajudando na libertação dos outros, colaborando na autoconscientização de suas autoprisões e necessárias recomposições. **Caminho:** cultivar a autovigilância e autorresponsabilidade pensênica (MAFUCI, 2018, p. 4080), para qualificar o abertismo consciencial e a abnegação e amorosidade interassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Artigo. Com essa ordem de ideias sobre a autopesquisa da ressonância, entendida na ótica da evolução operada pelo uso da capacidade de autodomínio sobre as tendências à entropia, ou à desordem, conforme anotações do curso de Autorganizacionologia², pessoais ou grupais, buscou-se ressaltar a necessidade e importância de esboçar a compreensão do autoparadigma como eixo central das atividades proexológicas e dos desafios e responsabilidades interassistenciais.

Ganhos. Esse movimento de autopesquisa e compreensão foi necessário e valoroso pelos ganhos evolutivos em ordenação, precisão e clareza de pensamentos e experiências, o que facilita à atenção e autovigilância pensênica constante diante das situações e dificuldades do dia a dia. O autoparadigma propicia balizamentos intraconscienciais úteis para a assunção de atitudes interassistenciais posicionadas.

Potenciais. Em vista de prosseguir com coerência a esse esforço inicial, considera-se que o autoparadigma é catalisador estruturante do conhecimento conscienciológico e da interassistência, com potencial de aplicação em duas dimensões teáticas:

1. **Bússola.** Orientar a dinâmica de atividades autorreeducaciológicas e pesquisísticas, no âmbito profissional e do voluntariado conscienciológico.

2. **Minipeça.** Ordenar a consecução de ações, de acordo aos compromissos e caminhos interassistenciais estabelecidos, visando, sobretudo e mediante autorreorganização constante, a ortopensenização e a ortocosmoeticidade das condutas, persentidas pelo alinhamento consciente com o maximovimento evolutivo interdimensional universalista.

NOTAS

1. Anotações da aula *Princípio de Autorganização*, ministrada pelo Professor **Giuliano Ginani**, no **Curso Fundamentos de Evoluçologia 1**, Centro de Altos Estudos da Conscienciologia - CEAEC, Foz do Iguaçu, PR, 2020 (curso *on line*).
2. Anotações da aula *Autorganizaciologia*, ministrada pelo Professor **Amir Lascani**, no **Curso Fundamentos de Evoluçologia 3**, Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, Foz do Iguaçu, PR, 2021 (curso *on line*).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Alegre**, Pilar; *Autorganização Consciencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 6; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 3.877 a 3.886.
02. **Gomes**, Cilene; *Nexo Grupocármico: Paraver consciencial*. *Estado Mundial*, Ano V, N. 5, Agosto/2020, pp. 53-77. Disponível em: <http://repositorios.org/jspui/handle/123456789/7652>. Acesso em 22-04-2022.
03. **Idem**; *Complexidade e Consciência: Fundamentos Cosmoviológicos*; *Conscientia*, 25(3): 390-398, jul./set., 2021, página 391. Disponível em: <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/issue/view/97>. Acesso em: 18-01-2022.
04. **Mafuci**, Carlos; *Autorresponsabilidade Pensênica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 6; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 4.080 a 4.084.
05. **Ribeiro**, Luciana; *Responsabilidade Planetária*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 19.590 a 19.598
06. **Tornieri**, Sandra; *Paralógica Interassistencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 23.178 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 16.637 a 16.642; 14.10.2013; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>; acesso em: 26.12.2020.
07. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal* [livro eletrônico]. 3ª edição. Editares, Foz do Iguaçu, 2011, p. 81.

08. **Idem**; **Referência**; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 23; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 19.327 a 19.330

09. **Zaslavsky**, Alexandre; **Autoparadigma**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Verbetes N. 4.918; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 23.07.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 13.01.2022; 09h36.

10. **Idem** (2021). **Métodos Científicos Conscienciológicos: Estudo Exploratório**. *Conscientia*, 25(3): 436-446, jul./set., 2021. Disponível em: <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/viewFile/1158/1105>. Acesso em 13/01/2022.

Reeducar para Educar

Tatiana Petersen

RESUMO.

O propósito do presente artigo é compartilhar as vivências da autora sobre o tema maternidade antes e depois do *paradigma consciencial*. A aplicabilidade diária do novo paradigma exigiu e exige ainda, uma completa reeducação pensênica na forma de vivenciar a intrafísica. Esta releitura da realidade, coloca em xeque valores e *pseudoganhos*, tornando as reciclagens indispensáveis. Estas geram marolas pelo exemplarismo e seus efeitos recaem diretamente dentro do grupocarma. O arcabouço de reflexão e análise deste trabalho extrapola o meramente conceito de mãe e maternidade, segundo os preceitos do senso comum, e estende-se a questão de valores, reeducação, recomposição e evolução sob a ótica da Conscienciologia. Através de uma retrospectiva pessoal relevante à temática, pode notar mudanças em sua manifestação e sua repercussão na educação de seus filhos, um constante processo de Interassistência Evolutiva.

Palavras-Chave. Evolução; Interassistência; Maternidade; Reciclagem.

INTRODUÇÃO

Contexto. Ao reperspectivar fatos passados, a autora pôde observar grandes mudanças de sua manifestação e atitudes na educação de suas filhas e o impacto gerado no grupo.

Objetivo. O artigo tem como objetivo principal compartilhar as reciclagens geradas pela vivência gradativa do paradigma consciencial e o impacto destas na educação de seus filhos.

Reciclagens. Por meio de uma releitura da realidade intrafísica pela vivência do paradigma consciencial, mudanças de valores e reciclagens foram essenciais para esta conscin ginossomática. O impacto deste novo paradigma como uma forma de se reeducar trouxe inúmeras repercussões na forma de educar seus filhos, transformando a dinâmica familiar.

Metodologia. O método utilizado corresponde a autopesquisas, autovivência e consultas bibliográficas sobre maternidade e os desafios evolutivos inerentes a ela.

Estrutura. O conteúdo desenvolve-se nas seguintes seções:

- I. Relato Pessoal;
- II. Processo de Reciclagem;
- III. Reciclagem dos traços e aplicação do paradigma consciencial.

I. RELATO PESSOAL

Educação. Em 2014, ano em que conheceu a Conscienciologia, a autora tinha duas filhas, 16 e 7 anos. Por tendencia e sem lucidez, a autora repetia o padrão de educação recebido. Fosse por pensar ser o melhor, por hábito e costume, ou mesmo por ser o único que conhecia. Não havia muita reflexão

sobre a forma de educar. O padrão de exigência, rigidez e cobrança eram altos. Não respeitava ou aceitava o limite de cada uma, cobrava-se, sempre mais.

Paradigma. Após experienciar o paradigma consciencial em algum grau, a autora reconhece as ideias e princípios mais avançados e, reinterpreta a realidade vivida. Esse novo olhar, bem como a assunção do papel não apenas de mãe, mas de preceptora, foi uma das reflexões trazidas pelo paradigma. Estes novos estímulos promovem a criação de novas sinapses, favorecendo as reciclagens intraconsciências em uma conscin automatizada.

Manutenção. Para fixar e manter as mudanças sinápticas, mister são as repetições destes novos pensamentos e ações, pela atenção e organização. A vontade determina o ritmo desta mudança. A alteração da rede sináptica exige firmeza e perseverança para a manutenção dos novos hábitos. A repetição consciente desta nova ação vai moldando nossa manifestação, até tornar-se naturalmente parte da nossa consciencialidade (VICENZI, 2011, p.137). Essa apropriação das novas manifestações, chamamos de *recin*, reciclagem intraconsciencial.

Autoanálise. Em 2015, quando ingressou ao voluntariado do IIPC, o tema de pesquisa era *controle*, naquele momento iniciou o trabalho de autoanálise, para compreender tal traço.

Conscientização. Ao mapear o traço, observando o comportamento, foi possível adquirir novas formas de atuar em alguns cenários, com foco em reciclá-lo. Vale ressaltar que esta mudança iniciou de fora para dentro. Sem compreender a origem deste traço identificado, “controlava-se” para permitir ingressar no fluxo das ações e notar as sincronidades que ocorriam. O objetivo era o autocontrole e não mais o controle das situações.

Encadeados. A manipulação, outro traço intraconsciencial manifestado, concernente ao controle. Desperdiçava muita energia tentando manter o controle dos acontecimentos utilizando-se da manipulação. Pensava-se agir desta forma em prol dos outros, tratava-se de autoengano. O fato é que precisava sentir-se necessária. Iniciou a reciclagem da manipulação pela compreensão de que o “melhor” para todos era relativo. Novas atitudes foram priorizadas. Passou a expressar o modo de ver as situações e a respeitar as escolhas dos envolvidos. Contudo, os ônus e bônus caberiam aos seus.

Gravidez. Este fato promove um desconforto gerados por conflitos íntimos. Num primeiro momento, achava-se que as causas desses conflitos advinham por presumir que estava desviando da proéxis. Com a autoinvestigação em busca de compreender o mal-estar, detectou-se que esse era apenas a ponta do *iceberg*, conforme será detalhado adiante.

Ensinamentos. A maternidade ensina a sair do egocentrismo, a doar-se para o outro e sentir-se plena desta forma. É despertada uma vontade enorme em assistir aquelas consciências.

Responsabilidade. O senso de responsabilidade também floresce com o nascimento dos filhos. O querer melhorar a intelectualidade, conhecimento geral, informação, cultura, educação ou mesmo como consciência, apenas para repassar o “melhor” para os dependentes.

Questionamento. As meninas cresceram e estavam mais autônomas. Havia ingressado para a faculdade de psicologia, era atuante na docência conscienciológica. Porque desta terceira gestação, neste momento com maior disponibilidade assistencial policármica? O que faltava aprender?

Labcon. As 3 gestações formaram o *labcon* (laboratório consciencial). A distância cronológica de 22 anos entre a primogênita e o caçula, permitiu um olhar mais maduro, sob a ótica do paradigma consciencial, favorecendo acesso a sua intraconsciencialidade.

Experiência. Aprendemos pelas experiências vivenciadas. A repetição permite que se faça de novo, mas de outra forma. Pelos erros e acertos em cada maternidade, a autora pode ampliar seu nível cognitivo quanto a própria intraconsciencialidade. Acessou o processo de autculpas e autocobranças, provenientes das carências da infância.

Autoinvestigação. Para superar o sentimento de rejeição pela terceira gravidez não planejada, precisou ir a fundo na autopesquisa. Utilizou-se de todos os recursos disponíveis naquele momento, como a consciencioterapia, preceptoria, literatura e tenepes.

Retrocognição. Durante a tenepes, os amparadores promovem uma retrocognição. *“Segunda guerra mundial, a autora era uma mulher judia, com três filhos. Seu marido já não estava mais presente... a autora sabia que logo seria pega pelos nazistas e queria dar um jeito para que seus filhos sobrevivessem. O mais novo era um bebê de colo. Foi a um local, onde havia uma reunião de inúmeras mulheres, a maioria muito simples e não judias. O local estava lotado, muita gente, muita confusão, muito sofrimento. Outras mulheres judias como a autora, também estavam lá, no desespero. A autora se vê colocando joias na fralda de seu filho e implorando para que uma das mulheres ali presente, aceitasse cuidar dele. Uma mulher, não tão jovem, em condições bem rudimentar aceite. Nesta retrocognição a autora revive o amor e a dor que foi entregar seu filho para outra”*.

Questão. A experiência retrocognitiva promove a reflexão quanto ao processo de reconciliação grupocarma, permite-se sentir afeto pela consciência que estava por vir, assim como, acalmar os anseios quanto ao desvio da proéxis.

Conflitos. Mesmo com a retrocognição amparada, a rememoração do amor, a revivescia da dor de entregar aquela consciência para outrem, a compreensão das interprisões grupocármicas, o discernimento utilizado para ampliar a lucidez e compreender o que estava acontecendo foram insuficientes para sanar os conflitos íntimos. O desconforto sinalizava que algo estava errado, precisava-se investir na autopesquisa para buscar as origens destes incômodos e investir nas reciclagens.

Proéxis. Como traz Vieira, (2017, p. 22), “toda proéxis atende, em primeiro lugar, à própria evolução da conscin, mesmo atuando dentro do grupocarma”.

Autodiagnóstico. *“O autodiagnóstico é a etapa da autoconsciencioterapia cuja finalidade é conhecer ou determinar a(s) causa(s) de uma parapatologia, a partir do estudo aprofundado de seus parassinais e parassintomas (autoinvestigação) e do entendimento sobre os mecanismos de funcionamento intraconscienciais (parafisiopatologia), chegando-se a uma conclusão ou a uma definição sobre o processo parapatológico pessoal”* (MACHADO, 2014, p.106).

Rejeição. O sentimento de rejeição era profundo, no entanto não houve nenhum desconforto físico e energético no período gestacional. Este fato, traz a ponderação se a rejeição era pela consciência que estava por vir ou o que a maternidade representava para esta.

Nascimento. Ao segurar a consciência em seus braços desperta um sentimento de doação, de amor que sobrepõe qualquer sentimento de rejeição. Mas abriga o sentimento de culpa, por ter rejeitado aquele feto por toda a gestação.

Autoinvestigação. A autora inicia sua pesquisa sobre a maternidade pelas duas experiências anteriormente vividas. Percebe que o problema não está na maternidade, mas na sua postura perante ela. Este contexto espelha as reciclagens que a autora precisava fazer, fruto de sua carência afetiva, que promovia uma necessidade de agradar a todos, sua falta de posicionamento e renuncia ao que era

importante para a própria realização. A rejeição não era pelo bebê que estava por vir, mas sim, da própria incoerência da autora quanto as escolhas e os valores, promovendo uma autoviolação, causa dos próprios conflitos íntimos.

II. PROCESSO DE RECICLAGEM

Reeducação. Nós vivemos em grupo, imersos em culturas, sob grande efeito da mesologia. A transição de um paradigma para outro requer uma reeducação e, por mais familiaridade que a autora tivesse com o novo paradigma, há uma reconstrução pensênica, neossinapses que se desenvolvem, um tempo necessário para se consolidar as neoverpons.

Reciclagem. A releitura da vida intrafísica juntamente com a compreensão do processo evolutivo fomentou a busca pelo autoconhecimento e as reciclagens existências. Perceber o exemplarismo pessoal como uma ferramenta interassistencial dentro do grupocarma e uma possibilidade de romper padrões tão arraigados a estes, foi e é o grande motivador da vivência cada vez mais assídua do paradigma consciencial.

Evolução. Evoluir é agir. Para esse processo mudanças são inevitáveis, valores adequados a cada fase, reciclagens se tornam essenciais. Esse movimento, é o caminho da evolução.

Recins. Segundo Marta Ramiro (2013, p.369), no decorrer do uso da técnica da recéxis, no caso do pré-serenão vulgar, na maioria dos casos, em primeiro lugar surge à prática da recéxis (reciclagens exteriores ao microuniverso consciencial) e depois, surgem as recins (reciclagens intraconscienciais). Ao ampliar a compreensão sob paradigma, maior era a vontade de experiêncialo, motivação para a autopesquisa e investimento nas autoinvestigação.

Espelhamento. O primeiro labcon, foi o papel de mãe nesta vida. Muitas vezes, observava suas filhas e conseguia ver nelas o seu reflexo. Este espelhamento foi ferramenta de autopesquisa impactante. Revelava traços a serem reciclados bem como os efeitos das reciclagens no próprio grupo.

Ferramenta. A revivência de experiências similares favorece um olhar autopesquisístico mais crítico, é uma forma de ampliar o autoconhecimento e adquirir mais maturidade para lidar com as feridas mais profundas, estagnadoras da nossa evolução.

Ciclo. Segundo Cover (2018, p. 1), “é o encadeamento contínuo entre a autovivência programada e sistematizada de neoposturas e neohábitos existenciais pró-evolutivos e a consolidação íntima, neossináptica e definitiva de autorrenovações intraconscienciais”.

Maturação. A repetição das experiências ressalta como o tempo intrafísico é necessário para maturação das reciclagens. A autovivência é um mecanismo que permite aprofundar o autoconhecimento. A maturidade adquirida no decorrer deste processo, permiti um novo olhar sobre si, reduzindo as autodefesas para alcançar as feridas mais profundas e mexer no seu cerne, atravancador da própria evolução.

III. RECICLAGEM DOS TRAÇOS E APLICAÇÃO DO PARADIGMA CONSCIENCIAL

Reciclagem. Segundo Vieira (1997, p.186), “[...] a *recéxis* (*rec + exis*) é a técnica da reciclagem existencial executada pela consciência humana (conscin), a mudança para melhor de todo o curso e perspectiva da sua vida, fundamentada cientificamente pela Conscienciologia que, a partir daí, adota

novo conjunto de valores (neossinapses, upgrade, reperspectivações), com outro descortínio ante a vida e o universo”.

Teática. Com o ingresso no voluntariado começou a compreender os princípios, os fundamentos e as técnicas propostas pelo paradigma consciencial, de modo integrado na teoria e na prática a partir dos autoesforços evolutivos.

Reflexo. Observar o comportamento e as atitudes de suas filhas é uma das mais valiosas ferramentas de pesquisa utilizadas. As crianças tendem a se espelhar nos pais, aprendem por imitação. Perceber o próprio reflexo em suas filhas é o maior norteador das autopesquisas.

Tema. O controle foi eleito tema de pesquisa da autora ao ingressar no voluntariado. Vivenciar o paradigma consciencial fomentou um olhar pesquisístico sob a própria consciência, desvendando outros traços de manifestação diretamente correlacionados ao controle, tal qual a manipulação. A medida do aprofundamento nas autopesquisas, novos traços se revelam, clareando sob a própria intraconsciencialidade, desconhecida até o momento.

Traços. Abaixo serão descritos alguns traços de personalidade da autora e seus efeitos perante suas filhas e dinâmica familiar.

Tabela 1 - **Traços de Personalidade e seus Efeitos**

N ^{os}	Traço	Manifestação	Reciclagem	Efeito no Grupo
01.	Manipulação	Esquiva, inautenticidade e persuasão.	Respeito as escolhas de cada um, orientar, esclarecer, promover reflexão quanto aos fatos e consequências.	Liberdade de expressão, autenticidade na comunicação, aprender a arcar com as consequências das próprias escolhas.
02.	Parapsiquismo Sem Lucidez	Acumplicimento do assistido; vitimização e culpa.	Postura de assistente; acuidade parapsíquica; superproteção.	Autonomia e autoconfiança.
03.	Ferida Emocional e Rejeição.	Perfeccionismo, autocrânica e hetrocôrnica.	Reconhecimeto e valoração dos trafores, autorespeito, heterorespeito, autoaceitação e heteroaceitação.	Estima elevada.
04.	Vitimização e Culpas.	Autopunições pelos erros cometidos e vitimização para poder ter voz.	Posicionamento, assunção das responsabilidades pelos erros cometidos e reparação.	Força empática, favorecendo a renovação pensênica.
05.	Controle.	Intolerância, imposição, desrespeito, subjulgação e repressão.	Aceitação e respeito as diferenças.	Maior afetividade, acolhimento e liberdade de expressão.
06.	Perfeccionismo.	Vendia a falsa imagem de perfeição, promovendo o afastamento de suas filhas.	Autoexposição das vulnerabilidades e medos.	Processo de empatia, auto e heteroaceitação. Propiciou abertura comunicativa, facilitando a interassistência grupal.
07.	Carência.	Necessidade de aceitação e falta de posicionamento.	Autoconhecimento, autovalorização, autoaceitação e segurança.	Exemplarismo quanto ao posicionamento, conduta que permitiu que cada membro assumisse seu papel e desafios dentro do grupo.

Fonte: a autora.

Manipulação. As pessoas manipuladoras têm por hábito a esquiva e não o enfrentamento ou a autenticidade, exatamente por não *confiarem* nelas mesmas e não se autossustentarem. Aprofundar

a autopesquisa e autodiagnosticar a carência afetiva da infância como nó górdio, favoreceu a compreensão da origem da manipulação, bem como outros traços utilizados como mecanismo de defesa.

Vontade. A vivência do paradigma trouxe reflexões quanto aos valores e postura adota perante o grupo. A vontade em melhora como consciência, favorece a atuação do amparo, patrocina picos de lucidez para que seja possível fazer novas escolhas. O grupo intra e extrafísico, cedo ou tarde, cobrarão estas mudanças. É preciso, convicção, para sustentá-las.

Aprendizado. Aceitar que cada consciência tem seu livre-arbítrio e respeitá-lo, é um grande passo para essa consciência. Compreender que os erros e acertos fazem parte do processo evolutivo de cada um, bem como a responsabilização pelos caminhos escolhidos. Compete ao assistente apenas elucidar seus assistidos, apoiá-las e encorajá-las as próprias decisões. A nova postura foi se estendendo a todo o grupo familiar.

Intenção. Em um primeiro momento acreditava-se que a intenção era positiva. Contudo, vivia em esgotamento enérgico. O que leva ao questionamento: será que a intenção era realmente cosmoéptica?

Casuística. Ao parar de “fazer o meio de campo” entre pai e filha, permitiu que eles desenvolvessem a relação, enfrentando as dificuldades mútuas de dialogar, dando a oportunidade da reaproximação entre eles, aprofundamento dos laços e, muito provavelmente o início de uma recomposição grupocármica nesta vida.

Exemplarismo. A opção por se posicionar e não mais utilizar-se da esquiva, vem sendo de grande valia como exemplo para suas filhas.

Insegurança. Vale salientar que as reciclagens não são fáceis, como mencionado anteriormente envolvem vários traços, muito entrelaçados uns aos outros. A insegurança é um dos traços fomentadores da utilização da manipulação como fuga dos autenfrentamentos. O trabalho consiste em uma reorganização pensênica.

Duplismo. As reciclagens do duplista, bem como seu aporte serviram de esteio para que a autora galgasse as próprias reciclagens. A nova postura da dupla lhe propiciou maior segurança. Sem medo de se expressar, não recorria mais ao recurso da manipulação como esquiva para alcançar os objetivos. Esta nova dinâmica de comunicação se estendeu a todo o grupo familiar.

1. PARAPSIQUISMO

Acoplamento. Interfusão energética de duas ou mais consciências. Ao acoplar com suas filhas, sentia suas angústias e ingressava na patologia, como se este movimento fosse ajudar a dividir a dor, reduzindo ou diminuindo o mal-estar delas. Esta postura tornava o “assistente”, mais um assistido.

Acuidade. O aprofundamento dos estudos quanto ao paradigma, favoreceu a compreensão sob o parapsiquismo e os fenômenos que ocorriam. Desmistificados, foi possível adotar nova postura diante os acontecimentos. A lucidez parapsíquica permite maior serenidade para acolher e assistir. O questionamento do que é melhor para todos e, qual seria a postura do amparado em determinadas situações passam a ser duas constantes reflexões antes de qualquer atuação perante suas filhas. A ressignificação paradigmática quanto ao processo evolutivo propiciou maior segurança para que esta assumisse o papel de assistente e adotasse manifestações diferentes dos habituais.

Segurança. Segura quanto a sua função, foi possível libertar-se do processo de superproteção das filhas, o que favoreceu maior autonomia e conseqüentemente mais autoconfiança.

2. SENTIMENTO DE REJEIÇÃO

Rejeição. A rejeição é uma ferida que nasce dos pais para com seus filhos ou, às vezes, por se sentirem rejeitados por seus progenitores, mas sem realmente haver intenção por parte dos pais. Parte da nossa personalidade é formada a partir das feridas emocionais sofridas na infância. Caracteriza-se por se desvalorizar e buscar a perfeição a todo o custo a fim de ser reconhecida pelos outros.

Autossuperação. Pela investida no autoconhecimento, listou seus traços e, um olhar de valorização pelas conquistas de inúmeras vidas de trabalho.

Autoaceitação. Sem autoaceitação, como falar em autorrespeito? Sem autorrespeito, como falar em respeitar ao próximo? A benevolência no olhar a si, foi estendida a todas as outras consciências.

Consequência. Enxergar os traços gerou um olhar traçoista perante as demais consciências. Valorizar cada consciência em sua essência, sem julgamentos, críticas ou heterocobranças em busca de um perfeccionismo inexistente. Esta atitude fortalece a estima de suas filhas, auxilia no acolhimento e favorece o processo assistencial, incentiva um novo modo de se ver.

3. AUTOCULPAS E VITIMIZAÇÃO

Autoculpas. Dada a mesologia, a criação, as próprias carências, que levam a busca do perfeccionismo para ser aceita e amada, o erro torna-se algo inaceitável. De maneira inconsciente adota-se uma postura punitiva de culpar-se pelas falhas.

Vitimização. Manifestação patológica de vitimar-se para ter voz. Uma forma de pedir por ajuda. As autopesquisas, a compreensão da própria manifestação, bem como a vontade de mudar foram engajadores da reciclagem deste traço imaturo. A assunção da responsabilidade pelos erros cometidos foi, não apenas a chave para a libertação das autoculpas, mas o posicionamento para a assistência.

Reurbanização. “Assumir a própria evolução consciencial é escolha individual e intransferível, que, quando realizada, contribui para a reurbanização do Planeta” (SENO, 2013, p. 288).

4. CONTROLE

Tema. A autora nota em sua manifestação um traço controlador. Era autossufocante e por esta razão iniciou sua autopesquisa no IIPC.

Mudança. Consciente de que era preciso reciclar, inicia-se um processo pelo autocontrole e não mais pelo controle de eventos alheios a sua vontade. Diante esta autoproposta, coloca-se mais no papel de observador, permitindo-se ingressar no fluxo do cosmo e compreender o que os eventos estavam a lhe dizer. Passa a respeitar os eventos designados a cada um a sua volta.

Anorexia. Tal traço de controle influenciou na dinâmica familiar, a ponto de uma das filhas ter anorexia. Este processo propiciou uma reavaliação de postura. Gradativamente adotou-se novas condutas, tais como; o diálogo franco e sincero; expondo um pouco dos seus medos e vulnerabilidade.

O grande ponto da viragem foi aceitá-la e respeitá-la como consciência. Compreender que ao papel de mãe não cabia moldá-la ou escolher caminhos, mas sim, dar os aportes necessários para que enfrentasse os próprios desafios evolutivos. Esclarecer que o amor e o afeto estarão sempre presentes, são dissociáveis em concordar ou não com suas escolhas.

5. PERFECCIONISMO

Perfeccionismo. Uma grande parte das indagações sobre comportamentos perfeccionistas provém do relacionamento entre pais e filhos. Sugere-se que, em relações saudáveis, onde existe afeto e carinho, bem como, o incentivo para que a criança desenvolva e encare de forma positiva os desafios cotidianos, criam-se condições que são capazes de gerar indivíduos com mais confiança e aptos a lidar com situações mais adversas.

Ideia. Autora vendia as suas filhas uma falsa ideia de ser perfeita. Ao invés de promover a segurança almejada, gerou um afastamento na relação. Como alguém perfeito iria compreender as dificuldades do outro?

Diagnóstico. Ao perceber o que estava ocorrendo, imediatamente foi adotada outra postura. Com facilidade, pois bastava ser autêntica e falar sobre os próprios medos, dificuldades, relatando as próprias casuísticas.

Viragem. Durante a processo de docência, pela *Reaprendentia*, a autora precisou enfrentar seus medos. Um deles era não ser perfeita. A autora começou a trabalhar, reconhecer e aceitar suas vulnerabilidades.

Autoaceitação. No término do curso, a autora ganhou o livro “Coragem para ser imperfeito”. Esta leitura foi de grande valia, pois a autora começou a desenvolver sinapse de que conhecer suas imperfeições e um ato de coragem. E o primeiro passo para mudar.

Família. Toda esta autexposição contribuiu para uma aproximação com suas filhas e parceiro. Diagnosticar e comentar sobre as próprias vulnerabilidades vem sendo uma constante do grupo. Todos contribuem para as autopesquisas e heteropesquisas, fomentando um processo de interassistência.

6. CARÊNCIA

Afeto. “A *carência afetiva na infância* é o estado íntimo da conscin infante, homem ou mulher, caracterizado pelo sentimento da privação de afeto, carinho e amizade deficitários nos relacionamentos, principalmente em relação às figuras materna e paterna” (FUCHS, 2014, p. 5.369).

Boazinha. “A *síndrome do bonzinho* é o estado nosológico da conscin, homem ou mulher, caracterizado pela compulsão íntima por agradar, pautada na necessidade de autaprovação, na desvalorização da autoimagem e na dificuldade de explicitar o posicionamento pessoal” (RODRIGUES, 2014, p.20.638).

Manifestação. Por fim, ao longo da autopesquisa, desde o conhecimento do paradigma consciencial até esta terceira gestão, foi possível diagnosticar vários traços patológicos de manifestação. Traços estes, consequentes do nó górdio *carência afetiva*.

Implicações. Em razão da carência afetiva, tinha dificuldade em dizer não, sentia necessidade de agradar a todos para ser aceita, negando as próprias necessidades em prol do outro. A necessidade de ser a “mãe perfeita” para ser amada por seus filhos e respeitada pela sociedade. A autoanulação para agradar aos demais, a inautenticidade consciencial, a baixa estima, o medo de expressar a própria vontade e principalmente a desvalorização do valor pessoal ao consentir valor destoante de outrem.

Autodiagnóstico. A compreensão das implicações da manifestação patológica, fez com que esta compreendesse a causa de rejeição da gravidez. De fato, a rejeição não era quanto a consciência que estava por vir, nem a gravidez propriamente dita. Tratava-se da autorrejeição enquanto esta assumia o papel de mãe, exatamente por não se posicionar diante o que lhe importava, já imaginando o quanto teria que se anular ou renunciar aos ideais em prol de outrem.

Posicionamento. Ao se valorizar, respeitar e aceitar a dinâmica da casa também passou por uma reestruturação. O autoposicionamento permitiu que cada membro assumisse seus papéis dentro do próprio grupo. Todos passaram a contribuir mais em suas funções, havendo maior sinergismo.

Neonato. O desconforto gerado com a terceira gestação foi de suma importância para que a autora enxergasse pontos obscuros que precisavam ser mexidos. Sem dúvida, esta nova consciência, já nasceu assistindo muito ao seu grupo familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paradigma. Conforme exposto neste artigo, a vivência do paradigma consciencial é uma releitura da realidade intrafísica. Um processo de reeducação exigido pela adequação de valores e reciclagens. Reciclar é o meio essencial para evoluir. É um processo gradativo que, exige vontade e muita autopesquisa. Através das reciclagens é possível assistir, romper com padrões anacrônicos de grupos.

Ressoma. O presente artigo teve como objetivo demonstrar como a rressoma de uma consciência, minipeça, pode reverberar em todo o grupo. A rressoma do terceiro filho gerou uma crise de crescimento nesta mãe consciencióloga.

Paradigma. O olhar conscienciólogo foi o alicerce necessário para que a autora se propusesse a compreender e a superar a crise de crescimento desencadeada pela gravidez não planejada.

Interassistência. A rressoma trouxe desconforto e a necessidade de mudar. As reciclagens feitas promovem um efeito halo em todo o grupocarma.

Reciclagens. Reciclar traços patológicos é necessário para evoluir e uma forma de assistir. As autossuperações das adversidades, como exemplarismo pessoal das autovivências é uma das melhores ferramentas interassistencias motivadoras de recins.

Proéxis. Um dos grandes desconfortos ocorridos com a notícia da gestação foi o cogitar da autora em estar se desviando da Proéxis. Mas pelo que se pode observar até o presente momento, este acontecimento não apenas promoveu reciclagens necessárias como resgatou ideias inatas da autora em relação à própria Proéxis. Reconhecendo que sua primeira gescon nasceu em razão desta experiência.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Cover**, Marcelo; *Ciclo Recéxis-Recin*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.679; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 26.11.2018; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 29.08.2022; 13h14.
2. **Fuchs**, Marta; *Carência Afetiva na Infância*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 8; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 5.369 a 5.374.
3. **Machado**, Cesar Iria; *Proatividade Evolutiva: Sob a Ótica da Autoconsciencioterapia*; pref. Tony Musskopf; revisores Equipe de Revisores da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 2 diagramas; 21 E-mails; 309 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 14 tabs.; 20 websites; glos. 196 termos; glos. 17 termos (neológico especializado); 6 infografias; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; 23 x 16 x 3 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 106.
4. **Ramiro**, Marta; *et.al. Relatos da Vivência de Recéxis e Recins nas Etapas de Preparação e Prática da Tenepe*; *Revista Conscientia*; 17(3): 367-376, Jul/Set.,2013, página 369.
5. **Rodrigues**, Leonardo; *Síndrome do Bonzinho*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 20.638 a 20.641.
6. **Seno**, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 E-mails; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 websites; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 288.
7. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; pref. Málu Balona; revisoras Gisele Salles; Karina Thomaz; & Márcia Abrantes; 188 p.; 8 caps.; 21 E-mails; 1 entrevista; 51 enus.; 1 foto; 2 ilus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 3 websites; glos. 37 termos; 50 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2011; páginas 137.
8. **Vieira**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 172 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 6ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 22, 88, 117 e 132.
9. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997, página 186.

Autorresponsabilidade Grupocármica

Jéssica Montebello Calinsque

RESUMO.

O artigo apresenta laboratório consciencial (labcon) da autora com relato de suas experiências de autopesquisa concernente à qualidade das relações grupocármicas. Durante movimento reciclôgênico da carência afetiva, a autora obteve espaço mental para olhar familiares com outra lupa, entendendo assim sua autorresponsabilidade grupocármica. Será apresentado além do laboratório consciencial (labcon), o conceito que intitula este artigo e técnicas com enfoque no paradigma consciencial utilizadas para reciclar posturas de reivindicações, queixumes e terceirizações de responsabilidades. O objetivo é instrumentalizar o leitor ou leitora interessados, com ferramentas para buscar lucidamente, ações proativas de recomposições com membros do grupocarma.

Palavras-chave: Autodesassédio; Autopesquisa; Interassistência; Recomposição Grupocármica.

INTRODUÇÃO

Queixumes. Durante avanço da autopesquisa, a autora identificou comportamento de queixar-se com frequência da qualidade das interrelações que mantinha com amigos e familiares, terceirizando sempre responsabilidade da melhoria destas relações.

Sinais. Depois de identificar traço da carência afetiva, percebeu muitos sinais que denotavam necessidade de mudar a forma de enxergar e de relacionar-se com os outros.

Autorresponsabilidade. A autorresponsabilização da qualidade das relações foi fator primordial e divisor de águas, trazendo diversos benefícios para a autora e os envolvidos.

Exemplarismo. Enquanto buscava reciclagem dos queixumes, a autora percebeu que muitas consciências de seu grupocarma tinham mesma postura e que disseminar por meio do exemplarismo e das gescons seus aprendizados e técnicas utilizadas seria providencial para qualquer consciência interessada na qualificação das relações interconscienciais.

Objetivo. O artigo tem como objetivo apresentar a temática da autorresponsabilidade grupocármica, oferecendo o labcon da autora, as ferramentas e técnicas de autopesquisas utilizadas para qualificar e harmonizar a convivência com o grupocarma, instrumentalizando os leitores com ferramentas para buscarem com lucidez, ações proativas de recomposições.

Metodologia. O conteúdo apresentado é resultado autopesquisístico com observação das próprias ações, aplicação de técnicas realizadas pela autora e pesquisa bibliográfica especializada.

Estrutura. O desenvolvimento da escrita deste artigo se deu na forma dos tópicos a seguir:

- I. Laboratório consciencial;
- II. Autorresponsabilidade grupocármica;
- III. Autodesassédio mentalsomático;
- IV. Recomposição grupocármica.

I. LABORATÓRIO CONSCIENCIAL

Início. O vislumbre de compreensão sobre tema da autorresponsabilidade se fez presente durante o processo autopesquisístico da carência afetiva o qual resultou no artigo *Carência Afetiva: Autossuperação pelo Sinergismo Autopesquisa-Autoacolhimento* (CALINSQUE, 2022), apresentado no *II Simpósio Internacional de Ressormatologia em 2020* promovido pela *Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância* (EVOLUCIN).

Reciclagens. O movimento reciclogênico para superação da carência afetiva propiciou espaço mental a autora olhar o grupocarma com outros olhos.

Responsabilidade. A autora mantinha *locus* de controle para fora de si, ou seja, tudo que era externo controlava e direcionava sua manifestação. Desta forma, vivia renunciando sua responsabilidade de manter o próprio equilíbrio.

Ciclo. Devido terceirização de responsabilidades, a autora vivia em ciclo patológico, revezando entre papéis de vítima, algoz e salvador.

Vítima. Assumia postura de vítima na relação queixando-se de como havia sido “lesada” pelo comportamento alheio.

Algoz. Reivindicava e muitas vezes “batia de frente” quando não recebia aquilo que entendia ser justo para si.

Salvador. Mantinha comportamento de reivindicação quando entendia que pessoas próximas tinham sido injustiçadas, permanecendo em postura assediadora com todos envolvidos, inclusive com o “vitimizado” da situação, pois uma vez que você o defende de forma cega, tira a oportunidade deste aprender com os próprios erros reforçando a postura anticosmoética.

Interprisão. As posturas acima mencionadas, denotam nível de egoísmo da consciência epicentro de tais manifestações, sendo que acabam gerando interprisões grupocármicas entre os envolvidos, mantendo-os vinculados pelos tráfegos, gerando diversos efeitos antievolutivos.

Família. Tais ações eram muito evidentes principalmente no ambiente familiar mais próximo. As reivindicações por posturas diferentes das outras conscins eram constantes. Mesmo quando não ditas, eram pensenizadas, alimentando assédios extrafísicos provavelmente multimilenares.

Pensenidade. Sabemos que a condição do pensene é a indissociabilidade do seu pensamento, sentimento e energia e sempre que manifestado gera efeito em todos envolvidos, inclusive aqueles evocados.

Terceirização. Da parte da autora, a pensenidade de terceirizar era enraizada. Algo bem comum era de acreditar que consequências de situações estressantes da infância eram responsabilidade somente dos familiares envolvidos.

Lupa. Porém, quando expandimos nossa visão com a lupa do paradigma consciencial, entendemos que ninguém ressoa em uma família por acaso, existe o princípio de afinidade atuante nessas relações.

Técnica. Uma das técnicas que a autora aplicou foi denominada *O grupocarma como meio de autopesquisa*, onde a conscin interessada faz levantamento das informações externas visando contribuir para entendimento das próprias manifestações e afinidades com aquelas consciências, através das seguintes perguntas:

1. Analise sua família nuclear (mãe, pai, irmãos) e escreva qual o Megatrafar grupocármico (mega traço fardo do grupo)?
2. Existe alguma doença recorrente na família? Qual a relação de manifestação intraconscien- cial com tal doença?
3. Quais os traços fardos (trafares) a maioria do grupo manifesta?
4. Você percebe alguma relação entre a sua manifestação e a manifestação do grupo?

Autopesquisa. O processo de autopesquisa foi primordial e autoesclarecedor, evidenciando à própria autora que muitos traços alheios dos quais se queixava, também os manifestava, mesmo que de forma sutil.

Análise. A análise das informações foi essencial para a autora entender que não estava naquele grupo por acaso e queurgia necessidade de assumir a autorresponsabilidade grupocármica.

II. AUTORRESPONSABILIDADE GRUPOCÁRMICA

Definologia. “A *autorresponsabilidade grupocármica* é o dever e a obrigação quanto ao paracompromisso firmado pela conscin intermissivista lúcida, homem ou mulher, em gerir teaticamente a convivência interassistencial com o grupo evolutivo, aceitando e reparando os elos construídos e as consequências multiexistenciais dos atos praticados, pelo exemplarismo cosmoético” (SIMÕES, 2021, p. 01).

Grupocarma. Aqui vale ressaltar que grupocarma é “princípio de causa e efeito atuante na evolução da consciência”, sendo assim, aqueles que temos convivência desde família nuclear, colegas de clube, trabalho e até mesmo vizinhos fazem parte do nosso grupo evolutivo. Essa convivência pode ser sadia ou patológica e que o fator principal atuante nessas relações é a afinidade (VIEIRA, 2012, p. 129).

Hipótese. Segundo Vieira (2013, p. 626) em seu tratado intitulado *700 Experimentos da Conscienciologia* no capítulo 562 traz *hipótese-síntese* do curso grupocármico em 5 estágios:

1. **Interprisão.** Ação anticosmoética causando interprisão;
2. **Autovitimização.** A consciência tem efeito de suas ações anticosmoéticas do passado. Momento que sente-se vítima das reações do cosmos;
3. **Recomposição.** Entendimento da lei de causa e efeito, recomposição dos atos anticosmoéticos. Nessa fase da recomposição, a consciência procura desensinar o que ensinou errado e amortizar dívidas cármicas;
4. **Libertação.** Onde a consciência sente-se aliviada das pressões assediadoras, mesmo quando seculares e multiexistenciais;
5. **Policarmalidade.** Ajuda os outros sem pensar em si, nem esperar gratidão ou retorno, objetivando tão somente evolução confortável e conjunta.

Paracronologia. Neste mesmo teste traz-se a informação de que para consciência migrar do estágio 1. Interprisão e seguir para estágio 4. Libertação são necessários normalmente *7 séculos e meio* de vidas intrafísicas, ou seja, 750 anos.

Participação. “Até que ponto o florescimento de tais tráfes teve a participação da própria consciência que hoje reclama?” (FERNANDES, 2021, p. 769).

Serialidade. Por hipótese é importante enfatizar que a consciência queixosa por tráfes de seus familiares e/ou outras consciências, possa ter no passado contribuído para desenvolvimento de tal manifestação, e hoje, pelo princípio da afinidade, encontram-se próximas evidenciando oportunidade de interassistência.

Prática. Trazendo para prática, a autora iniciou investigação da hipótese do curso grupocármico apresentado por Vieira (2013, p.626), através da técnica que intitulou como: *Balanço das relações grupocármicas* com enfoque em diagnosticar as relações atuais.

Técnica. A técnica consiste em primeiro escolher consciência, intra ou extrafísica, do círculo de relações, prioritariamente da família nuclear, focando em localizar de forma sincera qual estágio do curso grupocármico encontra-se a relação, buscando identificar qual postura referencial abaixo se mantém com a consciência escolhida:

1. **Interprisão.** Chantagens emocionais; dependências; depreciações; negligências; desrespeito; manutenção de conflitos; omissões deficitárias.
2. **Vitimização.** Reivindicações; melindres; defesa do próprio ego; contrafluxos; acidentes de percurso; situações adversas.
3. **Recomposição.** Interassistência; tares; estímulo da autonomia alheia.
4. **Libertação.** Maior liberdade e livre-arbítrio, a relação não necessita mais de assistência direta mútua. Trabalho ombro a ombro.

Estágio. Ficou claro que a autora vivia em constantes idas e vindas nos estágios de interprisão e autovitimização, sendo necessário maiores movimentos intraconscenciais para reciclar traços fardos (tráfes) de afinidade, posturas conflitivas e reivindicativas com o grupo possibilitando um *upgrade* evolutivo.

Recomposição. Neste movimento foi compreendida necessidade de sair da condição de assistida para condição de auto e heteroassistente, migrando de forma lúcida para estágio da recomposição.

Identificação. Outro ponto identificado no processo investigativo e reciclogênico foi que a responsabilidade de qualificar as relações devia partir de si.

Lucidez. Partindo do pressuposto que a autora é intermissivista, programou-se para ressonar nesta vida, neste grupo e é única neste ambiente, por enquanto, a pensar sobre estas *verpons* – verdades relativas de ponta –, sendo, portanto, a consciência mais lúcida para iniciar tal movimento recinológico.

III. AUTODESASSÉDIO MENTALSSOMÁTICO

Definição. “O *autodesassédio mentalsomático* é o conjunto de procedimentos, práticas, técnicas e posturas empregadas, de modo consciente e refletido, pela conscin, homem ou mulher, libertador de influências ideativas nocivas, promovendo o emprego cosmoético e lúcido dos atributos do mentalsoma possíveis no momento evolutivo, capaz de aumentar a homeostase do próprio veículo do discernimento” (JUNQUEIRA, 2021, p. 1).

Pensene. Para a autora, a qualificação da autopensividade ocorreu inicialmente antes de qualquer ação assistencial com o grupo. O processo reflexivo aprofundado sobre as relações que obtinha, proporcionado pelas técnicas aqui apresentadas, foi primordial para o início da viragem, iniciando a promoção de autodesassédio mentalsomático.

Autopesquisa. O desenvolvimento do atributo da autocompreensão foi fundamental para investimento na autopesquisa, conseqüentemente ficou mais fácil compreender ações de outras consciências.

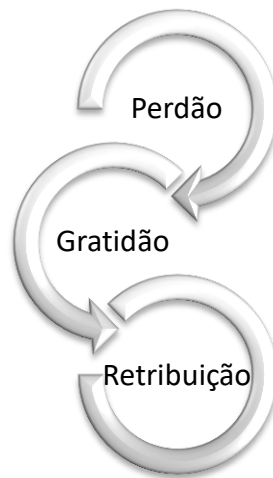
Ressignificação. Outra postura e pensividade auxiliares a condição de autodesassédio mentalsomático junto ao grupo familiar foi a resignificação das relações, não olhando mais para os envolvidos em *papéis* intrafísicos desempenhados e sim enquanto consciências em processo evolutivo.

Respeito. Tal postura contribuiu para diminuir expectativas sociais que cada papel impõe e olhar o que de fato cada consciência obtém de trafores e trafaes, respeitando o processo evolutivo e buscando oferecer a interassistência possível para o momento.

Lupa. Entretanto, mesmo com resignificação de papéis, situações e conflitos passados que foram interpretados com lupas anacrônicas necessitaram também ser resignificados.

Ciclo. A autora aplicou técnica do *Ciclo Perdão-Gratidão-Retribuição*, para lidar inconscientemente com estas resignificações (CALINSQUE, 2022, p.284).

Figura 1 - **Ciclo Perdão-Gratidão-Retribuição**



Fonte: a autora (CALINSQUE, 2022, p. 284).

1. PERDÃO

Perdão. “O entendimento do conflito, ou seja, a compreensão e empatia buscando entender sinceramente a realidade evolutiva da consciência que desenvolveu o ato foi o movimento que facilitou a autora a resignificar e perdoar, considerando aquilo que era real e não o que era esperado” (NASCIMENTO, 2017, p. 9.392 a 9.397 *apud* CALINSQUE, 2022, p. 285).

Reflexão. A ação utilizada pela autora foi de buscar sair do próprio ego e refletir sobre a realidade alheia, condições que a consciência se encontrava, nível evolutivo, possíveis consciências envolvidas na situação, possíveis dívidas cármicas e outras variáveis (CALINSQUE, 2022, p. 285).

Condição. “Perdoar pode não ser fácil, mas leva a pessoa à condição de paz íntima, melhora a qualidade de vida e cria relações mais saudáveis” (CALINSQUE, 2022, p. 285).

Energia. Aqui o trabalho energético foi fundamental e visou blindagem do ambiente afastando possíveis assediadores otimizando o *rapport* com os amparadores para auxílio da reflexão.

2. GRATIDÃO

Gratidão. “A gratidão demanda reflexão, memória e lucidez da consciência para conseguir lembrar, enxergar, deduzir, reconhecer, repassar e valorizar todos os benefícios recebidos pelos outros em sua vida” (VIEIRA, 2007, p. 11.627 a 11.631 *apud* CALINSQUE, 2022, p. 285).

Reinvindicação. Na experiência desta autora, reivindicar é o mesmo que reclamar de algo que falta para si, pode ser algum objeto ou até mesmo posturas alheias que se entende ser merecedora.

Reconhecimento. “Nesse ínterim, a consciência não reconhece o que já recebeu de aportes e benefícios em sua vida, fica fixada somente naquilo que não tem” (CALINSQUE, 2022, p. 285).

Prática. Uma prática aplicada pela autora e que pode auxiliar a consciência que reivindica é de perpassar por todos os aportes recebidos nesta vida. Este exercício foi apresentado no artigo *Carência Afetiva: Autossuperação pelo Sinergismo Autopesquisa-Autoacolhimento* (CALINSQUE, 2022).

Benefício. Além de ser benéfico para a autora contribuiu para “criação de novo hábito, auxiliou na valorização dos aportes futuros e promoveu auto e heterodesassédios” (CALINSQUE, 2022, p. 285).

Técnica. A técnica que a autora aplicou foi intitulada posteriormente como: *Inventário de Aportes Grupocármicos*, sendo que a consciência interessada deve escolher uma pessoa do círculo grupocármico, de preferência iniciar pela família nuclear (pai, mãe e irmãos) e preencher as seguintes questões:

1. Nome da consciência.
2. Parentesco.
3. Quais foram as ações desta consciência que auxiliaram em minha vida?

3. RETRIBUIÇÃO

Deveres. “Ao elencar quais os benefícios e aportes recebidos” durante sua vida intrafísica com a técnica *Inventário de Aportes Grupocármicos* a autora começou a ter “noção dos paraveres que tem em retribuição ao cosmos” (BORGES, 2011, p. 19.665 a 19.671 *apud* CALINSQUE, 2022, p. 285).

Responsabilidade. Ninguém recebe aportes devido aos “seus lindos olhos”. Aportes denotam méritos, mas também responsabilidades que o intermissivista tem e muito provavelmente foram planejadas no *Curso Intermissivo (CI)* antes da rissima.

Pré-rissima. Todo investimento extrafísico no aprimoramento intraconsciencial foi estabelecido, por hipótese, com foco no fortalecimento da futura conscin para atuar como minipeça exemplarista ao grupo que escolheu.

Cláusula. A autora pressupõe que uma das cláusulas pétreas de todo intermissivista é a recomposição grupocármica.

Retribuição. Buscar retribuir aportes recebidos, deve ser movimento inicial prioritário da consciencia interessada em migrar lucidamente ao estágio de recomposição grupocármica.

IV. RECOMPOSIÇÃO GRUPOCÁRMICA

Definição. “A *amortização evolutiva* é o ato ou efeito de extinguir aos poucos ou em prestações, a varejo, com repagamentos sistemáticos, a obrigação de fraternidade com alguém ou o grupo de consciências, no âmbito do terceiro estágio do curso grupocármico, a recomposição da condição de interprisão grupocármica, onde a consciência atende dedicadamente às antigas vítimas, reparando os destroços dos desmandos pessoais do passado” (VIEIRA, 2008, p. 818).

Compreensão. O entendimento da responsabilidade grupocármica a partir das técnicas aplicadas e movimentos reciclogênicos contribuiu para compreensão, clareza e necessidade de retribuição dos aportes recebidos.

Inteligência. Dada essa compreensão, era inteligente iniciar movimento de forma lúcida para aumentar amortização com o grupo através do planejamento de ações recompositórias.

Técnica. Com enfoque em tal ação, a autora aplicou a técnica intitulada *Planejamento das recomposições grupocármicas* onde possibilitou consolidar todas as informações anteriormente levantadas proporcionando visão de conjunto e maior lucidez das necessidades interassistenciais e recompositórias:

1. Nome da consciência;
2. Diagnóstico do curso grupocármico (Interprisão, Vitimização, Recomposição, Libertação);
3. Levantamento das emoções predominantes da relação;
4. Lista de traços pessoais que atrapalham a relação;
5. Lista de traços pessoais que contribuem na relação;
6. Levantamento dos traços dessa consciência;
7. Inventários de aportes recebidos;
8. Formas de retribuição, interassistência e recomposição.

Energias. Nesta técnica também foi essencial a aplicação de trabalho energético visando blindagem do ambiente e *rapport* com amparadores extrafísicos.

Exemplos. Eis em ordem alfabética, 11 exemplos advindos da própria teática e reflexões desta autora, visando auxiliar os interessados nas formas de retribuição, interassistência e recomposição com o grupocarma, sendo que algumas atuam de forma atacada no processo de amortização (CALINSQUE, 2022):

01. **Autonomia.** Analisar com autodiscernimento qual necessidade do momento com foco na autonomia dos envolvidos;
02. **Concessões.** Exercitar concessões lucidas o máximo que puder, discernindo o que é melhor para todos no momento;
03. **Dinâmica.** Aproveitar oportunidades a partir do auxílio as necessidades mútuas na dinâmica familiar (questões financeiras, saúde, entre outros);

04. **Parapsiquismo.** Participar de dinâmicas parapsíquicas favorecendo autodesassédios e heterodesassédios, colaborando com o trabalho multidimensional dos amparadores;

05. **Docência.** A *práxis* agente retrocognitora pela docência conscienciológica retribuindo o esclarecimento recebido, auxiliando no resgate de intermissivistas através da recuperação de *cons*;

06. **Exemplarismo.** A mudança de hábitos e reciclagens pessoais assistindo o grupo através do *efeito halo* de suas energias renovadoras e autoexemplos;

07. **Gestações.** Retribuição por meio das gestações conscienciais, desdizendo a fala anticosmoética do passado, atualizando a imagem perante o grupo, objetivando principalmente através da escrita à disseminação dos seus aprendizados;

08. **Lealdade.** Comprometimento com amparadores extrafísicos cumprindo com as tarefas interassistenciais que se predispõe fazer, buscando não acumplciar-se com atitudes anticosmoéticas do grupo e ser coerente com seus valores evolutivos e intermissivos;

09. **Projeções.** Aplicação de técnicas projetivas reconciliatórias visando encontro extrafísico com consciências que necessitam de interassistência;

10. **Tenepes.** Assistência diária a todas as consciências que cruzaram seu caminho – *assistência anônima*;

11. **Voluntariado.** A prática do voluntariado conscienciológico contribuindo com chegada de intermissivistas e evidenciando a responsabilidade maxiproéxologica grupal.

Assistência. “O ato de se deixar assistir é o começo da reciclagem. O pior doente é quem não deseja se tratar. Sem a cooperação do assistido, todo desassédio é mais complicado” (VIEIRA, 2005, p.252).

Ausência. Há casos que a ausência de ajuda é interassistencial. Cabe ao interessado auto-discernir onde entra ou não necessidade de atuação direta, sempre respeitando o limite do assistido.

Atacadismo. A otimização das amortizações grupocármicas através do atacadismo interassistencial favorece aceleração da evolução pessoal e grupal, sendo inteligente por parte da conscin interessada aplicar ações visando tal condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viragem. A viragem de sua evolução e manifestação interassistencial ocorreu por meio da autopesquisa e compreensão do *trafar*.

Esforços. Todo movimento autopesquisístico e busca pela reciclagem não foram fáceis. Exigiu muita disciplina, autorganização, trabalho com energias e constante autodesassédio, além de muito suporte do duplista e amigos.

Recompensas. Todas as recompensas pessoais e grupais valeram esforço exigido.

Responsabilidade. Os conflitos com o tempo foram diminuindo e o entendimento da autorresponsabilidade grupocármica foi ficando cada vez mais presente.

Holopensene. Esta pesquisadora pôde perceber mudanças positivas em seu holopensene pessoal, advinda por meio da qualificação da autopensenidade e eliminação da postura queixosa.

Exemplarismo. Após pouco tempo de aplicação das técnicas foi possível observar impactos positivos na relação com o grupo, sendo que de ponto focal de conflito a autora se tornou ponto focal de busca por assistência pelos membros da família.

Comprometimento. O comprometimento com o trabalho interassistencial se tornou *sine qua non* neste processo, sendo consequência natural de todo amadurecimento promovido pelas reciclagens.

Autossatisfação. O alinhamento com a possível cláusula pétreia da próxis da autora referente recomposição grupocármica contribuiu para sua autossatisfação proexológica sentindo-se mais alinhada com seus comprometimentos intermissivos (CALINSQUE, 2019).

Convite. Aqui fica o convite da autora para você, leitor ou leitora, iniciar a partir de agora, sua autorresponsabilização grupocármica, promovendo mudança significativa em seu *Ciclo Multiexistencial Pessoal* (CMP).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Calinsque, Jessica;** *Autossatisfação Proexológica*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.887, apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 22.06.2019; páginas 1 a 5; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>.
2. **Idem;** *Carência Afetiva: Autossuperação pelo Sinergismo Autopesquisa-Autoacolhimento*. In: **Almeida, Andreia et al.** Autopesquisas em Ressormatologia, *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; página 275. a 291.
3. **Fernandes, Pedro;** *Serioxologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 163 definições; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 190 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabelas; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 276.
4. **Junqueira, L;** *Autodesassédio Mentalsomático*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.713; apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 25.09.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 14.07.2022; 13h33.
5. **Simões, Alexandra;** *Autorresponsabilidade Grupocármica*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.5781, apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 02.12.2021; páginas 1 a 6; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>.
6. **Vieira, Waldo;** *Nossa evolução* [livro eletrônico] 3. ed. – Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2012; página 129.
7. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 252 e 626.
8. **Idem;** *Homo Sapiens Reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 252.
9. **Idem;** *Amortização Evolutiva*; verbete; In: **Idem;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Encicpédiologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 818 a 823.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Borges**, Olegário Junior; *Retribuicologia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978- 85-8477-120-2; páginas 19.665 a 19.671; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigi-tal9.pdf>>.
2. **Nascimento**, Alessandra; *Efeito Tarístico do Perdão*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978- 85-8477-120-2; páginas 9.392 a 9.397; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigi-tal9.pdf>>.
3. **Vieira**, **Waldo**; *Afetividade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 418 a 421; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>.
4. **Idem**; *Gratidão*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 11.627 a 11.631; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigi-tal9.pdf>>

Hipótese da Escolha da Mãe Associada à Cláusula Pétrea da Proéxis

Andréia Almeida

RESUMO.

Toda conscin está neste planeta pelo intermédio de outra consciência: a mãe. Sem nenhuma exaltação à figura materna ou idolatrias oriundas do senso comum, este artigo tem o objetivo de analisar, com metodologia científica a partir de técnicas, pesquisa bibliográfica e autopesquisa sistematizada, a relação da escolha da mãe, no período intermissivo pré-ressomático, com a atual programação existencial, e identificar ao menos uma cláusula pétrea proexológica a partir desta investigação. O intuito é a recuperação de *cons*, interassistência grupocármica, aproximando a cada dia o intermissivista do completismo existencial.

Palavras-chave. Acolhimento; Autopesquisa; Maternagem; Maternidade, Pré-ressoma.

INTRODUÇÃO

Cláusula. “A mãe é o elemento definidor da **cláusula pétrea** da programação existencial da consciex ressorante” (VIEIRA, 2014, p.1006). Esta ortopensata abre um leque de possibilidades para a investigação e identificação da Proéxis com o foco no completismo existencial.

Proéxis. Os estudos voltados para a compreensão e identificação da Programação Existencial de um intermissivista, apontam sempre para algumas questões que precisam ser observadas a fim de se extrair informações para tal objetivo, a exemplo do público alvo de interassistência, especialidade, gescons, recins, e quais traços forças foram utilizados para embasar este planejamento, entre outros.

Traços. Neste aspecto, o acolhimento holorressomático é um processo interassistencial ligado a várias especialidades da Ciência Conscienciologia, e conseqüentemente necessita de traços ímpares das consciências envolvidas nesta assistência.

Enganos. Entretanto, inúmeras confusões, contradições, enganos e até possíveis manipulações podem circular por esta temática e associar o ato da maternidade, de ser mãe, estar condicionalmente ligado a este tipo de assistência.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é separar estas condições, entender os conceitos, e utilizar a realidade de que toda conscin está neste planeta a partir de uma mãe, identificar as relações desta escolha com a Proéxis de um intermissivista, eliminando sacralizações e desmistificando o papel maternal.

Metodologia. Este artigo foi escrito a partir de pesquisa bibliográfica específica sobre a temática, consultas às anotações pessoais referentes às autorreflexões, autopesquisas constantes, participação em cursos de campo conscienciológico, voluntariado em *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) voltada para a especialidade Ressormatologia e levantamento de informação em cursos de autoria própria de mesma base do artigo.

Estrutura. A estrutura deste trabalho se apresenta com as seguintes seções:

- I. Conceituação
 - II. Comparativos
 - III. Proposta de autopesquisa a partir da própria mãe
- Considerações finais

I. CONCEITUAÇÃO

Embasamento. Nesta seção, apresentaremos os conceitos dos elementos principais deste artigo: Proéxis, critérios de rESSOMA e mãe e sua interrelações. A partir deste embasamento serão realizadas as relações e levantamento de hipóteses para apoiar as investigações autopesquisísticas.

Proéxis. “A *proéxis* (*pro* + *éxis*) pessoal é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex)” (VIEIRA, 2011, p. 9).

1. CRITÉRIOS DE RESSOMA

Leis. Cada programação existencial é única e personalíssima, e de acordo com Vieira obedecem a diretrizes lógicas e justas que podemos caracterizar como sendo as leis racionais da Proéxis (2011, p. 20) Estas leis, também respeitam os critérios de rESSOMA dentro de cada Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP).

Definição. “O *ciclo multiexistencial* é a condição de alternância contínua de um período de vida intrafísica com outro período extrafísico, compondo o roteiro evolutivo incessante da consciência até que se liberte da roda dos renascimentos intrafísicos e desativações somáticas (dESSOMAS) compulsórias” (VIEIRA, 1994, p. 600).

CMP. Cada consciência possui seu Ciclo Multidimensional Pessoal (CMP) que é analisado minuciosamente, considerando inúmeras variáveis para o planejamento da próxima existência.

Alinhamento. Os evolucionólogos consideram todos estes pormenores alinhando, as leis da Proéxis com o CMP para observar qual critério de rESSOMA será predominante neste momento. Vieira (1994, p.600) destaca 4 hipóteses de critérios para iniciar as investigações, descritos a seguir, na íntegra:

1. **Grupocarmalidade.** *Critério* aplicado conforme a conta corrente grupocármica da consciência, com débito cármico grupal maior do que o pessoal. A extensão da sua vida humana e a extensão da sua *intermissão* dependem, por longo trecho evolutivo, dos seus débitos e do ciclo dos componentes do seu grupo evolutivo. Neste critério entram muitas seriéxis consanguíneas; as consciências com patamar de individualização muito restrito; e os participantes de linchamentos, guerrase suicídios em grupo (inseparabilidade grupocármica).

2. **Complementaridade.** *Critério* aplicado para a consciência que diretamente ou de uma vez, e indiretamente ou de maneira crônica, cometeu suicídio e que renasce de imediato ao ato, a fim de complementar o período humano, final, não vivido. O suicida tende a diminuir as experiências intermissivas por longo trecho da caminhada evolutiva.

3. **Atividade.** *Critério* aplicado conforme as exigências das atividades pluriexistenciais da consciência, acima da *classe média evolutiva*. Tanto os períodos de vida humana quanto os períodos intermissivos, neste caso, variam muito e independem uns dos outros. Surge a tendência inarredável de os períodos intermissivos serem cada vez mais dilatados. A vida de liderança humana de uma consciência, às vezes exige assistência extrafísica direta ou a excelência do seu trabalho *post mortem*, na *intermissão*, por longo *período policármico*. A consciin que alcança a condição da desperticidade propende para este critério.

4. **Igualdade.** *Critério* aplicado para a média das consciências medíocres, de tendências ainda muito troposféricas, com o débito egocármico maior do que o grupocármico, baseia-se na duração da vida humana, onde a existência física equivale à *intermissão*. Se a consciência viveu 7 décadas na Terra, terá 7 décadas de *intermissão* à frente. E por aí segue. Este critério de correspondência é a suposição menos consistente quanto à racionalidade nesta listagem relativa aos ciclos multiexistenciais.

Autopesquisa. Este embasamento torna-se necessário para apoiar as autoinvestigações da relação da escolha da mãe e cláusula pétrea da Proéxis.

2. MÃE

Variações. Em várias linhas de conhecimento a palavra *mãe*, tem inúmeros sentidos, valores, sentimentos, idealizações e sacralizações. Seja para dar sentido à vida, para indicar uma ideia inata, para elencar algo importante, a palavra mãe possui várias conotações. Existem também, como citado no tratado *Homo Sapiens Pacificus* no capítulo 17, o SEA da Maternidade, situações patológicas do papel (VIEIRA, 2007). Mas, não há, neste artigo, a intenção e nem pretensão, em abordar todos estes aspectos.

Ampliação. A ideia é analisar a mãe sob o enfoque do paradigma consciencial, a consciência intrafísica, mulher, que a partir do seu ginossoma gera outro soma para que outra consciência possa se manifestar nesta dimensão intrafísica. E ampliar para as questões grupocármicas, interassistenciais e proexológicas envolvidas na escolha da personalidade eleita para receber a consciin intermissivista.

Mãe. “A *mãe* é a consciin mulher ativa na geração, gestação e parturição de novo soma possibilitando a ressona de consciência extrafísica, ambas em processo evolutivo conjunto” (CASTANHEIRA, 2019).

Hipóteses. A partir destas conceituações, a ideia é entrelaçar as informações para levantar hipóteses, sob o enfoque da Holorressomática, de qual o papel ou a ligação da mãe na Proéxis do filho(a) intermissivista.

Diferenças. Na intenção de esclarecimento sobre os papéis relacionados à mãe, vale ressaltar algumas diferenças entre nomes afins que serão elencadas em tabela para facilitar a visualização.

Maternidade. Estado ou qualidade de mãe. Formando a relação de parentesco entre mãe e filho(a).

Pré-mãe. “A *pré-mãe* é a condição interassistencial, ainda muito rara, da consciin-cobaia para-psíquica, ou sensitiva lúcida, homem ou mulher, dedicada a receber, em transe psicofônico ou semipossessão sadia, periodicamente, a consciex-cobaia de origem evolutiva extraterrestre, cujo psicossoma não apresenta as características da forma humanoide terrena, a fim de ajudar esta e outras

consciexes, da mesma origem, a se adaptarem melhor, psicossomaticamente, à dimensão humana, por meio de ressomas próximas no planeta Terra” (VIEIRA, 2018).

Proposta. A *maternagem parapsíquica lúcida* é o conjunto de atos, posturas, comportamentos, condutas, funções, técnicas e responsabilidades da consciência intra ou extrafísica, capazes de promover ambiente seguro e acolhedor para o desenvolvimento, recuperação ou encaminhamento de conscins e consciexes em atividades interassistenciais tarísticas.

Desenvolvimento. A proposta do desenvolvimento do trafor, preceptoria, técnica da maternagem visa ampliar a interassistência relacionada ao acolhimento holorressomático independente da maternidade, de ser mãe ou de ser mulher, é por hipótese, uma condição anterior à pré-mãe.

Tabela1 – Diferenças entre papéis

N ^{os}	Mãe	Maternidade	Maternagem
1.	Vivência compulsória ou não.	Escolhida, mesmo que inconscientemente.	Pode ser exercida por qualquer consciência.
2.	Relações grupocármicas estreitas e profundas sejam sadias ou patológicas (interprisão grupocármica).	Pode ser exercida por qualquer conscin ginossomática.	Pode ser aplicada em inúmeras situações interassistenciais, independente da idade.
3.	Relação intrafísica de parentesco.	Cria relação parental de direito.	Não tem grau de parentesco, não precisa nem conhecer a consciência assistida.
4.	Relação direta com ginossoma; ressoma e inter-relação energética.		Pode ser aplicada da ressoma a dessoma.

Fonte: a autora.

II. COMPARATIVOS

Esquemas. Pouco se fala, até por falta de informações, sobre o aspecto de uma cláusula pétrea da Proéxis estar relacionada à escolha da mãe. A partir de autopesquisas, pesquisas bibliográficas, observações e anotações pessoais sobre a temática, serão apresentados esquemas para que o leitor consiga elencar as próprias hipóteses e expandir o entendimento da sua programação existencial.

Escolha. No livro *Zéfiro: A Paraidentidade Intermisiva* de Waldo Vieira (1932–2015), Teles (2014, p. 123) traz um capítulo inteiro abordando o processo ressomático dele, principalmente as nuances da escolha da mãe que o acolheria nesta dimensão, e sua importância para cumprimento da Maxiproéxis Grupal.

Indícios. Desta forma, os indícios da importância deste planejamento ficam claros, pois existia uma necessidade proexológica que envolvia não só a consciência Zéfiro, mas todo um grupo, pois o critério de ressoma seria a Atividade, e a mãe seria o pivô ou o principal pilar intrafísico nos primeiros anos de vida de Waldo Vieira (1932–2015). Esta análise conscienciométrica é uma das propostas deste artigo.

Etapas. No processo de ressoma de uma consciência, sempre estão envolvidos três momentos muito bem delimitados e ao mesmo tempo intercalados e entrelaçados: pré-ressoma, ressoma e a meso-

logia. A escolha da mãe ocorre no período pré-ressomático, quando está sendo realizado o *Curso Intermissivo* (CI) e preparação da próxima existência.

Variáveis. Entretanto, esta escolha influenciará toda a vida intrafísica de ambas as consciências, mãe e filho(a), pelas variáveis a partir do momento da gestação e toda a mesologia à frente, e parte dos resultados do cumprimento da programação existencial do intermissivista.

Lucidez. Enquanto o intermissivista estava no período extrafísico, sem o restringimento do corpo físico, teoricamente, também estava com maior lucidez para os aspectos que eram considerados nesta escolha. Mas, ao ressomar, esta memória se apaga, e a pesquisa volta-se para a recuperação de *cons*, e análise das informações desta dimensão intrafísica para se chegar às hipóteses, e se possível, rememorar o momento e as cláusulas da proéxis planejada.

CI. Hoje, o caminho é o inverso, analisaremos a partir dos fatos e parafatos e serão observadas as situações desta vida intrafísica para se chegar ao objetivo pensado no *Curso Intermissivo* (CI), junto com os evolucionólogos.

Exemplo. No exemplo a seguir trataremos a análise de Zéfiro, descrito por Teles (2014, p. 123), na qual a programação estava sendo preparada a partir da análise criteriosa quanto as suas características intrínsecas, enumeradas na ordem funcional do tema:

01. **Categoria de proéxis do ressomado:** maxiproéxis.
02. **Nível evolutivo da consciex ressomanda:** a partir do ser desperto.
03. **Materpensene pessoal da consciex:** a interassistencialidade.
04. **Critério do Ciclo Multiexistencial Pessoal:** atividade policármica.
05. **Energossoma do ressomado:** holochakra superenergizado.
06. **Grau de parapsiquismo do ressomado:** o mais elevado, incluindo o exercício da pangaфия, o irrompimento psicossômico e o contato extrafísico mais permanente com a comunidade raiz da autoconsciencialidade.
07. **Somaticidade:** Macrossoma.
08. **Futuro status social do ressomado:** ressoma em situação capaz de agilizar a maxiproéxis, podendo ser, tanto de penúria quanto abastada.
09. **Socin do ressomando:** em geral a consciex renasce em local com características similares às da vida intrafísica pessoal, prévia, mais recente, facilitando a recuperação mais efetiva dos *cons*, em certos casos na dependência das fôrmas holopensênicas.
10. **Longevidade do ressomado:** o mais comum é a duração da vida intrafísica da consciex ressomada prolongar-se com moréxis.

Cláusulas. “Zéfiro, na condição de Waldo Vieira, teria algumas cláusulas pétreas em sua programação que estavam atreladas à escolha da mãe, a exemplo: acesso à educação e o livre trânsito nos ambientes acadêmicos e intelectuais” (TELES, 2014, p. 125).

Materpensene. “O ideal seria a escolha de alguém com profunda afinidade com a consciex, com Materpensene parapedagógico, sendo capaz, portanto, de orientar o futuro filho do ponto de vista moral, afetivo e, sobretudo intelectual” (TELES, 2014, p. 125).

Técnicas. Outras características como etnia, *Zeitgeist*, região foram analisados a favorecer o cumprimento da maxiproéxis. Evidenciou-se apenas este aspecto para utilizar como exemplo para produzirmos técnicas para identificação em demais autopesquisas.

Questionamento. Como então proceder para realizar o levantamento de hipóteses de cláusulas pétreas da proéxis analisando a escolha da mãe, já que não há rememoração integral e nem a completude na recuperação de *cons*?

Proposta. A proposta é fazer como dito anteriormente, o levantamento das informações de forma inversa, do intrafísico para extrafísico, da mesologia–ressoma–pré-ressoma.

Questionamento. Já reserve espaço mental para autorreflexão e abertismo para captação de ideias, e pense na primeira pergunta: quais as relações grupocármicas te ligam a sua mãe e qual o motivo de ter escolhido ela para esta vida intrafísica?

III. PROPOSTA DE AUTOPESQUISA A PARTIR DA PRÓPRIA MÃE

CCCI. Na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), inúmeras são as consciências intermissivistas que estão atuando no propósito da implantação da Conscienciologia no planeta. Cada um com sua proéxis individual e todas participantes de uma maxiproéxis grupal.

Apex. A *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX) atua desde 2007 com o propósito de apoiar os intermissivistas a identificarem as diretrizes de sua proéxis, entre outras. O que já fica neste artigo registrado, a quem tiver interesse, o contato com especialistas no assunto.

Ressormatologia. Entretanto, em pesquisas na especialidade Ressormatologia e suas etapas, ampliando para a Holorressomática, o assunto mãe, sempre são presentes e a partir disso surgiu o interesse no aprofundamento do tema, além das questões pessoais autopesquisísticas da autora.

Conscienciometria. Neste sentido, fazer a conscienciometria, em primeiro lugar do próprio autopesquisador, e da sua mãe nesta existência intrafísica, será uma das bases para levantamento das hipóteses. Vale ressaltar neste momento, mais um conceito para alinhar os objetivos e técnicas. O que é Cláusula Pétreia da Proéxis?

Definição. “A *cláusula pétreia*, no universo da Proexologia, é o cumprimento de determinado ato ou incumbência, específica e indispensável na vida intrafísica, exigida ao proexista, homem ou mulher, e escolhida por si próprio no período intermissivo pré-ressomático, sem deixar qualquer margem a dúvidas quanto à consecução integral, satisfatória, de todos os itens da programação existencial (proéxis), a fim de alcançar o completismo existencial (compléxis) da tares” (VIEIRA, 2018).

Análise. Em análise, pelo viés desta definição, a cláusula pétreia pode estar relacionada a uma ou todas as contas-correntes holocármicas. Fernandes (2021, p. 660) amplia a analogia com a realidade bancária, em termos didáticos, 4 tipos, tendo-se por base a predominância da relação (convívio) estabelecida, elencados a seguir em ordem crescente:

1. **Egocarma:** a lei de ação e reação atuando na relação da consciência consigo mesma;
2. **Duplocarma:** a lei de ação e reação atuando na relação da consciência com parceiro ou parceira do casal íntimo (dupla evolutiva);
3. **Grupocarma:** a lei de ação e reação atuando na relação da consciência com as demais conscins e consciexes de convivência, pertencentes ao mesmo grupo evolutivo;
4. **Policarma:** a lei de ação e reação atuando na relação da consciência com todas as realidades do Cosmos.

Hipóteses. Assim, podemos identificar a partir da conscienciometria da própria mãe, as seguintes hipóteses: atual critério de ressonância, reciclagens intraconscientes movimentando assim a conta egocármica, público alvo interassistencial, dissidências realizadas ou a realizar, entre outras, pois cada proéxis tem suas cláusulas personalíssimas.

Tabela 2 – Exemplo de conscienciometria da mãe

N ^{os}	Questões relacionadas a antes da sua ressonância/gestação	Questões relacionadas a atualidade	Questões relacionadas ao seu relacionamento com ela
1.	Qual ou quais fatos, histórias, curiosidades você sabe sobre sua mãe antes de ela estar grávida?	Relacione 3 traços da sua mãe	O que você pensa sobre sua mãe?
2.	Relacionamentos anteriores? Como foi o encontro com seu pai?	Relacione 3 traços da sua mãe	Qual o traço que ela possui que mais te incomoda? Você possui este traço?
3.	Você foi planejado? Como foi escolhido seu nome?	Qual o megatraço da sua mãe?	Você tem a hipótese de ter escolhido sua mãe? Se sim, por quê?
4.	Sua mãe sempre quis ter filhos?	Qual o megatraço da sua mãe?	Minha mãe pode ter atuado como um “Seguro Proéxis” em minha existência? Se sim, por quê?
5.	Qual era o sonho dela antes de você?	Qual o temperamento da sua mãe?	A relação com minha mãe demonstra algum nível de interprisão grupocármica com ela ou estendida aos familiares?
6.	Como foi sua gestação? Como sua mãe se sentiu? Ela passou por algum acidente?	Quais as crenças, religião, como ela manifesta o parapsiquismo?	Minha mãe tem alguma doença crônica ou genética que foi herdada por mim? Se sim, qual e qual a consequência na sua vida desta doença?
7.	Quais os hobbies da sua mãe?	Quais os hobbies da sua mãe?	Tenho algum traço fardo ou força igual da minha mãe? Foi aprendido?

Fonte: a autora.

Compreensão. A ideia é ampliar estes questionamentos, sempre trabalhando as energias, reverificando a intencionalidade, e autoinvestigando e aferindo com sinceridade e autocrítica as informações levantadas e buscar compreender: a partir destas análises, você consegue pensar em pelo menos 1 hipótese de cláusula pétrea pensada a partir da escolha da sua mãe? Você acha que já a realizou ou ainda irá cumprir? “A mãe é o primeiro seguro de vida intrafísica da prole” (VIEIRA, 2014, p. 336).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evolução. A autopesquisa e a interassistência promovem a evolução da consciência. Esta constatação abrange principalmente a assistência ao grupocarma, um dos nossos públicos-alvo compulsório.

Interassistência. E a consciência que nesta vida intrafísica está como mãe, é muito provável que esteja nesta lista como uma das primeiras a serem atendidas, bem como a gratidão devida pela possibilidade de estar nesta dimensão. Estas palavras não desejam exprimir nenhum tipo de sentimentalismo comum, pelo contrário, é a lucidez e autodiscernimento proexológico trazendo à tona a importância das relações grupocármicas na mudança de patamar evolutivo.

Autoconhecimento. Investigar a própria mãe é conhecer a própria história, sua genética e paragenética. Identificar sua localização na para-história e traçar os caminhos futuros buscando o completismo existencial (compléxis).

Reverberação. Esta autopesquisa, ainda incipiente, precisa de muitas informações, técnicas e reverificação para aprofundar e chegar a hipóteses mais próximas da realidade possível, promovendo a recuperação de *cons magnos*, entretanto, as autossuperações, autocompreensão, interassistências, gratidão e reciclagens intraconscienciais em andamento a partir deste movimento autopesquisístico já reverberam uma parcela da autoproxímia desta autora.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Castanheira**, Delmara; *Mãe*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.781; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 08.03.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 31.01.2022; 17h15.
02. **Fernandes**, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 163 definições; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 190 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabelas; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 660.
03. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly, et al.; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 E-mails; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 20 websites; glos. 210 termos; 45 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 123 e 125.
04. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; Página 1006.
05. **Idem**; *Manual da Proxímia: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 9, 20.
06. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 600.
07. **Idem**; *Cláusula Pétreia*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da *ENCYCLOSSAPIENS*; revisores Equipe de Revisores da *ENCYCLOSSAPIENS*; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 8; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 5.791 a 5.794.

08. **Idem; *Pré-Mãe***; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da *ENCYCLOSSAPIENS*; revisores Equipe de Revisores da *ENCYCLOSSAPIENS*; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 22; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 17.851 a 17.853.

09. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3a Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR, 2007.

10. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 336.

Ciclo de Viragem da Consréu

Flávia Ceccato Rodrigues da Cunha

RESUMO.

Esta pesquisa visa detalhar e expandir o entendimento acerca do ciclo de viragem da consréu, de modo a contribuir com a Ressormatologia. Buscou-se: identificar o ciclo multiexistencial da consréu; estabelecer o possível momento da viragem evolutiva; levantar as paratecnologias adotadas pelos amparadores no contexto assistencial; impacto da viragem da consréu no bolsão extrafísico e no grupocarma; trazer exemplos de patologias que podem ser apresentadas pela consréu na infância e técnicas mitigadoras; e evidenciar a importância da Reeduaciologia. Foram realizadas pesquisas na literatura conscienciológica e registradas neoverpons com base em experiências projetivas e parapsíquicas da autora. Concluiu-se que a autoqualificação dos pais e educadores é essencial para a efetiva reeducação da consciência, ainda na infância, predispondo-a à viragem evolutiva com a possibilidade de realizar *Curso Intermissoivo* (CI) na próxima intermissão. A melhora de uma consciência reverbera em todo o grupo evolutivo.

Palavras-chave. Ciclo Multiexistencial; Megassediador; Pré-ressoma; Reeducação; Resgates Extrafísicos; Ressoma crítica.

INTRODUÇÃO

Ressormatologia. Este artigo visa delimitar e expandir o entendimento acerca do ciclo de viragem da consciência reurbanizada, de modo a contribuir com a especialidade.

Objetivo. Identificar o ciclo multiexistencial da consréu; situar o possível momento da viragem evolutiva; levantar as paratecnologias adotadas pelos amparadores no contexto assistencial; impacto da viragem da consréu no bolsão extrafísico e no grupocarma; trazer exemplos de patologias que podem ser apresentadas pela consréu na infância e técnicas mitigadoras; evidenciar a importância da Reeduaciologia.

Motivação. A autora quer contribuir com a experiência assistencial no contexto ressormático e reeducaciológico envolvendo possível ex-liderança extrafísica, de modo a contribuir com a diminuição de lacunas informacionais existentes sobre o assunto na literatura conscienciológica.

Metodologia. Dividida em 3 etapas: 1. Pesquisas na literatura conscienciológica pelo uso do Programa Amigos da Enciclopédia da Conscienciológica; 2. Mapeamento do ciclo multiexistencial da consréu; 3. Registro de neoverpons com base em experiências projetivas e parapsíquicas da autora, patrocinadas por amparadores extrafísicos, em cotejo com as vivências intrafísicas relativas às duas gestações.

Estrutura. A continuidade do artigo possui a seguinte estrutura: I. Ciclo multiexistencial da consréu. III=. Contexto extrafísico pré-ressomático. III. Ressoma crítica da consréu. Ao final são apresentadas as considerações finais.

I. CICLO MULTIEXISTENCIAL DA CONSRÉU

Ciclo. Segundo Vieira (2013, p. 600), “o *ciclo multiexistencial* é a condição de alternância contínua de um período de vida intrafísica com outro período extrafísico, compondo o roteiro evolutivo incessante da consciência até que se liberte da roda dos renascimentos intrafísicos e desativações somáticas (dessomas) compulsórias”.

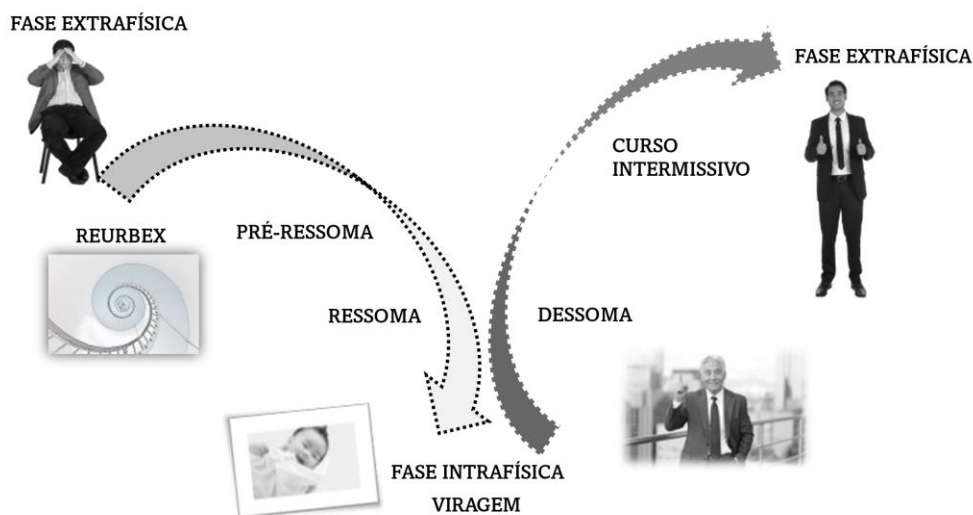
Extrafísico. Antes de ressonar, a consréu habita bolsão extrafísico patológico, interagindo com grupo de consciências afins e influenciando negativamente conscins e ambientes intrafísicos (VIEIRA, 2008; p. 385, 1098).

Reurbex. Equipe extrafísica de amparadores, superintendidos por serenões e evolucionólogos, realizam resgates de consciexes na Baratrosfera para melhorar o holopensene dos ambientes intra e extrafísicos e acelerar a evolução planetária (VIEIRA, 2004; p. 869, 1117 e 1118; 2014, p. 598).

Saturação. Em determinado momento da seriéxis, a consréu entra em processo de saturação, após se cansar das consequências advindas de comportamentos patológicos repetidos em várias vidas, sentindo o peso da Lei do Retorno (VIEIRA, 2019, p. 803 e 1266).

Viragem. Ocorre, então, momento evolutivo de reviravolta, com saturação dos comportamentos nosográficos e, por meio da reeducação, a consréu recicla o modo de pensenizar, “buscando nova abordagem para viver e refazendo o autocomportamento perturbador” (VIEIRA, 2018; p. 22.807 a 22.810).

Figura 1 - Ciclo de Viragem da Consréu.



Fonte: a autora.

CI. Ao dessomar, a consciência que realizou reciclagens intraconscienciais e ingressou no processo de interassistência pode realizar a segunda dessoma, com auxílio de equipex, dando grande passo evolutivo e integrando, pela primeira vez em sua história pessoal, turma de *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático (VIEIRA, 2019, p. 1091).

Proéxis. A partir desse ponto, a ressoa seguinte é planejada com ajuda de orientador evolutivo, sendo elaborada programação existencial (proéxis), de modo a acelerar a própria evolução, rumo à conquista da desperticidade (VIEIRA, 2019, p. 1091).

II. CONTEXTO EXTRAFÍSICO PRÉ-RESSOMÁTICO

1. EMBASAMENTO TEÓRICO CONSCIENCIOLÓGICO SOBRE CONSRÉUS

Tipologia. Existem inúmeros tipos de consréus, sendo que as mais geniais ocupam posições de liderança no bolsão, na qualidade de megassediadores, e algumas chegam a ser escravizadas e feitas de reféns extrafísicos (VIEIRA, 2004, p. 249).

Escala. Vieira (2004, p. 198) propôs escala evolutiva das consciências, com 14 personalidades (espécies e subespécies), a partir da hipótese didática do Serenão, na condição de fulcro evolutivo:

Figura 2 - Escala Evolutiva das Consciências.

01.	Consréu Transmigrada	<i>Conscientia transmigrans</i>	10% do Serenão
02.	Consréu Ressormada	<i>Homo sapiens reurbanisatus</i>	20% do Serenão
03.	Pré-serenão Vulgar	<i>Homo sapiens sapiens</i>	25% do Serenão
04.	Isca Inconsciente	<i>Homo sapiens assistens</i>	25% do Serenão
05.	Tenepessista	<i>Homo sapiens tenepessista</i>	25% do Serenão
06.	Projeter Consciente	<i>Homo sapiens projectius</i>	30% do Serenão
07.	Epicon Lúcido	<i>Homo sapiens epicentricus</i>	35% do Serenão
08.	Conscienciólogo	<i>Homo sapiens conscientiologus</i>	40% do Serenão
09.	Desperto	<i>Homo sapiens despertus</i>	50% do Serenão
10.	Semiconsciex	<i>Homo sapiens semiextraphysicus</i>	60% do Serenão
11.	Teleguiado Autocrítico	<i>Homo sapiens teleguiatus</i>	65% do Serenão
12.	Evoluciólogo	<i>Homo sapiens evolutiologicus</i>	75% do Serenão
13.	Serenão	<i>Homo sapiens serenissimus</i>	100% (modelo)
14.	Consciex Livre (CL)	<i>Conscientia libera</i>	∞ Evolutivo

Fonte: Vieira (2004, p. 198).

Pararresgate. No processo da reurbex, o resgate de megassediador “gera forte repercussão diretamente em seus apaniguados, tornados órfãos e viúvos desnorteados e acéfalos. Em tal período crítico surgem novas lideranças patológicas a partir do segundo escalão baratroférico” (VIEIRA, 2019, p. 1735).

Paraterapêutica. O choque cosmoético de renovação de um megassediador extrafísico pode predispor todo um grupo de centenas de consciexes enfermas a renovações conscienciais coletivas de ampla extensão quanto à evolução, ao tempo e às dimensões (VIEIRA, 1997, p. 207).

Oportunidade. “Nas seleções de consciexes transmigráveis, há aquelas que são efetivamente transmigradas de imediato e outras que são encaminhadas para uma ressona final, crítica, ao modo de teste e última oportunidade para as consciências permanecerem neste Planeta Terra” (VIEIRA, 2019, p. 1958).

Evoluciólogo. Na qualidade de parageneticista, o evolucionólogo tem expertise para realizar possíveis ajustes nos processos genético e paragenético envolvidos na ressona, para maximizar as oportunidades evolutivas do ressonante (VIEIRA, 1997, p. 101 e 102; 2004, p. 64 e 196; 2019, p. 1.203).

2. PROPOSTA DE NOVOS SUBTIPOS DE CONSRÉUS

Detalhamento. Entre a consréu transmigrada e a consréu ressonada existem diversos subtipos, conforme pode se inferir dos tópicos abordados no tratado *Homo Sapiens Reurbanisatus*, do pesquisador Waldo Vieira (2004). A autora propõe, neste artigo, o acréscimo didático de 4 subtipos de consréus para melhor entendimento do conteúdo deste artigo.

1. **Megassediador.** Líder dos assediadores, chefe da Baratrofera, com status de *corifeu da horda*, quando na dimensão extrafísica, manifestando elevado grau de autoparapsiquismo e da moral deteriorados mesmo quando ressonado. Apresenta genialidade, porém com falta de cosmoética, comprometendo mais gravemente a *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP). Ainda não foi transmigrado, mas possui maior interprisão grupocármica em relação ao parapsicótico. Por hipótese, acredita-se que ele esteja entre a consréu transmigrada (10% do Serenão) e a consréu ressonada (20% do Serenão), correspondendo a 15% do Serenão.

2. **Consréu transmigrável.** Consciência que se encontra à beira da transmigração planetária, mas ainda possui última chance de reciclagem para se manter neste planeta, mediante a ressona teste. Supõe-se, também, que ela estaria entre a consréu transmigrada (10% do Serenão) e a consréu ressonada (20% do Serenão), correspondendo a 15% do Serenão.

3. **Consréu paramutante.** “Consciência extrafísica incapaz de manter fixa a paraforma sadia do próprio psicossoma. Pico parapatológico lastimável” (Vieira, 2004, p. 458). Ao ressonar existe grande chance de não se adaptar à forma do corpo físico, seja em relação ao gênero ou raça, seja em relação à própria aparência em si (VIEIRA, 2014, p. 772, 773 e 1.102; 2019, p. 1.470 e 1.991). Assim como nos exemplos anteriores, por constituir situação mais crítica em relação à consréu parapsicótica, acredita-se que ela corresponda a 15% do Serenão.

4. **Consréu parapsicótica.** Consciência de parapsicose antiga e cronicificada, incapaz de perceber que está dessomada, apresentando hábitos miméticos. Por hipótese, tal consciex não chega ao nível de patologia dos exemplos anteriores, pois não está à beira da transmigração, não tem autonomia e liderança para ser megassediador e consegue ainda manter o paravisual do psicossoma. Supõe-se que muitas consréus manifestem esse padrão no extrafísico, de modo que será considerado, para essa categoria, o percentual de 20% do Serenão.

Planejamento. As ressonas das consréus resgatadas, em alguns casos, podem ser planejadas pelos orientadores evolutivos, em especial a do megassediador, para propiciar oportunidade evolutiva

factível e minimizar patologias de origem paragenética e chances de acidente de percurso (VIEIRA, 2004; p. 64 e 196; 2007, p. 242). Alguns dos critérios considerados, por hipótese, estariam elencados a seguir, em ordem funcional:

1. **Local.** Onde a consciência irá ressoar, considerando o contexto cultural, religioso, político, econômico e o clima.
2. **Momento.** Época propícia para a ressonância, em função do *Zeitgeist*.
3. **Família nuclear.** Quem serão os pais e irmãos, analisando-se a holobiografia dessas consciências e as necessidades de reconciliações grupais factíveis.
4. **Genética.** A genética familiar compatível e otimizadora, considerando a paragenética da consciência.
5. **Sexo.** Se a consciência terá ginossoma ou androssoma.
6. **Nome.** Possível nome da futura consciência.

Assistência. Em casos mais críticos, a exemplo dos megassediadores, o orientador evolutivo pode planejar a ressonância da consciência a partir de consciências intermissivistas, preparadas na intermissão, no intuito de promover efetiva reeducação da consciência e melhorar o processo paragenético.

Suportabilidade. Tal perfil assistencial demanda suportabilidade energética e resiliência da consciências intermissivista, pois, ao acolher o megassediador, automaticamente estará recebendo toda a carga do bolsão extrafísico por ele liderado e das consciências satélites. “O maior amparador é quem assiste cosmoeticamente a reciclagem dos megassediadores. Este é o nível do atacadismo consciencial aplicado à Assistenciologia.” (VIEIRA, 2004, p. 237).

3. CASUÍSTICAS MULTIDIMENSIONAIS VIVENCIADAS

Teática. De modo a expandir a discussão acerca do contexto extrafísico pré-ressomático e contribuir com o arcabouço teórico dos tópicos anteriores, a autora expõe, a seguir, casuísticas multidimensionais vivenciadas.

Paratecnologias. Em projeções lúcidas, a pesquisadora observou a utilização pelos amparadores de diversas paratecnicas reurbanológicas nos resgates extrafísicos, a exemplo das enumeradas a seguir, em ordem alfabética:

01. **Animais.** Percebeu-se o uso de panteras negras pelos amparadores na parassegurança de equipex e ambientes extrafísicos.
02. **Camuflagem.** A projetora já se camuflou como parte do parambiente para despistar assediadores que estavam em reunião na Baratrofera.
03. **Densificação.** Para acessarem as dimensões mais densas, os amparadores, que são mais sutis, necessitam densificar o próprio psicossoma.
04. **Encapsulamento.** Às vezes é necessário realizar auto e heteroencapsulamento parassanitário durante os resgates para preservar a parassegurança dos assistentes e assistidos;
05. **Energização.** Preliminarmente a resgates mais complexos, a equipex acessa os locais extrafísicos (paraambientes) alvo da assistência para energizá-los e criar campo de energia favorável.

06. **Infiltração.** Em várias ocasiões, os amparadores se infiltram, cosmoeticamente, em grupos de consréus (pararrastões), como se fossem eles, para observar o *modus operandi* e planejar futuros resgates.

07. **Invisibilidade.** Essa técnica é adotada quando a equipex quer estar presente em paraevento, mas não quer ser notada e não precisa interagir com o grupo. Trata-se de estudo preliminar preparatório para futuros resgates.

08. **Manequins.** Foram utilizados como isca manequins extrafísicos, simulando perfil de consciexes vítimas, em resgate na cidade de Nova York, para distrair os assediadores.

09. **Psicometria.** Antes da ação ostensiva da equipex, em um ou mais momentos anteriores, são enviados amparadores ou conscins projetadas para fazer a psicometria dos ambientes extrafísicos em que ocorrerá a assistência.

10. **Autotransfiguração.** Por diversas vezes, a projetora alterou a forma do psicossoma para criança, homem, idoso, no intuito de fazer *rapport* com os assistidos.

11. **Teleguiamento.** Em determinados resgates, a equipex pode estar invisível e apenas o projetor lúcido é percebido, sendo este teleguiado pelos amparadores durante a assistência.

12. **Translocação.** É uma das paratécnicas mais avançadas e supera a volitação, pois se assemelha mais à instantaneidade dos deslocamentos feitos pelo mentalsoma. A consciência pode estar em vários locais simultaneamente se dominar esse processo.

Parambulatórios. De acordo a observações e atuações da pesquisadora, muitas das consciexes resgatadas passam por parambulatórios para o tratamento de parapatologias crônicas, a exemplo dos mutantes extrafísicos, que necessitam de diversas paracirurgias para conseguirem sustentar mínimamente a forma do psicossoma, e dos reféns extrafísicos, vítimas de segundas dessomas patológicas.

Paragenética. Para o planejamento ressomático, deve-se considerar as paragenéticas do ressomante e dos futuros pais. Na primeira gestação da autora, por hipótese, em função da incompatibilidade entre sua paragenética (intermissivista) e a do ressomante (consciência resgatada), haveria grande chance de o processo não prosperar. Os enjoos, do início ao fim da gravidez, e o desconforto energético seriam indicativos dessa situação.

Antagonismo. Percebeu-se, mediante leitura parapsíquica da gestante, resistência e medo da ressoma pela consciência fetal. Paralelamente, a futura mãe vivenciou conflito intraconsciencial dicotômico: ao mesmo tempo em que sentia energeticamente rejeição pelo ressomante, crescia, gradativamente, o sentimento de maxifraternidade, catalizando nela várias recins.

Transfiguração. Visando corroborar com o conceito do período pré-ressomático, em que a consciex tem o paravisual rejuvenescido gradativamente por meio da autotransfiguração do psicossoma (VIEIRA, 2004, p. 202 e 203), a autora teve experiência projetiva em avião, em viagem a Orlando (EUA, 2017) assistindo consciex ressomante com paravisual de idoso, mediante exteriorização de energia, para promover rejuvenescimento do psicossoma, até atingimento da forma de bebê, a fim de prepará-la para futura ressoma.

III. RESSOMA CRÍTICA OPORTUNIZANDO A VIRAGEM DA CONSRÉU

1. EMBASAMENTO TEÓRICO NA CONSCIENCILOGIA E CIÊNCIA CONVENCIONAL

Renascimento. A consciência renasce com 3 heranças: a dos pais (genética), a dela própria (paragenética), e as provenientes do ambiente humano, social, cultural (mesologia) (VIEIRA, 2010, p. 33).

Gestação. Nesse momento o feto é formado, enquanto o psicossoma do ressonante termina de se modificar para se adaptar ao contorno do novo soma (VIEIRA, 2008; p. 289).

Aborto. Havendo forte incompatibilidade entre a mãe e a consciência que irá ressonar, existe grande possibilidade de aborto nessa fase. É indispensável a higiene física e mental da gestante, a fim de se prevenir contra a perda da gravidez, a eclampsia e outros acidentes, não raro, resultantes exclusivamente dos choques de energias conscienciais entre a mãe e a consciência fetal (VIEIRA, 2010, p. 34).

Bioenergias. Os trabalhos energéticos, a exemplo do Estado Vibracional (EV) e da tenepes, entre outras, auxiliam na “flexibilidade do holochakra do feto e da mãe, melhorando a saúde física de ambos e o desenvolvimento parapsíquico precoce” (ZOLET, 2014, p. 135).

Neonato. “Os primeiros dias da existência humana são decisivos para a constituição de todo o desenvolvimento do soma das manifestações autopsensênicas da consciência intrafísica”. “As consréus com perturbações consideráveis são mais predispostas à dessora ainda na fase de recém-nascidas” (VIEIRA, 2004, p. 951).

Acidentes. “Ressonam e dessoram consréus – vítimas de acidentes de percurso não-notificados – em número muito mais elevado daquele registrado pelas estatísticas oficiais conhecidas. Tais fatos evidenciam a intensidade trágica dos acidentes de percurso acometendo as consréus a partir da vida fetal (intra ou extra-uterina)” (VIEIRA, 2004, p. 951).

Afinidades. “Segundo a Pensinologia, a consréu mantém afinização pensênica, ou grupo-cármica, com os antigos companheiros da paramafiocracia patológica” (VIEIRA, 2004, p. 196). Tais traços e afinidades podem já ser percebidos pelos pais ainda nessa fase inicial da ressona.

Ambiente. Manter o ambiente equilibrado e harmônico é essencial. Devem ser retirados todos os objetos com carga negativa de energia, que podem causar danos e repercussões à criança, a exemplo de armas de fogo, bebidas alcoólicas, objetos evocativos, entre outros (ZOLET, 2014).

Sinais. Quando o comportamento da criança é muito perturbador, existem alguns sinais de aviso que podem indicar que o problema requer atenção especializada, a exemplo das 13 atitudes elencadas a seguir, em ordem funcional (DOUGLAS, 2015 *apud* BATTISTELLI, 2018):

01. Dificuldades na escola.
02. Agressão e intimidação a outras crianças.
03. Tentativa de se machucar.
04. Evitação de amigos e familiares.
05. Mudanças frequentes de humor.
06. Emoções intensas, como explosões de raiva ou medo extremo.
07. Falta de energia ou motivação.
08. Dificuldade em se concentrar.
09. Dificuldades para dormir e pesadelos.

10. Queixas de dores ou desconfortos físicos.
11. Negligência da aparência.
12. Obsessão com peso, forma ou aparência.
13. Alimentação exagerada ou insuficiente.

Psicopatologias. As crianças podem desenvolver as mesmas condições de saúde mental que os adultos, mas às vezes as expressam de forma diferente. Por exemplo, crianças deprimidas frequentemente mostram mais irritabilidade do que adultos deprimidos, que tipicamente demonstram tristeza. Podem experimentar uma série de condições de saúde mental, a exemplo das seis enumeradas a seguir, em ordem alfabética (BATTISTELLI, 2018):

1. **Alimentação.** Os distúrbios de ordem alimentar abarcam anorexia e bulimia nervosa, e transtorno da compulsão alimentar periódica, que são condições sérias, até mesmo fatais. A preocupação excessiva com comida e peso resulta em negligência a outros fatores essenciais para a vida.

2. **Humor.** Os distúrbios que afetam o humor abrangem depressão e transtorno bipolar, que podem levar a sentimentos persistentes de tristeza ou mudanças extremas de humor.

3. **Esquizofrenia.** Doença mental crônica que implica perda do contato com a realidade (psicose). Aparece com mais frequência no final da adolescência, até os 20 anos.

4. **Ansiedade.** Os transtornos de ansiedade contemplam obsessivo-compulsivo, estresse pós-traumático, fobia social e ansiedade generalizada. A ansiedade é problema persistente que interfere nas atividades diárias.

5. **TDAH.** O Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade geralmente inclui sintomas de dificuldade de atenção, hiperatividade e comportamento impulsivo.

6. **TEA.** O Transtorno do espectro do autismo pode afetar de forma grave o desenvolvimento e aparece na primeira infância, geralmente antes dos três anos de idade. Sintomas e gravidade variam, mas a capacidade de comunicação e interação com outras pessoas sempre é afetada.

Causas. Os problemas de ordem mental podem ter causas distintas, a exemplo das quatro discriminadas a seguir, em ordem funcional:

1. **Mesologia.** O meio em que vive o infante é desestruturado, com pais desequilibrados emocionalmente, beligerantes ou ausentes (SILVA, 2020 e ZOLET, 2014).

2. **Genética.** Traz tendências e predisposições genéticas ao distúrbio, devido aos genes que regulam a quantidade de neurotransmissores responsáveis por variadas sensações que se expressam no cérebro (SILVA, 2020).

3. **Extrafísicalidade.** O nível de comprometimento da consciência com os bolsões extrafísicos pode intensificar o assédio interconsciencial e as tentativas dos assediadores de patrocinarem acidentes de percurso para terem a consrêu de volta ao grupo extrafísico (ZOLET, 2014).

4. **Paragenética.** A consciência possui histórico de várias vidas e intermissões imersa em processos patológicos e anticosmoéticos. *“Se a parapsicopatia é grande, a ingerência da paragenética da consciex sobre a genética da conscin é inevitável”* (VIEIRA, 2019, p. 1480).

Psicopatia. Em casos mais críticos, o infante pode apresentar distúrbio mental grave com comportamentos antissociais e amorais sem demonstração de arrependimento ou remorso, incapacidade para amar e se relacionar com outras pessoas com laços afetivos profundos, egocentrismo extremo e incapacidade de aprender com a experiência (SILVA, 2020). Segundo a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa (*apud* SILVA, 2020), 4% da população mundial é composta de psicopatas, o que revela o grau elevado de violência que a sociedade enfrenta por conta do transtorno mental.

Hipótese. O neurologista Jorge Moll (*apud* SILVA, 2020, n.p), coordenador da Unidade de Neurociência Cognitiva e Comportamental da Rede Labs-D´Or, no Rio de Janeiro, afirma que “diversos estudos com gêmeos idênticos crescidos em ambientes separados mostram que apresentaram os mesmos sintomas de psicopatia”. Contudo, também existem casos de gêmeos idênticos, que foram criados na mesma família, mesmo local, mesma cultura, mesma casa, mas só um exibiu esse transtorno (SILVA, 2020).

Socin. Para lidar com problemas de ordem mental, a socin indica tratamento com psicólogo, psiquiatra, neuropediatra e terapeuta ocupacional, a depender da patologia e do indivíduo (BATTISTELLI, 2018 e SAÚDE, 2021).

Reeducaciologia. Os pais ou responsáveis devem esclarecer, orientar e dar limites ao “infante desde a tenra idade mediante princípios cosmoéticos e teáticos, utilizando, para isso, o diálogo franco e o debate enriquecedor, objetivando auxiliar no desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais, afetivas e paraperceptivas” (ZOLET, 2014, p. 168). Zolet (2014, p. 168) enumera 6 métodos didáticos da psicoeducação para a criança de essencial importância para os pais, os quais são adotados pela autora na criação dos filhos:

1. **Apoio:** mostrar soluções de enfrentamento para a criança aprender a lidar com situações difíceis.
2. **Diálogo:** conversar francamente de maneira clara, acolhedora e objetiva, não utilizando linguagem infantilizadora ou autocrática.
3. **Posicionamento:** orientar e esclarecer sobre as regras da casa, ao observar comportamentos inadequados e desadaptativos, pontuar no momento e corrigir, não alimentar os erros.
4. **Encorajamento:** incentivar o desenvolvimento de novas habilidades, inserindo a criança em situações e contextos novos, evitando a superproteção.
5. **Atenção:** observar as neocondutas positivas e imediatamente recompensar e elogiar.
6. **Interação:** reservar momentos do dia para realizar atividades conjuntas que estimulem o mentalsoma, o psicossoma, o energossoma e o soma.

Importância. “Os pais são os primeiros preceptores dos filhos, diante disso, cabe aos familiares a responsabilidade de educar e assistir, contribuindo para a modulação do caráter da criança, estimulando a elaboração de pensamentos, sentimentos e energias homeostáticas” (ZOLET, 2014, p. 168).

Oportunidade. A infância é o momento mais propício para a modulação do caráter da consciência, com ênfase no exemplarismo dos educadores. É mais fácil reeducar uma criança na infância do que na fase adulta, de modo a predispor a consciência à viragem evolutiva (VIEIRA, 2018; p. 9.224 a 9.227; SILVA, 2020 e CURY, 2021).

Paragenética. Mesmo com vários aportes, a consciência pode optar por manter os comportamentos patológicos de outras vidas se tornando antepassado de si mesmo. “A conscin de bagagem paragenética menos evoluída, mais arcaica ou animalizada, mesmo ganhando corpo e holochacra novos com heranças genéticas fortes e positivas, pode não aproveitar tal oportunidade evolutiva e repetir na atual vida o *modus faciendi* de retrovidas.” (NADER, 2018, p. 74)

2. TEÁTICA DA AUTORA NO PROCESSO DE RESSOMA E REEDUCAÇÃO DA CONSRÉU

Vivência. Expandindo-se a ideia acerca do contexto ressormático crítico da consréu, a autora expõe, na sequência, casuísticas pessoais multidimensionais experienciadas.

Início. Segundo vivência parapsíquica da autora, durante ambas as gestações, o ressorante fica no campo energético da mãe durante o primeiro trimestre gestacional, conectado por um cordão energético. O psicossoma ainda não se unificou ao novo soma, pois está em processo de transfiguração e compatibilização da paragenética (legado das vidas anteriores) com a genética do embrião.

Desenvolvimento. A autora percebeu que, no segundo trimestre gestacional, quando se forma o córtex cerebral do feto, a consciência ressorante já se transfigurou totalmente para a forma fetal. No 1º trimestre gestacional, ocorre a maior perda de lucidez da consciência e, no 2º trimestre, a lucidez sai da curva decrescente e retoma a curva ascendente.

Parapsiquismo. Se a mãe for parapsíquica, como no caso de ambas as gestações da autora, mediante conexão mais profunda com o bebê, pode ser feita leitura energética da personalidade daquela consciência, com os principais traços, de modo a favorecer a empatia e o acolhimento.

Tenepes. Caso a mãe seja tenepessista e continue a prática durante a gestação, como ocorreu na segunda gravidez da pesquisadora, poderão ser assistidas consciências ligadas ao contexto extrafísico do ressorante, de modo a tornar a ressorma menos conturbada energeticamente e prevenir acidentes de percurso.

Final. No terceiro trimestre gestacional, o bebê, geralmente, se apresenta bastante ativo e reage aos estímulos externos. Chega, inclusive, a reconhecer vozes e a responder a toques na barriga da gestante. Possui rotina de sono e atividade, sendo isso perfeitamente perceptível pela mãe.

Aprofundamento. Para maior aprofundamento do processo multidimensional envolvido nas fases da gestação da autora, sugere-se a leitura do artigo “*Casuísticas do Processo Ressormático Vivenciados por uma Gestante Tenepessista*” (2022, p. 199 a 212)., apresentado no II Simpósio Internacional de Ressormatologia em 2020

Enjoos. Geralmente, os enjoos da genitora são proporcionais à magnitude da incompatibilidade consciencial entre ela e o ressorante, que pode ser mitigada com trabalho energético, a exemplo da Mobilização Básica das Energias (MBE) e Estado Vibracional (EV). No caso da autora, os enjoos na primeira gestação perduraram por toda gravidez.

Posição. Em algumas situações mais raras, o bebê não vira de cabeça para baixo para assumir a posição adequada de nascimento, ficando sentado dentro da barriga (pélvico) até o momento do nascimento, como ocorreu na primeira gestação da autora. Nessas condições, indica-se parto cesariana, pois o parto normal oferece risco para o feto.

Recusa. Será que alguns casos de bebê pélvico seriam demonstração de recusa em renascer pela consciência que teve ressoa compulsória?

Amamentação. Segundo a experiência pessoal da autora com os dois filhos, a amamentação, além de promover uma maior conexão entre a mãe e o bebê, pode desencadear um estado de euforia intrafísica no neonato e favorecer, não só o desenvolvimento do soma, mas de todo o holossoma da criança, em razão das trocas afetivas, energéticas e da doação de ectoplasma pelo leite materno.

Assédio. Nos primeiros anos de vida da consciência ressormada que mantém afinidade pensênica com bolsão extrafísico, é normal ocorrerem possessões por assediadores, em razão das fissuras emocionais de retrovidas. Tal situação ocorreu na primeira experiência maternológica da autora.

Paratecnologias. Foram feitos trabalhos energéticos com a criança, a exemplo da aplicação da técnica do Arco Voltaico Craniochacral e do Estado Vibracional. Contudo, tais medidas precisam ser frequentes, pois o desassédio, nesse caso, é como “enxugar gelo”.

Autismo. O infante foi diagnosticado com TEA, havendo forte resistência do grupocarma em relação ao diagnóstico. A autora teve que lidar sozinha com todo o processo intrafísico, aplicando as paratecnologias trazidas neste artigo, sendo auxiliada extrafísicamente pelos amparadores.

Sobrepairamento. O antagonismo familiar catalisado pelo assédio interconsciencial jamais viabilizaria o tão ansiado reconhecimento do esforço evolutivo. Tal necessidade insatisfeita gerou carência afetiva pela dependência da aprovação externa, causando autoassédio, perda energética e de tempo. Ampliou-se a resiliência, mediante reciclagens, com enfoque na maximização da utilidade da própria manifestação.

Desassédio. Ocorreram diversas projeções desassediadoras nesse contexto, impondo a mudança de paravisual da autora, conforme a circunstância, e o desenvolvimento da Paradiplomacia para negociação com consciexes de bolsões extrafísicos patológicos, visando a liberação do infante do papel de liderança, de modo a minimizar as tentativas de acidente de percurso.

Lucidez. Apesar das dificuldades, o infante tem tido resposta positiva, demonstrando saltos de lucidez e reciclagem de posturas bélicas, além da autoconscientização multidimensional. Ele narra projeções lúcidas e episódios de clarividência, vivenciando, de forma madura para a idade, o parapsiquismo na infância. Mantendo-se a curva de melhora, é possível a virada evolutiva com chance de realização de CI na próxima intermissão.

Tares. A genitora mantém diálogo franco e esclarecedor com os filhos, estimulando o abertismo consciencial e o destravamento parapsíquico. Emprega, de forma teática, o princípio da descrença (PD), para que eles vivenciem suas próprias experiências.

Transparência. A sinceridade em relação a qualquer contexto seja diante de remédio com sabor ruim, seja à frente de agulha de injeção, ampliou a relação de confiança com os filhos, desdramatizando as situações e diminuindo o contexto de assédio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contexto. Este trabalho buscou identificar o ciclo de viragem da consréu, conceituando o ciclo multiexistencial e detalhando o contexto extrafísico pré-ressomático e a ressoa crítica da consciência

reurbanizada, com base na literatura conscienciológica, especializada e na experiência pessoal da autora.

Pré-ressoma. Existem diversos subtipos de consréus a serem resgatadas pelos amparadores extrafísicos, mediante uso de paratecnologias, sendo suas ressomas cuidadosamente planejadas, de modo a otimizar as oportunidades evolutivas.

Timing. As psicopatologias podem ser identificadas precocemente na infância e trabalhadas pelos pais e educadores, com o uso das técnicas explicitadas neste trabalho, sendo a reeducação essencial para possível viragem evolutiva da consréu.

IE. O exemplarismo dos pais e a tares, associados ao trabalho com as bioenergias, são aportes evolutivos que possibilitarão à consciência realizar as reciclagens necessárias para fazer *Curso Intermissivo* na próxima intermissão, desenvolvendo a *Inteligência Evolutiva* (IE).

Ganhos. Apesar de todo esforço na reeducação do filho, com intensa demanda energética, emocional e abdições, houve expressivos ganhos evolutivos com a ampliação da imperturbabilidade, empatia, tolerância e valorização do autodesempenho evolutivo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Battistelli**, Juliana; *13 sintomas de problemas psicológicos em crianças*; Vittude Blog; 11.09.2018; disponível em: [https://www.vittude.com/blog/problemas-psicologicos-em-criancas/#:~:text=Crian%C3%A7as%20que%20t%C3%AAm%20transtornos%20de,interfere%20em%20suas%20atividades%20di%C3%A1rias.](https://www.vittude.com/blog/problemas-psicologicos-em-criancas/#:~:text=Crian%C3%A7as%20que%20t%C3%AAm%20transtornos%20de,interfere%20em%20suas%20atividades%20di%C3%A1rias.;); acesso em 27.01.2022; 10h22.
02. **Cunha**, Flávia C. R. da; *Casísticas do Processo Ressormático Vivenciadas por uma Gestante Tenepessista*. In: **Almeida**, Andreia et al. Autopesquisas em Ressormatologia, *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; página 199 a 212.
03. **Cury**, Augusto; *Afinal, qual é o papel dos pais na formação do caráter dos filhos?*; Escola da Inteligência: Educação Socioemocional; 10.03.2021; disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/formacao-do-carater/#:~:text=No%20que%20consiste%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20car%C3%A1ter%20da%20crian%C3%A7a%3Ftomadas%20ao%20longo%20da%20vida.>; acesso em 30.04.2022; 20h46.
04. **Nader**, Rosa; *Autodesrepressão: Reflexões Conscienciológicas*; pref. Kátia Arakaki; revisores Equipe de Revisores da Editares; 294 p.; 4 seções; 21 caps.; 1 E-mail; 1 tabela; 27 refs.; 43 *websites*; 33 filmes; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; página 74.
05. **Saúde**; *Equipes Multiprofissionais de Atenção Especializada em Saúde Mental*; Governo Federal; 08.10.2021; disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps/atencao-psicossocial-estrategica/equipes-multiprofissionais-de-atencao-especializada-em-saude-mental>; acesso em 30.04.2022; 20h07.
06. **Silva**, José; *Manual Completo sobre Psicopatia Infantil*; Psicanálise Clínica; 14.02.2020; disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/psicopatia-infantil-2/>; acesso em 27.01.2022; 10h27.
07. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 101, 102 e 207.
08. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Livro; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; 3ª Ed. rev. e amp.; páginas 600.

09. **Idem; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;** revisores Equipe de Revisores do Holo-ciclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 ter-mos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 598, 772, 773, 1102.
10. **Idem; Educação Primária; Viragem do Megassediador;** verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (EN-CYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 9.224 a 9.227 e 22.807 a 22.810.
11. **Idem; Homo sapiens pacificus;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenogra-fias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 242.
12. **Idem; Homo sapiens reurbanisatus;** 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; a glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3 Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 64, 196, 198, 202, 203, 204, 237, 249, 458, 869, 950 a 953, 1117 e 1118.
13. **Idem; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I, II e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução conscienciaal; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 a técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2 Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 803, 1091, 1203, 1266, 1470, 1480, 1735, 1958 e 1991.
14. **Idem; Nossa Evolução;** revisor Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 33 e 34.
15. **Idem; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 289, 385, 1098.
16. **Zolet, Lílian; Parapsiquismo na Infância: Perguntas e Respostas;** pref. Moacir Gonçalves; revisora Cathia Caporali; 256 p.; 4 partes; 104 caps.; 22 *E-mails*; 51 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 104 perguntas e 104 respostas; 1 tab.; 20 *websites*; glos. 172 termos; 23 filmes; 83 refs.; 4 webgrafias; alf.; ono.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; 1ª Edição eletrônica; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 135, 168.

Interação Ressoa–Reciclagem Intraconscencial: superação da superficialidade consciencial

Milena Karina Giani

Resumo.

A interação dos temas ressoa com a reciclagem intraconscencial é pertinente as conscins que admitem terem feito o *Curso Intermissivo* (CI). A abordagem da superação do traço de superficialidade consciencial, tratado nesse artigo, é um recorte voltado para a escrita conscienciológica. A autora divide didaticamente em três seções, fases vivenciadas por ela, apresentação das imaturidades, os contrapontos homeostáticos e as técnicas para reciclagens utilizadas como ferramentas. Está presente no texto, a importância do registro das experiências, como o intuito de revisitar e fazer o uso como técnica de mudança de patamar evolutivo.

Palavras-chave. Escrita; Imaturidades; Contrapontos homeostáticos; Técnicas; Patamar evolutivo.

INTRODUÇÃO

Contexto. O presente artigo é uma síntese das reciclagens intraconscenciais (recin) da autora, nessa vida intrafísica, apresentando um recorte da autopesquisa durante o processo da escrita, do verbete Conscin Superficial, iniciada em 2013 e a defesa em 2016 no *Tertuliarium*, considerado, por esta autopesquisadora, um grande avanço evolutivo. A continuidade e atualização destas renovações se deram 5 anos depois com a autoria do curso Autenticidade e Aprofundamento das Reciclagens Intraconscenciais ministrado na *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) *Associação Internacional da Conscienciologia para a Infância* (EVOLUCIN), ambos norteados pelas autoexperimentações, teática e autossuperações.

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo surgiu ao escrever o citado curso e rever os registros pessoais feitos desde o início da autopesquisa sobre a temática para elaboração do verbete, em conjunto com a análise das metas de reciclagens e o *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), no qual possui uma cláusula de *registro* como ferramenta para tais reciclagens.

Objetivo. Apresentar as experiências da autora durante a escrita do verbete/curso, mostrando a importância do registro para o aprofundamento da autopesquisa, em qualquer período da vida intrafísica é o objetivo deste artigo. Além de apontar a oportunidade da interação ressoa–recin como oportunidade de reciclagem nesta vida, considerada crítica por esta autora.

Embasamento. No decorrer do artigo serão apresentadas as imaturidades nas manifestações cotidianas apresentadas pela autopesquisadora, em maior ou menor grau, e sempre ampliando o entendimento de tal traço ou comportamento, com explicações, definições ou citações para embasamento teórico.

Desenvolvimento. Em seguida, é feito um contraponto com as atitudes, comportamentos ou posicionamentos homeostáticos, alguns já aplicados por esta autora, outros em desenvolvimento. E por fim, as técnicas sugeridas para tais reciclagens.

Metodologia. O percurso metodológico adotado contempla a avaliação dos registros pessoais, inclusive os mais antigos, realizado a partir das experiências parapsíquicas, durante a participação em cursos conscienciológicos ou autorreflexões da autora observando padrões comportamentais e consulta bibliográfica específica.

Estrutura. Este artigo está estruturado em 3 seções e as considerações finais:

- I. Apresentação das Imaturidades;
- II. Contrapontos homeostáticos;
- III. Técnicas para Reciclagem.

I. APRESENTAÇÃO DAS IMATURIDADES

Imaturidades. Nesta seção serão apresentadas algumas imaturidades identificadas nas manifestações cotidianas da autora, e levantadas como registro autopesquisístico já mencionado na metodologia. Eis, 16 situações vivenciadas em algum nível, listadas em ordem disfuncional:

01. **Fuga.** A fuga do essencial, quando se tem algo muito importante para ser executado, mas por algum motivo não o faz, fugindo e colocando qualquer outra “coisa” no lugar, teoricamente a conscin não pensa estar desmerecendo o que deveria ser feito, mas a não priorização aponta para esta realidade. “A **conscin ambivalente** usa a habilidade complexa da ambivalência, em certos casos, como processo de fuga” (VIEIRA, 2019, p 87). Neste contexto, a ambivalência pode ser uma hipótese neste processo para ser autoinvestigada.

02. **Operosidade.** A conscin que apresenta a característica de *operosidade* em sua manifestação é realizadora, proativa, a fim de obter resultados evolutivos, mas é uma característica neutra, e esta quando focada no *Loc externo* tem a tendência em desvalorizar os feitos intelectuais, as reciclagens intraconscienças, as parapercepções mais sutis. Geralmente tende a valorizar o que aparece ao externo, “ganhando louros” pelos feitos ou simplesmente uma cumpridora de tarefas sem autorreflexão ou priorizações evolutivas e proexológicas.

03. **Dispersão.** Nesta situação, diferente do item fuga, entra num campo mais sério de autodesorganização e autoassédio, gerando conflitos internos devido a não realização de algo. Abaixo uma classificação dispersiva proposta pela autora, passível de ser revisada e ampliada conforme amadurecimento e compreensão:

a. **Leve.** A conscin realiza a tarefa com leve dispersão, quando “dá algumas voltas”, mas consegue realizar a atividade no mesmo dia.

b. **Moderado.** Na dispersão moderada a conscin tende a realizar as tarefas mais simples antes, e que possa ser vistas por outras pessoas, como lavar a louça, limpar sua mesa do escritório, mas algo que além de depender da ação dela, não será apreciado ou impactará em outros ela procrastina, e deixa para o dia seguinte.

c. **Grave.** Quando a dispersão é grave, não importa para quem seja essa atividade, a conscin simplesmente não consegue terminar, anda em círculos, começa várias coisas menos importantes, e não as termina, deixando uma *falsa* percepção de pessoa ocupada demais para fazer o que precisa ser feito.

Síndrome. Segundo Cardozo, existe a Síndrome da Dispersão Consciencial que é o estado mórbido caracterizado pela dispersão dos autesforços, autodesorganização, falta de autodirecionamento proexológico e de priorização evolutiva. (CARDOZO, 2018).

04. **Marasmo.** No Léxico de Ortopensatas Vieira traz os seguintes apontamentos: “Quem apresenta a **marasmice** no desenvolvimento da escrita, seja do artigo, do verbete enciclopédico ou do livro, é portador da dispersividade mental. A dispersão mental favorece e predispõe a atuação dos assediadores extrafísicos” (VIEIRA, 2019, p 653).

05. **Tempo.** A percepção de tempo de uma conscin com esses tráfegos de fuga, operosidade, dispersão, é de lhe faltar horas no dia para executar as atividades corriqueiras. Sendo assim, permanece com um vocabulário no “gerúndio”, podendo ter as seguintes falas: “*estou fazendo, estou me organizando*”. Com isso tem a falsa percepção de estar com a agenda cheia, e não ter tempo para escrever, ou investir em autopesquisa ou em técnicas evolutivas. “Para a **conscin escritora inteligente**, a leitura não é perda de tempo, pois a mesma sabe aplicar, racionalmente, na escrita, o substrato útil do que lê” (VIEIRA, 2019, p 1159).

06. **Celular.** O mau uso dessa ferramenta de comunicação, acarretando perda de tempo com redes sociais e jogos, por exemplo, podendo prejudicar a própria execução da proéxis. Como Manfroi define em seu livro Antidesperdício Consciencial: escolhas evolutivas na Era da Fartura. “A *Era da Fartura* é a época histórica ou o período de tempo hipoteticamente iniciado a partir da segunda metade do Século XX, caracterizado pela abundância de recursos, aportes, achegas, bens e subsídios de toda ordem, disponíveis à população humana” (MANFROI, 2017, p.21).

07. **Internet.** No Léxico de Ortopensatas Vieira traz na pensata Internet, expondo o processo do uso excessivo do celular, “A imensidão de tolices geradas pela **internet** não terá capacidade, nem com o passar do tempo e das gerações, de matar a intelectualidade ou a erudição das conscins lúcidas” (VIEIRA, 2019, p 1099)

08. **Superficialidade.** O supérfluo ganhando destaque, ressaltando a superficialidade da consciência, pois com tantas atividades: "como ela terá tempo para fazer a escrita de um verbete, artigo ou livro?" Para tal movimento, mentalsomático, requer muito empenho e reciclagem. Como definição do verbete Conscin Superficial desta mesma autora.

Definologia. “A *conscin superficial* é a pessoa, homem ou mulher, desatenta ao detalhismo, ao aprofundamento e à autenticidade nas autopesquisas, desconsiderando a dimensão e complexidade dos fatos e parafatos, evitando a autexposição e os autenfrentamentos renovadores” (GIANI, 2018, p.7.072).

09. **Desorganização.** Nesse caso em questão, a desorganização aparece disfarçada de uma condição proativa da pessoa, dedicada aos outros, e está sempre pronta para ajudar no que lhe for solicitado, deixando as suas prioridades para depois. “A **autoindisciplina** é a maior evidência de autasédio, frequentemente gerada pela autodispersão habitual da conscin incauta” (VIEIRA, 2019, p 240).

10. **Autonegligência.** Se olharmos no detalhe da manifestação, a conscin pode estar passando por dificuldades, autonegligências como: o soma com excesso de peso, dores, crises de ansiedade,

baixa autoestima, tudo isso por não parar e se observar podendo lhe custar à saúde e o processo evolutivo ficando para depois.

Desapego. Há casos de autonegligência disfarçados, no voluntariado, por exemplo, há momentos que precisamos estar mais presentes, pois é necessário, mas quando já se tem uma equipe intrafísica – *equipin*, boa, *ponta firme*, que sustenta o processo e deveria trabalhar ombro a ombro dividindo as tarefas, a consciin não consegue delegar e desapegar, se sobrecarregando e deixando a produção mentalsomática em segundo plano.

11. **Controle.** O controle é um traço que aparece com frequência, pois a pessoa quer controlar a atividade toda, não basta atingir o objetivo final, deve ser feito exatamente como ela designa. Assim ocupando muito espaço mental para cada atividade, e novamente está muito ocupada para fazer o que gostaria ou precisaria, escrever, por exemplo. “O emprego do poder discricionário em retrovidas do *passadão secular* pode explicar o **temperamento controlador atual**” (VIEIRA, 2019, p. 519).

12. **Carência.** Aprofundando no sentimento que leva a consciência a permanecer com esses traços, observar-se alguns possíveis ganhos secundários para massagear o ego, como: atenção do grupo (família, voluntariado, duplista, trabalho), sensação de ser querida e necessária ao grupo, aplausos. Contudo, quando a consciin entender seu mecanismo de funcionamento, esse cenário muda.

13. **Autoimagem.** O gasto energético para se manter sempre no SIM, e estar fazendo as tarefas que aparecem para o grupo, deixando as atividades pessoais para outro momento. Pode acarretar defasagem energética, e cada vez mais vai precisar a aprovação dos outros para se nutrir de atenção, tornando-se uma consciin, de certa forma, energívora, precisando da atenção e validação dos outros para prosseguir.

14. **Ritual.** Quando a pessoa precisa de muitos procedimentos para iniciar uma atividade para si, comparando a um verdadeiro ritual antes de qualquer atividade de escrita, como: tomar banho, lavar a louça, limpar o chão do escritório, fazer as unhas para digitar, usar determinada roupa ou aromas no ambiente. Sabe-se da importância de um ambiente adequado, com boa iluminação e cadeira adequada, mesa limpa, porém os exageros podem ser apenas para perder tempo ou fugir da atividade, a título de autocorrupção.

15. **Procrastinação.** “*Procrastinação: megapreguiça obtusa*” (VIEIRA, 2019, p.1634). “Procrastinar pode encobrir temor da crítica e / ou a autodesculpa para o argumento de que determinada tarefa deixou a desejar, não foi tão bem realizada, pois “foi feita em cima da hora”. Quantos textos deixo de escrever por preguiça, procrastinação, dispersão ou mesmo insegurança intelectual?” (MANFROI, 2017, p 84 e 101).

Definiologia. “A *síndrome do autodesperdício* é a condição patológica da consciência, homem ou mulher, caracterizada pela atitude pessoal cronicificada, recorrente, de esbanjar e banalizar oportunidades, talentos, aportes, polivalências, ideias inatas, ambientes otimizados e, notadamente, amizades evolutivas e o *Curso Intermissoivo* (CI)” (MANFROI, 2018, p. 20.633).

16. **Adrenalina.** O vício pela adrenalina faz com que a pessoa trabalhe sob pressão, mas isso é um equívoco, quando a consciin é desorganizada e tende a deixar tudo para a última hora, sob a falácia de que é “bom sob pressão”, e que na verdade é viciado em adrenalina, gosta de viver perigosamente, tendo orgulho de mencionar que sabe trabalhar sob pressão.

II. CONTRAPONOS HOMEOSTÁTICOS

Reciclagem. Esta seção apresentará comportamentos homeostáticos adotados pela autora a fim de superar as imaturidades identificadas e alcançar novo patamar evolutivo. Algumas já aplicadas com maior frequência e facilidade, outras em fase de adaptação e aprendizagem.

Homeostase. “A *homeostase geral* é o processo de regulação pelo qual a vida cósmica pode manter constante o estado do próprio equilíbrio ou a homeostasia entre os princípios conscienciais” (VIEIRA, 2018, p.12.136).

Holomaturidade. Sob a ótica da *Homeostaticologia*, eis em ordem alfabética, uma listagem de 5 especialidades a serem estudadas e aplicadas no dia a dia do intermissivista visando ampliar a autopesquisa e ampliar a holomaturidade:

1. **Exaustivologia.** A partir do autoposicionamento da conscin em banir o traço da superficialidade, *retomando as rédeas da proéxis*, fazendo *jus a rissima* e ao *Curso Intermissoivo*, aprofundar com detalhismo e exaustividade principalmente a autopesquisa e a produção gesconográfica, este comportamento se tornará mais natural e a conscin deixa de ser *rasa*, e suas interações se tornam mais marcantes. Vieira traz as seguintes ortopensatas para ampliar o entendimento:

Aprofundamento. “Todos os fatos têm raízes maiores e mais profundas do que aquilo que normalmente imaginamos até aquele momento evolutivo, do ponto de vista da linha do tempo, *timeline* ou **Cronologia**”. “A minicompreensão das coisas, de modo parcial, gera **os pseudossábios**. Toda pesquisa exige aprofundamento e confirmação” (VIEIRA, 2019, p.133).

2. **Autesforçologia.** Talvez um dos posicionamentos mais importantes rumo às reciclagens intraconscienciais, que a conscin deve ter, sem ele não há evolução. Atualmente há diferentes e variadas técnicas para que o intermissivista, posicionado quanto às recins, possa aplicar e obter resultados, desde que tenha o esforço necessário para que isso aconteça. “Há 3 atitudes pró-evolução consciencial: a perseverança na proéxis, a constância no propósito e a firmeza no megafoco, que, de resto, significam a mesma coisa, ou seja, o **autesforço evolutivo** continuado” (VIEIRA, 2019, p 185).

3. **Autodescrenciologia.** O entendimento real do paradigma consciencial passa por admitir o princípio da descrença. Este aplicado em qualquer circunstância demonstra maturidade consciencial e autoconhecimento do próprio patamar na *Escala Evolutiva da Consciência*, abandonando todos os dogmas adquiridos em inúmeras vidas pretéritas. Abaixo a definição para embasar o conceito apresentado:

Definiologia. “O *princípio da descrença* é a proposição fundamental e insubstituível da abordagem da Conscienciologia às realidades, em geral, do Cosmos, em qualquer dimensão, recusando a consciência pesquisadora e refutadora todo e qualquer conceito de modo apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confronto da causação, lógica e a plenitude da racionalização pessoal” (VIEIRA, 2018, p.18.004).

4. **Autabsolutismologia.** No intuito de otimizar o processo das reciclagens intraconscienciais, o autoimperdoamento entra para erradicar as autocorrupções, sendo um importante nível de autoconsciencialidade e autodisciplina para eliminar por definitivo os patopenseses. Esta autora trabalha afincamente nesse item para realmente superar o tráfegar e mudar o comportamento.

5. **Autossoerguimentologia.** Valorizar o autempenho é importante, para a validação, verificação e atualização da autoimagem, assim reconhecendo os ganhos evolutivos. Como citado no léxico: “O autorreconhecimento cosmoético não é manifestação de orgulho pessoal, mas pode ser uma **autovalorização teática**, capaz de expandir a autocognição e a autoconfiança nas tarefas interassistenciais da conscin, homem ou mulher” (VIEIRA, 2019, p.310).

III. TÉCNICAS PARA RECICLAGENS

Ressomas. As ressomas humanas são oportunidades evolutivas, pois a consciência nasce para evoluir, no âmbito cósmico não existe o processo involutivo, há apenas formas e maneiras diferentes disso acontecer. As reciclagens fazem parte do processo evolutivo.

Recin. A *recin* é a *reciclagem intraconsciencial* ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuróglia) capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a consecução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoideias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada. (VIEIRA, 2018).

Técnicas. As técnicas apresentadas neste artigo são sínteses da aplicação de algumas ferramentas de autopesquisa conscienciológica, utilizadas de maneira teática, e, por diversas vezes, precisando ser revisitadas nos livros, para aprimorar a forma de aplicação tornando mais eficaz para alcançar os objetivos traçados.

Terapêutica. Consoante à Terapeuticologia, eis 5 técnicas utilizadas por esta autora no processo de reciclagem da superficialidade, em ordem alfabética.

1. **Técnica da Autocrítica.** O objetivo desta técnica, criada pela autora, é a de superar a superficialidade por meio do autodiscernimento e autocrítica. Tornar a autodescrença uma segunda natureza.

a. **Passo 1. Aplicação do princípio da descrença:** a Autodescrençologia deve se tornar um hábito ao longo desta vida intrafísica, considerando essa ressoma como crítica, devido a admissão no CI, esta postura faz com que a conscin *check* em suas verdades relativas de ponta (verpons), se estão embasadas em dogmas, crenças ou achismos.

b. **Passo 2. Checagem da intenção:** aplicação da *técnica da qualificação da intenção* é o procedimento investigativo, autoconsciencioterápico, do triplo questionamento Por quê? Para quê? Para quem? Sobre a finalidade das manifestações pessoais, a fim de desnudar o real objetivo dos comportamentos cotidianos, a ser utilizado pela conscin, homem ou mulher, interessada na pesquisa da presença de autocorrupção e do nível de cosmoeticidade (CHALITA, 2018).

c. **Passo 3. Aplicação do polinômio do acolhimento interassistencial:** o polinômio é composto por 4 ações: acolhimento, orientação, encaminhamento e acompanhamento, que a autora considera 4 fases no processo da técnica da autocrítica funcionando da seguinte forma:

Fase 1 – **Acolhimento:** ao perceber qualquer desconforto em relação à própria manifestação, e que deseja mudar, é importante acolher esse traço e anatomizar os motivos que levam a usá-lo.

Fase 2 – **Orientação:** após anatomizar o traço, buscar todas as ferramentas disponíveis de autoconhecimento, sendo em psicoterapias ou consciencioterapia, laboratórios conscienciológicos, usados para que a orientação seja eficaz.

Fase 3 – **Encaminhamento:** nessa fase encaminham-se os apegos aos traços que nos foram úteis em outras séries, e que hoje estão anacrônicos e não precisamos mais dessa manifestação. No encaminhamento a tarefa energética pessoal – Tenepes, é de grande valia, o trabalho diário com as energias fez e faz toda diferença na mudança pensênica.

Fase 4 – **Acompanhamento:** nessa fase traçamos a forma de manutenção, como irá ser avaliado o processo de reciclagem, se está ocorrendo ou não e se precisa de aperfeiçoamento.

Planejamento. Ao fim desses passos, a consciência despida de seus mecanismos de autodefesa, consegue traçar um planejamento de ações com o intuito de escrever e cumprir o *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), e assim reciclar os traços desejados.

Objetivo. O objetivo com essa técnica é criar estratégias para possibilitar êxito no processo de reciclagem, podendo ser mensurado, medindo o avanço em cada estágio.

2. **Técnica da Autexposição.** Manter-se regularmente em sala de aula, a docência conscienciológica proporciona muito estudo e leitura para o preparo do conteúdo, isso traz diversas melhorias, como ampliação do dicionário cerebral, conexão com o amparo extrafísico de função, aumentando as parapercepções. Essa é uma das técnicas mais aplicadas pela autora.

3. **Técnica do Autodiagnóstico Energossomático.** Procedimento aplicado para identificação do grau de homeostasia ou parapatologia do energossoma, por meio da sondagem bioenergética dos 7 chacras primários ou magnos e dos secundários de maior relevância nas interações e práticas energoparapsíquicas.

4. **Técnica da Checagem Holossomática.** Procedimento de autanamnese para discriminação das sensações fisiológicas e parafisiológicas dos veículos de manifestação consciencial, por meio dos sentidos somáticos e autopercepções extrassensoriais.

5. **Estado vibracional (EV).** Condição técnica de dinamização máxima das energias do holochakra, através da impulsão da vontade. A técnica básica e primordial a qualquer intermissivista ou consciência interessada no equilíbrio holossomático e desenvolvimento do autodomínio energético.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultados. Os resultados obtidos com as técnicas aplicadas são percebidos num crescendo desde seu início em 2013 até os dias de hoje, pois não houve pausa na autopesquisa e movimentos de autossuperações, mas continuidade e aprimoramento. A escrita desse artigo proporcionou novos *insights* criando oportunidades para revisitar registros antigos, melhorar a abordagem escrita, atualização do CPC e reconhecimento de que dividir seus achados autopesquisísticos faz parte dos processos de reciclagens.

Cadência. Mantendo o ritmo de todo processo evolutivo, se não puder acelerar, seja pelo motivo que for, tenha em mente o *devagar e sempre*, manter o compasso é mais proveitoso do que avançar e parar, demonstrando persistência e dedicação ao invés de procrastinação e preguiça.

Atitudes. A escrita conscienciológica é uma das técnicas em desenvolvimento por esta autora, deixando para colocar nas considerações finais para enfatizar a importância em manter-se ativo na produção gesconográfica, pois assim não haverá lacunas no que diz respeito a tornar público o laboratório consciencial – labcon, fechando o ciclo do exemplarismo: ressoa–recin–publicação–legado consciencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Cardozo, Neida; Síndrome da Dispersão Consciencial; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 20.502 a 20.5
02. **Chalita**, Adriana; *Técnica da Qualificação da Intenção*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 26; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 21.572 a 21.577.
03. **Giani**, Milena; *Conscin Superficial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 7.072 a 7.076.
04. **Manfroi**, Eliana; *Antidesperdício Consciencial: Escolhas Evolutivas na Era da Fartura*; pref. Mabel Teles; revisoras Cathia Caporali; et al.; 230 p.; 3 seções; 21 caps.; 22 citações; 2 E-mails; 41 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 4 testes; 30 notas; 25 websites; 104 refs.; 2 webgrafias; 1 anexo; 2 apênds; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 21, 84 e 101.
05. **Idem**; *Síndrome do Autodesperdício*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 20.633 a 20.637.
06. **Musskopf**, Janete; *Conscin Operosa*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 6.955 a 6.959.
07. **Vieira**, Waldo; *Homeostase Geral*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.136 a 12.139.

08. **Idem; Princípio da Descrença;** verbete; In: **Idem;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 22; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 18.004 a 18.006.

09. **Idem; Recin;** verbete; In: **Idem;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 23; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 19.087 a 19.090.

10. **Idem; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I, II e III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 87, 133, 185, 240, 310, 519, 653, 1099, 1159 e 1634.

Crescendo Projeção Paradidática–Assunção dos Trafores–Cumprimento da Proéxis

Estela de Lima Bruno

RESUMO.

Este trabalho visa relatar uma experiência projetiva paradidática e ao mesmo tempo assistencial, retratando um quadro que demonstra a importância da assunção dos trafores (traços força) como arrimo para o pleno cumprimento da proéxis (Programação Existencial). Através das projeções, registros, reflexões e experiências em dinâmicas parapsíquicas, esta autora conclui que a disponibilidade, abertismo e vontade são fatores imprescindíveis e que permitem o acesso e apoio dos amparadores interessados na nossa melhoria íntima. Como resultado se tornou evidente o mecanismo da interassistência, visto que no contexto, a primeira impressão seria de assistência às consciências com dificuldades, porém, ao analisar a casuística, compreende-se que havia muito em comum entre os envolvidos, e que o exercício de ensinar, passar uma informação, é a maneira mais contundente de aprender.

Palavras-chave. Autopesquisa; Projeção Assistencial; Heterocrítica; Traço força.

INTRODUÇÃO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO

Autopesquisa. Voluntária do *Instituto Internacional de Projeção e Conscienciologia* (IIPC) desde 2008, meu foco sempre foi o autoconhecimento e superação de dificuldades que causavam desconforto e insatisfação. Em 2015, cheguei a um gargalo na minha autopesquisa ao compreender que eu relutava em assumir meus *traços força* (trafores) ou qualidades.

Dificuldade. Aceitava as heterocríticas recebidas, tinha diversas anotações feitas durante cursos, fruto desses retornos de pessoas da minha convivência diária, porém, não conseguia introjetar, na minha intraconsciencialidade, como fato. Ficavam no campo da hipótese provável.

Subnível. Nesse período, atuando em subnível no voluntariado, aceitava como “rótulos” os traços fardos (trafores) ou dificuldades, apontados, sem autocritica ou filtro, assumindo-os equivocadamente.

Permissividade. Essa condição escancarou o processo de baixa autoestima, falta de autoconfiança e o traço da permissividade que, na minha visão seria um trafores composto.

Definição. “O trafores composto é a conjunção de um trafores + um trafores. Nesses casos, o resultado são manifestações conscienciais anticosmoéticas e contrárias a interassistencialidade” (CEOTTO, 2014, p. 136)

Composição. A generosidade e disponibilidade são trafores que estavam associados à ausência de autocritica e a ingenuidade.

Autoestima. Essa condição patológica gerava uma série de outras situações negativas, tais como assumir muitas tarefas ao mesmo tempo e não conseguir realizá-las a contento, reforçando a crença de que eu não era capaz de realizar algo de forma assertiva, sempre sendo insuficiente nos resultados.

Experiência. A autora passa por algumas experiências que a auxiliaram na busca pela ressignificação da autoimagem e assunção de seus traços e estes foram fatores motivadores para a escrita deste artigo.

2. OBJETIVO GERAL

Objetivo. Este relato tem como objetivo geral demonstrar através da experiência da autora que, ao ressonar, as consciências não são alocadas na vida intrafísica à sua própria sorte, existe todo um contexto preparatório, e posteriormente, através da projeção lucida é possível acessar tais *Comunidades Extrafísicas*, com o objetivo de revitalizar na memória, bem como obter informações que auxiliam na assunção dos traços já desenvolvidos, a título de recursos e ferramentas otimizadoras para o êxito na programação existencial (proéxis).

3. METODOLOGIA UTILIZADA

Metodologia. O método utilizado foi de pesquisa em bibliografia especializada. Autopesquisa e autexperimentações, listadas abaixo em ordem lógica:

01. Autopesquisa ativa;
02. Participação no curso Conscin-Cobaia
03. Contato com equipes intra e extrafísicas;
04. Reuniões de organização e fechamento de turma;
05. Projeções lúcidas assistenciais e educativas;
06. Registros e análises dos experimentos;
07. Técnicas energéticas;
08. Técnicas projetivas;
09. Heterocrítica dos colegas e conscienciômetras;
10. Avaliação pós curso.

Temáticas. São abordadas 3 temáticas correlacionadas:

1. **Autopesquisa e pré-ressoma:** visto que a experiência, por hipótese, se passa em uma comunidade extrafísica onde as consciências se preparam para ressonar.

2. **Autopesquisa e ressonar:** como uma consciência ressonada, fica evidente o apoio extrafísico mantido com vistas à manutenção do fluxo evolutivo crescente, da conscin temporariamente sem rememoração do *Ciclo Multiexistencial Pessoal* (CMP).

3. **Autopesquisa e parapsiquismo:** a utilização, pela conscin, do fenômeno parapsíquico da projeção lucida como meio de acessar informações importantes para autopesquisa.

Estrutura. O relato está organizado em cinco seções, conforme segue:

- I. Laboratório Consciencial Pré-Projeção;
- II. Técnica Projetiva;
- III. Relato da Experiência;
- IV. Análise Projetiva;
- V. Laboratório Consciencial Pós-Projeção.

I. LABORATÓRIO CONSCIENCIAL PRÉ-PROJEÇÃO

Curso. Em 2015, o *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) em Campo Grande (MS), em parceria com *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS), realizou algumas versões do curso Conscin-Cobaia.

Dinâmica. A dinâmica do curso se traduz na disponibilidade dos participantes de se expor e receber heterocríticas, em campo otimizado e acolhedor, promovendo a ampliação e aprofundamento da autopercepção.

Turma. Em cada turma contava com 12 alunos e 3 professores conscienciômetras. A proposta era de cada aluno ter o momento de ser a conscin cobaia, colocando-se de forma aberta e tranquila para receber heterocríticas dos professores e do grupo em relação as suas manifestações.

Heterocrítica. Nessas interações o grupo tem dois momentos de aprendizado, a primeira, quando está na posição de avaliar-se e receber heterocríticas e a segunda posição de fazer as heterocríticas aos demais.

Conscienciograma. O objetivo do curso é a busca pelo autoconhecimento, de maneira mais completa, profunda e pontual, utilizando como ferramenta o livro *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*, lançado em 07 de junho de 1996, pelo pesquisador Waldo Vieira (1932–2015), no Rio de Janeiro.

Engajamento. Tenepessista desde dezembro de 2011, voluntária proativa e bastante atuante, estava totalmente engajada na venda do curso, pois tinha um enorme interesse em fazer parte da turma.

Projeção. No período em que estávamos trabalhando na formação da turma, já inscrita como aluna, tive uma projeção lúcida, em que me vi em um ambiente semelhante a uma sala de aula.

Lucidez. Aos poucos fui ganhando lucidez e reconhecendo como uma comunidade extrafísica onde as consciências que ali se encontravam estavam em processo de preparação para próxima ressonância, figurando como última estadia extrafísica antes de partir para o restringimento intrafísico.

Ressonantes. É comum, para esta autora ter contato com consciências que estão se preparando para a vida intrafísica, não foi uma novidade essa experiência.

Recepção. Ao chegar nos ambientes extrafísicos como esse, normalmente sou recebida como frequentadora costumaz, plenamente reconhecida pelas consciências ali presentes, embora não me recorde.

Convite. Não tenho a lembrança de ser convidada à tarefa, geralmente ganho lucidez quando já estou no ambiente extrafísico.

Hipótese. Com bases nas experiências autopesquisísticas de projeções, docência, reflexões e vivências tenepessistas, entre 2010 e 2022, minha hipótese é que faço parte de equipe relacionada

a ressomas, e por não ter um nível de lucidez constante, faço pesquisas nessa linha, e coletei muitas informações dessas experiências extrafísicas, de fatos e ocorrências do dia a dia e de sincronicidades comprovatórias.

Campo. A experiência projetiva que trago na sessão “*Relato Projetivo*” teve conexão com o meu posicionamento frente ao curso já citado. O campo parapedagógico, já instalado no período anterior ao curso, facilitou o acesso dos amparadores que patrocinaram a experiência, bem como, o meu empenho em realizar as reciclagens intraconscienciais.

Investimento. Aquele foi um período de grande investimento pessoal, predisposição para receber ajuda, orientação, informações, ideias, qualquer dado que contribuísse com meu propósito evolutivo.

II. TÉCNICA PROJETIVA

Disponibilidade. Não havia a intenção de acessar algo dessa natureza, porém, todas as noites ao deitar-me, me coloco a disposição dos amparadores. É uma conduta pessoal que utilizo como técnica assistencial.

MBE. Associada a isso, fiz a Mobilização Básica das Energias (MBE), para desassimilar os acontecimentos do dia e utilizei a técnica das posturas projetivas (VIEIRA, 1999, p. 440).

Técnica. A técnica consiste em um conjunto de posturas que otimizam a saída do corpo, tais como: deitar-se em decúbito dorsal, travesseiro na altura adequada, almofadas sob as mãos, travesseiro sob os joelhos, condição que permite um nível de relaxamento físico mais profundo.

Conforto. Percebo que a posição em decúbito dorsal otimiza a descoincidência no meu caso, porém nem sempre tenho sucesso, então acabo virando o corpo para o lado direito, posição em que me sinto confortável e propicia maior relaxamento.

Registro. Não tenho anotação da técnica exata utilizada naquele dia, nem a data da ocorrência, somente o período, considerando como referência a data do curso Conscin-Cobaia que estava inscrita.

Clima. Moro em uma região de clima quente, e, portanto, o período de formação da turma, em que ocorreu a projeção não fugiu à regra. Utilizo ar-condicionado todas as noites, e morava sozinha nessa época.

Patrocínio. Foi uma projeção paradidática patrocinada por amparadores, a lucidez se manteve durante todo o tempo em que estive no local, não há rememoração da chegada e nem da partida. Já acordei no corpo com a rememoração em bloco.

III. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Ambiente. O ambiente era claro e iluminado, aspecto de uma escola para crianças, pelas características dos móveis. Não tenho rememoração da minha chegada ao local, apenas me reconheci ali.

Sala. Entramos em um espaço com aparência de sala de aula e avistei uma das mesas em que estavam dois meninos, aparentando 6 ou 7 anos, cabisbaixos, com caderno e lápis a frente, porém sem anotar nada.

Acompanhante. Estavam acompanhados por uma senhora que me parecia ser uma professora, simpática, semblante acolhedor, quieta, apenas sorriu a me ver. Ela estava aguardando que terminassem uma redação sobre si mesmos.

Talentos. Neste texto deveriam contar um caso em que ficasse claro, ilustrasse seus “talentos” (que eu associo com trafores), já desenvolvidos, e essa produção seria utilizada em uma apresentação para um grupo, em um outro momento.

Assimilação. Ao observá-los senti um misto de emoções, eles estavam constrangidos, intimidados e tristes, por não conseguir desenvolver a tarefa que estava sendo solicitada.

Pensenes. Percebi que havia um processo de baixa autoestima e falta de autoconfiança, pois eles não conseguiam reconhecer ou assumir suas qualidades, estavam presos em pensenes auto-depreciativos.

Telepatia. Eu me sentei à frente dos meninos e propus uma brincadeira, eu pensaria nas minhas qualidades e isso lhes daria ideias para que pudessem lembrar sobre si, tudo era feito por telepatia desde o início.

Alteração. Eu disse que já tinha a minha parte pronta e os meninos sorriram com ar de satisfação. Percebi uma mudança no semblante e nas emoções, como se alterasse a luminosidade ao redor da cabeça, e um deles disse: “eu entendi”, e passaram a escrever.

Saída. Depois foram levados através de uma porta, a última imagem que tenho rememoração.

Retorno. Não me recordo do retorno. Acordei no corpo sentindo uma energia e sentimento de autoconfiança.

IV. ANÁLISE PROJETIVA

Rememoração. Depois que acordei, com a rememoração em bloco, percebi que entendia toda a dinâmica vivenciada.

Autopesquisa. Era um grupo de ressonantes que passavam por uma espécie de treino para autopesquisa, bem como vincar na memória quais são seus traços força (trafores).

Ferramenta. Tais traços figuram como importante ferramenta de autossuperação frente aos desafios evolutivos durante o período de vida intrafísica.

Restringimento. A ressona restringe a holomemória e ocasiona a perda da hiperacuidade, por consequência o reconhecimento da nossa real condição extrafísica. A baixa lucidez imposta pela dimensão física se torna um obstáculo e os traumas e as dificuldades retardam assumirmos nossa real condição evolutiva.

Afinidade. Reconheço a sensação de baixa autoestima e falta de autoconfiança, percebidos durante o acoplamento com as consciências (consciências extrafísicas), pois são elementos encontrados nas minhas manifestações que em muito me incomodavam na época.

Interassistência. Embora a projeção pareça ser uma intervenção assistencial da minha parte para com aquelas consciências, é importante reconhecer que não há assistência de mão única, é sempre interassistência.

Superação. O fato de estar sinceramente em busca do autoconhecimento e superação dos gargalos proporcionou as condições necessárias para tal vivência paradidática esclarecedora.

Proéxis. É importante e necessária a assunção dos trafores como ferramenta indispensável para a total execução do planejamento realizado no período extrafísico.

Definição. “A *proéxis* (*pro + exis*) pessoal é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex)” (VIEIRA, 2017, p. 9).

Empreendimento. Uma vida terrena planejada com cuidado e seriedade, com auxílio de evolucionólogos, consciências especialistas em *Evoluciólogia*, é um empreendimento libertário que propicia à consciência mudança de patamar evolutivo.

Sucesso. Como qualquer projeto, exige organização, foco, sustentabilidade e previsão de riscos e flexibilidade para reajuste de rota. O sucesso do plano elaborado se baseia na assunção e utilização dos nossos traços força (trafores).

Exequibilidade. Nenhuma programação existencial traz cláusulas ou regras que sejam inexequíveis, pelo contrário, são elaboradas de forma que a consciência, empenhada na sua execução, possa atingir a sua completude com alguma folga (VIEIRA, 2017, p. 21).

Aprendizado. Trazendo para minha realidade, reforçando a ideia de que não existe “assistência de mão única”, é sempre uma interassistência, busquei no contexto todo, qual seria a “lição” a ser retirada.

Reflexões. Fiz muitas reflexões, fui anotando as ideias e informações que considerei importantes, porém ainda sem muita segurança.

V. LABORATÓRIO CONSCIENCIAL PÓS-PROJEÇÃO

Referência. A total compreensão veio somente durante o curso, quando uma das consciencímetras apontou para a similaridade. Era preciso levantar qual seria o ponto de ligação entre os envolvidos na experiência, que fator me tornava referência para os meninos com quem interagi.

Compreensão. Nesse momento, que considero o ponto alto do curso em questão, muitos banhos de energias seguidos confirmatórios, compreendi o que me faltava, ou que me ajudaria nas minhas superações.

Assunção. Precisava assumir a condição extrafísica, meus traços forças (trafores) desenvolvidos ao longo das múltiplas vidas.

Ação. Motivada pela experiência vivenciada na projeção, associada a heterocríticas esclarecedoras que apontavam trafores não reconhecidos, iniciei uma busca por técnicas que me ajudassem no autoacolhimento, autorreconhecimento, assunção de trafores e desenvolvimento da assertividade nas interações.

Sincronicidades. Nessa etapa, ocorreram muitas sincronicidades, sugestões recebidas durante a tenepes, projeções paradidáticas, heterocríticas espontâneas de pessoas aleatórias, sobre traços forças (trafores) que aparecem nas minhas manifestações sobre os quais eu nunca havia pensado.

Tenepes. Durante a prática da tenepes, fui intuída na elaboração de uma técnica que me ajudaria na compreensão e assunção dos trafores.

Técnica. A sugestão era que eu fizesse uma lista de todos os traços que me fossem apontados por quaisquer pessoas, no dia a dia, sem pensar muito, independentemente de estarem informados da minha busca.

Gescon. Em seguida, realizar um estudo aprofundado sobre cada um destes traços, produzindo ao final uma gescon, seja verbete ou outra forma de escrita.

Generosidade. O primeiro traço assumido foi a generosidade, que sempre me foi apontado, porém nunca aceito ou reconhecido efetivamente. Hoje consta na Enciclopédia da Conscienciologia o verbete Generosidade Natural (2020) de minha autoria.

ECP 2. Durante um ECP2 – *Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2*, em 2017, estava sozinha na equipe de organização do evento, com todas as tarefas e funções, porém a formação da turma ocorreu de forma harmônica, tranquila, com um número de inscrições que fugiu ao tradicional na minha região.

Autorreconhecimento. Tal evento constou como uma referência para mudança de patamar, e reconhecimento de traços tais como: liderança, proatividade, coragem (possibilidade de ser um megatraço) disponibilidade assistencial, diligência assistencial, organização (possibilidade de ser meu matersense), entre outros menos expressivos, porém não menos importantes na minha caminhada evolutiva.

Liderança. Em uma projeção, após este ECP2 marcante, tive uma experiência em que me encontrava com uma pessoa hoje conhecida, porém na época nunca a havia encontrado. Estávamos em local alto que dava uma visão de uma enorme região cheia de pessoas, e essa pessoa me dizia: “*você tem condições de liderar todo esse povo e ajudá-los a crescer*”.

Coordenação. Após seis meses, fui convidada pela coordenação geral do IIPC para assumir a coordenação do Centro Educacional Campo Grande.

Alavanca. Já citados em parágrafos anteriores, os eventos que se seguiram a essa experiência se tornaram a alavanca evolutiva necessária para a virada no processo de reciclagens que culminaram na consciência que sou hoje.

Autoconfiança. Em 2018, ao assumir a coordenação, tornaram-se evidentes os traços de liderança, coragem, organização, posicionamento cosmoético frente aos desafios, senso resolutivo, sustentabilidade energética, disponibilidade assistencial, força presencial, consciência agregadora, e os resultados se traduziram em fortalecimento da autoconfiança e autorreconhecimento.

Assertividade. É comum no decorrer do processo de reciclagem e ajustes, os exageros para mais ou para menos nos momentos de interação ou tomada de decisão. O próximo passo se tornou a busca pela assertividade cosmoética nas interações. Traço ainda em fase de construção e desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Experiência. Toda a experiência vivenciada deve ser acolhida, validada como elemento importante de autopesquisa e autoconhecimento.

Ferramenta. A projeção lucida é ferramenta evolutiva imprescindível para reconhecimento dos traços de manifestação da consciência.

Ampliação. Para que possamos tirar real proveito dos contextos experienciados pela consciência ao sair do restringimento físico, é necessário ter a mente aberta e buscar uma ampliação da nossa visão sobre o contexto.

Abertismo. Ao analisar a vivência extrafísica não é interessante manter uma única linha de pensamento, mas aproveitar todos os elementos envolvidos, permitindo que novas ideias venham enriquecer a pesquisa. O abertismo para heterocríticas favorecem a ampliação da análise.

Perspectivas. No meu caso, essa experiência trouxe dados importantes que eram desconsiderados, pontos de vista não percebidos. Essas novas perspectivas no caminho evolutivo permitiram compreender melhor as dificuldades enfrentadas no dia a dia, bem como acesso a novas ideias para serem aplicadas ao modo de técnicas de autossuperação.

Completismo. Compreendi melhor o mecanismo da interassistência, na prática, e, reconheço hoje a importância de assumir os traços força (trafores) como sendo a chave para o pleno desenvolvimento da nossa programação existencial (proéxis) rumo ao completismo existencial (compléxis).

BIBLIOGRAFIAS ESPECÍFICAS

1. **Bruno**, Estela; *Generosidade Natural*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.324; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 01.09.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 20.10.2022; 22h47.
2. **Ceotto**, Bárbara; *Diário da Autocura: Da Doença à Saúde Consciencial*; apres. & posf. Leonardo Rodrigues; pref. Felix Wong; & Mário Oliveira; 224 p.; 16 caps.; 46 abrevs.; 15 citações; 1 cronologia; 22 E-mails; 26 enus.; 22 estrangeirismos; 2 ilus.; 1 microbiografia; 21 *websites*; glos. 22 termos (médicos); 31 filmes; 1 nota; 73 refs.; 1 apênd.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 136.
3. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 172 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 6ª Ed. ver.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; p. 9 e 21.
4. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.232 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 *websites*; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4a Ed. rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999, página 440.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

1. **Fernandes**, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 163 definições; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 190 megapensenestrivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabelas; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021.
2. **Sivelli**, Fernando Roberto & **Gregório**, Marineide Correa; *Autoexperimentografia Projeciologica - Proposição Metodológica Para Registro e Análise da Experiência Fora do Corpo*; br.; 1ª Ed.; 1000ª imp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
3. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; glos. 282 termos; 4 índices; 2.000 itens; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
4. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

5. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.

6. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 Enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; a 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3 Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 446.

Minicurriculum dos Autores

Andréia Santos de Almeida. (1974–). “Hipótese da escolha da mãe associada à cláusula pétreia da proéxis”. Graduada em Comunicação Social – Jornalismo. Especialista em Psicopedagogia. Empresária. Natural de São Paulo, SP. Voluntária da Conscienciologia desde 1999. Docente de Conscienciologia desde 2000. Tenepessista desde 2011. Epicon desde 2017. Organizadora do livro *Autopesquisas em Ressormatologia* (2022). Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. andreiaalm@yahoo.com.br

Andreza dos Santos Munaretti. (1994–). “A Influência Holopensênica na Infância: A Importância da Evolucin e o Ambiente Lucidogênico”. Terapeuta Ocupacional e Pedagoga. Mestranda em Ensino. Especialista em Psicopedagogia, Psicomotricidade, Educação Inclusiva e Análise do Comportamento Aplicada. Natural de Amparo, SP. Voluntária da Conscienciologia desde 2014. Docente de Conscienciologia desde 2015. Tenepessista desde 2017. Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. Coautora e organizadora do livro *Autopesquisas em Ressormatologia* (2022). munarettiandreza@gmail.com

Anelise Rodrigues Machado de Araujo. (1988–). “Autopesquisa do Zeitgeist da Ressoma”. Natural de Florianópolis, SC. Historiadora. Voluntária da Conscienciologia desde 2015. Docente de Conscienciologia desde 2016. Tenepessista desde 2016. Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. anelisermaraujo@gmail.com

Caroline Lima Bicalho. (1992–). “Autanálise do Ideário Inato”. Estudante de Medicina. Graduada em Arte Educação Pedagógica. Natural de Belo Horizonte, MG. Voluntária da Conscienciologia desde 2018. Tenepessista desde 2021. Coautora do livro *Autopesquisas em Ressormatologia* (2022). Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. carolinelbicalho@gmail.com

Cilene Gomes. (1959–). “Ressoma: Autorreorganização Evolutiva”. Docente e pesquisadora. Arquiteta e Urbanista. Mestre e doutora em Geografia Humana. Pós-doutorado em Planejamento urbano e Regional e pós-doutorado em Psicologia Social. Natural de São Paulo, SP. Voluntária da Conscienciologia desde 2011. Docente de Conscienciologia desde 2013. Coautora do livro *Auto-*

pesquisas em Ressormatologia (2022). Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. cilenegomes2011@gmail.com

Daniela Torres Miari. (1965–). “Identificação do tipo de parapsiquismo”. Empresária. Natural de Belo Horizonte, MG. Voluntária da Conscienciologia desde 1994. Docente de Conscienciologia desde 1997. Tenepessista desde 1997. Coautora do livro *Dessoma: Novas Abordagens para o estudo da morte* (2019). Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. daniella.miari@gmail.com.

Estela de Lima Bruno. (1965–). “Crescendo: Projeção Paradidática - Assunção dos Trafóres - Cumprimento da Proexis.” Nutricionista. Natural de Miranda, Mato Grosso do Sul. Voluntária do IIPC desde 2008. Docente de Conscienciologia desde 2010. Tenepessista desde 2011. Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. estellabn@gmail.com

Felipe Junqueira Santos. (1990–). “Encontros pré-ressomáticos”. Natural de Minas Gerais-MG. Graduando em Direito. Voluntário da Conscienciologia desde 2017. Docente de Conscienciologia desde 2019. Tenepessista desde 2020. fjunqueirasantos@gmail.com

Flávia Ceccato Rodrigues da Cunha. (1979–). “Ciclo de Viragem da Consréu” e “Superdotação Evolutiva: Sustentação Holossomática a partir da Infância”. Arquiteta e Urbanista. Mestre em Regulação e Gestão de Negócios. Auditor Federal de Controle Externo (TCU). Natural de Belo Horizonte, MG. Voluntária da Conscienciologia desde 2017. Tenepessista desde 2015. Coautora do livro *Seleção de Amostra de Auditoria de Obras Públicas pela Lei de Benford* (2016); e coautora e organizadora do livro *Autopesquisas em Ressormatologia* (2022). Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. flaviaceccato@hotmail.com.

Flávia Rosa Cardoso Uhlmann. (1959–). “Escrita parapsíquica Infanto Juvenil: recurso intereducacional no processo reurbanológicointerassistencial”. Graduada em Tradução e Intérprete Inglês-Português. Especialista em Musicoterapia Organizacional e Pedagogia. Mestre em Educação e Tecnologias Digitais. Natural de São Paulo, SP. Voluntária da Conscienciologia desde 2013. Docente de Conscienciologia desde 2016. Tenepessista desde 2015. Autora dos livros *A Rosa Falante* (2012) e *O menino que tinha o coração na cabeça* (2014). Coautora do livro *Autopesquisas em Ressormatologia* (2022). Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. A morar em Portugal desde Outubro de 2019. flaviarcuh@hotmail.com

Izoé Daysi Pedroso. (1980–) “Superdotação Evolutiva: Sustentação Holossomática a partir da Infância”. Arquiteta e Urbanista. Estudante. Engenheira de Segurança do Trabalho. Mestre em Ciências Ambientais. Especialista em Construção Civil. Docente em Terceiro Grau. Natural de Campos Novos. Voluntária da Conscienciologia desde 2017. Tenepessista desde 2016. Coautora da obra *Autoverbetes: 101 verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia* (2022). Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. izoe13@gmail.com

Jéssica Montebello Calinsque. (1992–). “Autorresponsabilidade Grupocármica”. Estudante de psicologia. Graduada em Marketing. Especialista em Psicopedagogia. Natural de São Paulo, SP. Voluntária da Conscienciologia desde 2013. Docente de Conscienciologia desde 2014. Tenepessista desde 2015. Coautora do livro *Autopesquisas em Ressormatologia* (2022). Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. jcalinsque@gmail.com.

Marcos Mazzini Zeferino. (1980–) ”Hipótese de atraso na ressonância”. Formado em Administração e Psicologia. Atua em Recursos Humanos. Natural de Marília-SP. Voluntário da Conscienciologia desde 2013. Atua na área de Comunicação e na Assessoria Internacional do IIPC. Docente de Conscienciologia desde 2015. Tenepessista desde 2014. Verbetógrafo da Enciclopédia da Conscienciologia. mazzinizeferino@gmail.com

Milena Karina Giani. (1983–). “Interação Ressonância–Reciclagem Intraconscional: superação da superficialidade consciencial”. Professora Universitária. Graduada em Química. Especialista em Psicopedagogia. Natural de Caxias do Sul, RS. Voluntária da Conscienciologia desde 2008. Docente de Conscienciologia desde 2013. Tenepessista desde 2013. Organizadora do livro *Autopesquisas em Ressormatologia* (2022). Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. milenagiani.voluntaria@gmail.com.

Nelson Marinho Arruda. (1982–). “Local de ressonância e holopensene pessoal: indícios proexológicos para a autossuperação da robéxis”. Engenheiro de Telecomunicações. Pós-Graduado em Gestão Estratégica de Negócios. Consultor de Planejamento e Controle Financeiro. Natural de São Paulo, SP. Voluntário do IIPC desde 2012. Docente de Conscienciologia desde 2014. Tenepessista desde 2015. Verbetógrafo da Enciclopédia da Conscienciologia. nelson.marinho.arruda@gmail.com

Tatiana Petersen. (1978–). “Reeducar para Educar”. Advogada. Mãe em tempo integral. Integrante do Colégio Invisível da Ressormatologia. Natural de São Paulo, SP. Voluntária da Conscienciologia desde 2015. Docente de Conscienciologia desde 2017. Tenepessista desde 2015. Coautora do livro *Autopesquisas em Ressormatologia* (2022). tatiana_petersen@hotmail.com